

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

LEONARDO CAETANO DA ROCHA

PARTIDOS DIGITAIS NA AMÉRICA LATINA: ESTRATÉGIAS DE AÇÃO POLÍTICA  
DIGITAL NOS SISTEMAS PARTIDÁRIOS LATINO-AMERICANOS

CURITIBA

2019

LEONARDO CAETANO DA ROCHA

PARTIDOS DIGITAIS NA AMÉRICA LATINA: ESTRATÉGIAS DE AÇÃO POLÍTICA  
DIGITAL NOS SISTEMAS PARTIDÁRIOS LATINO-AMERICANOS

Tese apresentada como requisito parcial para a  
obtenção do grau de doutor em Ciência Política, no  
Curso de Pós-Graduação em Ciência Política, Setor  
de Ciências Humanas, Letras e Artes, da  
Universidade Federal do Paraná

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Soares Braga

CURITIBA

2019



FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELO SISTEMA DE BIBLIOTECAS/UFPR –  
BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS HUMANAS COM OS DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Fernanda Emanoéla Nogueira – CRB 9/1607

Rocha, Leonardo Caetano

Partidos digitais da América Latina : estratégias de ação política digital  
nos sistemas partidários latino-americanos. / Leonardo Caetano Rocha. –  
Curitiba, 2019.

Tese (Doutorado em Ciência Política) – Setor de Ciências Humanas da  
Universidade Federal do Paraná.

Orientador : Prof. Dr. Sérgio Soares Braga

1. Partidos políticos – América Latina. 2. Política na internet. 3. Redes  
sociais on-line. 4. Partidos políticos – Mídia digital. I. Braga, Sérgio Soares,  
1965 - . II. Título.

CDD – 324.2098



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO CIÊNCIA POLÍTICA -  
40001016061P2

## TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em CIÊNCIA POLÍTICA da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da Tese de Doutorado de **LEONARDO CAETANO DA ROCHA**, intitulada: **PARTIDOS DIGITAIS NA AMÉRICA LATINA: ESTRATÉGIAS DE AÇÃO POLÍTICA DIGITAL NOS SISTEMAS PARTIDÁRIOS LATINO-AMERICANOS**, sob orientação do Prof. Dr. SERGIO SOARES BRAGA, após terem inquirido o aluno e realizado a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de Doutor está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

Curitiba, 30 de Agosto de 2019.

SERGIO SOARES BRAGA  
Presidente da Banca Examinadora

FRANCISCO PAULO JAMIL ALMEIDA MARQUES  
Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

RAFAEL CARDOSO SAMPAIO  
Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

ROSEMARY SEGURADO  
Avaliador Externo (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

CLAUDIO LUIS DE CAMARGO PENTEADO  
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC)

Aos meus pais, Caetano e Sueli. Um  
agradecimento absolutamente singelo  
frente a tudo que representam.



## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus, por todos os caminhos que trilhei até o momento, inclusive nos que dizem respeito a minha vida acadêmica.

Aos meus pais, Caetano e Sueli. Com a força e a ternura que os caracterizam, me criaram, me supriram, me orientaram e me apoiaram, de todas as formas que precisei. Dedico este trabalho à eles, para, ainda que de forma singela, agradecer por absolutamente tudo que fizeram por mim ao longo da minha vida.

Aos meus irmãos Soraia e Rogério. Atuando como extensões dos meus pais, sempre foram referenciais fundamentais para minha conduta. Nesse sentido, cito ainda meus cunhados, Marcelo e Beatriz, outros dois irmãos que ganhei ao longo do tempo, e a minha sobrinha Milena, que cresceu com um tio por vezes carrancudo e pouco paciente, muito devido as demandas da vida acadêmica.

Aos demais parentes, aos avós que já se foram, aos tios e aos primos. Citando nominalmente dois deles, busco representar a todos. Minha tia Geni, uma segunda mãe, e meu primo Rafael, parceiro em todos os aspectos.

Aos amigos, que se juntaram a minha vida nestes pouco mais de trinta anos, provenientes dos mais diversos âmbitos. Menciono da mesma forma, todos os colegas de trabalho, e aos que me coordenaram, os quais sempre foram pacientes e compreensivos frente aos compromissos acadêmicos.

De forma especial aos amigos que compartilharam comigo todos esses anos na Universidade Federal do Paraná, na graduação, mestrado e doutorado. Agradeço aos membros do Grupo de Pesquisa Atores, Instituições e Tecnologias Digitais – GAIST (antigo GEIST), por todas as discussões realizadas em diversas oportunidades, e pelo auxílio na coleta dos dados para a elaboração da tese, e especialmente ao amigo Marcio Carlomagno, pela auxílio na retomada de alguns procedimentos estatísticos.

A todos os que propiciaram o funcionamento da UFPR, e, por consequência, tudo aquilo que aprendi e pude produzir desde o ano de 2007. Lembrando de todos os funcionários que exerceram as diversas funções que envolviam a instituição.

Aos professores do Departamento de Ciências Sociais, Departamento de Antropologia, e especialmente aos docentes do Departamento de Ciência Política, e do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política. Ao longo desses anos, foram responsáveis fundamentais pela compreensão que tenho acerca das relações

sociais e da produção científica, tendo todos, em alguma medida, contribuído para a realização do presente trabalho.

Aos professores Jamil Marques e Rafael Sampaio, agradeço pelos comentários proferidos durante minha qualificação. Todas as colocações foram fundamentais para o aprimoramento do trabalho e a confecção de sua versão final.

Por fim, de forma muito especial, ao Prof. Sérgio Braga. Orientador desde a graduação, o Prof. Sérgio me acolheu em seu grupo de pesquisa e apresentou o objeto de análise que desenvolvemos desde então. Me incentivou a fazer o mestrado e o doutorado, me orientando em ambas as pesquisas. Sem dúvida, não fossem os incentivos e a dedicação do Prof. Sérgio, bem como tudo aquilo que me ensinou ao longo desses anos, não seria possível realizar este trabalho.

## RESUMO

Tendo em vista a importância crescente das tecnologias digitais para o campo político e suas instituições, a presente pesquisa tem como objetivo verificar a existência de um sistema partidário digital na América Latina, observando ainda os elementos que o caracterizam, seu patamar em relação a modelos avançados de ação partidária na internet, bem como se fatores contextuais e estruturais dos sistemas partidários influem em tal ação, além de identificar possíveis experiências próximas ao modelo *digital parties*. A pesquisa terá como base três conjuntos de hipóteses: 1) Existe um sistema partidário digital na América Latina, mas com indicadores de uso precários, tomando por base o modelo de ação digital dos principais partidos espanhóis; 2) Fatores contextuais dos sistemas partidários, tais como confiança, institucionalização e inclusão digital, exercem influência nas formas de uso das ferramentas digitais pelos partidos; 3) Entre os fatores estruturais dos sistemas partidários, apenas tamanho e capilaridade, influem na adesão e nas estratégias de ação dos partidos no meio digital. A metodologia utilizada, de viés quantitativo, tem base na construção de um índice de uso dos websites, por meio da análise de conteúdo dos mesmos, e na construção de indicadores de atenção e engajamento nas redes sociais, tendo em vista a coleta de métricas nestas plataformas, entre os dezoito sistemas partidários da região, e seus respectivos cento e setenta partidos com representação parlamentar. Para o teste do primeiro conjunto de hipóteses, será realizada a comparação entre índices e indicadores dos sistemas partidários. Para a conferência dos demais conjuntos de hipóteses, serão realizados testes estatísticos, tendo como variáveis dependentes os índices e indicadores descritos, e enquanto variáveis independentes, fatores contextuais e estruturais dos sistemas partidários. Dentre os resultados mais relevantes da pesquisa, destacamos cinco pontos: 1) Verificou-se a formação de um sistema partidário digital na América Latina; 2) Ainda que haja adesão, os indicadores de uso estão distantes do padrão espanhol, haja vista o foco na difusão da informação, em detrimento ao fomento de instrumentos de participação e transparência, com a exceção do Chile neste último quesito; 3) Dentre os fatores contextuais, nível de institucionalização partidária demonstrou correlação mais significativa com os indicadores; 4) Quanto aos fatores estruturais, apenas capilaridade e tamanho apresentaram coeficientes significativos em relação aos indicadores; 5) Foi possível observar algumas experiências de uso de recursos próximos ao modelo *digital parties*. Este cenário evidencia uma adesão significativa às ferramentas digitais pelos partidos latino-americanos, mas ainda de forma distante dos padrões mais elevados de ação digital, ainda que existam exceções pontuais de sistemas e partidos que configuram interessantes práticas no contexto. Fatores contextuais e estruturais dos sistemas partidários não se mostraram muito efetivos para explicar os padrões de ação digital encontrados.

**Palavras-chave:** Partidos políticos. Sistemas partidários. Internet. Redes sociais.



## ABSTRACT

Considering the increasing importance of digital technologies for politics and its institutions, the present paper aims to verify the existence of a digital party system in Latin America, also observing the elements which characterize it, its level of development in comparison with advanced models of Internet-based party action, as well as whether contextual and structural factors of party systems have any influence in such action, in addition to identifying possible experiences which may be similar to the *digital parties* model. The research will be based upon three sets of hypotheses: 1) There is a digital party system in Latin America, albeit with precarious indicators of usage, based on the digital action model of the main parties in Spain; 2) Contextual factors of party systems, such as trust, institutionalization and digital inclusion, exert influence over the manner in which parties use digital tools; 3) Among the structural factors of party systems, only size and capillarity have any influence over adherence and party action strategies in the digital medium. The employed method, of a quantitative nature, is based on the construction of a website usage index, through content analysis, and on the construction of indicators of attention and engagement in social media, considering data collection in these platforms, between the region's eighteen party systems, and their respective one hundred and seventy parties with parliamentary representation. In order to test the first set of hypotheses, a comparison between indexes and indicators of party systems will be made. To verify the remaining sets of hypotheses, statistical tests will be made, having as dependent variables the described indexes and indicators, and contextual as well as structural party system factors as independent variables. Among the most relevant research results, we highlight five key points: 1) The formation of a digital party system was verified in South America; 2) Although there may be adherence, the indicators of usage are distant from Spanish standards, taking into consideration the information diffusion focus, at the expense of fomenting participation and transparency instruments, with Chile as the exception in this last aspect; 3) Among contextual factors, the level of party institutionalization showed a more significant correlation with the indicators; 4) Regarding structural factors, only capillarity and size presented significant coefficients in relation to the indicators; 5) It was possible to observe some resource usage experiences which were similar to the *digital parties* model. This scenario displays a significant level of adherence to digital tools by Latin American parties, but still far from higher digital action standards, although there may be particular exceptions in systems and parties which, in context, display interesting practices. Contextual and structural factors of party systems were not very effective in explaining the digital action standards which were found.

**Keywords:** Political parties. Party systems. Internet. Social networks.

## LISTA DE GRÁFICOS

|  |     |
|--|-----|
| GRÁFICO 1 - ÍNDICE DE CONFIANÇA PARTIDÁRIA NA AMÉRICA LATINA – GERAL E POR PAÍS                  | 59  |
| GRÁFICO 2 - DIMENSÕES DE USO DOS WEBSITES PARTIDÁRIOS DOS SISTEMAS PARTIDÁRIOS DA AMÉRICA LATINA | 118 |
| GRÁFICO 3 - NÍVEIS DE ATENÇÃO E ENGAJAMENTO EM RELAÇÃO A POPULAÇÃO                               | 123 |
| GRÁFICO 4 - NÍVEL DE CONFIANÇA X NAR   | 128 |
| GRÁFICO 5 - NÍVEL DE CONFIANÇA X NEF   | 129 |
| GRÁFICO 6 - NÍVEL DE CONFIANÇA X IWP   | 130 |
| GRÁFICO 7 - INCLUSÃO DIGITAL X NAR (COM E SEM O SISTEMA VENEZUELANO)                             | 131 |
| GRÁFICO 8 - INCLUSÃO DIGITAL X IWP   | 133 |
| GRÁFICO 9 - INCLUSÃO DIGITAL X ÍNDICE DE DIFUSÃO DA INFORMAÇÃO                                   | 133 |
| GRÁFICO 10 - IWP X NÍVEL DE INSTITUCIONALIZAÇÃO  | 137 |
| GRÁFICO 11 - DIMENSÕES DO IWP X NÍVEL DE INSTITUCIONALIZAÇÃO                                     | 137 |
| GRÁFICO 12 - NEF X INSTITUCIONALIZAÇÃO PARTIDÁRIA  | 138 |
| GRÁFICO 13 - NAR X TAMANHO DO PARTIDO (GRUPO 1)  | 142 |
| GRÁFICO 14 - NAR X TAMANHO DO PARTIDO (GRUPO 2)  | 143 |
| GRÁFICO 15 - NEF X TAMANHO DO PARTIDO (GRUPO 1)  | 145 |
| GRÁFICO 16 - NEF X TAMANHO DO PARTIDO (GRUPO 2)  | 146 |
| GRÁFICO 17 - IWP X TAMANHO PARTIDÁRIO  | 148 |
| GRÁFICO 18 - NAR X CAPILARIDADE (GRUPO 1)  | 150 |
| GRÁFICO 19 – NAR X CAPILARIDADE (GRUPO 2)  | 151 |
| GRÁFICO 20 - NEF X IDEOLOGIA (GRUPO 1)   | 153 |
| GRÁFICO 21 - NEF X IDEOLOGIA (GRUPO 2)   | 155 |

|   |     |
|---|-----|
| GRÁFICO 22 - IWP X IDADE                                | 156 |
| GRÁFICO 23 - IWP X CAPILARIDADE                         | 157 |
| GRÁFICO 24 - ÍNDICE DE INTERAÇÃO (IWP) X IDADE          | 161 |
| GRÁFICO 25 - ÍNDICE DE MOBILIZAÇÃO (IWP) X CAPILARIDADE | 162 |



## LISTA DE IMAGENS

|  |     |
|--|-----|
| IMAGEM 1 – ÍNDICE DE CONFIANÇA SOCIAL NO BRASIL 2009-2018  | 60  |
| IMAGEM 2 - NÚMEROS GLOBAIS DOS USUÁRIOS DAS<br>PRINCIPAIS PLATAFORMAS SOCIAIS PARA O ANO DE 2017<br>- EM MILHÕES                             | 102 |
| IMAGEM 3 - PÁGINA DO UDI NO PORTAL DA TRANSPARÊNCIA DE<br>CHILE  | 171 |
| IMAGEM 4 - EVOLUÇÃO DOS INDICADORES DE TRANSPARÊNCIA COM<br>BASE NA LEY Nº 20.915, ENTRE OS ANOS DE 2016 E 2018                              | 173 |
| IMAGEM 5 - PLATAFORMA NACIONAL DE TRANSPARÊNCIA DO<br>MÉXICO – PÁGINA DO MORENA  | 174 |
| IMAGEM 6 – PORTAL DA TRANSPARÊNCIA NO WEBSITE DO PARTIDO<br>ARGENTINO UCR  | 174 |
| IMAGEM 7 – ÁREA COM AS POSSIBILIDADES DE PARTICIPAÇÃO NO<br>WEBSITE DO PARTIDO   | 176 |
| IMAGEM 8 - PÁGINA INICIAL DO PORTAL DESPERTA JÁ!   | 177 |
| IMAGEM 9 - FOMENTO AO ENGAJAMENTO NO WEBSITE DO<br>IZQUIERDA DEMOCRATICA   | 178 |
| IMAGEM 10 - ACADEMIA ID NO WEBSITE DO IZQUIERDA DEMOCRÁTICA  | 179 |
| IMAGEM 11 - EXPOSIÇÃO DE ORGANOGRAMA DETALHADO E<br>PRESENÇA TERRITORIAL NO WEBSITE DO<br>REVOLUCIÓN DEMOCRATICA E CHAMADA A<br>PARTICIPAÇÃO | 180 |
| IMAGEM 12 - PLATAFORMA DE PARTICIPAÇÃO ASAMBLEA DIGITAL  | 181 |
| IMAGEM 13 - POSSIBILIDADES DE ENGAJAMENTO POR INTERMÉDIO<br>DO WEBSITE DO PODEMOS GUATEMALTECO   | 182 |
| IMAGEM 14 - WEBSITES DO PODEMOS DA GUATEMALA E OS<br>RECURSOS DE FOMENTO A PARTICIPAÇÃO  | 183 |
| IMAGEM 15 – FOMENTO AO ATIVISMO DIGITAL PELO PARTIDO<br>NACIONAL DE HONDURAS   | 184 |
| IMAGEM 16 – ENGAJAMENTO EM FRENTES E COMISSÕES JUNTO<br>AO PRD PANAMENHO   | 185 |

|   |     |
|---|-----|
| IMAGEM 17 - CAMPANHA <i>MILLIÓN DE AMIGOS</i> DO ALIANZA<br>PAÍS DOMINICANO                       | 186 |
| IMAGEM 18 - RELAÇÃO DE APLICATIVOS DISPONIBILIZADOS PELOS<br>PARTIDOS POLÍTICOS NA AMÉRICA LATINA | 188 |

LISTA DE TABELAS

|   |     |
|---|-----|
| TABELA 1 - NÚMERO DE PARTIDOS EFETIVOS NO NÍVEL PARLAMENTAR   | 49  |
| TABELA 2 - RESUMO DOS VALORES PADRONIZADOS PARA O PSI PARA A AMÉRICA LATINA   | 52  |
| TABELA 3 – CONFIANÇA PARTIDÁRIA EM PAÍSES DA AMÉRICA LATINA E EUROPA  | 66  |
| TABELA 4 - PORCENTAGEM DE ADESÃO ÀS FERRAMENTAS DIGITAIS POR PAÍS   | 112 |
| TABELA 5 - DIMENSÕES DE USO DOS WEBSITES PARTIDÁRIOS E IWP  | 115 |
| TABELA 6 - NAR E NEF DOS SISTEMAS PARTIDÁRIOS DA AMÉRICA LATINA   | 121 |
| TABELA 7 - MATRIZ DE CORRELAÇÃO COM OS COEFICIENTES DE PEARSON ENTRE AS VARIÁVEIS INDEPENDENTES CONTEXTUAIS, E OS INDICADORES DE USO DOS SISTEMAS PARTIDÁRIOS | 127 |
| TABELA 8 - MATRIZ DE CORRELAÇÃO DE PEARSON ENTRE OS CINCO NÍVEIS DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DE MAINWARING E OS INDICADORES DE USO                                 | 135 |
| TABELA 9 - MATRIZ DE CORRELAÇÃO COM OS COEFICIENTES DE PEARSON ENTRE AS VARIÁVEIS INDEPENDENTES ESTRUTURAIS, E OS INDICADORES DE USO DOS PARTIDOS POLÍTICOS   | 164 |
| TABELA 10 - PARTIDOS E ADESÃO ÀS FERRAMENTAS DIGITAIS   | 239 |
| TABELA 11 - PORCENTAGEM POR PAÍS, DOS CRITÉRIOS E DO ÍNDICE GERAL DE INSLUSÃO DIGITAL, E POSICIONAMENTO, DE ACORDO COM O THE INCLUSIVE INTERNET INDEX 2019    | 242 |
| TABELA 12 - REGRESSÕES LINEARES SIMPLES, ENTRE TAMANHO DO PARTIDO (VAR. INDEP.) E INDICADORES DE AÇÃO DIGITAL (VAR. DEPEN.)                                   | 243 |
| TABELA 13 - REGRESSÕES LINEARES SIMPLES, ENTRE NAR (VAR. DEP.) E IDADE, IDEOLOGIA E CAPILARIDADE (VAR. IND.)  | 244 |
| TABELA 14 - REGRESSÕES LINEARES SIMPLES, ENTRE NEF (VAR. DEP.) E IDADE, IDEOLOGIA E CAPILARIDADE (VAR. IND.)  | 245 |



|   |     |
|---|-----|
| TABELA 15 - REGRESSÕES LINEARES SIMPLES, ENTRE IWP (VAR. DEP.)<br>E IDADE, IDEOLOGIA E CAPILARIDADE (VAR. IND.) | 246 |
| TABELA 16 - VARIÁVEIS DEPENDENTES E INDEPENDENTES<br>REFERENTES AOS PARTIDOS POLÍTICOS<br>LATINO-AMERICANOS     | 249 |
| TABELA 17 - VARIÁVEIS DEPENDENTES E INDEPENDENTES<br>REFERENTES AOS SISTEMAS PARTIDÁRIOS<br>LATINO-AMERICANOS   | 261 |

## LISTA DE QUADROS

|   |     |
|---|-----|
| QUADRO 1 - PADRÕES DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DOS SISTEMAS PARTIDÁRIOS LATINO-AMERICANOS  | 55  |
| QUADRO 2 - HIPÓTESES DE PESQUISA WELP & MARZUCA (2016)  | 94  |
| QUADRO 3 - DESCRIÇÃO DAS DIMENSÕES DO IWP   | 99  |
| QUADRO 4 - RELAÇÃO DAS VARIÁVEIS DEPENDENTES, SUAS DESCRIÇÕES E FONTES  | 104 |
| QUADRO 5 - CLASSIFICAÇÃO DOS PAÍSES EM ACORDO COM O NÍVEL DO IWP  | 117 |
| QUADRO 6 - SISTEMAS PARTIDÁRIOS POR NÍVEIS DE ATENÇÃO E ENGAJAMENTO NAS REDES   | 123 |
| QUADRO 7 - COEFICIENTES DE REGRESSÃO LINEAR SIMPLES ENTRE A VARIÁVEL INDEPENDENTE <i>TAMANHO DO PARTIDO</i> E OS INDICADORES DE AÇÃO DIGITAL  | 141 |
| QUADRO 8 - COEFICIENTES DE REGRESSÃO LINEAR SIMPLES ENTRE AS VARÁVEIS INDEPENDENTES DO MODELO E O NÍVEL DE ATENÇÃO NAS REDES                  | 150 |
| QUADRO 9 - COEFICIENTES DE REGRESSÃO LINEAR SIMPLES ENTRE AS VARÁVEIS INDEPENDENTES DO MODELO E O NÍVEL DE ENGAJAMENTO NO FACEBOOK            | 153 |
| QUADRO 10 - COEFICIENTES DE REGRESSÃO LINEAR SIMPLES ENTRE AS VARÁVEIS INDEPENDENTES DO MODELO E O ÍNDICE DE WEBSITE PARTIDÁRIO               | 156 |
| QUADRO 11 - COEFICIENTES DE REGRESSÃO LINEAR SIMPLES ENTRE AS VARÁVEIS INDEPENDENTES DO MODELO E AS DIMENSÕES DO ÍNDICE DE WEBSITE PARTIDÁRIO | 159 |
| QUADRO 12 - DIMENSÃO IWP - <b>DIFUSÃO DE INFORMAÇÃO:</b> UNIDADES DE ANÁLISE, REFERÊNCIA E MENSURAÇÃO   | 230 |
| QUADRO 13 - DIMENSÃO IWP - <b>TRANSPARÊNCIA:</b> UNIDADES DE ANÁLISE, REFERÊNCIA E MENSURAÇÃO   | 231 |
| QUADRO 14 - DIMENSÃO IWP - <b>MOBILIZAÇÃO:</b> UNIDADES DE ANÁLISE, REFERÊNCIA E MENSURAÇÃO   | 232 |
| QUADRO 15 - DIMENSÃO IWP - <b>INTERAÇÃO:</b>  |     |

|  |     |
|--|-----|
| UNIDADES DE ANÁLISE, REFERÊNCIA E MENSURAÇÃO                                       | 232 |
| QUADRO 16 – PARTIDOS COM REPRESENTAÇÃO<br>PARLAMENTAR NOS PAÍSES DA AMÉRICA LATINA | 233 |

## LISTA DE SIGLAS

|            |   |
|------------|---|
| IAR        | Indicador de Atenção Partidária         |
| IEF        | Indicador de Engajamento no Facebook    |
| IWP        | Índice de Website Partidário            |
| PP         | Partido Popular                         |
| PSOE       | Partido Socialista Obrero Espanhol      |
| PODEMOS    | Podemos                                 |
| CIUDADANOS | Ciudadanos                              |
| VOX        | Vox                                     |
| EU         | Izquierda Unida                         |
| PT-BR      | Partido dos Trabalhadores               |
| PSL        | Partido Social Liberal                  |
| PR         | Partido da República                    |
| PP-BR      | Partido Progressista                    |
| PSD        | Partido Social Democrático              |
| MDB        | Movimento Democrático Brasileiro        |
| PSB        | Partido Socialista Brasileiro           |
| PRB        | Partido Republicano Brasileiro          |
| DEM        | Democratas                              |
| PSDB       | Partido da Social Democracia Brasileira |
| PDT        | Partido Democrático Trabalhista         |
| SD         | Solidariedade                           |
| PODE       | Podemos                                 |
| PSOL       | Partido Socialismo e Liberdade          |
| PTB        | Partido Trabalhista Brasileiro          |
| PCdoB      | Partido Comunista do Brasil             |
| NOVO       | Partido Novo                            |
| PROS       | Partido Republicano da Ordem Social     |
| PSC-BR     | Partido Social Cristão                  |
| PPS        | Partido Popular Socialista              |
| AVANTE     | Avante                                  |
| PHS        | Partido Humanista da Solidariedade      |
| PATRI      | Patriota                                |

|         |                                      |
|---------|--------------------------------------|
| PRP     | Partido Republicano Progressista     |
| PV-BR   | Partido Verde                        |
| PMN     | Partido da Mobilização Nacional      |
| PTC     | Partido Trabalhista Cristão          |
| DC-BR   | Democracia Cristã                    |
| PPL     | Partido Pátria Livre                 |
| REDE    | Rede Sustentabilidade                |
| RN      | Renovación Nacional                  |
| UDI     | Unión Demócrata Independiente        |
| PS-CH   | Partido Socialista de Chile          |
| PDC-CH  | Partido Demócrata Cristiano          |
| PPD     | Partido Por la Democracia            |
| PCCh    | Partido Comunista de Chile           |
| PRSD    | Partido Radical Socialdemócrata      |
| EVOPOLI | Evolucion Política                   |
| PH-CH   | Partido Humanista                    |
| PLCh    | Partido Liberal de Chile             |
| RD      | Revolución Democrática               |
| PRO     | Partido Progressista                 |
| PPC     | Partido Poder Ciudadano              |
| FREVS   | Federación Regionalista Verde Social |
| PEV     | Partido Ecologista Verde             |
| MORENA  | Movimiento Regeneración Nacional     |
| PAN-MX  | Partido Acción Nacional              |
| PRI     | Partido Revolucionario Institucional |
| PES     | Partido Encuentro Social             |
| PT-MX   | Partido del Trabajo                  |
| MC      | Partido Movimiento Ciudadano         |
| PRD-MX  | Partido de la Revolución Democrática |
| VERDE   | Partido Verde Ecologista de México   |
| FA-UR   | Frente Amplio                        |
| PNU     | Partido Nacional                     |
| PCOL    | Partido Colorado                     |
| PI-UR   | Partido Independiente                |

|          |   |
|----------|---|
| AP       | Asamblea Popular                            |
| MAS-IPSP | Movimiento Al Socialismo                    |
| PDC-BO   | Partido Demócrata Cristiano                 |
| UN       | Frente de Unidad Nacional                   |
| PLN      | Liberación Nacional                         |
| PAC-CR   | Acción Ciudadana                            |
| PFA      | Frente Amplio                               |
| PUSC     | Unidad Social Cristiana                     |
| PRN      | Restauración Nacional                       |
| PRSC     | Partido Republicano Social Cristiano        |
| PIN      | Partido Integración Nacional                |
| PSUN     | Partido Social de Unidad Nacional           |
| PCD-CO   | Partido Centro Democrático                  |
| PCC-CO   | Partido Conservador Colombiano              |
| PLC      | Partido Liberal Colombiano                  |
| PCR      | Partido Cambio Radical                      |
| POC      | Partido Opción Ciudadana                    |
| PAV      | Partido Alianza Verde                       |
| PDA      | Partido Polo Democrático Alternativo        |
| MIRA     | Partido Político MIRA                       |
| CJL      | Colombia Justa Libres                       |
| FARC     | Fuerza Alternativa Revolucionaria del Común |
| MAIS     | Movimiento Alternativo Indígena y Social    |
| CH       | Colombia Humana                             |
| DECENTES | Coalición Decentes                          |
| ANR      | PC/Asociación Nacional Republicana          |
| PLRA     | Partido Liberal Radical Auténtico           |
| PEN-PA   | Partido Encuentro Nacional                  |
| AP       | Avanza País                                 |
| FG       | Frente Guasú                                |
| FP       | Fuerza Popular                              |
| PPK      | Peruanos por el Cambio                      |
| AP       | Alianza para el Progreso                    |
| APP      | Acción Popular                              |

|         |  |
|---------|--|
| APRA    | Partido Aprista Peruano                                      |
| NP      | Nuevo Peru   |
| MAP     | Movimiento Alianza Pais                                      |
| CREO-EQ | CREO-SUMA  |
| ID      | Izquierda Democratica  |
| PSP     | Partido Sociedad Patriótica                                  |
| PSC-EQ  | Partido Social Cristiano                                     |
| MUPP-18 | Movimiento de Unidad Plurinacional Pachakutik                |
| SUMA    | Movimiento Sociedad Unida Más Acción                         |
| FE      | Fuerza Ecuador   |
| PSE     | Partido Socialista Equatoriano                               |
| PJ      | Partido Justicialista  |
| UCR     | Unión Cívica Radical   |
| PI-AR   | Partido Intransigente  |
| CG-ARI  | Coalición Cívica - Afirmación para una República Igualitaria |
| PRO-AR  | Propuesta Republicana  |
| PTS     | Partido de Trabajadores por el Socialismo                    |
| PCF     | Partido de la Concertación Forja                             |
| PCE     | Partido de la Cultura la Educación y el Trabajo              |
| CF      | Compromiso Federal   |
| FI      | Frente de Izquierda  |
| UNA     | Frente Unidos Por Una Nueva Argentina                        |
| TD      | Trabajo y Dignidad   |
| ME      | Movimiento Evita   |
| SOMOS   | Somos  |
| RED     | Red por Argentina  |
| FSLN    | Frente Sandinista de Liberación Nacional                     |
| PLI     | Partido Liberal Independiente                                |
| PC-NI   | Partido Conservador  |
| PLC     | Partido Liberal Constitucionalista                           |
| ALN     | Alianza Liberal Nicaraguense                                 |
| APRE    | Alianza Por La República                                     |
| YATAMA  | Yapti Tasba Masraka Nanih Aslatakanka                        |
| FMLN    | Frente Farabundo Martí para la Liberación Nacional           |



|            |   |
|------------|---|
| ARENA      | Alianza Republicana nacionalista            |
| GANA       | Gran Alianza por la Unidad Nacional         |
| PCN        | Concertación Nacional                       |
| PDC-EL     | Partido Demócrata Cristiano                 |
| PAN-GU     | Partido de Avanzada Nacional                |
| TODOS      | Todos                                       |
| PODEMOS-GU | Podemos                                     |
| URNG MAIZ  | Unidad Revolucionária Nacional Guatemalteca |
| UNE        | Unidad Nacional de la Esperanza             |
| PU         | Partido Unionista                           |
| UCN        | Unión del Cambio Nacional                   |
| EG         | Encuentro por Guatemala                     |
| VIVA       | Partido Político Visión com Valores         |
| FCN-NACION | Frente Convergencia Nacional                |
| CONV       | Convergencia                                |
| CREO-GU    | Compromiso Renovación y Ordem               |
| WINAQ      | Movimiento Político Winaq                   |
| FUERZA     | Fuerza                                      |
| AC-GU      | Alianza Ciudadana                           |
| PL-HO      | Partido Liberal                             |
| PN-HO      | Partido Nacional                            |
| PINUSD     | Partido Innovación y Unidad                 |
| DC-HO      | Partido Democrata Cristiano                 |
| UD         | Partido Unificación Democrática             |
| PAC-HO     | Partido Anticorrupción                      |
| LIBRE      | Partido Libertad y Refundación              |
| LA ALIANZA | Alianza Patriótica de Hondureña             |
| PRD-PN     | Partido Revolucionario Democrático          |
| PP-PN      | Partido Popular                             |
| MOLIRENA   | Partido Molinera                            |
| PAN-PN     | Partido Panameñista                         |
| CD-PN      | Partido Cambio Democratico                  |
| PRD-RD     | Partido Revolucionario Dominicano           |
| PLD-RD     | Partido de la Liberación Dominicana         |

|         |  |
|---------|--|
| PRSC-RD | Partido Reformista Social Cristiano        |
| MODA    | Partido Movimiento Democrático Alternativo |
| ALPAS   | Alianza País                               |
| PQDC    | Partido Quisqueyano Demócrata Cristiano    |
| PPC-RD  | Partido Popular Cristiano                  |
| PRM     | Partido Revolucionario Moderno             |
| PLR     | Partido Liberal Reformista                 |
| FA-RD   | Frente Amplio                              |
| BIS     | Bloque Institucional Sociademocrata        |
| MUD     | Movimiento de La Unidad Democrática        |
| PSUV    | Partido Socialista Unido de Venezuela      |

SUMÁRIO

|       |  |            |
|-------|--|------------|
| 1     | <b>INTRODUÇÃO</b>  | <b>25</b>  |
| 1.1   | DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA  | 26         |
| 1.2   | APRESENTAÇÃO DOS OBJETIVOS, HIPÓTESES, JUSTIFICATIVA E MÉTODOS DE PESQUISA             | 32         |
| 1.3   | ESTRUTURA DA TESE  | 35         |
| 2     | <b>PARTIDOS E SISTEMAS PARTIDÁRIOS NA AMÉRICA LATINA</b>                               | <b>38</b>  |
| 2.1   | ESTADO E SISTEMAS PARTIDÁRIOS NA AMÉRICA LATINA  | 38         |
| 2.2   | FORMAÇÃO HISTÓRICA DOS PARTIDOS POLÍTICOS NA AMÉRICA LATINA                            | 45         |
| 2.3   | OS SISTEMAS PARTIDÁRIOS NA AMÉRICA LATINA  | 48         |
| 2.3.1 | Nível de institucionalização   | 51         |
| 2.3.2 | Nível de confiança partidária  | 58         |
| 3     | <b>PARTIDOS POLÍTICOS E INTERNET</b>   | <b>67</b>  |
| 3.1   | O DEBATE SOBRE A INFLUÊNCIA DA WEB ENTRE AS INSTITUIÇÕES PARTIDÁRIAS                   | 68         |
| 3.2   | EXPERIÊNCIAS DE AÇÃO DIGITAL: ANÁLISES E QUESTÕES ACERCA DA PRESENÇA PARTIDÁRIA NA WEB | 71         |
| 3.3   | PERSPECTIVAS SOBRE INTERNET E POLÍTICA NA AMÉRICA LATINA                               | 89         |
| 4     | <b>METODOLOGIA, HIPÓTESE E UNIVERSO DE ANÁLISE</b>                                     | <b>98</b>  |
| 4.1   | OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS  | 98         |
| 4.2   | HIPÓTESES DE PESQUISA  | 106        |
| 4.2.1 | Hipóteses referentes aos sistemas partidários  | 106        |
| 4.2.2 | Hipóteses referentes aos partidos políticos  | 109        |
| 4.3   | UNIVERSO DE ANÁLISE  | 110        |
| 5     | <b>SISTEMA PARTIDÁRIO DIGITAL NA AMÉRICA LATINA</b>                                    | <b>112</b> |
| 5.1   | QUADRO DE ADESÃO ÀS FERRAMENTAS DIGITAIS   | 112        |
| 5.2   | CARACTERÍSTICAS DA AÇÃO DIGITAL NOS SISTEMAS PARTIDÁRIOS LATINO-AMERICANOS             | 115        |
| 5.2.1 | Funções desempenhadas pelos websites partidários                                       | 115        |
| 5.2.2 | Atenção e engajamento nas redes  | 120        |
| 6     | <b>FATORES ASSOCIADOS AO DESEMPENHO DOS SISTEMAS</b>                                   |            |

|   |            |
|---|------------|
| <b>PARTIDÁRIOS NA INTERNET</b>  | <b>126</b> |
| 6.1 CARACTERÍSTICAS CONTEXTUAIS DOS SISTEMAS  |            |
| PARTIDÁRIOS E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS   | 126        |
| 6.1.1 Confiança partidária  | 128        |
| 6.1.2 Inclusão digital  | 131        |
| 6.1.3 Institucionalização dos sistemas partidários  | 134        |
| 6.1.4 Considerações sobre fatores contextuais e sistemas partidários digitais   | 139        |
| 6.2 CARACTERÍSTICAS ESTRUTURAIS DOS PARTIDOS  |            |
| POLÍTICOS E A PRESENÇA NA WEB   | 141        |
| 6.2.1 Tamanho das instituições partidárias  | 141        |
| 6.2.2 Idade, ideologia e capilaridade   | 149        |
| 6.2.3 Considerações sobre fatores estruturais e sistemas partidários digitais   | 167        |
| <b>7 DIGITAL PARTIES NA AMÉRICA LATINA?</b>   | <b>169</b> |
| 7.1 EXPERIÊNCIAS DE PRÁTICAS DE TRANSPARÊNCIA   | 170        |
| 7.2 EXPERIÊNCIAS DE FOMENTO A PARTICIPAÇÃO ONLINE   | 175        |
| 7.3 CATÁLOGO DE EXPERIÊNCIAS DE FOMENTO A PARTICIPAÇÃO E TRANSPARÊNCIA ENTRE OS COMPONENTES DOS SISTEMAS PARTIDÁRIOS DIGITAIS LATINO-AMERICANOS | 189        |
| <b>8 CONCLUSÃO</b>  | <b>197</b> |
| <b>9 REFERÊNCIAS</b>  | <b>216</b> |
| <b>10 ANEXOS</b>  | <b>229</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

Pretendemos no presente trabalho, estudar as estratégias de ação política digital implementadas pelos partidos políticos latino-americanos. Para tanto, iremos observar a efetividade da adesão às tecnologias digitais por tais instituições, quais as características do uso, bem como os fatores que podem influenciar a atuação partidária no âmbito digital, além de verificar a existência de experiências próximas ao modelo *digital parties*, como teorizado por Paolo Gerbaudo em recente trabalho.

Os partidos políticos são instituições imprescindíveis no contexto das democracias representativas. São os mesmos que possuem o papel de mediar as relações entre o Estado e a sociedade civil, organizando e expressando as perspectivas dos cidadãos dentro dos espaços de poder. As formas como ocorrem essas relações entre partidos e sociedade, tal como as relações entre as próprias instituições partidárias, e o grau de efetividade dos pressupostos democráticos, moldam os sistemas partidários nacionais (MAINWARING, 2018).

No entanto, a ideia intensamente difundida da crise da democracia, atinge em cheio as instituições partidárias. A baixa confiança em tais instituições é um fenômeno global e verificado há algumas décadas (DALTON; WATTENBERG, 2000). Isto decorre de fatores como a alta concentração de poder nas mãos das direções partidárias, o distanciamento da correspondência com as demandas da população, corrupção institucional, entre outros, comprometendo severamente a legitimidade dos partidos, e, conseqüentemente, o exercício de suas funções.

Neste cenário em que se encontram os partidos, surgem as tecnologias digitais tornando-se centrais às relações sociais (SAMPAIO; BRAGATTO; NICOLÁS, 2016). A internet modifica a lógica comunicativa, introduzindo o viés dialógico, diminuindo drasticamente os custos de transmissão de mensagens, desintermediando os fluxos de comunicação, quebrando, com isso, o monopólio sobre o processo comunicativo (CASTELLS, 2003; SEGURADO, 2013). Como ocorrido quando do surgimento de tecnologias de comunicação prévias, estes elementos afetam significativamente as relações interpessoais, e entre os indivíduos e as instituições (ATERTON, 1987).

No que tange as relações de poder, a web influi em múltiplas dimensões dos processos políticos, os quais tornam-se objetos de diversos estudos nos últimos anos, sobretudo pelas potencialidades de ampliação de práticas de participação e

responsividade por parte dos atores políticos (COLEMAN; BLUMBER, 2009). Se por um lado a internet se mostrou capaz de influenciar eventos políticos relevantes, tais como as eleições de Barack Obama e Donald Trump à presidência dos EUA, e a Primavera Árabe, por outro lado, não se mostrou capaz de alterar estruturalmente o campo político, no sentido de promover uma ampliação profunda da participação popular nos espaços de decisão, ou de incrementar incisivamente os mecanismos de transparência, por exemplo (GOMES *et al*, 2009; AGGIO, 2014; KOC-MICHALSKA, 2016a; OLIVEIRA JUNIOR, 2016).

Aos partidos políticos, os potenciais das tecnologias digitais aparecem como possíveis meios para alterar as relações com a sociedade civil. Isto posto, desde o início da década de 2000, uma parte do campo de estudos sobre comunicação política, se dedica a pesquisar como estas instituições se comportam nesse novo cenário, o grau de adesão, o aproveitamento dos recursos diferenciais da web, as transformações nas relações intrapartidárias e interpartidárias, além dos fatores que caracterizam partidos e sistemas partidários e influenciam a ação digital (LANDTSCHERR; KRASNOBOKA; NEUNER, 1999; GIBSON; WARD, 2000; NORRIS, 2000, 2001, 2003; GIBSON; NIXON; WARD, 2003; VACCARI, 2008).

Os partidos políticos na América Latina vivem um cenário de crise ainda mais acentuada em relação aos países centrais, mas convivendo com um impacto cada vez mais crescente da internet nas relações políticas. Reflexo disso, está no crescimento de pesquisas sobre democracia digital na região, nas quais se inserem estudos sobre internet e partidos, inclusive, com o início de estudos de viés comparado (BRAGA; ROCHA; CARLOMAGNO, 2015, 2017, 2018; BRAGA; ROCHA; VIEIRA, 2017). Nesse sentido, cresce a necessidade por uma compreensão mais ampla quanto ao grau e as formas de adesão às ferramentas digitais e suas potencialidades, entre os sistemas partidários da região, explicitando as realidades locais, bem como permitindo a realização de comparações.

## 1.1 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

Ao final da década de 1990 e início dos anos 2000, começam a surgir importantes análises acerca da relação entre partidos políticos e internet. Podemos destacar nesse primeiro momento, que tais análises estavam imersas no debate que permeava todos os estudos sobre política e internet, opondo aqueles que

acreditavam em profundas modificações nas relações políticas a partir da introdução da internet, refletindo um determinismo tecnológico, e aqueles que, por outro lado, prediziam que os recursos digitais seriam incorporados pelos atores e instituições políticas, de modo a simplesmente reproduzirem as relações políticas vigentes (ARTERTON, 1987; NORRIS, 2001; SAMPAIO, 2010).

Após esse período de estudos de caráter mais normativo, começam a ser efetivadas pesquisas de caráter empírico, lançando as bases metodológicas e apresentando as discussões e hipóteses que irão permear as produções realizadas nos anos subsequentes (CHADWICK; HOWARD, 2009). Do ponto de vista metodológico, podemos citar a proposição de um modelo para análise de conteúdo dos websites partidários realizada por Gibson & Ward (2000), tornando-se referência para análises de ferramentas digitais, sendo, então, reproduzida e incrementada ao longo do tempo por demais autores, à medida em que o desenvolvimento tecnológico implicava em alterações nas ferramentas da web (VACCARI, 2008; SILVA, 2012; ROCHA, 2014).

Nesse período, Pippa Norris na sua obra clássica de 2001<sup>1</sup>, já observava a existência do que chama de um sistema político virtual. A autora, portanto, consegue identificar um significativo nível de adesão das instituições políticas às tecnologias digitais. Dentre tais instituições, estavam os partidos políticos, os quais passavam a constituir um conjunto de estratégias de ação partidária digital, passando a transferir suas atividades também ao âmbito online (NORRIS, 2001).

Ainda no início dos anos 2000, Margolis & Resnick (2000) desenvolvem uma análise que se torna referência para a compreensão dos efeitos das tecnologias digitais na dinâmica interpartidária. Refutam uma possível ideia de equalização na relação entre partidos haja vista o caráter mais democrático da internet, posto que, os partidos mais institucionalizados e, portanto, possuidores de maiores recursos financeiros e estruturais teriam uma atuação mais efetiva neste meio tal como nas demais mídias. Entendendo que a política continuaria *como de costume*, filia-se a hipótese da normalização no que concerne as relações interpartidárias<sup>2</sup>.

Com efeito, após um período de observação das experiências partidárias no âmbito online, para além da verificação apenas da adesão às ferramentas digitais,

---

<sup>1</sup> Digital divide: Civic Engagement, Information Poverty, and the Internet Worldwid (2001).

<sup>2</sup> Como veremos no decorrer do trabalho, uma das discussões iniciais dos estudos sobre partidos e internet, dizia respeito à uma eventual *normalização* ou, de forma oposta, uma *equalização* nas disputas entre partidos políticos.

outros aspectos são inseridos nas análises, tais como o possível aproveitamento dos recursos interativos e mobilizadores típicos das ferramentas digitais (GIBSON; WARD, 2000; MARGETTS, 2001; VACCARI, 2010). Passa a ser verificada a eventual influência na ação online, de um conjunto maior de características partidárias e dos sistemas partidários, tais como ideologia, idade e grau de institucionalização (CARDENAL, 2010).

Cristian Vaccari (2010, 2013) desenvolve pesquisas nesse sentido tendo como base a perspectiva comparada. Com isso, analisando uma série de sistemas partidários de democracias ocidentais, passa a levar em consideração características dos Estados nacionais, tais como tipo de eleição e de sistema partidário, ou grau de inclusão digital, que se configuram enquanto variáveis independentes em relação ao uso da web pelos partidos políticos

Também nesta direção, temos o exemplo da pesquisa desenvolvida por Koc-Michalska, Darren Lilleker e outros pesquisadores, sobre os padrões de uso da internet entre partidos na União Europeia (KOC-MICHALSKA *et al*, 2016a). Nessa mesma linha, aspectos contextuais dos sistemas partidários, como grau de institucionalização, confiança partidária e inclusão digital, têm suas influências testadas para com o uso das ferramentas digitais (WELP; MARZUCK, 2016).

Com a ascensão da Web 2.0 e o protagonismo das redes sociais, as formas de engajamento promovidas pelos partidos por intermédio de tais mídias, ganha centralidade no debate (GIBSON *et al*, 2013, 2014; VACCARI; VALLERIAN, 2016). De forma mais recente, o fomento a novas formas de participação e o surgimento de novos tipos de partidos são abordados pela literatura. Dentre estas novas formas de participação, Rachel Gibson (2015), retomando os argumentos de Helen Margetts (2001), identifica um modelo junto aos partidos ingleses, a partir da disponibilização de ferramentas que promovem a iniciativa dos cidadãos para a realização das campanhas em favor destas instituições, gerando uma ação política mais autônoma.

Quanto aos novos tipos de partidos, Paolo Gerbaudo (2018), evidencia o fenômeno dos chamados *digital parties*. Partidos estes surgidos de movimentos contestatórios ao *establishment*, que buscam uma organização mais horizontalizada, com menor hierarquização e mediação nos processos de tomada de decisão. Entre estes partidos, que utilizam essencialmente plataformas digitais para sua organização e mobilização, destaca-se o Podemos, *partido-movimento* espanhol que em pouco tempo atingiu êxito eleitoral, tornando-se referência para



outras experiências semelhantes, e levando os partidos espanhóis a se tornarem referência no campo da ação digital (SEGURADO, 2016; BRAGA; ROCHA; CARLOMAGNO, 2017).

Tendo em vista a posição do Podemos como referência global de ação partidária na web, o surgimento a partir de seu sucesso de instituição com proposta organizacional semelhante, o Ciudadanos, bem como pelo reflexo no incremento da ação digital pelos partidos tradicionais do país, tomaremos o Podemos e o sistema partidário no qual está inserido como parâmetro para observação do estágio dos sistemas partidários na América Latina, no que tange o uso das tecnologias digitais (BRAGA; ROCHA; CARLOMAGNO, 2018). Poderemos, assim, verificar como se encontram os partidos e os sistemas latino-americanos em sua atuação na internet, tendo por base uma das experiências mais significativas observadas no globo na relação entre partidos e internet.

Com efeito, após o contato com a produção da literatura acerca da ação partidária no campo digital, podemos destacar quatro autores, Rachel Gibson, Darren Lilleker, Christian Vaccari e Paolo Gerbaudo, como referências fundamentais ao presente trabalho. Suas produções, que atravessam as últimas duas décadas, elaboradas em colaboração com outros importantes autores da área, abarcam as questões essenciais no que tange a relação entre partidos e internet, evidenciadas acima.

Pontuamos, por fim, que além da ampliação das questões e hipóteses colocadas pela literatura no debate entre política e internet, o passar dos anos possibilitou a realização de estudos comparados e de caráter longitudinal, haja vista maior disponibilidade de dados (CALDERARO, 2010; GIBSON *et al*, 2013; VACCARI, 2010; KOC-MICHALSKA *et al*, 2016a, 2018; LILLEKER *et al*, 2016). A realização deste tipo de estudo refina a compreensão das estratégias partidárias na web, sobretudo quando permitem que as análises deixem de ser centradas nos casos do Reino Unido e EUA, como ocorreu durante parte do período retratado (ROMMELE; COUPLAND, 2014; GIBSON; MCALLISTER, 2015; SANTOS; BICHO, 2016; KINGLER; RUSSMANN, 2017).

Neste cenário, mostra-se pertinente a extensão desses estudos à América Latina, de modo a compreendermos o contexto da ação digital partidária na região, e avaliarmos a efetividade dos questionamentos provenientes da literatura para a

realidade local. Estudos iniciais nesse sentido já começaram a ser realizados, com destaque ao já citado trabalho de Welp & Marzuca (2016).

Neste estudo, as autoras abordam a adesão às ferramentas digitais pelos partidos políticos e de parlamentares, em três países do Cone Sul, Argentina, Chile e Uruguai. Para além da adesão, as autoras verificam a influência do que chamam de condições contextuais – grau de institucionalização, confiança e inclusão digital – e condições estruturais – tamanho, idade, ideologia e capilaridade – dos sistemas partidários em referência. A abordagem de Welp & Marzuca (2016) para estes três países, leva em conta os pressupostos metodológicos e as principais questões apresentadas pela literatura internacional, de modo que nesta pesquisa, pretendemos dar prosseguimento a análise, tomando como base algumas de suas hipóteses. Todavia, pretendemos avançar no sentido de produzir uma visão geral da realidade latino-americana, abarcando o conjunto de sistemas partidários da região, centrando, portanto, a análise nestes sistemas e em seus componentes, sem levar em conta outros atores políticos, tal como realizado pelas autoras junto aos parlamentares.

Destacamos que os sistemas partidários da América Latina são produtos de uma sociedade extremamente hierarquizada, com um ideário de espaços públicos voltados a satisfação de interesses privados e de um ambiente político instável, marcado por uma série de golpes de Estado, intervenções militares e ascensão de governos populistas, dificultando sobremaneira a estabilidade democrática na região e a institucionalização dos sistemas partidários (MAINWARING; TORCAL, 2005; ROUQUIÉ; SUFFERNS, 2009; ROXBOROUGH, 2009; WHITEHEAD, 2009). Os partidos tradicionais que os compõem, a despeito das particularidades locais, possuem traços comuns, tais como o alto controle das direções partidárias, o personalismo, o clientelismo, a carência de fidelidade ideológica, e a dependência do Estado (SAEZ, 2004; ALBALA; VIEIRA, 2014).

Os sistemas partidários da região apresentam configurações heterogêneas entre si, prova disso é a variação presente nos índices de fragmentação partidária ao longo dos mesmos (GALLANGHER, 2019). Para fins de nossa análise, dois fatores nos interessam de forma objetiva, como passíveis de influenciar a ação digital dos partidos: grau de institucionalização e grau de confiança partidária. O nível de inclusão digital, ainda que seja um dado não específico dos sistemas

partidários, também se mostra pertinente como fator passível de influenciar a ação digital dos partidos (WELP; MARZUCA, 2016).

Quanto à institucionalização, tomaremos como base a reformulação do conceito de Institucionalização dos Sistemas Partidários (PSI)<sup>3</sup>, realizada por Scott Mainwaring (2018). Levando em conta três elementos para mensurar o grau de institucionalização, estabilidade dos principais atores, volatilidade eleitoral, e estabilidade no posicionamento ideológico, o autor categoriza os sistemas partidários em cinco níveis: *institucionalização persistente*, *institucionalização crescente*, *sistema em profundo desgaste*, *colapso – institucionalização assimétrica*, *baixa institucionalização persistente* (MAINWARING, 2018, p. 8-10). Dessa forma, constata-se uma grande variação no grau de institucionalização dos sistemas partidários da região, onde a maioria não pode ser considerado institucionalizado. Tendo em vista que sistemas institucionalizados e não-institucionalizados possuem dinâmicas diferentes (TORCAL; MAINWARGIN, 2005), analisaremos a possível influência desse fator na atuação online dos sistemas partidários.

Quanto à confiança, a realidade latino-americana expõe um cenário ainda mais acentuado no que tange a crise de legitimidade dos partidos políticos (DALTON; WATTENBERG, 2000). Esta realidade fica clara, ao observarmos os dados do Latinobarômetro (2018), onde apenas 13% da população confia nas organizações partidárias. Com efeito, nenhum país apresenta mais de 21% de confiança, sendo que três, dentre eles o Brasil, não chegam a 10%. Os efeitos dessa realidade são diversos, dentre os quais podemos destacar: surgimento de formas mais espontâneas de manifestação política, desvinculadas dos partidos políticos; surgimento de organizações políticas não-partidárias; ascensão de *outsiders* nas relações políticas e pleitos eleitorais; surgimento de *partidos-movimentos*, que buscam formas de organização e ação diferentes dos partidos tradicionais (SOUZA; PENTEADO, 2015; SEGURADO, 2016).

No que tange à inclusão digital, utilizaremos o índice desenvolvido em parceria entre a revista *The Economist* e o Facebook, denominado *The Inclusive Internet Index*. Tal índice é mensurado a partir de quatro dimensões: disponibilidade de acesso; acessibilidade aos recursos; relevância dos conteúdos; inclusão quanto

---

<sup>3</sup> Party System Institutionalization.

ao acesso<sup>4</sup>. Os índices apresentam variação de 15 pontos entre os países, a parte os dois extremos: Chile com um índice de 83,4, e Venezuela com 56,9<sup>5</sup>. Com efeito, a expectativa é a de quanto maiores os índices de inclusão digital, maiores serão os índices de uso das tecnologias digitais pelos sistemas partidários.

Isto posto, a partir dessa discussão que nos permitiu delimitar nosso problema de pesquisa, temos a seguinte questão como base ao nosso trabalho: existe um sistema partidário digital latino-americano, qual seu estágio, o que o caracteriza, que fatores influenciam os padrões de ação digital dos diferentes sistemas, e quais os padrões de uso entre os diferentes partidos destes sistemas?

## 1.2 APRESENTAÇÃO DOS OBJETIVOS, HIPÓTESES, JUSTIFICATIVA E MÉTODOS DE PESQUISA

Dentro desse contexto, a presente pesquisa tem como objetivo principal analisar as estratégias de ação política digital nos sistemas partidários e partidos políticos latino-americanos, de modo a verificarmos a existência de um sistema partidário digital na região, bem como o estágio de uso das tecnologias digitais por tais partidos e os eventuais fatores que caracterizam tal ação.

Teremos, portanto, os seguintes objetivos específicos:

- 1 – Verificar a adesão dos partidos políticos latino-americanos às ferramentas digitais, e qual o patamar de uso de tais ferramentas, a partir da construção de indicadores de uso, presença e engajamento, e da comparação com o modelo espanhol;
- 2 – Observar se as condições contextuais e as condições estruturais dos sistemas partidários, apresentam influência nos indicadores de uso das instituições partidárias;
- 3 – Explicitar a existência de práticas próximas ao modelo *digital parties*, entre os recursos digitais utilizados pelos partidos da região.

A relevância em realizar o trabalho pretendido, diz respeito, em primeiro lugar, à necessidade cada vez maior de compreender os efeitos das tecnologias

---

<sup>4</sup> <https://theinclusiveinternet.eiu.com/> (Acesso em 11/06/2019).

<sup>5</sup> Escala de 1 à 100.

digitais nas relações políticas. As ferramentas digitais, ao quebrarem o monopólio sobre o processo comunicativo e atribuírem novas potencialidades ao mesmo, tem sido promotoras de mobilizações com impactos eleitorais e políticos significativos, como detalharemos no texto.

Isto posto, no cenário já mencionado de baixas taxas de legitimidade às instituições políticas, em especial aos partidos, estas potencialidades da web podem impactar de forma incisiva nos sistemas partidários. Tal impacto pode tanto propiciar meios para os partidos alterarem suas estruturas e formas de ação, de modo a suprirem as demandas por maior participação e transparência, aproximando-se da sociedade, quanto levar à ascensão ainda mais significativa de instituições que busquem se organizar a partir da crítica aos partidos tradicionais, e disputar as instâncias de poder com os mesmos, sendo suportes para a ascensão de novas elites políticas. De qualquer forma, compreender o comportamento dos partidos no âmbito digital, e as possíveis influências a este comportamento, se apresenta como tarefa importante ao campo de estudos sobre as instituições partidárias.

Trazendo o debate para nosso universo específico, os sistemas partidários da América Latina, a validade dessa investigação se encontra na realização de um estudo de caráter abrangente acerca da região, seguindo a linha de estudos contemporâneos sobre comunicação política, que a partir da ampliação territorial e temporal de acesso aos dados, passam a realizar análises de caráter comparado. Seguindo abordagens já realizadas para realidades de países específicos, tal como o estudo de Welp & Marzuca (2016), buscamos ampliar o campo de países analisados e, com isso, o escopo de compreensão do grau de adesão e do nível de ação para o conjunto de sistemas partidários latino-americanos.

Procuramos também observar a validade de hipóteses construídas pela literatura centrada nos EUA e países europeus para a realidade local. Analisaremos, ainda, a possível existência de ferramentas ou práticas que se aproximem de novos modelos existentes nos países centrais, tal como o *digital parties* (GERBAUDO, 2018).

Isto posto, o trabalho irá se desenvolver com vistas a verificar a validade das seguintes hipóteses, descritas de forma concisa a seguir, as quais serão melhor detalhadas após o exame da literatura:

H1 - Existe um sistema partidário digital entre os sistemas partidários da América Latina, contudo, o padrão de ação digital encontra-se distante do modelo espanhol, sobretudo pelo baixo fomento à mecanismos de participação e transparência.

H2 – O grau de confiança partidária influi na ação dos sistemas partidários junto às tecnologias digitais, uma vez que contextos de baixa confiança fomentariam o emprego das ferramentas da web.

H3 – O nível de inclusão digital tem relação positiva com o uso da web, ou seja, quanto maior o nível de inclusão, maiores são os incentivos para a atuação na internet.

H4 – O nível de institucionalização dos sistemas partidários tem relação negativa com o emprego das ferramentas digitais, ocorrendo, ainda, um uso mais tradicional em sistemas mais institucionalizados, e mais inovador nos de menor nível de institucionalização.

H5 – Tendo em vista a reprodução na ação digital das disparidades entre partidos de diferentes tamanhos, mas de forma pouco significativa, confirma-se a hipótese da *revolução normalizada* nas relações interpartidárias a partir do uso da web.

H6 – Para além do tamanho, outros aspectos característicos dos partidos políticos influem na ação digital. Com isso, partidos mais jovens, com posicionamento ideológico mais marcado, ou com maior capilaridade, apresentam indicadores mais significativos de ação digital.

Para a verificação da validade das hipóteses, trabalharemos inicialmente com a construção de três indicadores referentes à ação digital dos sistemas partidários e partidos políticos latino-americanos. Pontuamos ainda, que também iremos realizar a construção dos referidos indicadores referentes ao sistema partidário espanhol e suas principais instituições partidárias.

O primeiro dos indicadores mesurados será o Índice de Website Partidário (IWP). Este índice é configurado a partir da análise de conteúdo dos websites, verificando a existência e o grau de efetividade de uma série de unidades de análise, divididas em quatro diferentes dimensões: difusão da informação, transparência, mobilização e interação. Cada uma dessas dimensões proverá índices próprios, sendo o IWP calculado pela média destes índices. Ressaltamos que estes procedimentos têm base na metodologia clássica proposta por Gibson & Ward (2002), a qual vem sendo reproduzida por diversos autores, ainda que de forma modificada, a medida em que os recursos dos websites se transformam (VACCARI, 2008, SILVA, 2012, ROCHA, 2014).

Os outros dois indicadores serão mensurados pela coleta de métricas das páginas dos partidos nas principais redes sociais, vale dizer Facebook, Twitter, Youtube e Instagram. O Nível de Atenção nas Redes (NAR), é obtido pela soma dos usuários inscritos nestas páginas (VACCARI; VALERIANI, 2016). Já o Nível de Engajamento no Facebook (NEF) é gerado pela coleta da métrica engajamento<sup>6</sup>, obtida por meio da ferramenta *Netvizz* (MIOLA *et al*, 2018). Haja vista as disparidades populacionais entre os países da região, que implicam em indicadores bastante distantes entre si, os valores gerais serão normalizados em relação às suas populações.

Estes três índices irão configurar as variáveis dependentes da pesquisa. Pela obtenção dos mesmos, realização de comparações entre os sistemas latino-americanos, e com o modelo espanhol, será possível observar a validade da primeira hipótese. Para as demais, teremos enquanto variáveis independentes um conjunto de fatores característicos dos sistemas partidários, obtidos a partir do diálogo com Welp & Marzuca (2016) e outros autores (VACCARI, 2010; GIBSON *et al*, 2014; VACCARI; VALERIANI, 2016; BRAGA; ROCHA; VIEIRA, 2017; MAINWARING, 2018). Estas variáveis são divididas entre *condições contextuais*, que dizem respeito ao grau de confiança partidária, institucionalização, e inclusão digital, verificadas nos sistemas partidários, e *condições estruturais*, as quais remetem ao tamanho, ideologia, idade e capilaridade dos partidos.

O conjunto de variáveis dependentes e independentes serão submetidas a procedimentos estatísticos, de modo a verificarmos possíveis relações entre as mesmas, por intermédio de testes de correlação e regressão. Destacamos que o universo de análise é, portanto, composto, pelas ferramentas digitais oficiais, ou seja, websites e páginas nas principais redes sociais, das direções nacionais dos partidos políticos com representação parlamentar, nos países componentes da América Latina.

### 1.3 ESTRUTURA DA TESE

Além desta introdução, a tese contará com outros seis capítulos, bem como uma seção para a realização das conclusões, e elementos pós-textuais.

---

<sup>6</sup> Soma de postagens, curtidas, comentários e compartilhamentos, em determinado período de tempo.

O segundo abordará o contexto estudado, ou seja, os sistemas partidários da América Latina. Após considerações sobre as características provenientes das formações dos Estados nacionais e dos partidos políticos na região, trataremos de dois aspectos essenciais à nossa análise, o grau de confiança partidária e o grau de institucionalização dos sistemas partidários.

O terceiro capítulo realizará um balanço da literatura referente a relação entre partidos políticos e internet. Após demonstrar as discussões iniciais no campo, opondo ideias divergentes sobre os possíveis impactos da web na política, iremos nos concentrar nas contribuições mais recentes, as quais testam as principais hipóteses e apontam as tendências contemporâneas da ação partidária junto às novas mídias. Teremos base em quatro autores por nós considerados fundamentais à discussão da temática, Rachel Gibson, Darren Lilleker, Christian Vaccari e Paolo Gerbaudo.

Ainda neste capítulo iremos abordar as discussões já realizadas sobre o assunto para os países da América Latina. Destacaremos o estudo de Welp & Marzuca (2016), como importante referência para as análises pretendidas neste trabalho. Deste capítulo, portanto, teremos nossas questões e hipóteses de pesquisa, bem como os referenciais metodológicos para seus testes.

O capítulo quatro tratará dos aspectos metodológicos do trabalho. Isto posto, serão elencados os objetivos geral e específicos, expostos os procedimentos metodológicos, as questões e hipóteses da pesquisa, da mesma forma que o universo contemplado na análise. Destacamos que neste momento serão detalhadas as variáveis dependentes e independentes que compõem o estudo, explicitando a construção dos indicadores de uso da web, e os procedimentos estatísticos realizados para o teste das hipóteses.

No quinto capítulo, apresentaremos os dados obtidos e os índices extraídos das análises das ferramentas digitais partidárias. Será observada a existência do sistema partidário digital latino-americano, observadas suas características quanto a adesão às diferentes ferramentas, as funções desempenhadas nos websites, e o grau de adesão e engajamento nas redes, sendo possível comparar com os padrões observados entre os sistemas da região, e em relação ao modelo espanhol.

Durante o quinto capítulo, realizaremos os cruzamentos estatísticos entre as variáveis dependentes e independentes, de modo a testarmos as demais hipóteses da pesquisa. Desse modo, verificaremos primeiramente as possíveis influências dos



fatores contextuais e estruturais aos padrões de ação de partidos e sistemas partidários na região.

No último capítulo, efetuaremos uma análise de cunho mais qualitativo, onde examinaremos algumas boas práticas verificadas na ação digital dos partidos da América Latina, demonstrando a utilização de ferramentas com recursos próximos ao modelo *digital parties*.

Isto posto, realizaremos nossas considerações finais, apresentaremos as referências bibliográficas e os anexos que completam os dados apresentados no corpo do texto.

## 2 PARTIDOS POLÍTICOS E SISTEMAS PARTIDÁRIOS NA AMÉRICA LATINA

Neste capítulo abordaremos aspectos que consideramos relevantes para a compreensão dos sistemas partidários e partidos políticos da América Latina. Para tanto, após breves considerações sobre a formação dos Estados na região, e do histórico das organizações partidárias, discutiremos, por fim, fatores importantes para o entendimento da configuração dos sistemas partidários latino-americanos.

Nesse sentido, iremos nos ater a identificação da situação atual de fatores que compõem as hipóteses da pesquisa, vale dizer o nível de confiança dos partidos e o grau de institucionalização dos sistemas partidários, tendo como plano de fundo o cenário de perda de legitimidade dos partidos políticos perante a população, e da ascensão de discursos que contestam as formas tradicionais de ação política.

### 2.1 ESTADO E SISTEMAS POLÍTICOS NA AMÉRICA LATINA

Em primeiro lugar, iremos definir e delimitar a região da América Latina. Este termo refere-se a uma divisão conceitual entre países componentes do continente americano. O continente pode ser caracterizado a partir de definições diferentes, como a definição política entre Américas do Norte, Central e do Sul, ou no que concerne ao processo de colonização da região, tanto do ponto de vista das nações colonizadoras quanto do processo de colonização em si.

Esta última caracterização é a que embasa a construção da chamada América Latina. Em essência, diz respeito aos países do continente americano colonizados por Espanha e Portugal, apresentando traços semelhantes no que diz respeito a língua - espanhol e português <sup>-7</sup>, a religião - catolicismo<sup>8</sup> - e o grau de desenvolvimento econômico - subdesenvolvido – (COLBURN, 2002). Diferenciam-se, então, dos países colonizados por outros Estados europeus como Reino Unido e

---

<sup>7</sup> Pode-se referir aos países componentes como locais onde são essencialmente faladas as línguas românticas, ou seja, derivadas do latim. Deste ponto de vista, o Haiti, país de língua francesa seria incorporado à região, no entanto, definiremos como membros apenas os países colonizados por Espanha e Portugal, tendo em vista: o Haiti seria o único colonizado por outro país, o colocando em uma situação diversa dos demais; a dificuldade pela coleta de dados a partir do francês.

<sup>8</sup> Ainda que o catolicismo tenha perdido muitos adeptos nos últimos anos na região – de 80% em 1995, para 63% em 2015 - e observado o crescimento dos evangélicos, tanto em grandes países como no Brasil - 25% da população - quanto em países menores como na Guatemala - onde já há um número maior de evangélicos - a religião católica ainda predomina com 69% de adeptos (LATINOBARÔMETRO, 2015).

Holanda, que além das diferenças quanto a língua e religião, por exemplo, tem nos seus principais representantes, EUA e Canadá, um processo histórico de colonização diverso daqueles efetivados pelos países ibéricos, e apresentam uma economia desenvolvida. Para fins de nossa análise, tendo em vista os elementos expostos, serão considerados componentes da região os países americanos de língua espanhola, além do Brasil.

A partir do final do séc. XV, esta parte da América passa a ser colonizada pelos países ibéricos, os quais estabeleceram, em suma, métodos de colonização pautados na exploração dos recursos naturais da região, implicando em processos de dominação, exploração, tentativas de *ocidentalização*, e até mesmo genocídio das populações locais. Ao longo do período colonial, outros países europeus estabeleceram possessões na região e empreenderam tentativas de se estabelecer em territórios pertencentes aos países ibéricos, como franceses e holandeses no Brasil<sup>9</sup>. Além disso, populações da África, Ásia e Europa, vieram à região como mão-de-obra de diversas naturezas.

Com efeito, fica evidente a existência de uma grande diversidade étnica e de aspectos culturais na região, da mesma forma que uma série de processos de dominação e formação de camadas na sociedade, tendo em vista as diferentes condições em que se relacionaram as diversas populações que aqui passaram a coexistir. Neste viés, o modelo de exploração no processo de colonização já citado, preocupado, em suma, com a extração de recursos naturais no contexto do mercantilismo europeu, levou a um desenvolvimento desordenado e bastante tardio da região.

A despeito de todas as especificidades locais, observamos a formação de uma sociedade profundamente hierarquizada e desigual, com a ascensão de oligarquias locais que passam a ganhar poder e projeção, sendo as mesmas responsáveis pela ocupação dos espaços de poder quando da formação dos Estados nacionais. Conjugado a essa hierarquização, está, como já sugerido, a profunda heterogeneidade na composição social do subcontinente, que se expressa nos diversos setores da sociedade, importantes, inclusive, para a compreensão das relações políticas na região, como a classe trabalhadora e o exército, por exemplo (ROXBOUROGH, 2009).

---

<sup>9</sup> Séc. XVI e XVII, respectivamente.

A formação efetiva dos Estados que iriam compor a América Latina, se inicia a partir dos processos de independência ao longo do séc. XIX, influenciados pelas perspectivas iluministas e, sobretudo, pela experiência de libertação das terras da América do Norte, levando em conta a decadência das antigas potências ibéricas. De uma forma quase geral<sup>10</sup>, após um período de lutas capitaneadas pelas elites nacionais – especialmente os *criollos*<sup>11</sup> – e de diversas fragmentações, formam-se os Estados nacionais modernos na região.

Leslie Bethel (2015), explicita a formação de alguns traços comuns entre os Estados em formação. Primeiramente a ascensão das oligarquias locais ao poder, em decorrência de seu protagonismo nos processos de independência. Por consequência, formam-se estruturas conhecidas como *Repúblicas Oligárquicas*<sup>12</sup>, que se mantêm com certas variações até a década de 1930.

Esta configuração das repúblicas emergentes afetava diretamente a formação dos Estados-nacionais, criando uma estrutura na qual o poder provinha das famílias tradicionais e da posse da terra, assim, o poder não emanava “do Estado em si” mas de fora dele. Em suma, os Estados latino-americanos em sua concepção são constituídos de modo a atuar em favor destes extratos da população, distanciando-se de uma ação voltada factualmente ao interesse comum (WHITEHEAD, 2009).

Observa-se a formação de um Estado voltado à interesses particulares, onde, as ideias de público e privado se confundem, os direitos se restringem, como também a participação na esfera pública. Constrói-se um ideário da relação público-privado nos moldes expostos, dificultando até a contemporaneidade o acesso as decisões do Estado e a distribuição dos seus recursos às diversas camadas da população. Os exemplos são inúmeros, desde a corrupção acentuada a partir do início da república brasileira, até a formação de um Estado parasitário no Uruguai

---

<sup>10</sup> Podemos excetuar o Brasil que, apesar de revoltas internas, obteve um processo diferenciado de independência com a continuidade do domínio da metrópole praticamente até a Proclamação da República em 1889.

<sup>11</sup> Descendentes de espanhóis, nascidos na América.

<sup>12</sup> O Brasil torna-se república posteriormente, no entanto, apresenta, talvez mais de que seus vizinhos, os traços relativos a oligarquização do poder e a mescla entre interesses de caráter público e privado, como demonstram diversas obras clássicas da sociologia brasileira (HOLANDA, 1995; FREYRE, 2003).

com a nomeação de funcionários públicos pelos partidos, independentemente dos resultados eleitorais (WHITEHEAD, 2009, p. 54-55).

Nesse cenário o processo de construção dos direitos sempre foi tempestuoso. A ideia de cidadania não emerge de modo fácil dentre a população, a qual precisa constantemente negociar tal ideia pela não efetividade e distância dos direitos enunciados daqueles realmente cumpridos. Cria-se uma forma regulada de cidadania (SANTOS, 1998) em virtude da inexistência dos direitos mais fundamentais e profusão dos direitos sociais como forma de contrapartida e controle, em um viés contrário aos modelos europeus e norte-americanos (MARSHAL, 1967; CARVALHO, 2004).

Esta particularidade do liberalismo latino-americano, com a sobreposição dos direitos sociais aos demais do ponto de vista de sua origem histórica, ainda que tais benefícios sociais oscilem constantemente em virtude das discussões acerca do tamanho do Estado, são os obstáculos para o desenvolvimento de uma cidadania em massa com direitos e obrigações internalizados, fato entendido como pressuposto para uma estabilidade democrática (WHITEHEAD, 2009, p. 114-115).

Mesmo com a modernização dos Estados, ou seja, uma melhor organização de suas estruturas e uma complexificação de suas populações, o que demanda a produção de políticas públicas tais quais, não houve a transformação destas sociedades no sentido de torná-las mais democráticas e inclusivas. O grande controle das elites e a dificuldade da submissão destas à lei, gera grande desigualdade e uma participação excessivamente menor na vida pública quando comparados aos países anglo-saxões.

Os reflexos desse contexto ficam claros ao longo do desenvolvimento dos Estados durante o século XX, tendo em vista a baixa preocupação das elites detentoras do poder em consolidar um ideal liberal de democracia, com suas atenções voltada a obtenção de interesses diretos. Mesmo após um declínio do poder das oligarquias posteriormente a década de 1930, os períodos democráticos nas décadas de 1960 e 1970, ficam em segundo plano frente ao desenvolvimento dos governos autoritários<sup>13</sup>, tanto os de caráter populista nas décadas de 1940 e 1950, quanto os capitaneados pelos militares desde o final dos anos de 1960 até o início da década de 1990, a depender do país.

---

<sup>13</sup> Entre 1930 e 1990, de 70 presidentes eleitos da América do Sul, apenas 27 (38%) foram eleitos por uma maioria (HARTLYN; VALENZUELA, 2009, p. 143).

Quanto aos governos populistas<sup>14</sup>, caracterizavam-se pela apresentação de uma dicotomia entre a ambição pela implementação de certos pressupostos liberais, com um alto teor de nacionalismo, estatista e anti-imperialista, tendo como plano de fundo o carisma de seus líderes, e o apelo emocional. A busca do apoio das massas urbanas, as quais procuravam controlar por intermédio do Estado, foi a peça fundamental deste tipo de ação política, uma vez que as massas e suas demandas são aceitas como atores legítimos no campo político, algo não efetuado pelas elites nacionais até então (ROXBOROUGH, 2009).

Este período marca a história, influenciando a industrialização e consequentemente a organização das massas urbanas, e a aproximação ainda que por tais vias, destas massas do Estado<sup>15</sup>. Contudo, cria-se, com isso, uma alta dependência de tais massas em relação às ações governamentais, além de fomentar perspectivas autoritárias e personalistas que se impregnam na cultura política latino-americana ao longo do tempo. Exemplos destacados foram Juan Perón na Argentina e Getúlio Vargas no Brasil.

Além do populismo, um dos principais fatos que influenciaram a instabilidade democrática nesta porção da América, foram as constantes intervenções militares ao longo do século XX. Para dar medida desta interferência, basta olhar para o fato de que apenas Colômbia, Costa Rica, México e Venezuela, gozaram por mais de um quarto de século de relações entre civis e militares não pretorianas<sup>16</sup>, ainda que tenham ocorrido golpes não exitosos nestes locais.

A fraqueza e a divisão das elites no sentido da implementação de um projeto nacional, torna-se fator essencial para a ascensão dos militares ao poder, assim como foi para o populismo. Houve uma excessiva proliferação de golpes e governos militares na América Latina, de modo que além do elemento favorável a este fenômeno visto acima, tais golpes e governos tiveram origens a partir de diferentes

---

<sup>14</sup> Apesar das variações na conceituação desse fenômeno, a literatura clássica brasileira acerca do tema (WEFFORT, 1978; IANNI, 1989) o coloca como uma forma de governo conduzido por líderes carismáticos que ocorre em períodos de transição, conjugando um Estado repressor, a manipulação e controle das massas, bem como a procura por sua satisfação e direcionamento por meio do atendimento de determinadas pautas (BATISTELLA, 2012).

<sup>15</sup> Nesse cenário, ocorrem ampliações dos direitos e a institucionalização dos sindicatos que se fortalecem ao representarem o “povo” mais do que categorias específicas, sendo apoiados e controlados pelos governos populistas (ROXBOROUGH, 2009).

<sup>16</sup> O *pretorianismo*, se refere ao excessivo uso de força militar com fins internos, tais como apoiar determinado grupo ou manter influência política, e não para fins externos, o que caracteriza o *militarismo*. (ROUQUIÉ; SUFFERNS, 2009).

componentes históricos nos diversos países da região, e em distintos momentos históricos dentro de um mesmo país<sup>17</sup>.

Mesmo com configurações heterogêneas, evidenciam-se certos traços comuns ao longo das atuações dos militares na América Latina. Ainda que alguns regimes tiveram caráter mais progressista e ligado à esquerda, a maioria apresentou um alto viés autoritário e de perseguição às tendências políticas progressistas. Além disso, uma vez mais se igualando aos regimes populistas, apresentaram de forma semelhante a contradição entre o intento de efetivar pressupostos liberais, com um culto ao Estado que redundava em práticas estatizantes e centralizadoras, doutrina que se configurou como o norte de muitos regimes militares.

Salvo toda a complexidade de efeitos que os golpes e regimes militares implementaram na história da região, no tocante as relações políticas comprometeram drasticamente a consolidação da democracia, tanto para a institucionalização de atores políticos fundamentais, tais quais os partidos, quanto para a internalização das ideias democráticas junto à cultura política. Isto implica, em um afastamento maior entre Estado e sociedade civil, uma baixa participação popular nos espaços de decisão, um estranhamento das instituições de representação, bem como o fortalecimento do autoritarismo nas relações políticas, e manutenção de formas de empoderamento do espaço público para a efetivação de interesses privados.

Acreditamos ser importante ainda para esta primeira seção, ressaltar alguns aspectos relativos às escolhas na configuração dos sistemas políticos da América Latina, que impactam de forma consequente na construção dos sistemas partidários e de seus componentes. Uma significativa característica neste sentido, está na escolha do regime presidencialista quando da constituição das repúblicas, tendo como plano de fundo a influência do modelo americano, confirmando uma contraposição à tradição parlamentarista europeia (SAMUELS; SHUGART, 2010).

---

<sup>17</sup> As características dos governos formados quando os militares deixavam o papel de mediadores para se colocarem à frente dos Estados, não seguiam a mesma lógica, levando a configurações heterogêneas de governos. A título de exemplo podemos citar a manutenção de uma mesma figura no poder como no Chile de Pinochet, e no Paraguai de Stroessner, ou os governos que possuíram alterações na chefia do executivo, como na Argentina e no Brasil.

Disso é gerada uma estrutura de governo onde o executivo se fortalece, e disputa com o poder legislativo o apoio popular.

Cria-se, portanto, um ambiente de rivalidade entre os poderes, tendo em vista a grande autoridade absorvida pelos presidentes, expressa de forma mais clara por meio dos governos autoritários supracitados. Whitehead (2009) relativiza este cenário, pois mesmo nos momentos de perda de força ou supressão dos legislativos, os presidentes são obrigados a negociar com demais forças, tais como as elites econômicas, militares, ou até mesmo as organizações partidárias.

Com efeito, a capacidade de exercício de poder dos líderes do executivo está fortemente ligada a sua capacidade de obtenção de apoio nos setores da população. Nessa linha, a dificuldade de governabilidade e implementação de programas se acentua quando da necessidade de negociação direta com o legislativo. Tal relação conflituosa, amplificada em sistemas pluripartidários, como no Brasil da Nova República, marca substancialmente a realidade política da região em especial na contemporaneidade.

Cenário instável que ganha ainda mais um condicionante quando da opção pelo sistema bicameral para a composição dos legislativos, outra inspiração proveniente dos EUA, mesmo com a grande maioria das nações estando organizadas em regimes unitários. Os legislativos, tornam-se mais complexos em seus processos internos, e conseqüentemente, na relação com o executivo. Nos poucos Estados que optaram pelo federalismo, soma-se a estabilidade política, a dificuldade de centralização do poder em decorrência da autonomia histórica de regiões, criando pontos periféricos resistentes à esta centralização (WHITEHEAD, 2009, p. 138).

Por fim, a dificuldade na manutenção das regras institucionais e da estabilidade política em consequência, fica explícita no elevado número de constituições produzidas pelos Estados na região, sobretudo após 1930. A título de exemplo, nesse período a Venezuela modificou vinte-quatro, o Peru treze e a Colômbia doze vezes suas constituições<sup>18</sup>.

Podemos, com isso, descrever algumas características comuns que permearam a formação dos sistemas políticos na América Latina, ainda que existam variações entre as realidades nacionais, que implicam em efeitos nas relações

---

<sup>18</sup> Argentina quatro, Brasil oito, Chile onze, Costa Rica nove e Uruguai cinco (WHITEHEAD, 2009, p. 140).



políticas e formação das instituições, tais como os partidos. Em linhas gerais, essas características dizem respeito à formação de repúblicas fortemente oligarquizadas, onde o acesso ao poder é bastante reservado e os interesses públicos e privados são constantemente confundidos.

Os direitos se mostram muito restritos à maioria da população com um desenvolvimento diverso ao padrão ocidental, e as democracias possuem grandes dificuldades para se consolidarem, em especial pela formação de governos populistas e autoritários com a constante interferência militar. Soma-se a isso, a construção de fortes regimes presidencialistas que implicam em conflitos constantes com os legislativos, os quais, ainda que a maioria dos países tenham optado pelo sistema unitário, se configuram como bicamerais. Aqueles que optaram pelo federalismo, obtiveram uma formação peculiar pela alta centralização conjugada com a formação de centros periféricos. Ressalta-se, por fim, a costumeira prática de mudanças constitucionais.

Todos estes fatores geraram uma dificuldade de institucionalização dos sistemas partidários na América Latina. Com efeito, dificultou-se a formação de um sistema de *partidos cartéis* fortes e institucionalizados, como ocorreu via de regra nas democracias mais institucionalizadas e estáveis da Europa, e na América do Norte, com um partido conservador *burocrático eleitoral* coexistindo com um *partido de massas* cartelizado, ao estilo dos partidos social-democratas europeus, ou do Partido Democrata norte-americano. Procuraremos, assim, expor no item seguinte, os impactos desse processos nos partidos políticos e sistemas partidários da região.

## 2.2 FORMAÇÃO HISTÓRICA DOS PARTIDOS POLÍTICOS NA AMÉRICA LATINA<sup>19</sup>

A constituição das instituições partidárias nesta porção do continente americano, remete à segunda metade do século XIX. Surgem neste momento os

---

<sup>19</sup> Pontuamos que os estudos comparados sobre partidos na América Latina são relativamente recentes, com início no período entre a metade e o fim da década de 1990, destaque para Coppedge, em estudos que procuravam classificar ideologicamente os partidos (1997), e analisar os sistemas partidários a partir de resultados eleitorais (1998). Fica evidente um aumento significativo das produções na área nos últimos anos (SAEZ, 1999; 2004; MAINWARING; BRINKS; PEREZ-LINAN, 2001; FREINDENBERG; SAEZ 2001; SAEZ; FREINDENBERG, 2002; ALBALA; VIEIRA, 2014; TORCAL, 2015; GIMENES *et al*, 2016; BORBA, *et al* 2018; FREINDENBERG, 2016; MAINWARING, 2018).

primeiros partidos independentes que representam a divisão e rivalidade entre as elites locais. De um lado os *conservadores* formados pelos proprietários de terras, de outro os *liberais* compostos em essência por comerciantes. Estas elites divergiam acerca de questões fundamentais quanto a configuração dos Estados nacionais, se de um lado os conservadores eram defensores da centralização do poder, do fortalecimento do poder da igreja e contrários ao livre-mercado, de outro os liberais posicionavam-se pela descentralização do poder, tinham viés secular e eram favoráveis ao livre-mercado (FREINDENBERG, 2016).

Tendo em vista a configuração do início das atividades partidárias, o desenvolvimento destas instituições irá ocorrer sob a influência de variados elementos concernentes as realidades nacionais (SAEZ, 2004; ALBALA; VIEIRA, 2014). Sobre este fato, Hartlyn & Valenzuela (2009) argumentam:

Embora a divisão entre liberais e conservadores tenha afetado a maioria dos países em maior ou menor grau, as ondas subsequentes de formação de partidos foram afetadas de forma muito mais profunda pelas experiências nacionais, entre elas a trajetória e o grau de industrialização e de urbanização e os resultantes conflitos de classe, o grau de competitividade do sistema político no momento de expansão do sufrágio das massas e a resposta de partidos e líderes tradicionais à difícil tarefa de criar movimentos políticos que fossem algo mais do que camarilhas dos notáveis e incorporassem ao sistema político a classe média, e posteriormente a classe trabalhadora. (HARTLYN; VALENZUELA, 2009, p. 149-150).

Neste viés, Jimenez (2003) identifica o surgimento histórico de outros conflitos, tais como entre burguesia x proletariado, Estado x mercado, democracia x autoritarismo, adicionando demais características à dicotomia partidária inicial. Essas nuances históricas, conformam algumas vertentes de agrupações partidárias, denominadas, segundo o autor, de *famílias políticas*. Estas famílias são definidas como: *oligárquicas* - formada pelo conflito entre liberais, conservadores e radicais no século XIX; *socialista* - a partir das revoluções nacionais-populares; *popular* - provenientes dos partidos anti-oligárquicos e populistas; *democrática* - a partir dos partidos social democratas, social cristãos, neoliberais e neoconservadores (JIMENEZ, 2003, p. 180).

O poder concentrado nas mãos dos caudilhos quando dos processos de independência, passa a ser exercido por partidos voltados a defesa das elites políticas, em um cenário de polarização entre as mesmas, conduzindo à relações

clientelística entre instituições e cidadãos. Apenas em meados do século XX, a industrialização somada a chegada dos imigrantes, fortalece a classe trabalhadora local, levando a formação de partidos progressistas e um reordenamento dos sistemas partidários. Uma nova alteração significativa irá ocorrer com a redemocratização, após o fim dos regimes militares a partir dos anos 1980, com a introdução de novos grupos sociais na atividade política e o decréscimo de prestígio dos partidos tradicionais<sup>20</sup> (SAEZ, 2004, p. 59-62; 2005; ALBALA; VIEIRA, 2014).

Na obra *Partidos Políticos en América Latina: precisiones conceptuales, estado actual y retos futuros* (2004), Manuel A. Saez demonstra que a construção dos programas partidários aponta essencialmente para um norte comum, a ascensão ao poder por intermédio do voto. As distinções entre os partidos estão essencialmente nos discursos proferidos para a obtenção de tal objetivo, os quais tem base em dois eixos fundamentais, vale dizer, o econômico - tamanho do Estado -, e o político em si - conservadorismo x progressismo.

Formam-se basicamente instituições conservadoras mais voltadas a ampliação das bases eleitorais e a baixa preocupação com o fomento de debates ideológicos constantes e efetivos, e outras progressistas mais preocupadas com o incremento no número e na formação de seus militantes, estando, portanto, mais interessadas em discussões pertinentes as linhas partidárias. Contudo, como os discursos podem ser facilmente modificados com a chegada ao poder, distinções clássicas, como as do espectro político, não explicam muito a realidade partidária local.

Sobretudo no período pós-redemocratização, a sobrevivência e crescimento partidário está cada vez mais atrelado a participação nos governos. A mobilização da militância ou a construção de programas com viés mais definido, são substituídas pela busca mais pragmática pelo voto e pela obtenção de cargos na composição dos governos, aproximando-se dos modelos *cath all* e partidos de cartel. As eventuais diferenças entre os grupos políticos então ascendentes, estão em como responder melhor ao cenário apresentado e dialogar de forma mais efetiva com a população. Essas respostas direcionavam-se no sentido de uma melhor adaptação

---

<sup>20</sup> Segundo Albala & Vieira (2014), a crise de 2001 na Argentina que implica no aparecimento de diversos partidos em detrimento do tradicional UCR, inaugura este período na região (ALBALA; VIEIRA, 2014, p. 162).

as medidas neoliberais<sup>21</sup>, ou na formação de uma nova esquerda anti-imperialista<sup>22</sup> (SAEZ, 2014; ALBALA; VIEIRA, 2014, p. 160).

Admitindo as particularidades citadas, observamos a impossibilidade de se traçar um padrão de organização partidária na região, no entanto, é possível apontar alguns traços característicos comuns presentes em muitas dessas organizações. Elementos como o personalismo, o clientelismo<sup>23</sup>, a corrupção, o alto controle por pequenos grupos diretivos, a carência de fidelidade ideológica, a individualização do financiamento, marcam a trajetória dos partidos tradicionais, colocando-os como espaços marcadamente voltados ao atendimento dos anseios de suas lideranças. Quanto à capilaridade, as instituições apresentam boa capacidade de reorganização ao longo dos territórios, mas com baixo nível organizacional nas localidades (SAEZ, 2004; 2005).

### 2.3 OS SISTEMAS PARTIDÁRIOS NA AMÉRICA LATINA

Pontuadas questões gerais sobre a formação e características dos partidos na América Latina, passamos a abordar os fatores que caracterizam os sistemas partidários da região. Nos concentraremos em dois aspectos específicos: o grau de institucionalização dos sistemas partidários, e o grau de confiança nos partidos políticos, os quais compõem as chamadas *condições contextuais* enunciados por Welp & Marzuca (2016). Com efeito, estes dois fatores, conjuntamente com o índice de inclusão digital e as *condições estruturais* dos sistemas partidários, irão compor as variáveis independentes da presente pesquisa.

Antes, porém, trazemos um panorama geral concernente a presença quantitativa de partidos na região. Frutos de contextos de formação política heterogêneos, os sistemas partidários da região apresentam configurações tais quais. Como demonstrado na tabela abaixo, existe em primeiro lugar uma variação substancial quanto ao número de partidos nacionais com registro por país, em especial devido aos casos extremos de Argentina, Brasil e Venezuela com mais de

<sup>21</sup> Fernando Collor no Brasil, Carlos Menem na Argentina, Álvaro Uribe na Colômbia, por exemplo (ALBALA; VIERIA, 2014, p. 160).

<sup>22</sup> Hugo Chávez na Venezuela, Evo Morales na Bolívia, Rafael Correa no Equador (ALBALA; VIERIA, 2014, p. 160).

<sup>23</sup> Relação entre os partidos com patronos (líderes) e os clientes (eleitores) é muito forte na América Latina mesmo em contextos mais institucionalizados como o Chile (HARTLYN; VALENZUELA, 2009).

trinta e cinco partidos, estando a maioria dos países<sup>24</sup> em uma variação que pode ser considerada elevada, entre cinco e vinte e seis instituições registradas.

Ao olharmos para o grau de fragmentação parlamentar, monitorado entre diversas democracias do mundo por Michael Gallagher (2019)<sup>25</sup>, podemos observar que o grau de fragmentação para a região não é em geral muito alto nos últimos anos. Isto posto, ainda que em alguns casos exista um número elevado de partidos, o filtro da representação parlamentar, diminui substancialmente a efetividade dos mesmos. Exemplo maior é o caso da Argentina, onde de trinta e nove partidos nacionais registrados, cerca de três são de fato efetivos no parlamento.

Pontua-se, por outro lado, o número absolutamente significativo de fragmentação no Brasil, onde de trinta e cinco partidos existentes, cerca de dezesseis tem efetividade no parlamento. O país, inclusive, apresenta um dos índices mais altos de fragmentação dentro da realidade mundial. Além do Brasil, Chile e Colômbia, também apresentam valores elevados de fragmentação para o cenário exposto. Em um patamar oposto, Bolívia, Nicarágua e Venezuela, demonstraram uma fragmentação inferior a dois partidos, explicitando problemas na efetividade da competição partidária nestes países.

TABELA 1 - NÚMERO DE PARTIDOS EFETIVOS NO NÍVEL PARLAMENTAR

| PAÍS       | Nº total de partidos nacionais | Nº de partidos com repr. parl. <sup>26</sup> | Nº efetivo de partidos (NEP) | Ano de referência (NEP) |
|------------|--------------------------------|--|------------------------------|-------------------------|
| Argentina  | 39                             | 15   | 3.31                         | 2017                    |
| Bolívia    | 9                              | 3  | 1.91                         | 2014                    |
| Brasil     | 35                             | 30   | 16.46                        | 2018                    |
| Chile      | 22                             | 15   | 3.14                         | 2017                    |
| Colômbia   | 14                             | 14   | 6.38                         | 2018                    |
| Costa Rica | 19                             | 7  | 4.73                         | 2018                    |

<sup>24</sup> Mais especificamente quinze.

<sup>25</sup> Michael Gallagher, cientista político da University of Dublin, mantém em seu website tanto um mecanismo para o cálculo do Número Efetivo de Partidos (NEP), quando informações atualizadas acerca do NEP referentes à eleições em diversos sistemas políticos. O NEP trata-se de um conceito desenvolvido por Laakso & Taguepera (1979), para mensurar o nível de fragmentação dos sistemas partidários. Para informações referentes ao cálculo do NEP, cf. [https://www.tcd.ie/Political\\_Science/people/michael\\_gallagher/EISystems/Docts/effno.php](https://www.tcd.ie/Political_Science/people/michael_gallagher/EISystems/Docts/effno.php).

<sup>26</sup> Dados referentes ao primeiro semestre de 2019.

|                       |    |    |      |      |
|-----------------------|----|----|------|------|
| El Salvador           | 7  | 5  | 4.06 | 2018 |
| Equador <sup>27</sup> | 16 | 10 | ---  | ---  |
| Guatemala             | 28 | 15 | 6.07 | 2015 |
| Honduras              | 10 | 8  | 3.58 | 2013 |
| México                | 9  | 8  | 2.18 | 2018 |
| Nicarágua             | 17 | 7  | 1.59 | 2016 |
| Panamá                | 7  | 5  | 3.01 | 2014 |
| Paraguai              | 27 | 5  | 2.86 | 2018 |
| Peru                  | 24 | 6  | 2.83 | 2016 |
| República Dominicana  | 30 | 11 | 2.66 | 2016 |
| Uruguai               | 6  | 5  | 2.65 | 2014 |
| Venezuela             | 51 | 2  | 1.80 | 2015 |

Fonte: Websites dos órgãos eleitorais<sup>28</sup>; GALLAGHER (2019)<sup>29</sup>.

De acordo com Saez (2004), a fragmentação partidária afeta diretamente a governabilidade, haja vista o aumento da complexidade nas negociações no parlamento quanto maior for o número de instituições com peso nas decisões. Assim, quanto maior a fragmentação, maior a dificuldade em formar coalizões, e maior a possibilidade de bloqueios às ações governamentais, o que implica em menores condições de governabilidade e aumento potencial de crises políticas. Esse cenário se agrava por mais dois fatores na realidade latino-americana: a constante dificuldade das elites nacionais na formação de coalizões devido ao conflito de interesses, e o fator presidencialismo, que conjugado ao pluripartidarismo, dificulta mais ainda a governabilidade do que em sistemas parlamentaristas, cuja formação do governo depende de formação de maiorias prévias<sup>30</sup>.

<sup>27</sup> Não estavam disponíveis dados referentes ao Equador.

<sup>28</sup> Os dados foram retirados das páginas das cortes eleitorais dos respectivos países.

<sup>29</sup> Disponível em

[https://www.tcd.ie/Political\\_Science/people/michael\\_gallagher/EISystems/Docts/ElectionIndices.pdf](https://www.tcd.ie/Political_Science/people/michael_gallagher/EISystems/Docts/ElectionIndices.pdf) (Acesso em 04/06/2019).

<sup>30</sup> Como explicitado anteriormente, o presidencialismo foi o modelo escolhido pelos países do continente. Samuels & Shugart (2010), expõe que os modelos presidencialistas tornam os partidos menos robustos institucionalmente, com menor protagonismo quando comparado ao parlamentarismo, deixando-os com menor capacidade de efetuar pressão, implicando na

Trazemos ainda no início desta seção, o trabalho de Rodrigo Mayer (2017), que busca observar possíveis padrões de organização partidária na América Latina<sup>31</sup>. Para tanto, efetua a análise dos documentos oficiais das instituições e das legislações específicas de seus países, dialogando com a literatura clássica sobre partidos. Com efeito, assume alguns critérios de classificação a partir de fatores exógenos e endógenos<sup>32</sup> às instituições, classificando as mesmas em determinados tipos de organização, explicitando, com isso, a grande pluralidade concernente a América Latina.

Entre os resultados importantes obtidos pelo pesquisador, está a baixa relação encontrada entre condições sistêmicas e as formas de organização partidária, salvo em contextos de forte crise, a estabilidade do sistema não tem forte influência. Do ponto de vista dos fatores endógenos, ideologia aparece como elemento de influência mais significativa, com os partidos à esquerda apresentando melhores *scores* no posicionamento entre as categorias analisadas. O autor identifica ainda, correlação de menor intensidade entre divisões organizacionais internas e a origem do partido. Partidos de origem parlamentar tendem ao aumento de tais divisões, e a menor presença de fortes lideranças carismáticas (MAYER, 2017, p. 254-259).

Destacamos que o autor encontra alguns padrões organizacionais, bem como níveis interessantes de complexidade nas organizações partidárias, ainda que num contexto de ampla diversidade social e de características diversas na composição das instituições. Contesta, com isso, parte da literatura que caracteriza em linhas gerais as instituições partidárias latino-americanos enquanto organizacionalmente fracas (MAYER, 2017, p. 257).

### 2.3.1 Nível de institucionalização

---

dependência da figura máxima do executivo e incentivando a falta de vinculação partidária e o personalismo.

<sup>31</sup> O autor destaca a necessidade de se produzir trabalhos descritivos e abrangentes no tocante as instituições partidárias na região. Por um lado, pela escassez de trabalhos com foco nessa questão em específico, por outro, pela necessidade de produzir trabalhos que levem em conta toda a pluralidade do campo partidário da região, decorrentes das nuances de seu histórico político, evitando possíveis análises mais superficiais e determinismos em nosso contexto (MAYER, 2017, p. 157).

<sup>32</sup> Para detalhamento dos fatores endógenos e exógenos as instituições partidárias utilizados para a classificação, cf. Rodrigo Mayer (2017, p. 208-212).

O nível de institucionalização dos sistemas partidários é fator fundamental para compreender a situação dos sistemas políticos. Sistemas institucionalizados e não institucionalizados possuem dinâmicas diferentes, alterando o comportamento das instituições partidárias. Portanto, torna-se elemento relevante ao presente estudo, haja vista muitos regimes políticos que se tornaram competitivos após a terceira onda de democratização apresentarem sistemas não institucionalizados, inclusive na América Latina (TORCAL; MAINWARING, 2005).

Tomaremos como base para compreender o nível de institucionalização dos sistemas partidários latino-americanos, a análise realizada por Scott Mainwaring (2018), a partir de uma reformulação do conceito de Institucionalização dos Sistemas Partidários (PSI). O autor produz um estudo comparado que leva em conta dados longitudinais, propiciando um diagnóstico do atual estágio dos sistemas partidários da região, explicitando ainda os fatores que implicam em variações nos níveis de institucionalização em um contexto de alta diversidade como o da América Latina.

Assumindo a centralidade dos partidos aos regimes democráticos, Mainwaring mensura o nível de institucionalização a partir de três elementos: estabilidade dos membros do sistema partidário; estabilidade na competição eleitoral, ou seja, razoável estabilidade na votação entre eleições, portanto, baixa volatilidade eleitoral<sup>33</sup>; estabilidade nas posições ideológicas dos partidos. Isto posto, o PSI é caracterizado como um sistema onde conjuntos estáveis de partidos atuam em um meio estável, no qual se pode planejar ações e almejar um ambiente estabelecido para implementá-las, esperando que os demais atores respeitem as regras vigentes. Analisando os sistemas da América Latina, entre 1990 e 2015, Mainwaring (2018) obteve os seguintes valores padronizados para os elementos acima descritos:

TABELA 2: RESUMO DOS VALORES PADRONIZADOS PARA O PSI NA AMÉRICA LATINA<sup>34</sup>

| País | Estabilidade dos membros do | Estabilidade na competição | Estabilidade nas posições | PSI |
|------|-----------------------------|----------------------------|---------------------------|-----|
|------|-----------------------------|----------------------------|---------------------------|-----|

<sup>33</sup> Nesta obra, o autor coloca a questão da volatilidade eleitoral, como fator chave para a institucionalização dos sistemas partidários. Nesse prisma, parte-se do pressuposto de que alta volatilidade implica em institucionalização fraca (MAINWARING, 2018, p. 21).  
<sup>34</sup> Os scores foram calculados a partir de treze indicadores utilizado pelo autor. Cf. (MAINWARING, 2018, p. 57).



|                      | sistema<br>partidário | eleitoral | ideológicas dos<br>partidos |       |
|----------------------|-----------------------|-----------|-----------------------------|-------|
| Uruguai              | 1.35                  | 1.10      | 0.07                        | 1.16  |
| México               | 1.21                  | 0.81      | 1.63                        | 1.09  |
| Chile                | 0.88                  | 0.73      | 1.95                        | 0.90  |
| República Dominicana | 1.07                  | 0.54      | -0.90                       | 0.72  |
| Honduras             | 0.46                  | 0.68      | 0.50                        | 0.55  |
| Brasil               | 0.45                  | 0.41      | 1.04                        | 0.48  |
| El Salvador          | 0.14                  | 0.76      | 0.75                        | 0.42  |
| Costa Rica           | 0.18                  | 0.15      | -0.80                       | 0.09  |
| Nicarágua            | 0.21                  | -0.14     | 0.21                        | 0.08  |
| Panamá               | -0.23                 | -0.13     | 0.61                        | -0.13 |
| Paraguai             | -0.38                 | 0.31      | -1.42                       | -0.19 |
| Colômbia             | -0.72                 | -0.56     | -1.11                       | -0.69 |
| Equador              | -0.71                 | -0.89     | -0.73                       | -0.78 |
| Argentina            | -0.99                 | -0.72     | -0.30                       | -0.81 |
| Bolívia              | -0.67                 | -1.24     | -0.25                       | -0.85 |
| Venezuela            | -1.34                 | -1.24     | 0.59                        | -1.15 |
| Peru                 | -1.18                 | -1.05     | -1.54                       | -1.16 |
| Guatemala            | -1.34                 | -1.39     | -0.32                       | -1.28 |

Fonte: Mainwaring (2018, p. 58 – adaptado<sup>35</sup>).

Observando os resultados, podemos destacar os seguintes elementos que essencialmente caracterizam os sistemas partidários latino-americanos: em primeiro lugar, existe grande variação na estabilidade dos membros dos sistemas eleitorais entre os países da região, tendo em vista a grande variação no compartilhamento do voto, assim, alguns sistemas mantêm seus partidos tradicionais nos espaços de poder, ao passo que outros têm alterações nos protagonistas entre eleições (MAINWARING, 2018, p. 36-38); variação de mesma ordem ocorre quanto a

<sup>35</sup> Não foram adicionados os valores para os EUA, que o autor utiliza como parâmetro para comparação.

volatilidade eleitoral, com um aumento da volatilidade média ao longo das décadas, implicando em um padrão bem abaixo ao das democracias industrializadas e próximo de países da Ásia, África e Leste Europeu<sup>36</sup> (MAINWARING, 2018, p. 48); quanto a estabilidade ideológica, a manutenção do patamar estabelecido é o cenário mais comum na região<sup>37</sup> (MAINWARING, 2018, p. 55). Por fim, o autor destaca a relação entre contextos de baixa volatilidade e estabilidade ideológica, fatores que também implicam na estabilidade dos principais competidores (MAINWARING, 2018, p. 36-55).

A partir da verificação dos condicionantes para a existência da institucionalização, Mainwaring (2018) expõe que a maioria dos países da América Latina não podem ser considerados institucionalizados. Esse cenário já ocorre há algum tempo, salvo algumas exceções, geralmente em períodos determinados, tais como Chile, Uruguai, México, Brasil, El Salvador, Honduras<sup>38</sup> e Panamá, ao menos até 2013. Com efeito, o que caracteriza os sistemas partidários latino-americanos quanto a institucionalização é a sua grande variação, de modo que os países com uma frequência significativa tornam-se ou deixam de ser institucionalizados.

Como exemplo desse contexto, nas últimas décadas países institucionalizados, tais como Argentina, Colômbia e Venezuela, deixaram de ser, ao passo que países não institucionalizados, como Brasil, El Salvador e Panamá, se tornaram. Sendo assim, a manutenção nesse estado é um fator não recorrente. A importância destas variações é destacada pelo autor como ponto central da obra em referência, segundo o qual *a institucionalização dos sistemas partidários da América Latina varia muito. Altos e baixos graus de institucionalização tendem a ser “auto-reforçados”, mas os sistemas partidários não ficam sempre parados em padrões imutáveis* (MAINWARING, 2018, p. 70).

Isto posto, a análise comparada realizada por Mainwaring na obra em questão, nos aponta para uma possível categorização dos países da América Latina quanto ao seu nível de institucionalização<sup>39</sup>, como exposto no quadro a seguir:

<sup>36</sup> Como visto anteriormente, padrão semelhante ao encontrado por Saez (2004) em anos anteriores.

<sup>37</sup> Chile apresenta a maior estabilidade, e o Peru a menor (56).

<sup>38</sup> Ao menos até o golpe de 2009.

<sup>39</sup> O autor apresenta um ranking de institucionalização dos partidos a partir da média dos resultados obtidos em treze itens analisados para o período de 1990-2015 (MAINWARING, 2018, p. 58). Os resultados desse ranking apresentam substanciais diferenças com relação aos padrões expostos na tabela da p. 54-55, contudo, optamos por esta categorização justamente por se tratar de padrões que levam em conta aspectos históricos das relações políticas locais e podem explicitar melhor a realidade dos sistemas partidários dos países estudados.

QUADRO 1: PADRÕES DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DOS SISTEMAS PARTIDÁRIOS LATINO-AMERICANOS<sup>40</sup>

| PAÍS        | CATEGORIZAÇÃO                   | DESCRIÇÃO   | OBSERVAÇÕES   |
|-------------|---------------------------------|---|---|
| Chile       |                                 |   | ----  |
| Uruguai     | Institucionalização persistente | Possuem sistemas institucionalizados desde 1995         | ----  |
| Honduras    |                                 |   | Até o golpe que resultou na deposição do presidente Zelaya em 2009. |
| Brasil      |                                 | Sistemas não institucionalizados de                     | ----  |
| México      |                                 | meados dos anos 1990 e início dos anos 2000.            | ----  |
| El Salvador | Institucionalização crescente   | Tornaram-se institucionalizados ao longo dos anos 2000, | ----  |
| Panamá      |                                 | ao menos até certo período dos últimos anos.            | ----  |
| Costa Rica  |                                 | Partido majoritário decaiu sem a aparente               | Caso intermediário  |
| Argentina   | Sistema em profundo desgaste    | consolidação de um novo, tomando o grau                 | ----  |
| Colômbia    |                                 | de institucionalização baixo.                           | ----  |
| Equador     | Colapso:                        | Desaparecimento dos                                     |   |

<sup>40</sup> Estes padrões podem não refletir o exato momento dos sistemas partidários dos países, uma vez que os mesmos estão sujeitos a diversas mudanças como o autor nos sugere. Temos o exemplo de Honduras com o golpe de 2009, e do próprio Brasil, tanto com o impeachment de Dilma Rousseff em 2016, e a eleição de Jair Bolsonaro pelo PSL em 2018.

|                    |   |   |      |
|--------------------|---|---|------|
| Bolívia            | institucionalização<br>assimétrica          | partidos tradicionais,<br>conjugada a<br>emergência de um novo<br>partido, tentando<br>institucionalizar um<br>sistema partidário<br>hegemônico | ---- |
| Venezuela          |   |   | ---- |
| Guatemala          |   |   | ---- |
| Peru               |   |   | ---- |
| Paraguai           | Baixa<br>institucionalização<br>persistente | Baixo grau de<br>institucionalização<br>persiste desde a<br>redemocratização  | ---- |
| Nicarágua          |   |   | ---- |
| Rep.<br>Dominicana |   |   | ---- |

Fonte: Elaboração própria a partir de Mainwaring (2018, p. 8-10).

Com efeito, sistemas institucionalizados produzem um ambiente de estabilidade e previsibilidade, propiciando a viabilização de bons resultados políticos. Um dos exemplos destes resultados, é o fato de que sistemas institucionalizados dificultam a chegada de *outsiders*<sup>41</sup> ao poder, e, por consequência, promovem a manutenção de políticos experientes nos espaços de comando. Com isso, a institucionalização dificulta uma ação menos responsiva no sentido de possíveis implementações de políticas radicais e ações que comprometam os partidos e a democracia estabelecida. O cenário institucionalizado tende a configuração de boas políticas públicas e dificultam a generalização de práticas de corrupção, a consistência do sistema permite ainda aos eleitores terem maior conhecimento prévio sobre os possíveis resultados eleitorais e as ações dos partidos e do parlamento, levando a

<sup>41</sup> O autor discute a relação entre os chamados *outsiders* e as estruturas partidárias. Estes tendem a participar de pleitos com partidos novos, os quais foram constituídos para orbitar em torno de suas figuras, de modo que não há dependência da construção de capital político dentro dos partidos, atribuindo importância muito menor às instituições do que políticos tradicionais, membros de partidos tradicionais. Assim, é recorrente que *outsiders* subjuguem seus partidos, levando esses a um rápido desaparecimento. Soma-se a isso a dificuldade dos *outsiders* em construir maiorias nos parlamentos em seus primeiros mandatos, dificultando a governabilidade e incentivando a tomada de medidas ditas radicais (MAINWARING, 2018, p. 78-82).

um maior *accountability* eleitoral, implicando, enfim, na estabilização das democracias (MAINWARING, 2018, p. 72-74).

Nessa linha, o autor demonstra que sistemas menos institucionalizados ao promoverem a chegada de políticos menos experientes aos parlamentos e cargos no executivo, aumentam as chances de ações radicais e menos responsivas, haja vista o baixo enraizamento programático<sup>42</sup> para com a sociedade quando vindos de partidos novos. Além disso, atores políticos com essas características tem menor adesão incondicional ao regime democrático, e, por consequência, atribuem menor importância aos próprios partidos políticos<sup>43</sup> (MAINWARING, 2018, p. 87-91).

Até mesmo na promoção de reformas, governos apresentam dificuldades em contextos institucionalizados, sobretudo se as reformas implicarem em alterações de caráter mais radical na estrutura social, tendo em vista o custo político dessa ação junto aos partidos e a sociedade, onde há historicamente definições ideológicas mais claras. O autor exemplifica esse quadro, com os governos de esquerda na América Latina no século XX, dentre os quais apenas os existentes em sistemas menos institucionalizados, tais como Hugo Chaves na Venezuela e Evo Morales na Bolívia, promoveram reformas mais profundas, se comparados aos governos Lula no Brasil, e Michelle Brachellet no Chile, por exemplo (MAINWARING, 2018, p. 93).

Destaca também, que sistemas institucionalizados tendem à manutenção das regras eleitorais, fato imprescindível para a existência de bons níveis de previsibilidade e estabilidade. Tais fatos, inclusive, promovem maior segurança à investidores, ao mercado, levando, assim, à possíveis melhores resultados no campo econômico (MAINWARING, 2018, p. 90-93).

Mainwaring pondera ainda que o PSI se desenvolve ao longo de certo período de tempo<sup>44</sup>, podendo ser constatado pela reprodução em alguns pleitos eletivos dos parâmetros estabelecidos para tanto. Neste viés, assim como a institucionalização se estabelece, processos de desinstitucionalização podem ocorrer com a queda dos patamares previamente desenvolvidos em um país, podendo o sistema ser

---

<sup>42</sup> No entanto o autor argumenta que existem bons graus de institucionalização sem a necessária ligação programática de forte teor entre a população e os partidos, uma vez que esta ligação pode estar pautada em práticas clientelísticas, por exemplo.

<sup>43</sup> Autor demonstra que em vários países da América Latina, parlamentares novatos tem menor adesão incondicional a democracia, e atribuem menor importância aos partidos políticos (MAINWARING, 2018, p. 87-91).

<sup>44</sup> Sendo necessário ao menos a percepção em três disputas eleitorais consecutivas.

substituído ou mesmo entrar em colapso<sup>45</sup> (MAINWARING; BIZZARRO; PETROVA, 2018, p. 28-29).

### 2.3.2 Nível de confiança partidária

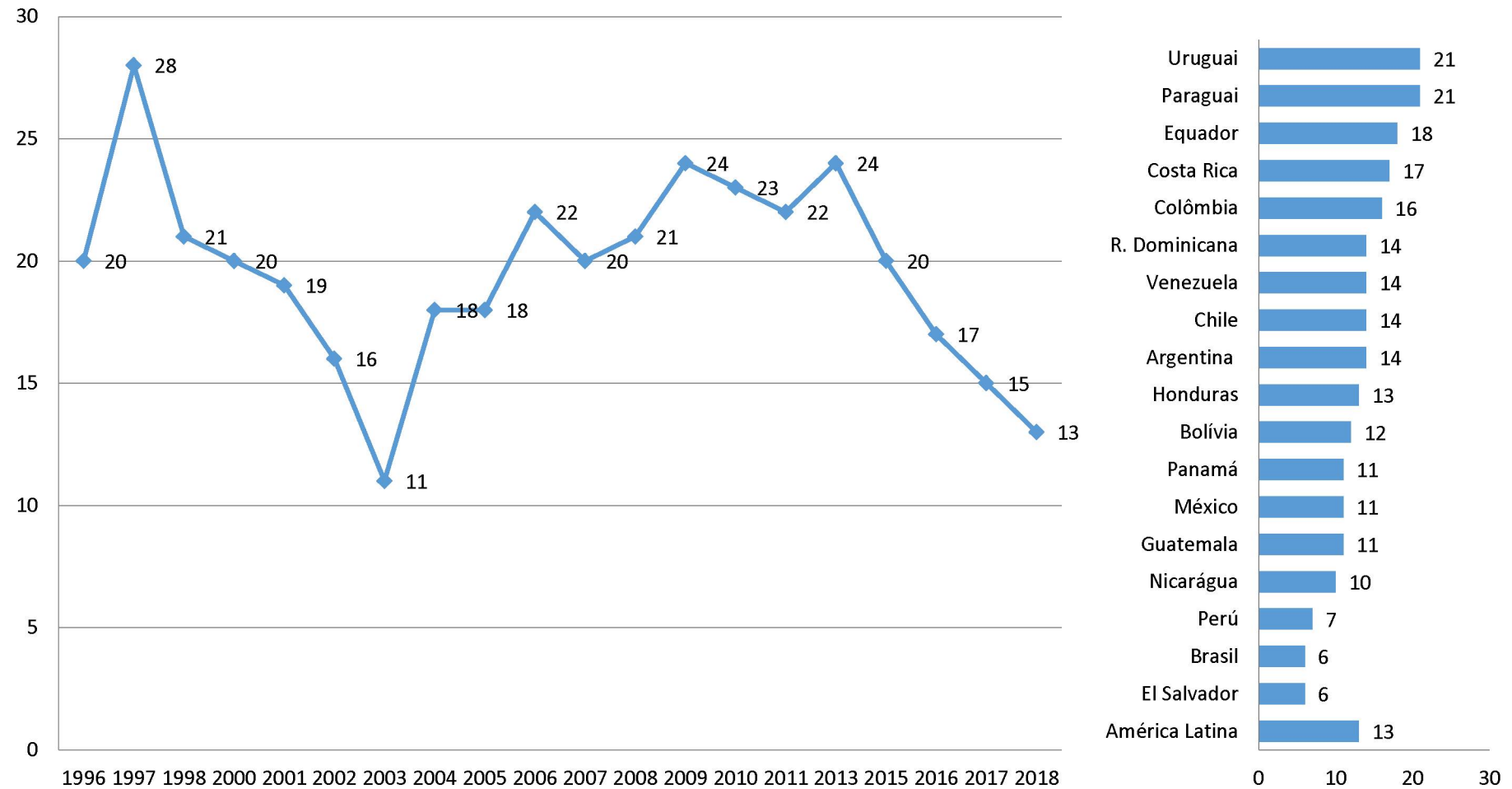
Tratando de partidos na contemporaneidade, é imprescindível abordar o atual contexto de crise de legitimidade por que passam os mesmos. Este contexto é produto de um fenômeno que extrapola a realidade latino-americana e a década atual, tendo sido identificado desde a década de 1970 em países como EUA e Reino Unido (DALTON; WATTENBERG, 2000).

Portanto, a ideia de desalinhamento partidário levantada por Dalton & Wattenberg (2000), que sugere um processo contínuo de declínio do papel dos partidos junto aos cidadãos nas democracias contemporâneas, mostra-se válida haja vista o explícito processo de queda de legitimidade das instituições. Segundo dados da Transparência Internacional, em uma média a partir de levantamento em 107 países, 65% da população dos mesmos tem baixa confiança partidária. No que concerne a realidade local, dados do Latinobarômetro (2018) ilustram um cenário ainda mais acentuado no tocante a queda da confiança partidária.

---

<sup>45</sup> O cenário entendido como de colapso ocorre quando um sistema desaparece rapidamente sem sua substituição, ou quando os principais competidores desaparecem ou se tornam competidores menores – partidos majoritários que obtinham 20% dos votos nas eleições presidenciais e para a câmara baixa, passam a obter 10% ou menos em duas eleições consecutivas (MAINWARING, 2018, p. 29).

GRÁFICO 1 - ÍNDICE DE CONFIANÇA PARTIDÁRIA NA AMÉRICA LATINA – GERAL E POR PAÍS.

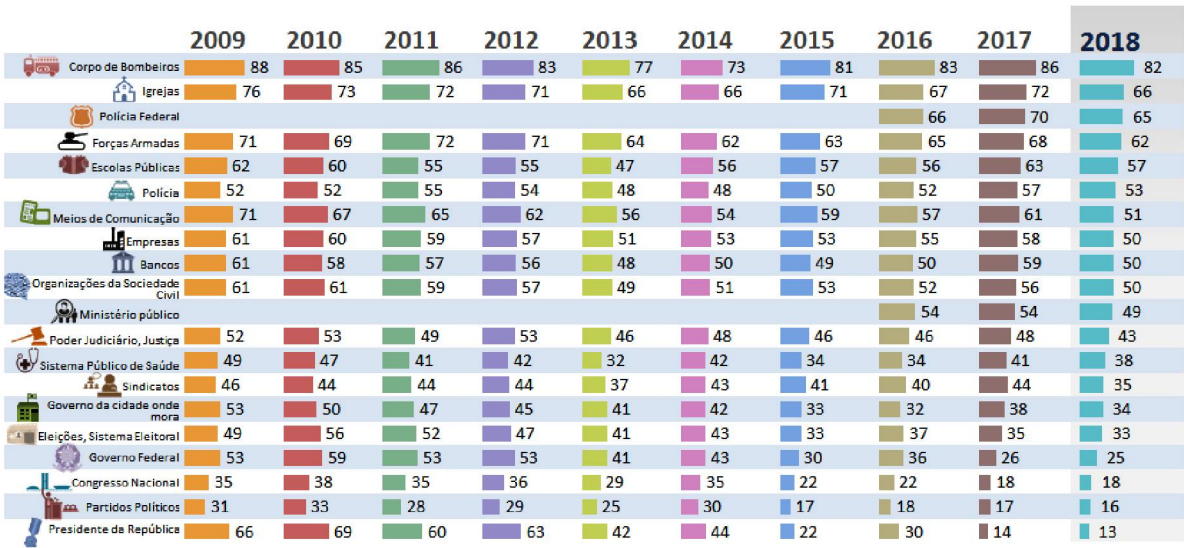


Fonte: Latinobarômetro 2018.

Os dados do Latinobarômetro expressam claramente a crise de legitimidade dos partidos na região, com somente 13% da população possuindo algum grau de confiança nestas instituições. A grande maioria dos países<sup>46</sup> apresenta um grau de confiança que varia entre 10% a 18%, ou seja, em apenas um país, o Paraguai, 1/5 da população confia nos partidos. Nos demais sistemas partidários, a confiança despenca até chegar próximo a 1/10 de confiança em cinco países. Além desses países, outros três sequer alcançam o patamar de 1/10 da população confiando em suas instituições partidárias, expressando uma profunda falta de legitimidade no Peru, Brasil e El Salvador.

Ainda como meio de ilustrar este cenário, no maior país da região, em comparação com outras instituições de relevância nacional, os partidos políticos brasileiros ocupam a penúltima posição. O Índice de Confiança Social – ICS, expõe 16% da população demonstrando confiança nas organizações partidárias, em um cenário de queda constante deste índice desde 2009. Os dados colocam os partidos com grau inferior de confiança quando comparados a demais atores políticos, como o Congresso Nacional e o Governo Federal, mesmo em um momento de grande crise destas instituições no país, demonstrando que os partidos absorvem grande parte da rejeição ao serem encarados como as instituições que representam por excelência as mazelas das relações políticas locais.

IMAGEM 1 – ÍNDICE DE CONFIANÇA SOCIAL NO BRASIL 2009-2018



<sup>46</sup> Treze dos analisados.



Fonte: Ibope Inteligência<sup>47</sup>.

Partindo destas constatações que demonstram um cenário global de acentuada falta de confiança nas instituições partidárias, a literatura aponta possíveis condicionantes para este fato, tais como: o desenvolvimento dos meios de comunicação que passam a ser o canal de obtenção de informação política e formação de opinião em detrimento aos partidos; o aumento do nível educacional; o avanço dos movimentos sociais (pacifistas, ecologistas, dentre outros) no recrutamento para a ação contestatória; e, conjugado ao último, a emergência de novas formas de participação política, como petições, protestos e manifestações, substituindo as formas tradicionais de participação pelo processo eleitoral e a vinculação partidária.

Tais fatores tem consequências à cultura política dos países, fomentando, por exemplo, o crescimento do personalismo político e das lideranças partidárias (BRAGA; PIMENTEL, 2011; ALBALA; VIEIRA, 2014). Desse viés, é possível identificar quatro dimensões da crise das instituições partidárias, sendo estas de ordem *eleitoral*, *governamental*, *organizacional* e *sistêmica*, produzindo efeitos específicos ao fenômeno (MAYER, 2017).<sup>48</sup>

Para o caso da América Latina, elementos que caracterizaram as relações políticas na região, impactam de forma negativa a imagem dos partidos junto à sociedade, ampliando a falta de confiabilidade. Dessa maneira, questões como a transformação de interesses públicos em privados, a corrupção generalizada, uma cultura autoritária, e o alto controle das atividades partidárias pelas direções, afasta a população dos partidos políticos, desvinculando o interesse da mesma ou de seus amplos setores, das agendas postas em práticas pelos representantes e, por consequência, aprofundando o cenário desfavorável na região (BAQUERO, 2001; BRAGA, 2004; 2006; MAYER, 2017).

Nesse sentido, há uma ligação entre a fragilidade dos sistemas partidários de democracias não-consolidadas e a fragilidade da ligação entre partidos e a população local. Fragilidade que conformaram partidos por hora puramente representantes dos interesses das elites locais, por outra tornando-se máquinas

---

<sup>47</sup> (<http://177.47.5.246/noticias-e-pesquisas/confianca-do-brasileiro-nas-instituicoes-e-a-mais-baixa-desde-2009/> Acesso em: 05/06/2019).

<sup>48</sup> Para um detalhamento maior das dimensões da crise dos partidos, cf. Mayer (2017, p. 57).

eleitorais que colocam a continuidade nos espaços de poder como fator norteador de suas atividades, como pontuado por Albala & Vieira (2014).

Las encuestas contemporáneas señalizan el crecimiento del número de ciudadanos que no se identifican con ningún partido existente. En este sentido, se observa una menor identidad ideológica de los partidos (que presentan agendas menos radicales y más parecidas a fin de conquistar el “elector mediano”) la cual, aliada a las transformaciones en sus funciones y modos de organización, hace que los electores tengan cada vez más dificultades en considerarlos como representantes de sus intereses y preocupaciones. De hecho los partidos contemporáneos enfrentan un escenario bastante distinto de los partidos de la primera mitad del siglo XX y actúan de acuerdo con el contexto en que están insertos. Asimismo, como instituciones en constante proceso de evolución los partidos cambiaron sus estrategias a lo largo del tiempo, alejándose de una estructura con fuertes vínculos sociales a una estructura más cercana al gobierno, pero sin perder su importancia como intermediadores entre los dos actores (sociedad civil y gobierno) en el análisis, proposición e implementación de políticas públicas. (ALBALA; VIEIRA, 2014, p. 151).

Com efeito, verificados os índices que explicitam o cenário de crise, e apresentadas as motivações para o mesmo, passemos a tratar dos impactos efetivos para as instituições partidárias. Alguns elementos já foram mencionados, todavia, podemos apontar ao menos quatro reflexos do quadro exposto.

O primeiro diz respeito às formas espontâneas e não institucionais de organização e manifestação política organizadas essencialmente por intermédio da internet e que ganham corpo no mundo offline (PENTEADO; SOUZA, 2015). Tais ações emergem justamente contestando as instituições e formas tradicionais de ação política, e vem apresentando resultados práticos bastante expressivos, que podem pressionar fortemente as relações políticas vigentes, como nos protestos de junho de 2013 no Brasil<sup>49</sup>, alterar significativamente a estrutura do sistema partidário como o caso espanhol dos *Los Indignados*<sup>50</sup>, e até mesmo derrubar regimes historicamente instituídos, como na Primavera Árabe<sup>51</sup>. Ainda são importantes

<sup>49</sup> Manifestações ocorridas durante a realização da Copa das Confederações FIFA 2013, contrárias aos gastos excessivos para a realização da Copa do Mundo FIFA 2014, tendo em vista os problemas de financiamento em áreas essenciais à população e a corrupção institucional.

<sup>50</sup> Movimento dos Indignados, ou Movimento 15M, que implicou em uma série de protestos organizados pelas redes sociais na Espanha em 2011 iniciados em 15 de maio, denunciando os reflexos da ação dos grupos econômicos e do cenário político estabelecido, apresentando forte descrença nos partidos tradicionais (SEGURADO, 2016).

<sup>51</sup> Série de protestos contrários aos governos instituídos em diversos países árabes com início em 2010, que culminaram em mudanças políticas na região, como a renúncia do Presidente do Egito Hosni Mubarak.

exemplos dessas formas de ação, o movimento *Occupy Wall Street*<sup>52</sup> nos EUA, e os protestos de 2017 na Venezuela.

Outro reflexo é a criação de uma série de organizações não-partidárias de manifestação e organização política que atraem os indivíduos descontentes com a chamada política tradicional, fazendo críticas ao status quo político, mas eventualmente aderindo até mesmo a partidos em busca de uma influência mais efetiva. Como exemplo, é possível citar o Movimento Brasil Livre (MBL)<sup>53</sup>, e o *Tea Party*<sup>54</sup> nos EUA.

Podemos também apontar a ascensão do chamado neo-populismo, com figuras que negam as relações políticas tradicionais e propõem ações consideradas extremas, que tem obtido incrementos significativos de popularidade e até mesmo êxitos eleitorais. De forma semelhante, mas com discursos mais pautados na efetividade administrativa em detrimento as formas convencionais de gestão pública, emergem diversos *outsider* geralmente provenientes do meio empresarial e que de forma análoga, ganham popularidade atualmente (JIMÉNEZ, 2003, p.180). São exemplos, Jair Bolsonaro e João Doria no Brasil, Donald Trump nos EUA, Marine Le Pen na França.

Por fim, talvez o reflexo mais significativo aos sistemas partidários diz respeito ao surgimento de novas organizações partidárias ou agrupamentos eleitorais, denominados *partidos movimientos* (PENTADO; SOUZA, 2015). Estes tendem a contestar as relações históricas dos sistemas partidários nacionais, tanto as formas de organização interna, quanto suas atuações nos espaços de poder, obtendo com este discurso, popularidade e êxito em pleitos eletivos. A partir da identificação do uso dos recursos digitais como principal forma de organização de algumas dessas instituições, Paolo Gerbaudo (2018) as classifica enquanto *digital parties*, como discutiremos no capítulo subsequente.

O Podemos na Espanha é o principal representante dos chamados partidos-movimento, sendo também, de acordo com Gerbaudo (2018), um dos principais

---

<sup>52</sup> Movimento iniciado em 2011 nos EUA, contra a excessiva desigualdade social e econômica, além da busca incessante pelo lucro, a corrupção, e a influência junto ao governo das empresas norte-americanas.

<sup>53</sup> Movimento que se define enquanto contestatório da corrupção intrínseca ao sistema político brasileiro. No entanto, existem muitas restrições ao mesmo, devido a suas eventuais ligações com partidos políticos tradicionais.

<sup>54</sup> Movimento norte-americano de caráter conservador, que contesta ações dos partidos tradicionais, sobretudo os de viés mais progressista. Contudo, possui adeptos no Partido Republicano.

exemplos de *digital parties*. Pelo seu protagonismo, tal partido tem inspirando movimentos de mesmo teor em seu país, e em outros sistemas partidários ao redor do mundo.

Provindo do já citado movimento *Los Indignados*, o Podemos buscou se organizar de maneira mais horizontalizada com uma participação efetiva das bases nos processos de decisão, contrariando a tendência verticalizada de organização partidária. Focalizou também suas ações na direção de tornar transparente as atividades da instituição, atendendo um clamor muito acentuado no campo político para atitudes desse tipo, em especial após a popularização das tecnologias digitais. O partido ganhou popularidade a ponto de desestabilizar o tradicional bipartidarismo espanhol, polarizado entre PSOE e PP, obtendo 21% da votação no pleito de 2015, o que significou mais de cinco milhões de votos, e obrigaram a formação de um governo de coalizão algo inédito na Espanha pós-franquismo<sup>55</sup> (PENTEADO; SOUZA, 2015; SEGURADO, 2016).

Surge conjuntamente ao *Podemos* na Espanha, um partido de características semelhantes, mas com tendências ideológicas mais próximas a direita, o *Ciudadanos*, obtendo também interessante desempenho nas eleições de 2016<sup>56</sup>. Estes *digital parties*, por terem sua organização, estrutura e estratégias eleitorais pautadas no uso da web<sup>57</sup>, tornam-se referências globais de ação partidária digital, levando, inclusive, aos partidos tradicionais espanhóis buscarem um incremento substancial neste campo. Por tal motivo, no presente trabalho tomaremos o sistema partidário espanhol como exemplo de sistema onde se difundiram os *digital parties*, tornando-se parâmetro para a verificação do estágio de ação digital entre os partidos da América Latina (BRAGA; ROCHA; VIEIRA, 2017).

Ainda na Espanha, o Vox, partido de extrema-direita com pautas centralistas, eurocéticas e anti-imigração, bem como proferindo um discurso contrário ao *establishment* e, portanto, aos partidos políticos tradicionais, passa a ganhar espaço representativo a partir de 2018. Mesmo que não seja possível classificá-los de

<sup>55</sup> [http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/12/151217\\_espanha\\_eleicao\\_ru](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/12/151217_espanha_eleicao_ru) (Acesso em 06/07/2017).

<sup>56</sup> 13% dos votos, formando posteriormente um governo de coalizão com o PSOE.

<sup>57</sup> De acordo com Penteado & Souza (2015) *Não é possível pensar a emergência dessa nova forma de partido político sem a internet, uma vez que o ciberespaço é o principal ambiente de mobilização, organização e articulação política para a entrada no jogo político desses novos atores e agentes políticos que dominam uma nova linguagem da autocomunicação de massas* (PENTEADO; SOUZA, 2015, p. 4-5).

imediatamente como um *digital party*, possui pretensões semelhantes no sentido da contestação das relações políticas vigentes, e tem apresentado desempenhos eleitorais significativos<sup>58</sup>.

Na América Latina, observamos da mesma forma, a influência dessas novas perspectivas partidárias na política local. No Chile, a formação da Frente Nacional se torna uma força progressista independente dos partidos tradicionais da centro-esquerda chilena<sup>59</sup>. No Brasil, houve a criação do Partido Novo, que procurou construir discursos se diferenciando das organizações tradicionais, com processos de seleção para candidatos, por exemplo. Além do Novo, o pequeno e antigo partido PTN, trocou seu nome para Podemos, buscando se vincular ao emergente partido espanhol<sup>60</sup>.

Ainda que o cenário problemático aos partidos seja bastante claro, vale ressaltar que alguns autores possuem uma visão mais otimista no que diz respeito a essa crise. Esse otimismo está pautado no fato de que a “crise” seria reflexo de uma mudança qualitativa do entendimento dos cidadãos em relação à política, o que causaria impactos positivos nas democracias contemporâneas, tornando os mesmos menos suscetíveis às práticas políticas tradicionais (DAHL, 2001; SAEZ, 2004; ALBALA; VIEIRA, 2014, p. 146; GIMENES *et al*, 2016).

Especificamente na questão latino-americana, Gimenes *et al* (2016) seguindo esta linha, aponta o cidadão mais crítico como produto de uma maior sofisticação socioeconômica, que leva o mesmo a ter uma postura diferenciada e menos passiva em relação às instituições. Pontua-se ainda, que o grau de confiança dos partidos na América Latina<sup>61</sup> está na contemporaneidade acima do grau de confiança partidária na Europa, onde os partidos e sistemas partidários encontram-se num estágio muito mais avançado de institucionalização. Fato este que pode amenizar a situação da região, quando analisada de uma perspectiva global.

<sup>58</sup> <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-46424959> (Acesso em 06/06/2019).

<sup>59</sup> [https://brasil.elpais.com/brasil/2017/04/17/internacional/1492385902\\_778480.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/04/17/internacional/1492385902_778480.html) (Acesso em 06/07/2017).

<sup>60</sup> <http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,ptn-oficializa-mudanca-para-podemos-e-lanca-alvaro-dias-como-pre-candidato-ao-planalto,70001873407> (Acesso em 06/07/2017).

<sup>61</sup> Índice refere-se aos países da América do Sul, somados México e Costa Rica (ALBALA; VIEIRA, 2014).

TABELA 3 – CONFIANÇA PARTIDÁRIA EM PAÍSES DA AMÉRICA LATINA E EUROPA

| REGIÃO                               | 1997 | 2002 | 2007 | 2011 |
|--------------------------------------|------|------|------|------|
| América do Sul + Costa Rica e México | 26   | 13   | 19   | ---  |
| União Europeia <sup>62</sup>         | 25   | 18   | 18   | 14   |

Fonte: ALBALA & VIEIRA, (2014, p. 164).

Portanto, este cenário crítico afeta os sistemas políticos locais, mas não coloca em risco a ordem política democrática, podendo, inclusive, beneficiar os partidos que necessitam tornar-se mais institucionalizados, transparentes e próximos às demandas da sociedade, para se manterem competitivos na nova realidade (ROCHA, 2014; GIMENES *et al*, 2016). Mesmo que com a legitimidade muito atingida, os partidos continuam sendo imprescindíveis as democracias globais e locais (SAEZ, 2004, p. 58). Mais do que serem substituídos os partidos se adaptam ao novo contexto que se apresenta (MAYER, 2017).

<sup>62</sup> 1997 e 2002, com 15 membros, 2007 e 2011 com 27 membro.

### 3 PARTIDOS POLÍTICOS E INTERNET

Com o passar dos séculos a humanidade aprimorou as formas de produção e transmissão da informação com o desenvolvimento de novos meios para tanto. A cada novo meio que surgia, o acesso à informação se popularizava e, por conseguinte, ampliaram-se as chances do desenvolvimento da sociedade. Tais meios, portanto, implicaram em verdadeiras revoluções no que tange a produção e o acesso a informação, moldando a configuração da sociedade.

A política não esteve alheia a este processo. Com o aumento do acesso à informação e um possível aumento da capacidade de entendimento da realidade pela população, aumenta-se a cobrança dos que exercem o poder, aumenta-se, da mesma forma, a capacidade de alcançar e mobilizar cada vez maiores setores da população. Essa dualidade atinge em cheio os partidos políticos, que precisam cada vez mais utilizar de recursos para convencer a população, utilizando, dessa forma, os meios de comunicação como uma forma de dialogar com a mesma e propagandear suas perspectivas, sendo fundamental para a emergência das atividades de imprensa (SCHUDSON, 2008).

Neste contexto, assistimos a emergência da internet. As mídias digitais dão continuidade ao processo descrito e modificam substancialmente as relações de produção e transmissão da informação. Tal processo, antes centralizado e pautado na ação monológica, onde um emissor transmite a informação aos receptores, se descentraliza criando o viés dialógico. Assim, com a nova lógica trazida pelas tecnologias digitais, não existe um emissor central que monopoliza o processo, sendo possível criar e dissipar informações independentemente de um ponto central (SEGURADO, 2012, p. 192). Com efeito, todo receptor torna-se um potencial emissor, criando vias de mão dupla e tripla (FARIA, 2012).

Para o campo da política, isto implica em grandes possibilidades de alterações nas relações vigentes, tendo em vista o potencial realmente significativo que a web tem de influir no referido campo (ALDÉ; MARQUES, 2015; SAMPAIO; BRAGATTO; NICOLÁS, 2016). Seja pelo incremento no entendimento dos indivíduos acerca das relações políticas devido ao aumento de informações com as quais passam a ter contato, pelas novas formas de interação que podem gerar demandas de maior participação popular nos espaços de poder e mais publicização das ações dos atores políticos, ou então pelo aproveitamento destes potenciais por

tais atores, de modo a qualificar a prática democrática e melhorar a imagem dos mesmos junto ao conjunto da sociedade.

Contudo, é imprescindível pontuar que os fatores descritos configuram um potencial, portanto, isso não significa que os atores políticos tenham interesse em utilizá-los, ou que estes se difundiram de forma homogênea entre todos os atores. Da mesma forma, não se pode idealizar que estas novas possibilidades impliquem de fato em modificações qualitativas às democracias, seja por eventualmente esses canais encobrirem defeitos existentes ou serem geradores de outros, seja pelo possível não interesse ou falta de condições no engajamento por parte significativa da população.

Em meio a este contexto estão os partidos políticos, os quais, como veremos adiante, passam por um momento de significativa crise. Tais instituições observam em decorrência da ascensão da web, por um lado, o aumento da cobrança por transformações em suas configurações e práticas, por outro a possibilidade de utilizar os potenciais das mídias digitais de modo a incrementar suas relações com a população (VACCARI, 2010).

Os estudos sobre partidos políticos, em especial no que diz respeito a comunicação política, desde a década de 1990, buscam compreender tanto as possibilidades trazidas pela internet aos partidos, quanto as transformações possíveis nas relações partidárias, da mesma forma que analisar como estas instituições têm de fato atuado no âmbito digital.

### 3.1 O DEBATE SOBRE A INFLUÊNCIA DA INTERNET ENTRE AS INSTITUIÇÕES PARTIDÁRIAS

O debate acerca da influência da tecnologia na política não é algo recente. Na obra *Teledemocracy: Can technology protect democracy?*, F. Christopher Arterton (1987), demonstra que a discussão sobre os impactos dos novos meios no campo político remete a meados da década de 1980, portanto, antecede a popularização da internet.

O autor também chama a atenção desde esse momento, para dois importantes aspectos do debate em questão. Um deles diz respeito a um chamado *determinismo tecnológico*, ou seja, à ideia de que os novos meios por si só representarão modificações no campo político. Esta relação não pode ser direta



posto que o uso da tecnologia na política dependerá de uma série de fatores concernentes ao contexto, dentre os quais a própria cultura política. Outro aspecto é a identificação realizada ainda nos anos oitenta, das duas linhas que irão balizar as discussões subsequentes na área, entre as perspectivas otimistas e pessimistas, que dividirão os pesquisadores sobre os efeitos políticos do uso da tecnologia (ARTERTON, 1987; MARGOLIS; RESNICK, 2000; NORRIS, 2001, 2003)<sup>63</sup>.

Quando da emergência da internet como mídia socialmente enraizada, trazendo consigo as potencialidades já descritas, o presente debate se ampliou tendo em vista as possíveis alterações implicadas à estas potencialidades. Quanto ao primeiro aspecto que destacamos em Arterton (1987), importantes autores como Castells (2007), observam uma transformação nas relações de poder no mundo contemporâneo com a criação de redes digitais de comunicação, o que implica em uma comunicação de massa individualizada, onde a autonomia do indivíduo relativa às instituições sociais cresce a ponto de propiciar certo deslocamento das formas de poder destas instituições aos indivíduos.

Nesse viés, Coleman & Blumber (2009), voltam os olhares para os efeitos diretos na política decorrentes do novo meio em ascendência. Para os autores, a internet aparece como uma construção social, de modo que, seguindo a linha de Arterton, o emprego de seus potenciais e seus eventuais impactos dependerão da estrutura e escolhas sócio-políticas.

Em suma, a discussão inicial acerca da introdução da internet nas relações políticas, essencialmente abordava a efetividade do uso dos recursos inovadores da web. Nesse sentido, Segurado (2012), destaca este caráter diferencial da internet.

A interatividade é uma das características que mais diferenciam a Internet dos outros meios de comunicação. Enquanto os meios tradicionais se baseiam no paradigma clássico da relação unidirecional entre emissor e receptor, com possibilidades limitadas de interação, a rede se notabiliza pela diversificação de ferramentas comunicacionais. O aspecto multidirecional proporcionado pela rede redimensiona as tradicionais formas de comunicação, permitindo fóruns de discussão cujo uso crescente proporciona a potencialização de redes sociais (SEGURADO, 2012, p. 197).

---

<sup>63</sup> Essencialmente, esta divisão pauta-se entre aqueles que acreditavam na efetividade dos potenciais trazidos pelas novas mídias, provocando modificações estruturais na prática política e em suas instituições, e outros que não acreditavam nesta efetividade, de modo que ou as tecnologias digitais apenas reproduziriam as relações vigentes, ou aumentariam as disparidades e distâncias entre instituições e a sociedade civil. Disso resultariam, de acordo com Pippa Norris (2001; 2003), *ondas de estudo*, opondo os chamados *ciberotimistas* e *ciberpessimistas*, admitindo ainda a existência de análises intermediárias.

Buscava-se compreender, com isso, se de fato haveria o fomento à criação de mecanismos a partir desse novo potencial interativo, e, por consequência, de mobilização trazido pelas tecnologias digitais, ou ocorreria a reprodução da lógica das mídias tradicionais pautadas na difusão de informações de forma monológica ou unidirecional.

Ao trazer esta discussão para nosso objeto de análise, os partidos políticos, procuramos compreender o posicionamento dos mesmos nesta lógica, ou seja, se aproveitam ou não os potenciais de promoção da participação. A primeira questão apresentada quando se busca realizar um diagnóstico de ações partidárias no meio digital em determinado contexto, remete a qual o sentido do uso empregado pelas instituições por meio de suas ferramentas digitais. Ou seja, questiona-se se as funções diferenciais da internet têm sido utilizadas como estratégia de ação digital, ou se as ferramentas desse âmbito tem reproduzido a lógica das mídias tradicionais (GIBSON; WARD, 2000).

No entanto, levando em conta ainda a polarização enunciada acima, evidenciamos uma das principais discussões relativas a compreensão da relação entre partidos e internet, a hipótese da normalização/igualização (MARGOLIS; RESNICK, 2000; NORRIS, 2001; GIBSON; MACLLISTER, 2015;).

Ao voltarem-se para os partidos políticos, os autores de orientação mais otimista entendiam como possível uma mudança nas relações interpartidárias com a ascensão da web. Os partidos menores, desprovidos de recursos e de espaço midiático, teriam agora um espaço para divulgar suas ações e estabelecer relações mais próximas com os cidadãos, ampliando sua capacidade de interação com estes. Esta maior visibilidade e possibilidade de contato dos menores partidos junto ao eleitorado, levaria à uma *equalização* na concorrência entre os mesmos, além de ser possível a dinamização do poder na perspectiva interna (TKACH-KAWASAKI, 2003; ROCHA, 2014).

O lado pessimista naturalmente não observava mudanças neste sentido. Seguindo a lógica já mencionada, os autores desta vertente entendiam que também no meio digital os partidos maiores, possuidores de maiores recursos financeiros e estruturais, cada vez mais necessários à medida em que tal meio torna-se profissionalizado, teriam uma presença mais efetiva e qualificada, implicando na inexistência de alterações nos padrões das relações interpartidárias. Da mesma

forma, não haveria interesse na aplicação de recursos participativos por parte das direções partidárias, as quais têm na estrutura constituída as condições para a manutenção de seu domínio sobre os partidos. Portanto, o meio digital tenderia à reprodução da lógica das mídias tradicionais, e como argumenta Margolis & Resnick (2000), *a political as usual* (MARGOLIS; RESNICK, 2000; KALNES, 2009, SCHWEITZER, 2011).

O debate equalização x normalização, com isso, representa importante questão no que tange às possíveis correlações entre características partidárias e formas de ação da web<sup>64</sup>. Veremos na próxima seção, a ampliação das discussões sobre a influência das características partidárias e dos sistemas partidários nas formas de uso da internet, tornando-se fatores essenciais para a compreensão da ação dos partidos neste meio.

### 3.2 EXPERIÊNCIAS DE AÇÃO DIGITAL: ANÁLISES E QUESTÕES ACERCA DA PRESENÇA PARTIDÁRIA NA WEB

Após um período inicial de análises acerca da relação entre política e internet, englobando também a atuação partidária na web, os estudos passam a se concentrar na observação das experiências de uso das ferramentas digitais pelas instituições políticas. Isso ocorre justamente pelo desenvolvimento de ações mais contundentes no campo por parte de tais instituições, como aponta Sampaio, Bragatto & Nicolás (2016).

...com o amadurecimento das análises, a questão inicial “o que a internet pode fazer pela democracia” passa a ser substituída por perguntas sobre como os diferentes meios, canais e ferramentas digitais que compõem a internet podem ser utilizados por indivíduos, organizações e instituições para fins políticos ou para incrementar valores democráticos.” (SAMPAIO; BRAGATTO; NICOLÁS, 2016, p. 289).

Este novo olhar permite a compreensão das formas em que os partidos empregam os recursos digitais, deixa-se, assim, de buscar apenas o entendimento das intenções partidárias para promover a formulação de novas hipóteses. Tais

---

<sup>64</sup> Pontuamos que existem autores críticos a ideia de polarização entre normalização e equalização, em especial em estudos mais recentes. Scott Wright (2011), diz que esta dicotomia pauta-se em análises deterministas, *Political as Usual* (MARGOLIS; RESNICK, 2000), seria um exemplo de determinismo tecnológico. Nessa direção, ao admitir esta possível polarização, as análises poderiam ser comprometidas a depender do posicionamento em que o autor estaria inserido.

hipóteses se desenvolvem a partir de realidades específicas, mas podem ser replicadas em outros locais, sendo possível observar a validade das mesmas em uma perspectiva comparada (GONZÁLES; BAQUERO, 2013).

Assim, por um lado observa-se o crescimento nos últimos anos das pesquisas que abordam a ação partidária na web, na esteira do crescimento de todo o campo de estudos sobre ferramentas digitais e as relações políticas. Todavia, por outro lado, também constatamos que o volume de estudos da temática ainda é escasso e marginal quando da comparação com outras vertentes de abordagem sobre democracia digital<sup>65</sup>.

Neste contexto, mesmo que esteja ocorrendo um claro crescimento, de forma geral a literatura produzida em relação aos partidos no meio digital ainda é escassa. Entretanto, é possível pontuarmos algumas das características que formatam o campo<sup>66</sup>. As produções centram-se quase em sua totalidade na ação partidária em períodos eleitorais<sup>67</sup>. Ocorre também uma centralização quanto as realidades estudadas, com destaque aos tradicionais partidos do Reino Unido<sup>68</sup> e a nova realidade partidária espanhola, capitaneada pela ascensão do Podemos<sup>69</sup>.

No entanto, é também perceptível a expansão dos países que se tornam objetos, bem como uma ampliação nas formas de análise. Temos, portanto, uma

---

<sup>65</sup> Sampaio, Bragatto & Nicolás (2016), demonstram claramente este cenário ao analisarem os artigos apresentados em eventos científicos no período 2010-2014, tendo em vista que, apesar do crescimento dos trabalhos sobre internet e política, menos de 2% dos mesmos abordam os partidos políticos enquanto objeto, tornando-se o objeto menos analisado (SAMPAIO; BRAGATTO; NICOLÁS, 2016, p. 315-316).

<sup>66</sup> O procedimento para o levantamento da literatura existente sobre a temática partidos e internet ocorreu da seguinte forma: realizamos pesquisas por meio de palavras-chave e nome dos autores considerados por nós como principais referências ao campo (Rachel Gibson, Cristian Vaccari, Darren Lilleker, Paolo Gerbaudo) na plataforma Google Acadêmico. Foram pesquisados artigos sobre o tema nas principais revistas internacionais da Ciência Política, vale dizer *American Political Science Review*, *Political Analyses*, *American Journal of Political Science*, além da *Party Politics*. Por fim, foram pesquisados os anais dos últimos encontros da Associação Brasileira de Ciência Política e da Associação Latinoamericana de Ciência Política.

<sup>67</sup> LEV-ON, 2011; LILLEKER; JACKSON, 2011; RUSSMANN, 2011; AGGIO, 2014; GIBSON, ROMMELE, WILLIAMSON, 2014; KOC-MICHALSKA *et al*, 2014; RODRIGUES; MADARIAGA, 2014; ROMELLE; COUPLAND, 2014; SANJUÁN SANTONJA, 2014; FLORES; MORENO, 2015; GIBSON, 2015; GIBSON *et al*, 2015; GIBSON; MCALLISTER, 2015; GOH; PANG, 2016; KOC-MICHALSKA *et al*, 2016a; 2016b; JUNGHER, 2016; LILLEKER *et al*, 2016; SANTOS; BICHO, 2016; CAMPOS-DOMINGUEZ; CALVO, 2017; GIBSON; GREFFET; CANTOJICH, 2017; PENTEADO *et al*, 2017; 2018; SOUZA *et al*, 2017.

<sup>68</sup> LILLIKER; JACKSON, 2011; GIBSON *et al*, 2013; ADI; ERICKSON; LILLEKER, 2014; GIBSON, 2015; LILLEKER, 2015. GIBSON *et al*, 2016, 2017.

<sup>69</sup> RODRIGUES; MADARIAGA, 2014; SANTONJA, 2014; FLORES; MORENO, 2015; GARCÍA ROSALES, 2015; LARRONDO-URRETA, 2015; SÁNCHEZ DUARTE, 2015; SEGURADO, 2016; CAMPOS-DOMINGUEZ; CALVO, 2017; RENEDO *et al*, 2017.

diversidade maior de sistemas partidários nacionais como tema de estudos<sup>70</sup>, da mesma forma que a construção de análises comparadas<sup>71</sup> e de viés longitudinal, tendo em vista a disponibilidade de dados referentes ao uso das novas tecnologias por um maior período de tempo<sup>7273</sup>.

Com efeito, em meio ao desenvolvimento em referência alguns autores emergem com protagonismo, propondo e aprimorando metodologias, abordando a ação partidária digital sobre diferentes óticas e contextos nacionais, lançando mão mais recentemente de estudos de caráter comparado e longitudinal, em colaboração com demais pesquisadores<sup>74</sup>. Para nosso estudo, tomamos como referência quatro desses autores: Rachel Gibson, Christian Vaccari, Darren Lilleker e Paolo Gerbaudo. Além destes, Yannina Welp Marzuca também serão referências a serem destacadas na seção seguinte. A escolha de tais autores ocorreu após contato exaustivo com a literatura referente a partidos e internet. Consideramos os referidos autores, em conjunto com outros colaboradores, produtores de trabalhos significativos à área e que sintetizam as principais discussões promovidas na mesma.

Enfatizaremos seus estudos mais recentes, buscando um debate mais atualizado com a literatura, uma vez que estes contemplam as discussões e resultados prévios, os quais já foram evidenciados em outros estudos<sup>75</sup>. Estes autores trazem consigo as questões essenciais ao debate sobre partidos e internet no mundo contemporâneo, nos propiciando as bases para a formulação das

<sup>70</sup> Alemanha (PORTEN-CHEÉ, 2010; RUSSMANN, 2011; ROMMELE; COUPLAND, 2014; JUNGHER, 2016), Austrália (GIBSON; MCALLISTER, 2015), Áustria (RUSSMANN, 2011), Áustria e Suíça (KLINGER; RUSSMANN, 2017) EUA (NIELSEN; VACCARI, 2014; HATCH, 2015; GIBSON *et al*, 2016), França (GIBSON *et al*, 2017), Israel (LEV-ON, 2011), Portugal (SILVA, 2012; LOURENÇO, 2015; SANTOS; BICHO, 2016; BRAGA; ROCHA; CARLOMAGNO, 2016), Polônia (KOC-MICHALSKA *et al*, 2014; LILLEKER; KOC-MICHALSKA, 2015), Singapura (GOH; PANG, 2016).

<sup>71</sup> CALDERARO, 2010; VACCARI, 2010; 2013; VACCARI; VALERIANI, 2016; KOC-MICHALSKA *et al*, 2016a.

<sup>72</sup> GIBSON *et al*, 2013; GIBSON; MCALLISTER, 2015; LILLEKER; KOC-MICHALSKA; JACKSON, 2016; KOC-MICHALSKA *et al*, 2016a; 2018.

<sup>73</sup> O estudo de Calderaro (2010), pode ser citado como importante exemplo destas novas abordagens, abrangendo mais de 3000 partidos de 190 países, no qual contesta para a atualidade a validade da perspectiva do *digital divide* (NORRIS, 2001). De acordo com a autora, a importância do *digital divide* diminui a medida que se facilita o acesso aos recursos virtuais e se facilita a construção das plataformas, tornando aspectos econômicos e políticos, tais como o grau de democratização, fatores mais fundamentais para a compreensão do uso das ferramentas digitais (CALDERARO, 2010).

<sup>74</sup> Cf. ROCHA, 2014.

<sup>75</sup> ROCHA; BRAGA, 2013; ROCHA, 2014; BRAGA; ROCHA; CARLOMAGNO, 2015; 2016; 2017; BRAGA; ROCHA; VIEIRA, 2015; 2017, ROCHA; NICOLÁS, 2015.

questões de pesquisa, além de serem fontes de procedimentos metodológicos para seus testes.

Rachel Gibson, no início dos anos 2000, preocupou-se em produzir uma metodologia capaz de mensurar o grau e o foco do uso da web pelos partidos, de modo a compreender se os potenciais diferenciais interativos e mobilizadores da web de fato eram aproveitados pelas instituições, ou serviam apenas como reprodutores da lógica das mídias tradicionais. Tal mensuração ocorreu a partir das chamadas *dimensões de análise*, vale dizer difusão da informação, interação, mobilização e sofisticação, as quais eram mensuradas por intermédio da análise de conteúdo de websites partidários, indicando o quanto destas dimensões eram fomentadas nestas ferramentas (GIBSON; WARD, 2002). Este modelo tornou-se referência para o estudo das relações entre partidos e internet, sendo replicado e aprimorado pela autora e outros pesquisadores, a medida que transformações estruturais ocorriam no mundo digital (VACCARI, 2008; SILVA, 2012; ROCHA, 2014). Nesse sentido, tal modelo também servirá como referência para a realização da análise de conteúdo dos websites em nosso trabalho.

De viés mais próximo a uma perspectiva otimista, alguns dos trabalhos de Rachel Gibson se contrapõem à vertente que não enxerga mudanças eficazes no campo político por meio da ação digital. Observou como o meio online gerava espaços para obtenção de informação e debate, fomentando a participação sobretudo entre os mais jovens. Se não promoviam mudanças profundas, era possível contestar a hipótese da *normalização*, com base em um *reequilíbrio*<sup>76</sup> entre as forças partidárias promovido pelas ferramentas digitais, aproximando-a de pressupostos da hipótese da *equalização*. Neste cenário, observa o meio digital como propício a produção de novas formas de engajamento (GIBSON *et al*, 2013; 2014; GIBSON; MCALLISTER, 2015).

Em análise mais recente, a autora volta sua atenção à uma possível nova tendência da ação política digital que ocorre de forma preponderante nos períodos eleitorais. Essa tendência indica a criação de mecanismos por meio das ferramentas digitais, para que militantes e novos apoiadores possam efetivar a campanha a partir de iniciativas autônomas, ou seja, ampliando laços de engajamento destes para com as instituições, além de utilizar os vínculos que possuem com seus pares

---

<sup>76</sup> Partidos maiores apresentariam índices mais efetivos junto aos websites, enquanto os menores uma melhor atuação nas redes (GIBSON; MCALLISTER, 2015).

para atribuir credibilidade às ações empregadas em nome de candidatos e partidos (GIBSON, 2015).

Esta nova tendência definida pela autora como *Citizen-Initiated Campaign* (CIC), trata-se de um modelo que emerge com a menor passividade dos cidadãos e com as novas possibilidades de interação conjugadas a Web 2.0 e popularizadas sobretudo por meio da campanha de Barack Obama à presidência dos EUA em 2008<sup>77</sup>, desafiando o modelo *top-down* típico das democracias pós-guerra. Abre-se a possibilidade para o gerenciamento autônomo das campanhas pelos cidadãos. O partido oferece a estrutura, mas quem desenvolve as ações de mobilização, propaganda, angariação de recursos é o cidadão/usuário. Com isso, as formas de mobilização extrapolam a necessidade dos elementos tradicionais para geração de participação partidária, graças aos novos recursos dos meios digitais (GIBSON, *et al*, 2012; GIBSON, 2015). Nas palavras da autora o modelo CIC se define como:

apoiadores registrados digitalmente que não são necessariamente membros fazendo uso de ferramentas online criadas pelo partido ou pela assessoria do candidato para campanhas tanto online quanto offline em seu nome. Na prática, isto significa que tarefas importantes, tais como prospecção de votos, levantamento de fundos e recrutamento de outros voluntários, são terceirizadas para esse novo exército de voluntários online os quais, estando escritos por meio de um ponto central na web, estão propiciando a capacidade para ações autônomas e controle tático das operações de campanha em nível local em uma escala que não era possível na era pré-digital. Neste período prévio de direcionamento partidário da campanha, tarefas tais como gerenciar bancos telefônicos, envio de e-mails, solicitação de doações e confecção dos recursos visuais, estavam principalmente, senão exclusivamente, sob domínio dos membros ou de uma equipe contratada, sendo firmemente monitorada e controlada. Na era *CIC*, a infraestrutura de cada tarefa é provida pelo partido, mas estas são iniciadas e conduzidas fora dele, por apoiadores entusiastas, os quais baixam os detalhes dos contatos de suas áreas, e organizam bancos de contatos telefônicos em suas casas (GIBSON, 2015, p. 187, tradução nossa).

---

<sup>77</sup> A campanha de Obama em 2008 é considerado um marco no emprego da internet no meio político. Isto ocorre pela importância atribuída ao meio virtual pela equipe durante o pleito, e pela diversidade de criação de ferramentas, o que adicionou aspectos de viés organizador e mobilizador para a campanha. Ainda que não diretamente, posto que a principal colaboração dos recursos digitais esteve na angariação de recursos, a campanha digital de Obama em 2008 foi considerada fundamental ao seu êxito eleitoral, alterando o peso das tecnologias digitais para o ação política subsequente como argumentam diversos autores (GOMES, *et al*, 2009; CARDENAL, 2010; PORTEN-CHEÉ, 2010; PENTEADO, 2012; AGGIO, 2014; GIBSON, 2015; CHADWICK; STROMER-GALLEY, 2016; CAMPOS-DOMINGUEZ; CALVO, 2017; LILLKER *et al*, 2017).

Tanto os partidos, caso de fato efetivem esses canais de mobilização, quanto Gibson na identificação do desenvolvimento desses canais, parecem seguir a tendência de formas mais descentralizadas e autônomas de ação política que se intensificaram à medida que a Web 2.0 emergia, implicando numa série de movimentos já citados no trabalho. Nesta linha, Gibson *et al* (2016) a partir dos modelos de Scarrow (2014)<sup>78</sup>, destaca o surgimento de novas formas de engajamento e comportamento eleitoral no âmbito online. Com estas novas relações, apesar da maior parte dos ativistas digitais serem membros dos partidos, os grupos denominados *amigos*, que se engajam de alguma forma nas ferramentas digitais, não são compostos por filiados.

A web, portanto, propicia a ação digital, e a demonstração de preferências, para os formalmente e os não-formalmente engajados. Amplia-se a faixa do eleitorado participante, sendo os “novos engajados” de fato crentes na sua capacidade de influência política, mas ainda desconfiados com os rumos da democracia, como fica explícito na sua pesquisa sobre recrutamento de eleitores franceses. Os resultados mostram como esse novo tipo de ação digital promovida pelos partidos já implica em resultados mesmo que ainda haja baixa adesão (GIBSON *et al*, 2015).

É importante pontuar que essa discussão já vem sendo levantada há algum tempo pela literatura, como evidenciado no importante trabalho de Helen Margetts, *The Cyber Parties* (2001)<sup>79</sup>. A autora já argumentava que a web se tornava importante para fortalecer a relação entre partidos e eleitores, sendo canal fundamental para o fortalecimento de suas instituições ou sua possível decadência. Neste viés, já no início dos anos 2000, Margetts se referia ao uso de ferramentas pelos partidos, com vistas a promover novas relações com os cidadãos. Gibson, portanto, retoma essa discussão, observando o crescimento dessas novas plataformas entre os partidos do Reino Unido<sup>80</sup>. Entretanto, mesmo com o tempo

---

<sup>78</sup> Scarow (2014) identifica seis novos modelos de envolvimento partidário, sendo três destes digitais: *digital activist* - dão suporte e mantêm relação virtual com o partido, participando até de atividades offline, mas sem decisão sobre as ações partidárias; *friend* - recebem informações, consome e reproduzem, publicizam a simpatia; *audience* - consumidores de informação partidária, mas sem publicizar a simpatia.

<sup>79</sup> *The cyber party: the causes and consequences of organisational innovation in European political parties* (MARGETTS, 2001).

<sup>80</sup> Como exemplo podemos citar a nova modalidade *registered supporter*, introduzida pelo Labour Party em 2014 (CHADWICK; STROMER-GALLEY, 2016).



transcorrido, Gibson argumenta que os reais impactos desse movimento só poderão ser evidenciados em pesquisas futuras (GIBSON, 2015).

A própria autora identificou em outro trabalho que a simples oportunidade de acesso não implica no aumento consequente do interesse por informações políticas, ainda que os jovens se mostrem mais predispostos nessa direção (GIBSON; MCALLISTER, 2014). Em outro estudo, mensurando o impacto dos fomentos online e offline ao comparecimento eleitoral, Gibson e seus pares, verificam a capacidade de atingir grupos desmobilizados que as mídias digitais oferecem, mesmo com um grau ainda maior de efetividade dos métodos offline (ALDRICH *et al*, 2015). Isto posto, os modelos de campanhas colaborativas fomentada pelos partidos parecem ganhar importância e podem apontar uma tendência futura, identificada por demais autores além de Rachel Gibson (AUCKLAND; GIBSON, 2013; KOC-MICHALSKA, *et al*, 2014; ROMELLE; COUPLAND, 2014; LILLEKER; KOC-MICHALSKA, 2015; CHADWICK; STROMER-GALLEY, 2016; VACCARI; VALERIANI, 2016).

Rachel Gibson, portanto, é uma das principais autoras a identificar como a internet tem criado um novo padrão de ação digital, que provém de um contexto de crise econômica e de representação, conjuntamente a ascensão da web como canal promotor de uma rápida difusão da informação e capacidade de mobilização. Neste cenário, que desencadeou uma série de movimentos políticos recentes, criam-se novos modelos de partidos, como demonstra Paolo Gerbaudo (2018), os quais, inclusive, têm também influenciado substancialmente a relação dos partidos tradicionais com os cidadãos tendo como base para tanto os recursos digitais.

Dessa forma, haja vista a configuração de um novo cenário para a ação partidária e novas formas de engajamento por parte dos indivíduos, como novos modelos partidários de um lado e a ascensão de formas inovadoras de relação por parte dos partidos tradicionais, o modelo CIC torna-se importante ferramenta para verificar a existência dessas novas tendências, ainda que de forma muito rudimentar em outros cenários. Para o caso da América Latina, análises prévias demonstraram a inexistência de um modelo tal qual o CIC. Com efeito, se não exatamente a reprodução desse padrão, pretendemos neste trabalho verificar se em nosso continente os partidos têm direcionado seus esforços para o fomento de novas formas de participação, como parece ocorrer em outros contextos, ou se essa demanda ainda não afetou as relações em questão na região.

Ressaltamos, no entanto, que uma discussão precedente a este novo tipo de configuração ainda é essencial para a realidade abordada, e conseqüentemente à presente pesquisa. Quando dos primeiros estudos de Gibson, como já mencionado, a autora propõe uma análise dos websites partidários a partir de *dimensões de análise*, as quais têm como intuito verificar o sentido do uso da ferramenta (GIBSON; WARD, 2000, p. 305-306). Em outras palavras, isso significa a adesão ou não por parte dos partidos, às potencialidades diferenciais da web relativas as possibilidades dialógicas no âmbito da comunicação, perspectiva que é um dos focos principais de outro autor por nós considerado referência, Darren Lilleker.

Entre suas abordagens, Lilleker se debruçou sobre o aproveitamento do potencial interativo pelos partidos, o direcionamento das mencionadas funções de uso, como promovem o engajamento, o quanto os âmbitos offline e online influenciam um ao outro na questão em referência. Teve, para tanto, os partidos ingleses como objeto principal em um primeiro momento, e mais recentemente um redirecionamento com vistas a pesquisas de caráter longitudinal e comparada.

Neste sentido, o autor apresenta uma perspectiva um pouco diversa à apresentada por Gibson. As ações digitais apesar de importantes e crescentes, funcionam mais como complemento das mídias tradicionais, pois, se diminuem os custos das campanhas, por exemplo, diminuem também o controle da direção sobre os conteúdos veiculados (LILLEKER *et al*, 2016). As motivações para a mobilização provêm mais da busca por um reconhecimento offline, do que por motivações intrínsecas, ou próprias as redes, abrindo divergência com Gibson<sup>81</sup> nesse sentido. Posto que, por mais que existam os ativistas digitais, suas motivações ainda são permeadas por elementos próprios do meio offline, tais como uma ação mais personalista em detrimento a estratégias mais organizadas institucionalmente (ADI *et al*, 2014; LILLEKER *et al*, 2017).

As ações políticas digitais, seguindo essa linha, funcionam mais como um meio de reprodução da lógica vigente nas mídias tradicionais do que promovem mudanças estruturais, como por exemplo, no fomento a participação política. Tem-se, dessa forma, um potencial de alteração limitado, ao menos até então, formando

---

<sup>81</sup> Vale pontuar que em um estudo de 2015, Gibson e seus pares também haviam compreendido a maior efetividade dos recursos offline para a promoção da mobilização, no entanto, sendo os recursos online mais eficazes para a promoção da participação especialmente entre os mais jovens (GIBSON *et al*, 2015).

um espaço de atuação de apenas um *microcosmo de um amplo eleitorado* (LILLEKER, 2015).

Com efeito, a perspectiva descrita acima leva o autor a trabalhar com a hipótese da *normalização*, verificando se de fato o cenário de emprego das ferramentas digitais não produz mudanças profundas nas relações partidárias. Em trabalho de 2016, junto a seus pares, testa o debate entre *normalização* e *equalização* a partir de um estudo longitudinal, analisando as eleições de 2009 e 2014 entre os maiores países da União Europeia<sup>82</sup>. Seguindo a proposta metodológica de Gibson & Ward (2000)<sup>83</sup>, os autores analisam se as mudanças promovidas pela Web 2.0 implicaram em alterações nos padrões de ação digital entre os períodos estudados, junto às instituições partidárias. O que se verificou foi uma continuidade da baixa adesão aos recursos digitais, em especial aqueles relativos a interação, alcançando em média apenas 30% de uso das potencialidades das ferramentas, entre os pleitos de 2009 e 2014. Essa baixa adesão e consequente ausência incisiva de mudanças, reforça a hipótese da *normalização*<sup>84</sup>, ainda que existam experiências de uso por partidos menores que impliquem no ganho de visibilidade<sup>85</sup> (KOC-MICHALSKA *et al*, 2016b).

Mencionamos por fim que em 2014, Koc-Michalska, Lilleker e outros pesquisadores realizam estudo ampliado<sup>86</sup> em relação ao anteriormente citado, mas voltado ao exame das possíveis correlações entre as características partidárias e dos sistemas políticos, e as formas de uso das ferramentas digitais. Os autores obtêm resultados semelhantes: baixo fomento à participação e maior efetividade nas ações dos partidos maiores (KOC-MICHALSKA *et al*, 2016a).

Este tipo de abordagem tem sido defendida e desenvolvida de forma ampla por Cristian Vaccari, autor italiano, também considerado importante referência no que se refere às pesquisas sobre partidos e internet. Seguindo a linha do estudo

<sup>82</sup> Alemanha, Reino Unido, França e Polônia.

<sup>83</sup> Tal fato confirma a importância da proposta metodológica de Gibson & Ward (2000) como referência para estudos subsequentes, tendo em vista alterações no modelo decorrentes das transformações ocorridas na internet (KOC-MICHALSKA *et al* 2016).

<sup>84</sup> Cardenal (2010) argumenta que ideologia, tamanho e organização afetam os incentivos e custos para a promoção da mobilização. Quanto ao tamanho, partidos menores possuem menos incentivos a promoção da ação digital, pelos menores recursos e menor expectativa de vitória, fatores que conjuntos levam a incerteza quanto aos benefícios da ação.

<sup>85</sup> Os autores também argumentam sobre a necessidade de um engajamento offline ser essencial para a ocorrência do engajamento na esfera online, divergindo uma vez mais de Gibson *et al* (2015).

<sup>86</sup> 28 partidos políticos da região.

acima citada, Vaccari preocupa-se com fatores próprios aos partidos como tamanho, ideologia, grau de institucionalização, e que caracterizam os sistemas políticos, tais como tipo de eleição e de sistema partidário. Da mesma forma, o grau de desenvolvimento tecnológico, é tomado como elemento passível de influenciar a atuação das instituições na web (VACCARI, 2010). Disso decorre a importância da produção de análises comparadas de realidades distintas, escassas até então. Sendo possível, com isso, verificar as correlações existentes, fugindo do que argumenta ser a *americanização* do campo, ou seja, a busca pela reprodução dos padrões do sistema partidário americano em outras realidades (VACCARI, 2013).

Com efeito, desenvolve importante estudo comparado entre websites partidários nas eleições europeias de 2009, tendo por base a metodologia de Gibson & Ward (2000) para análise das ferramentas digitais. Buscando, portanto, o sentido do uso dos websites, vale dizer, mecanismos para difusão de informação ou promoção da interação e mobilização, verifica que características partidárias influenciam mais os padrões de ação digital, do que os fatores concernentes aos sistemas políticos. Contesta a hipótese da *normalização*, pois no contexto analisado não houve grande desvantagem por parte dos partidos menores em relação aos maiores, sobretudo aqueles de viés mais progressista. Assim, ideologia se apresentou como fator mais influente, tendo a esquerda ações mais intensas e de maior fomento a participação (VACCARI, 2010, p. 17). Aproxima-se ainda de Lilleker, ao verificar a relutância à adesão nesse período aos recursos digitais em ascensão.

Em estudo posterior, realiza análise de viés longitudinal entre sete democracias ocidentais, verificando tanto os fatores que levam ao uso das ferramentas pelos partidos, quanto os fatores que promovem o engajamento pelos eleitores. Ainda que obtenha baixas correlações entre as variáveis em geral, destaca a influência do fator econômico para um uso mais intenso e de qualidade por parte das instituições partidárias. Da mesma forma, demonstra que o grau de desenvolvimento tecnológico de um país tem relação com bons índices de utilização e adesão das ferramentas digitais, como era possível esperar (VACCARI, 2013).

Tal como Rachel Gibson e Darren Lilleker, nos últimos anos Vaccari passa a centrar suas análises nas formas contemporâneas de engajamento, procurando compreender os fatores que as promovem, bem como o cenário que se instaura a partir destas novas práticas. Observando tais ações em artigo escrito com Valeriani

(2016), propõe a superação da dualidade *normalização/equalização*, tendo em vista que a *equalização* teria avançado para uma fase posterior denominada pelos autores como *mobilização*<sup>87</sup>. Nesta perspectiva, apresentada como uma nova possível oposição para com a ideia da normalização, mais do que uma equiparação direta entre os partidos pela criação dos canais digitais, haveria a criação de novos canais de participação política por meio de demandas específicas, facilitando a aproximação com os partidos políticos (VACCARI; VALERIANI, 2016).

Neste viés, tanto os já politicamente engajados poderiam receber novas possibilidades de ação, quanto os não-engajados poderiam atuar por meio de ações específicas, diminuindo a distância entre essas duas frações. Esta nova forma híbrida de ação partidária, denominada pelos autores de *party-related political engagement*, conjugando o ativismo partidário de Chadwick com o conceito de *citizen-initiated* de Gibson. Isto posto, os autores argumentam que as redes podem tanto promover a atuação dos membros tradicionais, quanto criar mecanismos para ação de não-membros, aproximando os dois grupos, bem como propiciando aos partidos aumentar o grupo de apoiadores e efetivar suas ações por intermédio do aumento de adesão em pautas específicas.

Assim, dá-se origem a dois movimentos: o ativismo partidário, híbrido entre as práticas tradicionais com a adesão aos novos mecanismos online pelos membros dos partidos, aproximando-se daqueles não engajados; estes, por sua vez, podem expressar suas preferências e eventualmente aderir a pautas e até mesmo a campanhas partidárias, promovendo as práticas *citizen-initiated*. Os mecanismos digitais dão subsídios para a transmissão de informação e chamamento para mobilização tanto online quanto offline, fator importante uma vez que as pessoas com algum tipo de engajamento digital estão mais dispostas a discutir sobre isso (VACCARI, 2013), bem como a web pode fazer a ponte entre os não membros e os partidos, por meio de seus membros que atuam digitalmente (GIBSON, 2015), além de receber informações e poder gerar recursos aos partidos (CHADWICK; VACCARI, 2015).

As instituições partidárias ganham com esse cenário, podendo aproveitar para impulsionar alguma ação contando com apoio de não-membros, ouvir a população, e através desses novos mecanismos promover a aproximação com os

---

<sup>87</sup> Renedo *et al* (2017), apresenta discussão semelhante à dos autores.

não formalmente engajados. Têm-se a integração entre formas online e offline de ação política e uma forma híbrida de repertórios de participação, campanhas partidárias conjuntamente a campanhas de cidadãos (VACCARI; VALERIANI, 2016, p. 5-6).

Nesta análise sobre a atuação dos partidos do Reino Unido, Alemanha e Itália, Vaccari & Valeriani (2016), ainda explicitam como locais com maior capacidade organizativa e estrutural promovem menores graus de *party-related political engagement*. Abordam a relação entre a prática em evidência e níveis de inclusão digital, onde menores níveis podem estar relacionados a maiores práticas<sup>88</sup>. Evidenciam ainda no trabalho, a reprodução da ideia de *controlled interactivity* (STROMER-GALLEY, 2014), que implica em formas das elites partidárias disporem de mecanismos de participação, mas controlando as decisões centrais das instituições. Isto posto, apesar de uma tendência ao fomento por um maior engajamento, inclusive, dentre os não militantes, as elites partidárias mantêm essencialmente o controle sobre as direções tomadas pelos mesmos, passando a imagem de uma conexão com as novas tendências e preocupação com as demandas do eleitorado.

Paolo Gerbaudo pesquisa as novas formas de ativismo político, desencadeadas a partir das relações estabelecidas nas redes sociais (GERBAUDO, 2017a; 2017b). Na sua obra *Digital Parties: Political organisation and online democracy* (2018), analisa o surgimento de novos partidos políticos a partir de movimentos contestatórios ao *establishment* que se espalharam pelo globo, influenciados especialmente pelas crises econômicas da primeira década dos anos 2000, e pelas crises de representação ocorridas nas democracias contemporâneas (GERBAUDO, 2018, p. 35-36).

Estes partidos tem como característica central a contestação das relações políticas tradicionais, sobretudo no que tange aos partidos políticos, e a promoção de uma ação política menos hierarquizada utilizando as ferramentas digitais para tanto, de modo a buscar a promoção de formas mais participativas e diretas da

---

<sup>88</sup> Os autores argumentam que o acesso à web está relacionado a maior capacidade socioeconômica. Tal capacidade é, ou pode ser, um preditor de interesse pela política. Como a análise centra-se nos indivíduos conectados, os italianos analisados podem ter maior condição socioeconômica e isso pode interferir no interesse, interferindo também nos dados (VACCARI & VALERIANI, 2016).

prática democrática, denominando-os como *digital parties*. Desenvolve, dessa forma, o fenômeno destacado desde o início da década de 2000 por Helen Margetts (2001), que apontava para a formação de um novo modelo de ação partidária a partir da conjugação entre as novas tendências de ação política em ascensão, a desinstitucionalização dos partidos, e o surgimento das novas tecnologias de comunicação. Este modelo já era denominado na época como *cyber parties* por Margetts.

O autor se concentra em alguns importantes partidos europeus contemporâneos, provenientes de movimentos políticos que tiveram forte influência do engajamento digital e em algum momento se constituíram enquanto partidos, ainda que rejeitem absolutamente as formas tradicionais dessas organizações (GERBAUDO, 2018, p. 46-47). Estes partidos experimentaram um crescimento exponencial em um curto período, bem como obtiveram êxito eleitoral, ganhando governos locais, grande espaços nos parlamentos, e alcançando o poder central em aliança com outras instituições (GERBAUDO, 2018, p. 99-100).

Este modelo partidário teve início com os Partidos Piratas europeus, tendo como representantes mais destacados o Podemos espanhol e o Movimento 5 Estrelas italiano. Gerbaudo, a partir da observação da constituição e evolução destes partidos-movimentos e de entrevistas com diversos de seus membros, efetua um balanço de tais experiências, caracterizando-as, demonstrando suas perspectivas diferenciais, e os impactos que promovem nos sistemas políticos nos quais estão inseridos. Além disso, explicita os seus problemas inerentes, ou melhor, aquilo que é propagado enquanto ideologia, mas que não se aplica de fato, ou se aplica de forma diversa no campo prático (GERBAUDO, 2018, p. 5-6).

Como mencionado, estes partidos se apresentam como uma nova forma de ação política, procurando abolir mecanismos de mediação, tornando-se mais abertos à participação, transparentes, e consequentemente mais democráticos, buscando, com isso, serem uma possível solução aos problemas das democracias representativas contemporâneas (GERBAUDO, 2018, p. 50-53, 68-72). Assemelham-se em essência à empresas digitais de sucesso surgidas nos últimos anos, tais como Uber, Netflix e Airbnb, as quais obtiveram grande êxito por meio de suas plataformas que representavam ao mesmo tempo baixo custo operacional e grande possibilidade de difusão. Estas empresas, em suma, se consolidam com um baixo número em seu staff, oferecendo um meio para que os próprios indivíduos

construam as ações referentes aos serviços que pretendem consumir. Assim, além do baixo custo, e do grande potencial de dispersão, ocorre ao mesmo tempo um feedback constante das preferências dos consumidores, de modo a permitir alterações convenientes em suas plataformas (GERBAUDO, 2018, p. 76-85).

Os partidos digitais seguem lógica semelhante. Centralizando suas ações em plataformas digitais<sup>89</sup>, como o “LiquidFeedback<sup>90</sup>”, Rousseau<sup>91</sup> e Participa<sup>92</sup>, criam canais potenciais de participação direta dos indivíduos para com as decisões dos partidos, eliminando os intermediários, sejam eles a máquina burocrática típica dos partidos de massa, ou o staff profissional dos partidos *catch all* ou *TV parties*<sup>93</sup>. As plataformas dos partidos digitais apresentam uma diversidade de funções e diferentes sentidos de uso, podendo fomentar discussões e ações de deliberação, eleições de representantes, ou um viés plebiscitário, submetendo à consulta dos membros o direcionamento político do partido. O *Participa* do Podemos, ilustra a variedade de possibilidades existentes nas plataformas, sendo dividida em duas ferramentas: a *Agora*, onde se realizam as votações, e a *Plaza Podemos*, onde se discutem as demandas políticas (GERBAUDO, 2018, p. 115-119, 129-130).

Difunde-se, com efeito, uma ideologia classificada por Gerbaudo como *participacionismo* (GERBAUDO, 2018, p. 91-93). Tal ideologia pauta-se na perspectiva de que os recursos digitais podem superar as barreiras para a efetividade de ações de democracia direta, sendo possível com a amplitude e o imediatismo das redes, superar o elemento representativo, promovendo a inclusão dos politicamente excluídos e o término da oligarquização das instituições, opondo-se, nesse sentido, à ideia de representação (GERBAUDO, 2018, p. 25-26, 48). No entanto, o autor pondera que a retórica participacionista de forte viés populista torna

---

<sup>89</sup> Gerbaudo aponta que, assim como as *plataform companies*, os *digital parties*, ou *plataform parties*, tem em suas plataformas o centro de ação institucional, mais do que uma ferramenta, ela materializa todo o ideal difundido pelos partidos digitais, propiciando: livre associação, diferenciando da lógica do militante tradicional; acúmulo dos dados dos membros por meio da participação destes; operar com o trabalho voluntário dos membros engajados (GERBAUDO, 2018, p. 84-85).

<sup>90</sup> Cf. GERBAUDO, 2018, p. 122-123.

<sup>91</sup> Cf. GERBAUDO, 2018, p. 125-128.

<sup>92</sup> Cf. GERBAUDO, 2018, p. 129-132.

<sup>93</sup> Partidos que surgem com a crise dos partidos de massa no contexto de ascensão do neoliberalismo, do crescimento da importância da televisão e da consequente perda da importância dos militantes, substituídos por uma forte burocracia partidária, ou por um staff profissional. Seguindo a linha de Margetts (2001), os *digital parties* se desenvolvem após o enfraquecimento do modelo *tv parties*, que agrega os partidos de cartel ou *catch all*. No entanto, ambos os autores apontam que apesar do processo de formação de novos modelos partidários, isso não implica na substituição total de um modelo pelo outro, haja vista que os mesmos podem coexistir (MARGETTS, 2001; GERBAUDO, 2018, p. 44-46).



a participação não um caminho, mas um fim em si mesmo. Este fato pode representar riscos à democracia, posto que nega a importância dos partidos políticos aos regimes democráticos, cria uma nova aristocracia digital em decorrência da concentração da participação em um número pequeno de membros ativos nas plataformas, podendo ainda ficarem dependentes de ondas de entusiasmo para fomentar a participação entre seus membros (GERBAUDO, 2018, p. 95-100).

Amplia-se, a capacidade de alcance, engajamento e mobilização com esta roupagem diferenciada em relação ao modelo tradicional de partido. Efetivam as ações *citizen-initiated*, verificadas juntos aos partidos tradicionais ingleses (GIBSON, 2015). Propiciando que, tais como os consumidores das empresas supracitadas, os cidadãos em hipótese interajam e direcionem os rumos dos partidos. Os próprios engajados digitais constroem as campanhas partidárias e atribuem legitimidade para bandeiras e candidatos, levando-os por meio de seus perfis pessoais aos seus pares, ampliando a capacidade de alcance dos partidos, diminuindo os custos decorrentes, e emprestando sua legitimidade pessoal junto a estes pares aos partidos e candidatos.

Os *digital parties* caracterizam-se essencialmente por formas de engajamento que promovem uma participação mais direta e autônoma dos indivíduos, em detrimento a ação política vigente<sup>94</sup>, em total articulação com a internet como recurso comunicativo. Mais do que o uso já observado dos recursos digitais, os *digital parties* lançam mão da web para o contato com os cidadãos e para fins de organização interna. Toda a lógica dos partidos gira em torno da participação promovida pelas plataformas. Este cenário leva tanto a formação de um novo modelo de partido, quanto a influência aos partidos tradicionais que veem como necessária a adoção dos recursos digitais (GERBAUDO, 2018, p. 24-25; 71).

Todavia, Gerbaudo em sua obra relativiza a efetividade da ideologia participacionista. Isto porque, ainda que exista nas plataformas a diversidade de funções descritas acima, o grande volume de ações realizadas nas mesmas está voltado para a aprovação de proposições provenientes das lideranças. Proposições

---

<sup>94</sup> A repulsa ao modelo de organização partidária tradicional, leva, inclusive, aos partidos resistirem a possuir ou divulgar, espaços físicos das instituições, como também a realização de encontros presenciais. As discussões são, em geral, por meio digital, podendo os encontros presenciais serem limitados quanto a frequência e a amplitude, a depender da instituição. Gerbaudo aponta para a individualização de decisões de caráter coletivo, decorrentes dessas práticas, em virtude da redução do contato entre os membros dos partidos (GERBAUDO, 2018, p. 107-11).

e elementos de caráter mais deliberativo provenientes dos membros, tem uma efetividade muito reduzida. Isso quer dizer que, mesmo existindo canais para discussão e proposição por meio do engajamento dos membros, a grande maioria das ações digitais se referem a votações para a composição das direções, ou para aprovação das demandas provenientes destas (GERBAUDO, 2018, p. 87, 119). Verifica-se também nesse cenário, o conceito de *controlled interactivity* de Strommer-Galley (2014)<sup>95</sup>. Ou seja, o fomento a interatividade ganha traços mais aparentes do que reais, haja vista o alto controle das direções sobre o processo. Isto se exemplifica com a demonstração de Gerbaudo de que na plataforma do Podemos, em quatro anos nenhum projeto apresentado pelos membros sequer chegou a segunda fase no processo de discussão<sup>96</sup>.

Com efeito, mais do que um viés deliberativo estas plataformas promovem o que o autor chama de *plebiscitarismo*, que diz respeito ao fato de que as mesmas servem, em suma, como forma de referendar junto aos membros as políticas propostas pelas lideranças partidárias<sup>97</sup>. Em resumo, apesar das plataformas apresentarem recursos deliberativos promissores onde há a participação dos membros, a efetividade é baixa, existindo uma tendência à votação de ações políticas centralizadas pelas lideranças que garantem a continuidade de uma linha. Produz-se, assim, uma postura mais reativa por parte dos membros na reprodução de um viés *top-down*, classificado pelo autor como *Plebiscitarismo 2.0*, do que uma democracia deliberativa de fato (GERBAUDO, 2018, p. 137-143).

Neste cenário, o autor destaca a importância que possuem as lideranças para este novo modelo partidário. Os partidos digitais em geral apresentam líderes carismáticos com características semelhantes<sup>98</sup>. Sua relevância se dá como forma de não apenas traduzir por suas características as demandas por um novo perfil de atuação política, mas como meio de promover a unidade em partidos que se caracterizam por ações individuais tendo em vista a falta de materialidade nas ações de seus membros, que praticamente não possuem contato. São os líderes, dessa forma, responsáveis pela criação dos baixos laços de solidariedade que podem surgir entre os membros, os quais são absolutamente heterogêneos tendo

<sup>95</sup> Cf. pg. 50-51.

<sup>96</sup> Para compreender o processo de discussão e votação online dos projetos na plataforma Participa, cf. GERBAUDO, 2018, p. 142.

<sup>97</sup> Cita caso Galapagar, onde mesmo com alta resistência interna, Pablo Iglesias permaneceu no comando do partido (GERBAUDO, 2018, p. 149-150).

<sup>98</sup> Cf. GERBAUDO, 2018, p. 166-167.

em vista a natureza diversa da formação dos movimentos. Esta figura denominada pelo autor de *hyperlider*, com seu alto carisma e presença constante tanto nos meios digitais quanto nas mídias tradicionais, personifica os novos ideias defendidos pelos partidos, de modo a propiciar uma diminuição do caráter individualista na ação de seus membros (GERBAUDO, 2018, p. 153-160).

Por outro lado, ganham, conjuntamente aos demais componentes das direções, a possibilidade de compreender as características dos membros, e a capacidade de agendar e influenciar as votações, e, por conseguinte, as políticas desenvolvidas pelos partidos a partir da configuração da vontade da maioria. Pode-se argumentar, com isso, que ações dessa natureza estariam justamente na contramão das bases nas quais se estrutura esse modelo partidário.

Os membros dos partidos digitais, por sua vez, são formados essencialmente por jovens frutos da crise econômica e da revolução digital, que criam uma população de indivíduos que por um lado são econômica e politicamente excluídos, mas por outro estão digitalmente incluídos, configurando-se, assim, enquanto *outsiders* (GERBAUDO, 2018, p. 56-64). Nos partidos digitais as bases, que haviam perdido importância nos *tv parties*, pela ascensão de um staff profissional e larga ação junto às mídias de massa, voltam a ganhar valor. As formas de associação tornam-se menos formais e mais flexíveis, tendo em vista o engajamento via redes sociais e o declínio da necessidade de contribuição.

Todavia, observamos um perfil de militante mais reativo do que a base tradicional e mais heterogênea quanto à ação. Se por um lado surgem *supermembros* que substituem os staffs profissionais, atuando com alta frequência, sendo responsáveis pela rápida disseminação das mensagens partidárias, bem como concebendo aos partidos suas credibilidades individuais, por outro, observamos uma grande maioria de membros participando de forma muito eventual. Com isso, configura-se uma base de caráter reativa onde poucos participam, com a formação de uma burocracia digital que pode sub-representar a vontade geral quando do direcionamento das ações partidárias. Destaca-se ainda, como mencionamos anteriormente, que este novo perfil de membro produz alterações nos partidos tradicionais que passam a promover novas formas de engajamento tal como o modelo *citizen-initiated* (GERBAUDO, 2018, p. 172-185).

Os partidos digitais, portanto, podem ser caracterizados por uma série de elementos, tais quais: a proximidade com os novos oligopólios digitais; a atuação

por intermédio de plataformas; a ascensão de uma ideologia participacionista; a efetivação de um forma plebiscitária de democracia; a ascensão de líderes carismáticos com o retorno da importância da base, mas com participação reduzida. Isto posto, constituem um novo modelo de partido e a proposição de uma nova forma de representação política, utilizando os recursos digitais para tanto, o que tem influenciado as ações dos partidos tradicionais que absorvem elementos do campo digital para dar uma resposta à este novo modelo, promovendo formas de participação e responsividade junto a população. Contudo, ainda que seja muito promissora a criação destes novos canais, existe grande distância entre a ideologia participacionista e a efetividade da participação nestes partidos (GERBAUDO, 2018, p. 187-198).

Com efeito, o contexto de ação dos partidos digitais, descrito na obra de Gerbaudo, se aproxima da noção de *revolução normalizada* de Scott Wright (2011). Nessa perspectiva, as novas tecnologias provocam mudanças profundas, mas sem alterar completamente as instituições políticas uma vez que as mesmas tendem a neutralizar o seu potencial, ainda que não de forma absoluta. Continua, assim, o poder nas mãos dos representantes eleitos, contudo, as novas tecnologias podem fortalecer ou criar canais mais efetivos de representação (WRIGHT, 2011, p. 249-253).

Haja vista a atualidade do debate, mostra-se importante ao nosso trabalho observar se elementos apresentados pelo autor tem reprodução na América Latina. Se não exatamente a reprodução de *digital parties* tais como o Podemos e o Movimento 5 Estrelas, porém, ações partidárias que apresentem algumas características enunciadas neste modelo. Faremos isso observando as experiências existentes entre as ferramentas partidárias que apresentem características semelhantes as presentes no modelo.

Observando, portanto, a produção mais recente dos autores evidenciados na presente revisão, com especial atenção aos trabalhos de Rachel Gibson, Darren Lilleker, Cristian Vaccari e Paolo Gerbaudo, levando em conta também demais autores com produções relevantes nos últimos anos, é possível elencar as principais preocupações e vertentes de análise no âmbito da comunicação digital partidária. De forma objetiva, a literatura busca, em suma, verificar como tem sido desenhadas as estratégias de comunicação digital, de modo a aproveitar os recursos diferenciados

da internet, propiciando novas formas do engajamento, aprimorando a efetividade da prática democrática no cenário contemporâneo, concomitantemente ao aprimoramento da imagem das instituições partidárias junto à população, fortalecendo sua função enquanto mediador entre sociedade civil e Estado.

Isto posto, ao nosso ver as seguintes questões emergem como essenciais à análise das estratégias de ação partidária digital: O ainda baixo aproveitamento dos elementos diferenciais da internet como fator verificado em diversas análises centradas no uso das ferramentas digitais pelos partidos políticos<sup>99</sup>; a veracidade da hipótese da normalização, sem alterações nos padrões de competição partidária a partir dos meios online<sup>100</sup>; possíveis influências de características das instituições partidárias, dos sistemas partidários e dos sistemas políticos, nas formas de emprego dos meios digitais no âmbito partidário<sup>101</sup>; as novas formas de engajamento, as quais têm sido identificadas por abordagens mais recentes, a partir de uma perspectiva mais autônoma de ação, centrada no fomento à participação dos indivíduos independentes de vinculação formal com as instituições<sup>102</sup>; o surgimento de novos modelos de partidos, que buscam uma organização mais horizontalizada e participação constante por intermédio de plataformas digitais, ainda que tenham uma efetividade relativizada<sup>103</sup>; e, por fim, se o grau de desenvolvimento tecnológico de um país possui correspondência com as condutas dos partidos na web<sup>104</sup>.

### 3.3 PERSPECTIVAS SOBRE INTERNET E POLÍTICA NA AMÉRICA LATINA

Finalizando esta primeira parte da discussão teórica, apresentaremos o que já se produziu e identificou sobre a ação partidária digital no contexto latino-americano. Tendo como referência a produção europeia e norte-americana, o que

<sup>99</sup> GIBSON, *et al*, 2012; 2014; 2015; AUCKLAND; GIBSON, 2013; FLORES; MORENO, 2015; GARCÍA ROSALES, 2015; LOURENÇO, 2015; SÁNCHEZ DUARTE, 2015; LILLEKER, 2015; KOC-MICHALSKA *et al* 2016a; 2016b; SANTOS; BICHO, 2016; CAMPOS-DOMÍNGUEZ; CALVO; DIÉZ-GARRIDO, 2017; RENEDO; 2017.

<sup>100</sup> HATCH, 2015; LILLEKER; KOC-MICHALSKA, 2015; KOC-MICHALSKA, 2016b; SANTOS; BICHO, 2016; CAMPOS-DOMÍNGUEZ *et al*, 2017; RENEDO, 2017.

<sup>101</sup> CALDERARO, 2010; CARDENAL, 2010; VACCARI, 2010; KOC-MICHALSKA *et al*, 2016a; KOC-MICHALSKA *et al*, 2016b.

<sup>102</sup> AUCKLAND; GIBSON, 2013; GIBSON *et al*, 2014a; ROMELLE; COUPLAND, 2014; KOC-MICHALSKA *et al*, 2014; GIBSON, 2015; LILLEKER; KOC-MICHALSKA, 2015; CHADWICK; STROMER-GALLEY, 2016; VACCARI; VALERIANI, 2016.

<sup>103</sup> MERGETTS, 2001; GERBAUDO, 2018.

<sup>104</sup> NIELSEN; VACCARI, 2010; VACCARI, 2010; VACCARI; VALERIANI, 2016.

se pode identificar de estudos concernentes a partidos e internet na região, seguem as linhas desenhadas pela bibliografia produzida nestes centros.

Com efeito, se observamos um cenário de crescimento, mas ainda de escassez de produções sobre o tema de forma global, no caso regional conseguimos identificar poucos estudos (OLIVEIRA JUNIOR, 2016), no entanto também identificamos o início de produções comparadas e que começam a investigar as ações partidárias no continente.

O Brasil, por seu protagonismo regional e por ser o país de onde escrevemos, pode servir como referência para o entendimento do processo de produção na área. Desde meados da década passada surgem estudos relativos ao impacto da web nas relações políticas no contexto nacional, tendo em vista as variadas possibilidades de abordagem<sup>105</sup>. Neste momento, surgem conjuntamente os primeiros estudos que se preocupam especificamente com os partidos, sobretudo nos períodos eleitorais, iniciando a compreensão das estratégias de ação digital no país. Estas pesquisas, abordavam algumas instituições do sistema partidário brasileiro, centradas em aspectos específicos das ferramentas online, como boletins informativos, ou em extratos da população, como a juventude, por exemplo (SAKAI, 2003; DORNELES, 2005; MARQUES, 2005; COSTA; RAMIREZ, 2006; MARTINS, 2009; 2011; TEIXEIRA, 2009).

Braga, França & Nicolás (2009), realizaram um trabalho de caráter mais abrangente, mapeando os websites do conjunto de partidos políticos registrados no país na época, evidenciando de maneira pioneira o quadro da prática virtual dos partidos, bem como a existência de um *subsistema partidário virtual*. Isto posto, explicita a adesão geral aos websites pelas instituições brasileiras já no final da década de 2000. Vale lembrar que a perspectiva de um sistema ou subsistema partidário virtual foi discutida por Pippa Norris em sua clássica obra *Digital divide: Civic Engagement, Information Poverty, and the Internet Worldwid* (2001). Neste viés, se pretendemos abordar de uma forma ampla a ação partidária na realidade latino-americana, teremos como objetivo inicial neste trabalho, como já sugerido, justamente observar a existência de um sistema partidário digital entre os países da região.

---

<sup>105</sup> Destacamos os trabalhos de Wilson Gomes, tais como o exame sobre a eleição de Obama à presidência dos EUA em 2008, e as consequências deste episódio para as futuras campanhas digitais (GOMES, 2005; 2007, GOMES *et al*, 2009).

Quando da verificação deste subsistema no caso brasileiro, Braga, França & Nicolás (2009) ainda que tenham demonstrado um crescimento no uso das ferramentas digitais, evidenciaram também um cenário de alta precariedade, com forte controle das direções partidárias e conteúdos voltados essencialmente para a disseminação de informações com foco nas lideranças dos partidos<sup>106</sup>. Por outro lado, contrariando de certa forma a tendência internacional, não verificam condições para validar a hipótese da normalização no caso nacional.

Na década seguinte, além do incremento das análises voltadas aos websites e incorporações de variáveis com o intuito de averiguar a influência das características partidárias (ALBUQUERQUE; MARTINS, 2010; CAMPOS; LEAL; BASTOS, 2012), pesquisas referentes à ação nas redes sociais emergem conjuntamente a disseminação da Web 2.0. Estas pesquisas tratavam essencialmente dos períodos eleitorais, levando em conta, portanto, também a atuação de candidatos além dos partidos. Puderam evidenciar, o crescimento de adesão às redes sociais para fins eleitorais, ampliando o contato e o engajamento dos eleitores. (PENTEADO, 2012; BACHINNI *et al*, 2013; BECHER; BRAGA, 2013; AGGIO, 2014).

Estudos mais recentes procuram abarcar o universo ou uma amostra maior de partidos de modo a compreender tendências gerais no contexto digital partidário. São exemplos, a abordagem sobre a segmentação nas campanhas online de Barros (2015), onde os partidos avaliam as perspectivas do eleitorado e buscam produzir conteúdos que atinjam os diversos segmentos sociais, e a dissertação de Oliveira Junior (2016) acerca da dificuldade da efetividade do *accountability* via internet pelos partidos brasileiros<sup>107</sup>, e o déficit nesse quesito em relação a outros países da região.

Em estudo anterior (ROCHA 2014), realizamos uma análise do quadro geral de atuação partidária dos partidos políticos brasileiros em período não-eleitoral, junto aos seus websites e páginas no Facebook. Empregando metodologia semelhante a do presente trabalho quanto aos websites, procuramos responder aos questionamentos em evidência na literatura até então. Constatamos a ampliação do sistema partidário virtual encontrado por Braga, França & Nicolás (2009), com a

---

<sup>106</sup> Elementos já identificados em estudos anteriores com abordagens mais específicas (SAKAI, 2003; COSTA; RAMIREZ, 2006; MARTINS, 2009).

<sup>107</sup> Já verificada pela produção prévia da literatura (GOMES, 2005; BRAGA, FRANÇA; NICOLÁS, 2009; ALBUQUERQUE; MARTINS, 2011).

totalidade dos partidos possuindo as ferramentas pesquisadas. Constatamos também um aprimoramento nas ferramentas digitais em relação ao estudo de 2009, por outro lado, a precariedade ainda era muito evidente em comparação aos recursos empregados por partidos de países centrais. Ainda que os websites guardassem muita importância, as redes sociais, em especial o Facebook, já emergiam como importante mecanismo para a geração de mobilização, apesar de não ter sido verificado um uso muito efetivo da rede.

De forma semelhante, as estratégias de ação digital seguem na direção do baixo aproveitamento dos recursos de mobilização e interação, priorizando a difusão da informação, deixando a possibilidade de ampliação do diálogo com a população, para aumentar seus canais de transmissão de conteúdos a partir das direções partidárias, explicitando, ainda, um grau significativo de personalismo nestes conteúdos. No que tange às características institucionais, não foram encontradas fortes correlações entre características partidárias, tais como tamanho e ideologia, e tipos de ação, ainda que com relação a última, exista baixa tendência a uma ação mais mobilizadora pela esquerda (ROCHA, 2014, p. 95-97).

Em outro trabalho de 2015, buscamos sofisticar a análise do estudo citado, agregando novos indicadores de uso com foco na atenção e engajamento nas redes sociais, bem como outros possíveis condicionantes da ação partidária digital dos partidos brasileiros, como por exemplo, o montante de acesso ao fundo partidário. Verificou-se forte presença nas redes sociais, para além da atuação via websites, sobretudo por meio do Twitter e Facebook, mas novamente um foco mais verticalizado, caracterizando um modelo *top down* (BRAGA; ROCHA; CARLOMAGNO, 2015, p. 58).

A partir da constatação de correlações entre ação na web, tamanho da bancada e acesso ao fundo partidário, bem como entre maior definição ideológica e níveis de engajamento, entre outras, foi possível definir essencialmente três grupos de partidos quanto à presença na internet: um primeiro que está *apenas online*, favorecendo um foco na difusão de informações e uma atuação mais personalista, formado por partidos fisiológico de centro-direita; um segundo, com websites mais sofisticados e diversificados, além de um alto grau de engajamento, formado pelos partidos grandes, PT e PSDB, além de partidos com maior posicionamento ideológico; um terceiro grupo entre os dois primeiros, abarcando grande quantidade de instituições (BRAGA; ROCHA; CARLOMAGNO, 2015, p. 58).



Ainda neste contexto, no ano de 2017 produzimos uma análise comparada entre partidos brasileiros e portugueses (BRAGA; ROCHA; CARLOMAGNO, 2017). Com pressupostos metodológicos próximos ao estudo de 2015, o trabalho tem entre seus principais achados, a reprodução para o caso português do agrupamento de partidos políticos verificados anteriormente no Brasil. Assim, existe um padrão mais sofisticado de uso e de maior promoção de engajamento entre os partidos tipo *policy-seeking*, ao passo que entre os de tipo *office-seeking*, a ação volta-se a um uso mais personalista e horizontalizado<sup>108</sup> (BRAGA; ROCHA; CARLOMAGNO, 2017, p. 355-357).

Para além de abordagens nacionais, um campo de investigação mais amplo englobando realidades diversas e pesquisas de viés comparado entre os sistemas da região começa a se desenvolver. Fuentes (2012) efetua estudo sobre o uso da web pelos partidos políticos no México, Colômbia e Chile, procurando demonstrar a importância da presença na internet aos partidos da região, e os erros no emprego dos recursos digitais até o momento.

Em sua parte empírica, o trabalho que abrange os partidos com representação parlamentar, trata do grau de adesão às ferramentas e o grau de horizontalidade presente nas mesmas. Expõe dados de adesão significativos às redes sociais, em especial Facebook e Twitter, mas com recursos de comunicação mais verticalizados, pouco fomentando a interação. Não encontra relações entre idade, governismo e ideologia e o uso da web, exceto por uma possível tendência à verticalização pelo que classifica de extrema-esquerda (FUNTES, 2012, p. 62-64).

Yannina Welp e Alexandra Marzuca (2016) realizam trabalho referencial nesta direção, ao analisarem websites, blogs e redes sociais, vale dizer Facebook e Twitter, de partidos e parlamentares da Argentina, Paraguai e Uruguai. Partindo do pressuposto da existência global de uma crise de confiança nos partidos que se acentua na América Latina, e de que as mídias digitais aparecem como meios passíveis de atenuar ou até mesmo superar tal crise, por intermédio do fomento à práticas de transparência e participação, questionam em que medida e com qual características está ocorrendo a adoção das tecnologias digitais pelos partidos da América Latina. Buscando verificar a existência de um sistema partidário digital nos

---

<sup>108</sup> Para melhor compreensão da categorização dos partidos cf. (BRAGA; ROCHA; CARLOMAGNO, 2017, p. 332-333).

países latino-americanos, e que fatores influem no uso da web pelos partidos, partilhamos também a questão central do trabalho das autoras.

Welp e Marzuca (2016), a partir de um universo composto pelos partidos com representação parlamentar nos três países, analisam em seu trabalho os níveis de adoção dos meios digitais pelas instituições partidárias. Além disso, seguindo as tendências provenientes da literatura internacional, previamente apresentadas neste trabalho, analisam variáveis como possíveis condicionantes das características do uso da web pelos partidos.

Tais condicionantes são classificados em dois tipos: *condições contextuais*, que se referem ao contexto de crise de representação que implica em problemas na confiança partidária, e ao alcance da difusão da internet, mensurados pelo grau de confiança, níveis de institucionalização e de difusão digital; *condições estruturais*, que se referem essencialmente as características dos partidos, ideologia, tamanho, promoção de figuras destacadas (WELP; MARZUCA, 2016, p. 200-203). Fazem, por fim, uma reflexão com base nos dados sobre as estratégias digitais desempenhadas nas redes.

Efetivam a pesquisa utilizando a análise de conteúdo por meio da metodologia de Gibson & Ward (2000), mensurando os índices de uso a partir de dimensões de análise, de modo a verificar o tipo de uso empregado pelos partidos, ou seja, se há fomento à difusão de informações, participação e interação. Levam em conta também o grau de adesão ao Facebook e Twitter, para a partir desses dados, verificar três hipóteses.

QUADRO 2 – HIPÓTESES DE PESQUISA WELP & MARZUCA (2016)

| HIPÓTESE               | DESCRIÇÃO   |
|------------------------|---|
| Crise da representação | Contextos de menor confiança podem incentivar o uso das ferramentas digitais, criando novos canais de diálogo, aproximando-se de militantes e simpatizantes, além de angariar novos membros |
| Difusão da internet    | Quanto maior a difusão da internet, maiores são   |

|  |   |
|--|---|
|  | os incentivos para a utilização de ferramentas digitais pelos partidos  |
| <b>Influência do grau de institucionalização</b> | Sistemas mais institucionalizados favorecem o uso tradicional (oferta de informação), ao passo que sistemas menos institucionalizados favorecem o uso inovador (fomento a participação) |

Fonte: Welp & Marzuca (2016, p. 203-204).

Como resultado, as autores obtém um cenário de apenas 53,6% de adesão aos websites entre as 41 instituições analisadas. Além disso, o uso das ferramentas se mostrou precário frente as oportunidades oferecidas pelas mesmas, por exemplo, o recrutamento de voluntários, filiação e doação online, são os recursos menos observados em todos os casos. Porém, um dado importante diz respeito ao grande número de links para redes sociais, 87,8% dos casos, explicitando o protagonismo crescente das mesmas (WELP; MARZUCA, 2016, p. 209).

Com efeito, confirma-se parcialmente a terceira hipótese das autoras. Posto que sistemas de partidos mais longevos e institucionalizados têm adotado mais os recursos online, uma vez que há adesão total no Uruguai, país com sistema mais institucionalizado, mas a adesão de 83% no Paraguai, país com sistema menos institucionalizado, é bem superior em relação ao índice de apenas 42% na Argentina. De outra forma, enquanto os partidos mais institucionalizados e bem-sucedidos eleitoralmente têm mais incentivos para a adesão às ferramentas, o uso inovador se restringe a poucos casos provenientes de partidos pequenos, tais como o Partido Independiente uruguaio, e os argentinos Nuevo Encuentro e Unión Cívica Radical (WELP; MARZUCA, 2016, p. 209).

De forma semelhante ao trabalho das autoras, realizamos um estudo tendo os partidos de Brasil, Chile e Uruguai enquanto objeto de análise, e os partidos espanhóis como parâmetro de comparação, verificando adesão, sentido do uso, atenção e engajamento no que diz respeito a websites e redes sociais. A partir de indicadores de uso destas ferramentas, e o cruzamento com variáveis independentes referentes às características partidárias, contatou-se um cenário de grande distância entre os padrões de uso sul-americanos em comparação ao

padrão espanhol, especialmente quanto ao uso voltado a participação e transparência (BRAGA; ROCHA; VIEIRA, 2017).

Ainda que houvesse uma adesão quase absoluta aos websites e às redes<sup>109</sup>, o foco de uso permanecia estava voltado à difusão da informação. Verificou-se também que, embora não houvesse uma tendência à equalização, a internet demonstrava agregar algo novo aos sistemas partidários. Evidenciaram-se ainda diferenças no padrão de ação entre os sistemas analisados. Enquanto Brasil e Uruguai apresentaram tendência ao maior uso e engajamento por partidos de maiores indicadores quanto as características partidárias, o Chile obteve índices mais significativo concernentes a um uso mais diversificado dos websites e ao engajamento no Facebook, entre partidos mais novos e menores (BRAGA; ROCHA; VIEIRA, 2017, p. 27).

Isto posto, o trabalho de Welp & Marzuca (2016) apresenta-se como um ponto de partida para nossa pesquisa. A verificação da adesão dos partidos às ferramentas digitais, as características do uso e a identificação de que fatores podem influenciar a ação neste campo, se configuram como o cerne do nosso trabalho. Pretendemos conduzir esta análise para o conjunto de partidos com representatividade parlamentar, junto a maior parte dos países da América Latina<sup>110</sup>, verificando a existência de um sistema partidário digital e como as *condições contextuais* e *estruturais* influem nas estratégias de ação dos partidos na internet. Dessa perspectiva, que já é fruto do diálogo com a literatura europeia e norte-americana, e de demais elementos provenientes de tal literatura já apresentados neste capítulo, é de onde provém nossas questões e hipóteses de pesquisa.

A metodologia de análise de conteúdo proveniente de Gibson & Ward (2000) e aprimorada por demais autores, como também já mencionado, nos servirá de base para o teste destas hipóteses. Todavia, pretendemos avançar em três aspectos em relação ao trabalho das autoras. O primeiro diz respeito à criação de indicadores referentes a adesão e engajamento em mídias sociais, como já empregado em pesquisas anteriormente realizadas (BRAGA; ROCHA; CARLOMAGNO, 2015; 2017; BRAGA; ROCHA; VIEIRA, 2017). O segundo é a

---

<sup>109</sup> Com exceção do Instagram que apresentava um patamar de crescimento em seu uso (BRAGA; ROCHA; VIEIRA, 2017, p. 10).

<sup>110</sup> Com exceção de Cuba, conforme veremos no Capítulo 4.

utilização de testes estatísticos para verificação da influência das variáveis independentes da pesquisa no uso das tecnologias digitais. Por fim, adotaremos o padrão de uso dos partidos espanhóis como forma de parâmetro para o entendimento do estágio da ação digital na América Latina. Ressalta-se que esta construção metodológica, tem sido desenvolvida ao longo de um série de trabalhos que temos realizados desde o ano de 2014, como exposto nessa seção.

## 4 METODOLOGIA, HIPÓTESES E UNIVERSO DE ANÁLISE

Nesta seção apresentaremos a metodologia que embasará a análise empírica do trabalho, delimitando o universo que será contemplado em seu desenvolvimento. Com o intuito de alcançar os objetivos principal e secundários do estudo, apresentaremos algumas questões de pesquisa e hipóteses para as mesmas, as quais irão nortear o desenvolvimento do trabalho.

### 4.1 OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

O objetivo de nossa pesquisa consiste em explicitar o atual quadro da ação política digital nos partidos políticos latino-americanos, observando a existência de um sistema partidário digital entre os sistemas partidários da América Latina. Nesse sentido, pretendemos também observar o nível de emprego dos recursos digitais nos websites, bem como o grau de atenção recebido e engajamento promovido nas redes sociais, tendo o sistema partidário espanhol, referência no uso das tecnologias digitais, como parâmetro para comparação e identificação do estágio das estratégias de ação digital na região.

Teremos ainda como objetivo, observar a eventual correspondência entre elementos concernentes às condições contextuais - níveis de confiança partidária, de institucionalização dos sistemas partidários, e de inclusão digital - e elementos concernentes às condições estruturais - tamanho, idade, ideologia e capilaridade - e os indicadores de uso das ferramentas digitais dos partidos políticos latino-americanos (WELP; MARZUCKA, 2016). Poderemos, com isso, compreender quais destes fatores influem no uso da internet pelas instituições partidárias, de modo a testarmos algumas das principais hipóteses presentes na literatura concernente ao tema discutidas no primeiro capítulo deste trabalho.

As análises irão se realizar tendo por base a construção de indicadores de uso das ferramentas digitais. Tais indicadores serão extraídos a partir da análise de conteúdo dos websites e da obtenção de métricas referentes à adesão e ao engajamento nas principais redes sociais dos partidos componentes dos sistemas partidários estudados.

No que diz respeito aos websites, aplicaremos uma metodologia desenvolvida com base na proposta de Gibson e Ward (2000), a qual foi ao longo

das duas últimas décadas sendo reproduzida e incrementada por outros pesquisadores da temática partidos e internet, com destaque para Cristian Vaccari (2008), Cristina Silva (2012, 2013), Yannina Welp e Alexandra Marzuca (2016)<sup>111</sup>. Desse modo, observamos a consolidação da metodologia em evidência, a qual já empregamos em trabalhos anteriores<sup>112</sup>, bem como na dissertação de mestrado do autor acerca da ação digital no sistema partidário brasileiro<sup>113</sup>, tendo, portanto, participado do processo de desenvolvimento da metodologia.

Os pressupostos metodológicos em referência consistem na elaboração de índices de uso dos websites, a partir de uma análise de conteúdo. Com efeito, serão extraídos quatro índices de uso que compõem as dimensões de ação digital, e que por meio de uma média irão compor um índice geral de uso denominado Índice de Website Partidário (IWP). Os quatro índices a serem extraídos serão *difusão da informação, transparência, mobilização, interação*, os quais estão descritos no quadro abaixo.

QUADRO 3 - DESCRIÇÃO DAS DIMENSÕES DO IWP

| DIMENSÃO              | DESCRIÇÃO  |
|-----------------------|--|
| DIFUSÃO DA INFORMAÇÃO | Divulgação de informações de forma próxima ao aspecto monológico das mídias tradicionais, ou seja, reprodução de informações produzidas pelas direções e repassadas aos cidadãos, ou dados de dirigentes. Exemplo: documentos partidários, notícias, biografias. |
| TRANSPARÊNCIA         | Divulgação de informações que promovam o <i>accountability</i> : posicionamento sobre assuntos específicos; dados relativos a movimentação financeira da instituição, por exemplo, gastos e receitas; dados estruturais, por exemplo, número de filiados         |
| MOBILIZAÇÃO           | Espaços para angariar recursos financeiros e pessoais, recrutando militantes e simpatizantes, formulando ações dirigidas, fomentando a atuação junto a demais entidades, como sindicatos e organizações estudantis.  |
| INTERAÇÃO             | Ferramentas que permitam ao cidadão expor suas perspectivas ao partido e opinar acerca da  |

<sup>111</sup> Koc-Michalska *et al* (2016) também aponta o processo de desenvolvimento da metodologia, com a inclusão de novas unidades de análise, e das redes sociais em estudos mais recentes.

<sup>112</sup> Braga, Rocha & Carlomagno (2015, 2016, 2017), Rocha & Braga (2013).

<sup>113</sup> *Os partidos na rede: Ação política virtual das instituições partidárias brasileiras* (ROCHA, 2014). Disponível em: <http://www.cienciapolitica.ufpr.br/ppgcp/wp-content/uploads/sites/4/2014/04/Leoanrdo-caetano.pdf>

organização e posicionamento deste, bem como permitam às instituições terem contato com tais informações, retornar o contato, e promover o debate.

Fonte: Gibson & Ward (2000) - adaptado.

A composição dos índices ocorre a partir da análise de conteúdo dos websites, verificando a existência ou não de determinada função/ferramenta, e se tal função/ferramenta apresenta uma informação completa ou incompleta (CARLOMAGNO; ROCHA, 2016). Chamamos de unidades de análise<sup>114</sup> cada uma dessas funções/ferramentas, às quais são atribuídas valores tendo em vista apresentarem informação completa (2), informação incompleta (1), ou não apresentarem informação (0)<sup>115</sup>.

A partir de uma média retirada da soma dos valores atribuídos em cada unidade de análise, formam-se os índices das dimensões de uso por partido. A média dos índices das quatro dimensões de uso, por sua vez, forma o IWP partidário conforme a função a seguir. A partir das médias dos IWP's partidários de cada país, serão retirados IWP's por sistemas partidários, de modo a nos propiciar os testes necessários às hipóteses.

IWP = f (índ. dif. Info.; índ. transp.; índ. mobil.; índ. Inter.)

A construção destes índices tem o intuito de demonstrar o nível de emprego dos recursos propiciados pelas tecnologias digitais aos partidos, tendo por base os websites. Pontuamos que, apesar da ascensão das redes sociais a partir da Web 2.0, os websites guardam fundamental importância sobretudo quando tratamos de instituições. Nossa discussão com a literatura demonstrou que as maiores referências da área têm os websites ainda como objeto de suas pesquisas para diversas realidades. Não existindo estudos nessa direção que abarquem a realidade latino-americana, buscamos suprir esta lacuna com a presente pesquisa. É

<sup>114</sup> A maior parte das unidades provém de uma série de trabalhos realizados nas últimas duas décadas, que lançaram mão desta metodologia de análise de conteúdo de websites, com pesquisas pautadas no uso da web pelos partidos em diversas realidades (DORNELLES, 2005; VACCARI, 2008; BECHER; BRAGA, 2013; ROCHA, 2014; GIBSON, 2015). A constante adição e modificação de tais unidades, provém das corriqueiras alterações ocorridas nas ferramentas digitais com o passar do tempo.

<sup>115</sup> A descrição das unidades de análise componentes das dimensões de uso, e a forma de mensuração de cada uma delas, encontra-se nos quadros 7 a 12 do apêndice.



justamente por intermédio da análise de conteúdo dos websites, que a literatura internacional tem verificado as funções desempenhadas pelas instituições políticas na internet, ou seja, se há fomento ao uso das potencialidades deste meio.

Acreditamos também que os websites ainda possuem grande relevância no cenário atual especialmente para as instituições, posto que, primeiramente, é por intermédio desta ferramenta que torna-se possível armazenar e disseminar informações institucionais mais completas, como os diversos documentos partidários, por exemplo. É também por meio dos websites que se torna possível produzir canais de transparência realmente efetivos, algo que não seria muito funcional nas redes. Por fim, neste cenário de múltiplas ferramentas digitais, os websites tornam-se centros de distribuição para as diversas mídias oferecidas pelas instituições.

Ainda no tocante aos websites partidários, procuraremos mensurar a existência de novas formas de participação política digital junto aos partidos, ou campanhas colaborativas, designadas como *citizen-initiated* (GIBSON, 2015) ou *party-related political engagement* (VACCARI; VALERIANI, 2016). Como já mencionado anteriormente, este tipo de ação digital se refere a uma possível tendência por parte dos partidos em oferecer mecanismos para que seus simpatizantes e não simpatizantes criem materiais, opinem e promovam de forma colaborativa a mobilização em torno das instituições por meio de pautas específicas, o que significaria adequar-se a tendência emergente de atuação política mais autônoma por parte dos cidadãos.

A existência de uma plataforma que promova esse tipo de ação pode, inclusive, indicar a existência de experiências próximas ao modelo *digital parties* (GERBAUDO, 2018). Neste sentido, apresentaremos algumas boas práticas identificadas nos websites partidários. Estas práticas, irão pontuar a existência de aspectos pertinentes às novas tendências enunciadas pelos autores, tendo em vista que a replicação exata desses modelos não foi constatada em análises prévias para o caso da América Latina.

No que se refere às redes sociais iremos construir dois indicadores com base na coleta de métricas disponibilizadas por tais redes. O primeiro deles, denominado Nível de Atenção nas Redes (NAR), irá mensurar o grau de atenção recebido pelos partidos políticos entre as páginas oficiais nas principais redes sociais. Este grau de atenção é mensurado por intermédio da quantificação do número de

seguidores/inscritos<sup>116</sup> que possuem em cada uma dessas mídias, e a posterior soma dos valores. Tendo em vista as disparidades populacionais entre os países latino-americanos, o NAR será normalizado pelo número de habitantes de cada país. Dado que estamos trabalhando com partidos nacionais com representação parlamentar, o índice será construído a partir do número total de engajamentos nas redes em relação a população de cada país, teremos, com isso, a possibilidade de realizar comparações entre os sistemas partidários digitais, o que seria menos preciso utilizando os números absolutos.

Neste ponto da pesquisa, teremos como base o trabalho de Nielsen & Vaccari (2014), referente a análise das eleições intermediárias dos EUA no ano de 2010, e o estudo piloto por nós realizado, que efetua a comparação das estratégias online entre partidos portugueses e brasileiros (BRAGA; ROCHA; CARLOMAGNO, 2017).

Para a construção do indicador, foram consideradas as quatro redes sociais de maior relevância no cenário continental: Facebook, rede mais popular no mundo e na região; Twitter, rede com popularidade alta e com protagonismo no uso político do microblogging<sup>117</sup>; Youtube, tradicional rede de compartilhamento de vídeos, muito popular e altamente importante tendo em vista o tipo de mídia que a caracteriza<sup>118</sup>; Instagram, rede emergente que ganha popularidade pelas formas de compartilhamento de imagens e vídeos. Os dados do *We Are Social*<sup>119</sup>, na imagem abaixo, ilustram a importância destas redes e justificam suas escolhas.

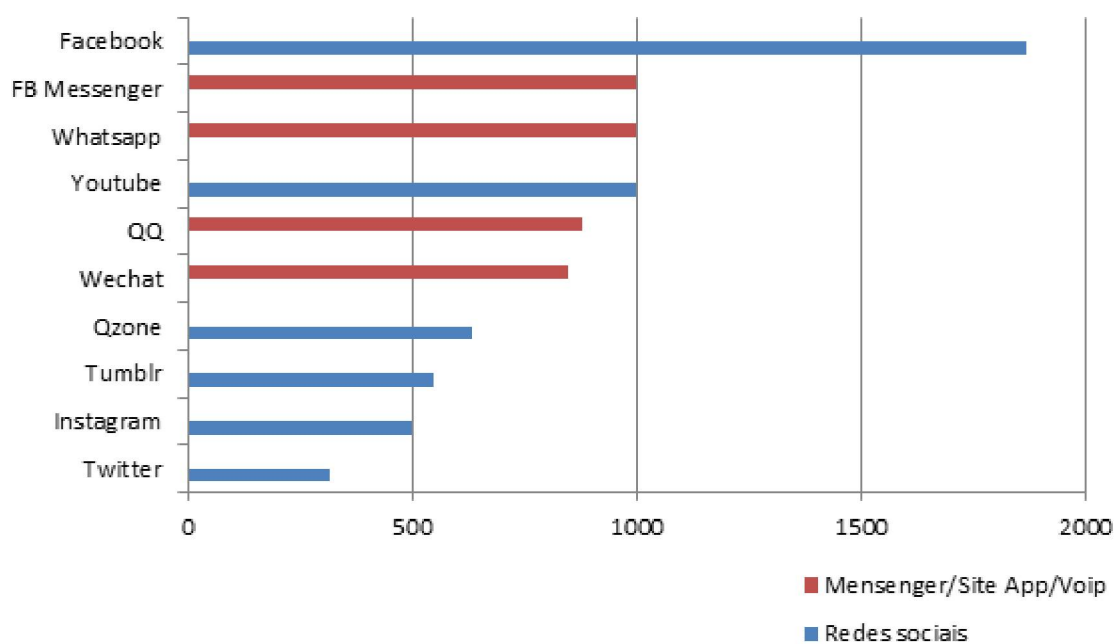
## IMAGEM 2 - NÚMEROS GLOBAIS DOS USUÁRIOS DAS PRINCIPAIS PLATAFORMAS SOCIAIS PARA O ANO DE 2017 - EM MILHÕES

<sup>116</sup> Curtidas nas páginas do Facebook; seguidores nos perfis do Twitter; inscrito nas páginas do Youtube; seguidores nos perfis do Instagram.

<sup>117</sup> Camilo Aggio (2014), apesar de colocar o Facebook e o Twitter como as principais redes nas estratégias online dos partidos durante as campanhas, ressalta a importância particular do microblogging ao campo político. A ferramenta se destaca por debates de teor político, com comentários proferidos por parlamentares, líderes partidários, jornalistas e outras personalidades, tornando a rede alvo principal das pesquisas desenvolvidas na área (AGGIO, 2014, p. 17-18).

<sup>118</sup> Para o Youtube, adotamos a métrica *inscritos*, de forma distinta de Nielsen & Vaccari (2014) que mensuram a rede pelo número de visualizações. Esta escolha ocorreu essencialmente por dois motivos: para seguir a lógica das demais redes analisadas, mensuradas a partir do número dos inscritos/seguidores das páginas, e não de visualizações dos conteúdos; por acreditar que a visualização em si não implica diretamente em forma de atenção, que se expressa de maneira mais evidente quando o usuário estabelece um vínculo (inscrição na página) com o partido, no caso.

<sup>119</sup> Ainda que os dados se refiram aos países como um todo, o cenário do uso das redes se reproduz de forma semelhante na América Latina.



Fonte: <https://wearesocial.com/special-reports/digital-in-2017-global-overview> - adaptado (Acesso em 01/08/2018).<sup>120</sup>

Isto posto, o NAR será obtido a partir da soma das métricas de atenção das redes sociais em referência:

$$\text{NAR} = f(\text{curtidas no Facebook; seguidores no Twitter; inscritos no Youtube; seguidores no Instagram})$$

O outro indicador irá mensurar em específico o grau de engajamento promovido pelos partidos junto aos cidadãos por intermédio do Facebook. Nesse contexto, compreendemos engajamento como formas de interação por meio dos recursos existentes na rede, que permitem demonstrar concordância ou não, reproduzir conteúdos e efetivar formas de contato com os partidos.

O Nível de Engajamento no Facebook (NEF), portanto, será composto pela soma das métricas que demonstram o grau de interação nas postagens dos partidos em período de tempo determinado (MIOLA *et al*, 2018). Tais métricas se configuram pelas funções *curtidas*, *comentários*, *compartilhamentos* e *reações*, que os

<sup>120</sup> A imagem demonstra as redes escolhidas estando entre as mais populares do planeta, ao retirarmos as chinesas QQ, Wechat e Qzone, o Tumblr, não popular na região, e o WhatsApp, que apesar da grande difusão e importância que adquiriu, inclusive ao meio político, possui características próprias não abordadas no presente estudo.

indivíduos efetuam junto aos conteúdos postados nas páginas. Ressaltamos que esta é uma métrica disponibilizada pelo próprio Facebook. No presente caso, estas ações se referem ao período específico de três anos, entre 1º de janeiro de 2015 e 31 de dezembro de 2018, sendo extraídas por meio do software *Netvizz*. Temos, com isso, a seguinte configuração do indicador:

$$\text{NEF} = f(\text{n}^\circ \text{ curtidas; compartilhamentos; comentários; reações de postagens entre 01/01/2015 e 31/12/2018})$$

A fim de superar uma vez mais as disparidades populacionais, procederemos a normalização de forma similar a empregada para o NAR, ou seja, apresentaremos o indicador em relação a população de cada país. Com efeito, os indicadores de atenção recebida nas redes e de engajamento promovido no Facebook, estarão compondo a descrição das estratégias de ação digital dos partidos latino-americanos, sendo possível compreender as disparidades regionais, e seu estágio em relação a atenção e engajamento observados entre os partidos espanhóis.

No que tange ao teste dos efeitos das condições contextuais e estruturais dos sistemas partidários no uso da web pelos partidos, o IWP, o NAR e o NEF irão se configurar como as variáveis dependentes da pesquisa. As variáveis independentes serão justamente as condições contextuais e estruturais dos sistemas partidários. Assim, a partir do diálogo com a literatura sobre ação partidária digital, elencamos um conjunto de variáveis dependentes, as quais estão descritas na tabela a seguir:

QUADRO 4 - RELAÇÃO DAS VARIÁVEIS DEPENDENTES, SUAS DESCRIÇÕES E FONTES

| VARIÁVEL                                  | DESCRIÇÃO   | REFERÊNCIA                            |
|---|---|---------------------------------------|
| CONFIANÇA PARTIDÁRIA                      | Nível de confiança da população nas instituições partidárias, mensurado pelo Latinobarômetro (2018)       | WELP; MARZUCA, 2016                   |
| INSTITUCIONALIZAÇÃO DO SISTEMA PARTIDÁRIO | Posicionamento dos sistemas partidários, segundo o nível de institucionalização do sistema <sup>121</sup> | WELP; MARZUCA, 2016; MAINWARING, 2018 |

<sup>121</sup> Cf. p. 55-56.

|                  |   |   |
|------------------|---|---|
| INCLUSÃO DIGITAL | Porcentagem da população com acesso diário à internet, a partir dos dados do <i>The Inclusive Internet Index</i> (2019). <sup>122</sup>   | VACCARI; VALERIANI, 2016; WELP; MARZUCA, 2016       |
| TAMANHO          | Número de deputados na legislatura vigente no parlamento federal <sup>123</sup> - partidos com menos de 2% de representação serão considerados <i>pequenos</i> , entre 2% e 6%, <i>médios</i> , e aqueles com mais de 6%, <i>grandes</i> . <sup>124</sup> | MARGOLIS; RESNICK, 2000; GIBSON <i>et al</i> , 2014 |
| IDADE            | Número de anos a partir da fundação da instituição.   | VACCARI, 2010                                       |
| IDEOLOGIA        | Posicionamento no espectro político - <i>esquerda</i> , <i>centro</i> e <i>direita</i> - tendo em vista autodenominação ou classificação da literatura específica. <sup>125</sup>   | VACCARI, 2010; RODRIGUES; MADARIAGA, 2014           |
| CAPILARIDADE     | Grau de difusão/presença dos partidos ao longo dos territórios nacionais. Mensurado a partir do número de prefeituras pertencentes às instituições no ano de 2018.  | BRAGA; ROCHA; CARLOMAGNO, 2015, 2017                |

Fonte: Elaboração própria.

A comprovação da influência de tais variáveis independentes na ação digital dos partidos da região ocorrerá por intermédio de dois testes estatísticos. Para os testes referentes as variáveis dos sistemas partidários, serão realizados testes de correlação de *Pearson*. Poderemos compreender a existência de significância, bem

<sup>122</sup> Cf. p. 242.  
<sup>123</sup> Em caso de sistema bicameral, a mensuração será efetuada junto a câmara baixa.  
<sup>124</sup> Dados obtidos por meio de consulta aos websites oficiais dos parlamentos nacionais.  
<sup>125</sup> A questão da definição da ideologia partidária é um elemento de difícil mensuração, fato que se acentua quando efetuamos estudos comparados que levam em conta uma diversidade de contextos. Rodrigo Mayer (2017), define de forma clara essa questão no que tange a América Latina: *Metodologicamente, a operacionalização da ideologia consiste em um grande desafio ao pesquisador, este pode recorrer a uma ampla gama de ferramentas para buscar compreender as ideologias, que vão desde variadas formas de análise de conteúdo, exame do auto posicionamento ideológico de parlamentares e de membros do partido político. A maior dificuldade quando se compara partidos de países e regiões se encontra na definição de critérios que possam categorizar os espectros ideológicos encontrados na região, os conceitos de direita e esquerda divergem de um país para outro, por exemplo, uma orientação de direita em um país, pode ser mais próxima do que uma de esquerda em outros países, outro exemplo, a esquerda chilena é mais liberal que a uruguaia* (MAYER, 2017, p. 94-95).

como o grau da correlação em caso afirmativo, entre os fatores contextuais dos sistemas partidários e os indicadores de uso em tais sistemas. Para os testes referentes aos partidos políticos, serão realizados testes de regressão linear simples. Será possível verificar a significância da correlação, e em caso afirmativo o quanto as variáveis independentes referentes as características partidárias, explicam os indicadores de uso destas instituições.

Ressaltamos, por fim, que esta metodologia vem sendo testada e aprimorada a partir de alguns trabalhos centrados tanto na realidade nacional (ROCHA, 2014; BRAGA; ROCHA; CARLOMAGNO, 2015), como também em perspectiva comparada (BRAGA; ROCHA; CARLOMAGNO, 2017; BRAGA; ROCHA; VIEIRA, 2017).

## 4.2 HIPÓTESES DE PESQUISA

O aparato metodológico descrito na seção anterior buscará responder as questões de pesquisa provenientes do diálogo com a literatura, de modo a alcançar os objetivos propostos para este trabalho. Com efeito, serão descritas a seguir hipóteses para as questões em referência, que serão testadas pela aplicação dos indicadores de análise das ferramentas digitais partidárias, da comparação entre os sistemas partidários estudados, bem como da realização de testes estatísticos entre as variáveis dependentes e independentes, previamente descritas. Nesta seção, procuraremos demonstrar em específico, como cada uma das hipóteses será testada no trabalho, estando as mesmas divididas em dois conjuntos: hipóteses referentes aos sistemas partidários; hipóteses referentes aos partidos políticos considerados individualmente.

### 4.2.1 Hipóteses referentes aos sistemas partidários

#### **Questão 1 (Q1)**

Existe um sistema partidário digital na América Latina? Quais suas características e qual o nível de uso das tecnologias digitais?

#### **Hipótese 1 (H1)**

Observa-se um sistema partidário digital na América Latina, tendo em vista a adesão significativa dos partidos políticos da região às ferramentas digitais (NORRIS, 2001; BRAGA; FRANÇA; NICOLÁS, 2009). No entanto, a ação digital mostra-se ainda precária, pelo baixo aproveitamento dos potenciais de transparência e participação (WELP; MARZUCA, 2018), e pela distância de um padrão satisfatório quando comparado ao modelo espanhol (BRAGA; ROCHA; CARLOMAGNO, 2018).

Para testar a H1, primeiramente observaremos a adesão às ferramentas pesquisadas entre os países. Posteriormente, extrairemos o IWP por país, de modo a compreender as funções do uso dos websites. Extrairemos então o NAR e o NEF, os quais, conjuntamente com o IWP, nos permitiram comparar o nível do uso das tecnologias digitais em comparação aos indicadores de mesma natureza extraídos junto ao sistema partidário espanhol.

## **Questão 2 (Q2)**

O nível de confiança da população em relação aos partidos é um fator influente na ação digital de tais instituições?

## **Hipótese 2 (H2)**

Contextos de menor confiança geram mais incentivos ao uso das ferramentas digitais, criando novos canais de diálogo, aproximando-os de militantes e simpatizantes, além de possibilitar angariar novos membros. Há, portanto, correlação negativa entre ambos (ZITTEL, 2009; WELP; MARZUCA, 2016).

Para testar H2, utilizaremos os testes estatísticos descritos anteriormente, verificando possíveis correlações entre os indicadores de uso das ferramentas digitais, e a variável independente *confiança partidária*.

## **Questão 3 (Q3)**

O grau de inclusão digital se correlaciona com a efetividade da ação partidária no meio online? Ou seja, quanto maior a difusão, maiores são os incentivos para o uso da web pelos partidos (WELP; MARZUCA, 2016), ou, ao contrário, menores níveis podem estar relacionados a melhores práticas (VACCARI; VALERIANI, 2016)?<sup>126</sup>

### Hipótese 3 (H3)

Seguindo a hipótese da *difusão da internet* de Welp & Marzuca (2016), acreditamos que em contextos de maiores índices de inclusão digital, maiores serão os incentivos ao uso das ferramentas digitais, havendo associação positiva para com os indicadores de ação digital.

Para testar H3, utilizaremos os testes estatísticos descritos anteriormente, verificando possíveis correlações entre os indicadores de uso das ferramentas digitais, e a variável independente *inclusão digital*.

### Questão 4 (Q4)

O nível de institucionalização dos sistemas partidários influi na ação digital dos partidos políticos?

### Hipótese 4 (H4)

Quanto mais institucionalizado for o sistema partidário, menores são os incentivos para a utilização dos recursos digitais (ZITTEL, 2009), seguindo essa linha, sistemas mais institucionalizados fomentam um uso *tradicional*, ou seja, voltado a oferta de informação, enquanto sistemas menos institucionalizados favorecem um uso *inovador*, onde ocorre maior incentivo a participação (WELP; MARZUCA, 2016).

---

<sup>126</sup> CALDERARO, 2010; NIELSEN; VACCARI, 2010; VACCARI, 2010; 2013; VACCARI; VALERIANI, 2016; WELP; MARZUCA, 2016.



Para testar H4, utilizaremos os testes estatísticos já descritos, verificando possíveis correlações entre os indicadores de uso das ferramentas digitais, e a variável independente *institucionalização do sistema partidário*. Ressaltamos que para verificar o fomento ao uso mais tradicional ou inovador, iremos observar as correlações entre as dimensões de uso componentes do IWP, e a variável independente em referência.

#### 4.2.2 Hipóteses referentes aos partidos políticos

##### Questão 5 (Q5)

A internet é capaz de influir nas relações interpartidárias, de modo a atenuar as disparidades de partidos com diferentes tamanhos (MARGOLIS; RESNICK, 2000)?<sup>127</sup>

##### Hipótese 5 (H5)

O impacto mais frequente entre os partidos é promover uma *revolução normalizada* (WRIGHT, 2011), posto que os partidos maiores não apresentam significativa superioridade quanto aos indicadores de uso das ferramentas digitais em relação aos partidos de menor estrutura. Como as diferenças não são absolutamente significativas, não observamos a chamada *normalização* nas relações interpartidárias no âmbito online, por outro lado, persistindo disparidades existentes no mundo offline, não se configura também uma *equalização* na relação entre os partidos.

Para testar H5, utilizaremos os testes estatísticos descritos anteriormente, verificando possíveis correlações entre os indicadores de uso das ferramentas digitais e a variável independente *tamanho*.

##### Questão 6 (Q6)

---

<sup>127</sup> GIBSON *et al*, 2014; GIBSON, 2015; GIBSON; MCALLISTER, 2015; KOC-MICHALSKA *et al*, 2016

Demais aspectos organizacionais que caracterizam as instituições partidárias, tais como idade, ideologia e capilaridade, são preditores efetivos do uso das ferramentas digitais (VACCARI, 2010)?<sup>128</sup>

### Hipótese 6 (H6)

Partidos mais jovens estariam mais abertos a recepção das tecnologias digitais em comparação aos partidos mais tradicionais, com direções mais pragmáticas quanto a incorporação de novos aspectos às estratégias comunicativas. Partidos com tendência ideológica mais definida, tenderiam à uma ação mais intensa e participativa no meio digital (VACCARI, 2010; RODRIGUES; MADARIAGA, 2014). Por fim, partidos com maior enraizamento na estrutura dos Estados, tendem a lançar mão dos recursos digitais de modo a alcançar membros e simpatizantes, além de melhor organizar a estrutura partidária (BRAGA; ROCHA; VIEIRA, 2017).

Para testar H6, utilizaremos os testes estatísticos descritos anteriormente, verificando possíveis correlações entre os indicadores de uso das ferramentas digitais, e as variáveis independentes *idade*, *ideologia* e *capilaridade*.

## 4.3 UNIVERSO DE ANÁLISE

O universo de nossa análise será composto pelas principais ferramentas digitais dos partidos políticos com representação parlamentar<sup>129</sup> dos países latino-americanos<sup>130</sup> que não apresentem regime de partido único<sup>131</sup>. Os países da América Latina apresentam em sua totalidade 349 partidos políticos nacionais<sup>132</sup> registrados em seus respectivos órgãos competentes. Destes, 170 possuem

<sup>128</sup> ROMMELE, 2003; ALBUQUERQUE; MARTINS, 2010; CALDERARO, 2010; CARDENAL, 2010; VACCARI, 2010; 2013; CAMPOS; LEAL; BASTOS, 2012; ROCHA, 2014; RODRIGUES; MADARIAGA, 2014; KOC-MICHALSKA *et al*, 2016a; KOC-MICHALSKA *et al*, 2016b; WELP; MARZUCA, 2016; BRAGA; ROCHA; VIEIRA, 2017.

<sup>129</sup> Para sistemas bicamerais, considera-se a câmara baixa.

<sup>130</sup> Conforme definição das páginas 37 e 38.

<sup>131</sup> Cuba, apesar de possuir um sistema eleitoral e outros partidos políticos, tem seu parlamento composto por apenas um partido, o Partido Comunista de Cuba. Assim não há a configuração de um sistema partidário, inviabilizando, portanto, a análise que pretendemos realizar.

<sup>132</sup> Ressaltamos a existência de diversos partidos de caráter regional em alguns dos países, no entanto, nossa pesquisa se restringe aos partidos considerados nacionais.

representação parlamentar, sendo estes os componentes de nosso universo de pesquisa. Portanto, nosso universo empírico é composto por 170 partidos políticos de 18 sistemas partidários latino-americanos.

A coleta de dados dos partidos políticos existentes na região se deu essencialmente pela busca nos websites dos órgãos nacionais responsáveis pelos registros partidários. Em sua maioria, quinze dos órgãos pesquisados, foi possível encontrar no website a relação atualizada de partidos registrados no país<sup>133</sup>. Com relação ao número de partidos com representação parlamentar, foi possível obter de forma completa os dados por intermédio da consulta dos websites oficiais dos parlamentos nacionais, em dezesseis dos países pesquisados<sup>134</sup>.

Quanto as ferramentas examinadas, foram selecionadas as páginas e perfis oficiais das direções nacionais dos partidos objetos da análise. Para tanto, realizaram-se pesquisas em páginas de busca na web e links vinculados a Wikipédia, no que concerne aos websites. No tocante às redes, em caso da não existência do *kitmídia* com links para os perfis oficiais partidários nas páginas previamente observadas, efetuaram-se buscas nas próprias mídias com vistas a encontrar os canais oficiais.

A busca pelas instituições componentes de cada sistema partidário, bem como pelas ferramentas analisadas, a coleta dos dados, tanto relativos a análise de conteúdo dos websites, quanto a extração das métricas das redes sociais, ocorreu ao longo do ano de 2018, sendo atualizada e checada no primeiro semestre de 2019.

Por fim, no que diz respeito aos recursos utilizados para a realização do trabalho, essencialmente lançamos mão de dois softwares. Um deles para a coleta das métricas de engajamento junto ao Facebook, o *Netvizz*. O segundo, para a realização dos testes estatísticos presentes na pesquisa, o *SPSS*.

---

<sup>133</sup> Para a obtenção do número total de partidos nos casos de Nicarágua e Venezuela, foi levado em conta pesquisas em reportagens da internet, haja vista a insuficiência de dados nos websites dos órgãos eleitorais oficiais.

<sup>134</sup> Para os casos da Nicarágua e da Argentina, os websites dos parlamentos apresentaram a lista dos deputados, mas de forma confusa, sendo necessário completar os dados por meio de notícias veiculadas na internet.

5 SISTEMA PARTIDÁRIO DIGITAL NA AMÉRICA LATINA

Neste quinto capítulo iremos iniciar o desenvolvimento da parte empírica do trabalho, que será completada nos dois capítulos subsequentes. Desse modo, apresentaremos e realizaremos as discussões pertinentes, de modo a testarmos as hipóteses balizadoras, e atingir os objetivos propostos para este estudo.

Iniciaremos, portanto, apresentando os dados referentes a adesão por parte dos partidos políticos latino-americanos às ferramentas digitais analisadas, verificando a existência de um sistema partidário digital na região. Será observada também, a intensidade de adesão às diferentes ferramentas, a atenção recebida nas redes, e o engajamento promovido no Facebook, em específico, bem como as funções desempenhadas pelos websites partidários. Para a realização destas ações, teremos como base para a análise, os indicadores de uso das ferramentas digitais das instituições latino-americanas, bem como os indicadores do sistema partidário espanhol como parâmetro do estágio de uso.

5.1 QUADRO DE ADESÃO ÀS FERRAMENTAS DIGITAIS

Em primeiro lugar trataremos da adesão dos partidos políticos latino-americanos às ferramentas digitais. A tabela abaixo demonstra a porcentagem de adesão por país de cada ferramenta analisada:

TABELA 4 - PORCENTAGEM DE ADESÃO ÀS FERRAMENTAS DIGITAIS POR PAÍS

| PAÍS        | Website | Facebook | Twitter | Youtube | Instagram | Média país |
|-------------|---------|----------|---------|---------|-----------|------------|
| ESPANHA     | 100     | 100      | 100     | 100     | 100       | 100        |
| VENEZUELA   | 100     | 100      | 100     | 100     | 100       | 100        |
| URUGUAI     | 100     | 100      | 100     | 80      | 100       | 96         |
| BRASIL      | 100     | 100      | 93,3    | 93,4    | 76,6      | 92,66      |
| COLÔMBIA    | 92,8    | 100      | 92,8    | 85,7    | 78,5      | 89,96      |
| R. DOMINIC. | 81,8    | 100      | 90,9    | 90,9    | 81,8      | 89,08      |
| EQUADOR     | 88,8    | 100      | 100     | 77,7    | 77,7      | 88,84      |

|             |      |      |      |      |      |       |
|-------------|------|------|------|------|------|-------|
| CHILE       | 93,3 | 93,3 | 93,3 | 73,3 | 73,3 | 85,3  |
| MÉXICO      | 100  | 87,5 | 87,5 | 75   | 50   | 80    |
| EL SALV.    | 100  | 80   | 100  | 80   | 40   | 80    |
| GUATEMALA   | 86,6 | 93,3 | 80   | 66,6 | 66,6 | 78,62 |
| COSTA RICA  | 85,7 | 100  | 71,4 | 71,4 | 57,1 | 77,12 |
| PERU        | 100  | 83,3 | 66,6 | 100  | 33,3 | 76,64 |
| PANAMÁ      | 80   | 80   | 80   | 60   | 80   | 76    |
| BOLÍVIA     | 100  | 100  | 100  | 66,6 | 0    | 73,32 |
| HONDURAS    | 87,5 | 100  | 50   | 50   | 62,5 | 70    |
| ARGENTINA   | 66,6 | 93,3 | 66,6 | 33,3 | 60   | 63,96 |
| PARAGUAI    | 40   | 80   | 80   | 40   | 20   | 52    |
| NICARÁGUA   | 57,1 | 57,1 | 42,8 | 42,8 | 42,8 | 48,52 |
| MÉDIA GERAL | 87,3 | 91,9 | 83,9 | 72,9 | 63,1 |       |
| MEDIANA     | 92,8 | 100  | 90,9 | 75   | 66,6 |       |

Fonte: Elaboração própria.

Os dados deixam explícita, de forma geral, uma adesão absolutamente significativa às ferramentas digitais. Destacando os websites, e as principais redes sociais, Facebook e Twitter, o uso ultrapassa os 80% em média, com uma queda de 10% e 20% para com Youtube e Instagram respectivamente. Ressaltamos que o Instagram ainda é uma rede em processo de popularização, de maneira que a obtenção de níveis acima de 60% nos parece bastante relevante.

Neste viés, se considerarmos a mediana dos índices, verificamos números um pouco superiores, chegando aos 100% no caso do Facebook. Esse exercício nos permite destacar a existência de casos destoantes em relação a maioria dos países, os quais podem fazer a média de uso decrescer de forma geral.

Os websites, instrumentos mais elementares para a ação digital de uma instituição, tem adesão total em sete países, outros sete deles possuem mais de 80% de instituições com estas ferramentas. Apenas dois sistemas apresentam índices em torno de 60%, além do caso específico do Paraguai com menos da metade das instituições utilizando o recurso.

A rede de maior popularidade na região, o Facebook, tem número ainda superior de partidos adeptos em relação aos websites. Dez países apresentaram adesão total e outros sete mais de 80%, com apenas a Nicarágua como figura destoante. Os partidos também estão muito presentes no Twitter, com dois terços dos países acima dos 80% de contas existentes, seis dos quais com 100%. No Youtube, apesar do decréscimo de adesão em relação a outras redes, os números também são bastante significativos com mais de dois terços acima dos 70% de uso. Por fim, o Instagram, rede em processo de ascensão, apresenta cenário semelhante quanto a sua adesão pelas instituições partidárias, com mais de 60% de contas em onze países.

Uma outra evidência da formação de uma rede de atuação partidária na web, está no fato de que em apenas dez dos noventa casos observados na Tabela 4, se observou adesão inferior a 50% dos partidos de um país. Isto posto, a quantidade muito significativa de adesão por parte dos partidos latino-americanos às ferramentas digitais, nos permite constatar a existência de um *sistema partidário digital* na região, tendo em vista que a maioria absoluta dos partidos na maior parte dos países da região está presente na web com redes digitais próprias, produzindo de forma coletiva, o sistema digital em referência.

Quanto aos países em específico, apenas a Venezuela atinge o patamar de adesão total como ocorrido entre os partido espanhóis. Contudo, a configuração atual do sistema partidário venezuelano com a formação de dois blocos antagônicos para atuação no parlamento, levando a uma organização bipartidária na esfera legislativa, facilita sobremaneira o alcance dos índices apresentados. Destaca-se, portanto, o Uruguai, cujo sistema atingiu índice quase total de uso em uma realidade partidária mais ampla. Na sequência, há um grupo de países<sup>135</sup> com sistemas pluripartidários, a maioria dos quais com mais de dez instituições com representação parlamentar, e que possuem média de mais de 80% de adesão. Neste grupo, ressaltamos o caso do Brasil com uma média superior a 92% de presença, num contexto de trinta partidos atuando no legislativo federal.

Após um bloco de países com mais de 70% de adesão, três sistemas apresentam destaque por um uso inferior aos demais. Primeiramente a Argentina, um dos maiores e mais importantes países da região, mas que contém um sistema

---

<sup>135</sup> Brasil, Chile, Colômbia, El Salvador, Equador, México e República Dominicana.

partidário bastante heterogêneo e uma atuação digital inferior em relação aos seus vizinhos de significância semelhante. Por fim, Paraguai e Nicarágua têm uma média próxima aos 50%, destoando do padrão de adesão geral, mas sem configurar um patamar extremamente baixo.

5.2 CARACTERÍSTICAS DA AÇÃO DIGITAL NOS SISTEMAS PARTIDÁRIOS LATINO-AMERICANOS

5.2.1 Funções desempenhadas pelos websites partidários

Verificada a adesão às ferramentas digitais, passamos nesse momento à observação de dois pontos: quais as principais funções utilizadas pelos partidos na web; qual o patamar atual da ação digital latino-americana. Para tanto, analisaremos os indicadores descritos no Capítulo 3 do presente trabalho, bem como realizaremos comparações com os mesmos indicadores extraídos para os partidos políticos espanhóis, os quais servirão como parâmetro para as instituições da América Latina.

No que tange as funções desempenhadas pelos websites, a tabela abaixo relaciona os IWP´s obtidos por sistema partidário, da mesma forma que os índices das dimensões que os compõem.

TABELA 5 - DIMENSÕES DE USO DOS WEBSITES PARTIDÁRIOS E IWP

| PAÍS       | Difusão da informação | Transparência | Mobilização | Interação | IWP  |
|------------|-----------------------|---------------|-------------|-----------|------|
| PODEMOS*   | 0,89                  | 0,93          | 0,88        | 0,89      | 0,89 |
| ESPANHA    | 0,65                  | 0,57          | 0,56        | 0,55      | 0,58 |
| BRASIL     | 0,54                  | 0,15          | 0,30        | 0,30      | 0,32 |
| CHILE      | 0,68                  | 0,63          | 0,38        | 0,25      | 0,48 |
| MÉXICO     | 0,51                  | 0,17          | 0,40        | 0,23      | 0,33 |
| URUGUAI    | 0,44                  | 0,17          | 0,28        | 0,23      | 0,28 |
| BOLÍVIA    | 0,10                  | 0,00          | 0,04        | 0,05      | 0,05 |
| COSTA RICA | 0,32                  | 0,06          | 0,21        | 0,09      | 0,17 |
| COLÔMBIA   | 0,41                  | 0,30          | 0,31        | 0,22      | 0,31 |
| PARAGUAI   | 0,10                  | 0,00          | 0,03        | 0,07      | 0,05 |

|             |      |      |      |      |      |
|-------------|------|------|------|------|------|
| PERU        | 0,20 | 0,05 | 0,19 | 0,09 | 0,13 |
| EQUADOR     | 0,20 | 0,29 | 0,18 | 0,16 | 0,21 |
| ARGENTINA   | 0,12 | 0,12 | 0,13 | 0,09 | 0,11 |
| NICARÁGUA   | 0,08 | 0,03 | 0,06 | 0,08 | 0,06 |
| EL SALV.    | 0,21 | 0,20 | 0,11 | 0,17 | 0,17 |
| GUATEMALA   | 0,08 | 0,09 | 0,10 | 0,14 | 0,10 |
| HONDURAS    | 0,21 | 0,26 | 0,09 | 0,14 | 0,17 |
| PANAMÁ      | 0,19 | 0,11 | 0,19 | 0,21 | 0,17 |
| R. DOMINIC. | 0,20 | 0,12 | 0,14 | 0,22 | 0,17 |
| VENEZUELA   | 0,32 | 0,21 | 0,27 | 0,23 | 0,26 |

Fonte: Elaboração própria.

A primeira informação que a tabela acima nos traz, remete ao teor rigoroso do modelo de análise. Notamos que, mesmo o sistema partidário considerado modelo, apresenta índices apenas pouco acima da média, ao passo que um dos seus partidos, o *Podemos*, demonstra índices absolutamente elevados em todas as dimensões. Com efeito, de partida, deixamos claro que consideraremos os índices obtidos pelo sistema espanhol como parâmetro para comparação com os sistemas latino-americanos, em uma análise pautada em um tipo ideal de ação partidária digital, representada, nesse caso, pelo *Podemos*<sup>136</sup>.

Dessa maneira, destacamos que os partidos latino-americanos apresentam, em suma, índices de uso abaixo da média, na maioria das vezes em um patamar inferior a um terço do valor máximo a atingir. Isto posto, de forma geral, os sistemas partidários da América Latina obtêm índices inferiores a metade do índice alcançado pelo sistema partidário espanhol. Destes, México, Brasil, Colômbia, Uruguai e Venezuela, se colocam nesse ponto médio em relação a Espanha, enquanto os demais sistemas trazem índices menores variando entre 0,11 e 0,21, salvo Bolívia, Nicarágua e Paraguai, com índices próximos ao nulo.

O ponto divergente é o Chile. O país apresenta um IWP apenas 0,1 abaixo do espanhol, e índices de difusão da informação e transparência acima do sistema utilizado como modelo. Os seus índices de mobilização e interação bem abaixo aos da Espanha, fazem com que seu IWP seja inferior, no entanto, o índice destas

<sup>136</sup> Por tal motivo, destacamos o partido nesta tabela que relaciona os índices dos sistemas partidários.



dimensões se aproximam aos dos países da América Latina que obtiveram os maiores valores para ambos, México e Brasil, respectivamente.

A partir disso, com vistas a observar o grau de uso da internet pelos partidos da região, tomamos por base o modelo espanhol de modo a categorizar os sistemas partidários em quatro grupos. Tendo, portanto, o sistema espanhol atingido cerca de 0,60 de IWP, categorizamos os sistemas da região da seguinte maneira:

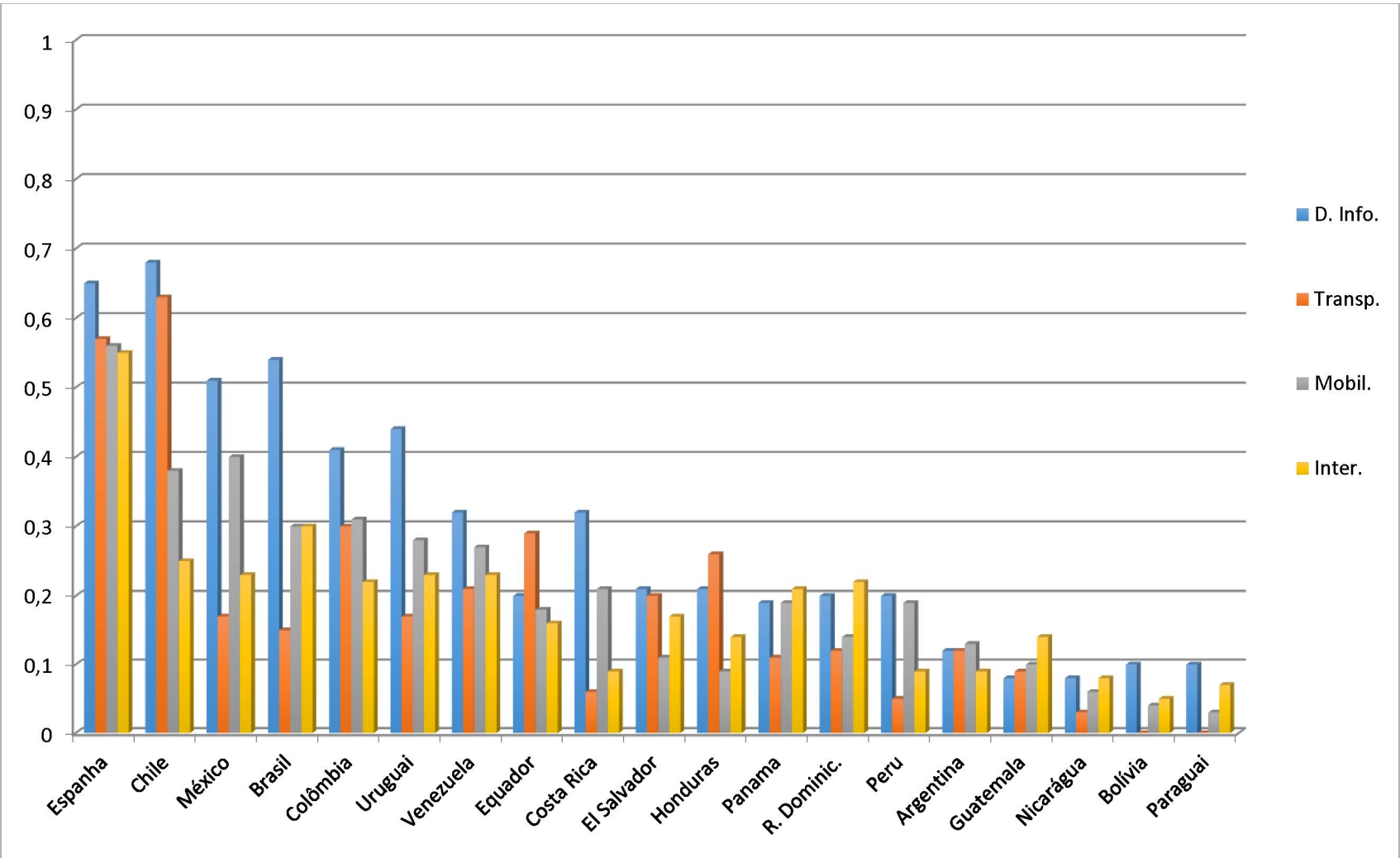
QUADRO 5 - CLASSIFICAÇÃO DOS PAÍSES EM ACORDO COM O NÍVEL DO IWP

| PAÍSES   | Nível do IWP                           |
|--|--|
| CHILE  | Nível satisfatório (0,48)              |
| MÉXICO, BRASIL, COLÔMBIA, URUGUAI, VENEZUELA   | Nível mediano (0,26 / 0,33)            |
| EQUADOR, COSTA RICA, EL SALVADOR, HONDURAS, PANAMÁ, REP. DOMINICANA PERU, ARGENTINA, GUATEMALA | Nível baixo (0,10 / 0,21)              |
| NICARÁGUA, BOLÍVIA, PARAGUAI   | Nível extremamente baixo (0,05 / 0,06) |

Fonte: Elaboração própria.

Isto posto, passamos a focalizar as funções empregadas pelas instituições partidárias junto aos websites. A seguir temos a representação gráfica das quatro diferentes dimensões que compõem o IWP e expressam o sentido de uso.

GRÁFICO 2 - DIMENSÕES DE USO DOS WEBSITES PARTIDÁRIOS DOS SISTEMAS PARTIDÁRIOS DA AMÉRICA LATINA



Fonte: Elaboração própria.

Verificamos, primeiramente, o seguinte fato: oito países apresentaram índice mais alto em difusão da informação, cinco em interação, três em mobilização e dois em transparência. Olhando a partir da dimensão de menor apelo, claramente o fomento a recursos de transparência é ainda muito baixo, levando também em conta que os sistemas estão todos com índices abaixo de 0,30, inclusive os que possuem neste quesito seu melhor desempenho. Destaca-se ainda, os índices extremamente baixos dos maiores países da região, todos abaixo de 0,17.

Uma vez mais o Chile aparece como exceção absoluta, apresentando um índice altamente significativo, 0,63, superior, inclusive, ao verificado na Espanha. É importante mencionar neste ponto, a existência de uma legislação específica, e de um portal comum para a promoção de recursos de transparência no país. Todavia, em outras experiências de ações nesse sentido, como no México e na Colômbia, não se observa a mesma efetividade<sup>137</sup>. Podemos inferir que, mesmo com os baixos resultados gerais, o alto desempenho chileno e o destaque de Equador e Honduras no quesito, demonstram o desenvolvimento da prática da transparência nas mídias partidárias da região.

Por outro lado, não há dúvidas de que o quesito mobilização é aquele que mais chama a atenção negativamente. Haja vista os potenciais da web para a promoção do engajamento, e a necessidade dessa prática à efetividade institucional dos partidos, acredita-se que tal prática seria fomentada via web, inclusive pelos exemplos em outros contextos (GIBSON, 2015; GERBAUDO, 2018).

Contudo, apenas no Chile e no México, existem ferramentas que levam a um nível relativamente satisfatório neste campo. Entre os demais, são verificados apenas níveis medianos no Brasil, Colômbia, Uruguai e Venezuela, e baixos nos outros sistemas. Peru, Argentina e Bolívia, mesmo tendo a mobilização como destaque, apresentam índices bastante baixos.

Quanto a interação, ainda que seguindo as mesmas potencialidades descritas para a mobilização, as práticas são ainda mais precárias. De forma semelhante ao verificado anteriormente, entre os cinco países com maiores índices neste quesito, apenas dois alcançam mais de 0,20. Além desses, outros seis se posicionam no patamar entre 0,20 e 0,30.

---

<sup>137</sup> Abordaremos esta questão de forma mais detalhada no sétimo capítulo do trabalho.

Difusão da informação aparece como a dimensão de uso com maior destaque. Primeiro por ser a que possui mais sistemas onde o maior nível obtido está na dimensão, em consequência, é o campo onde os partidos apresentam índices mais robustos de uso. Prova disso, é que cinco países possuem índices entre 0,40 e 0,50, além de uma vez mais o Chile se destacar, aproximando-se do índice de 0,70, superando novamente o uso verificado na Espanha.

Isto posto, esta análise deixa claro as seguintes situações: a principal função apresentada nos websites ainda é a difusão da informação, em detrimento ao fomento de mecanismos de interação e mobilização, subutilizando potenciais da web, e aproximando-se da lógica das mídias tradicionais. Ainda que baixo, o emprego de canais de transparência demonstra o desenvolvimento da prática entre os partidos da região; o Chile se comporta como um *outlier*, quando isolamos tanto a difusão da informação, quanto a transparência, apresentando índices altamente significativos, maiores, inclusive, aos constatados no sistema espanhol.

### 5.2.2 Atenção e engajamento nas redes

Verificados os dados concernentes aos websites, passamos a focalizar as redes sociais das instituições partidárias. Para tanto, analisaremos os indicadores de atenção nas principais redes sociais, e de engajamento promovido junto ao Facebook. Lembramos que pretendemos compreender o grau de adesão e engajamento em relação ao modelo espanhol, e efetuar a comparação entre os próprios sistemas abordados, para tanto, normalizamos os números absolutos em relação a população dos países, com vistas a superar as disparidades populacionais.

No que concerne ao NAR, temos o sistema venezuelano se destacando muito em relação aos demais. Ainda que não seja possível negar a significância dos números, destacamos que a organização do sistema partidário da Venezuela por meio da formação de dois blocos partidários parlamentares, tende a concentrar as atenções nas redes, sobretudo pelo contexto de extremo conflito político no país que beirou a guerra civil, gerando uma polarização entre governo e oposição, e consequentemente, uma adesão possivelmente mais intensa às redes a depender da vertente apoiada pelo cidadão atuante na web.

Para além do caso venezuelano, por nós considerado um *outlier*<sup>138</sup>, podemos verificar alguns padrões de atenção entre os sistemas analisados<sup>139</sup>. O primeiro grupo formado por El Salvador e Uruguai, apresenta índice semelhante ao do padrão espanhol. Junta-se a este grupo o Panamá, que atinge a segundo casa decimal tal como os sistemas anteriormente citados, mas com apenas metade do nível apresentado por estes. O segundo grupo<sup>140</sup> é formado por sistemas com índices próximos a um quarto dos índices atingidos pelo primeiro grupo. É seguido por um terceiro grande grupo<sup>141</sup> com índices que atingem apenas metade dos valores em relação ao grupo antecessor. Por fim temos um último grupo formado por Bolívia, Nicarágua e Guatemala, em um patamar de maior escassez de atenção em relação aos demais sistemas.

Com relação ao NEF, desenha-se um cenário semelhante ao do indicador anterior. Um pouco abaixo do patamar espanhol, mas com um índice ainda na primeira casa decimal, estão novamente El Salvador e Uruguai, destacando-se absolutamente em relação aos demais. No entanto, quanto ao engajamento de forma diferente do NAR, temos um grupo de nível intermediário composto apenas por Honduras e Panamá, com indicadores inferiores ao patamar do modelo, mas bastante superiores ao restante dos sistemas. Posteriormente, forma-se um grande grupo<sup>142</sup> de sistemas com indicadores baixos de uso, seguido novamente por Bolívia, Nicarágua e Guatemala, conformando um grupo caracterizado por indicadores de engajamento considerados muitos baixos.

TABELA 6 - NAR E NEF DOS SISTEMAS PARTIDÁRIOS DA AMÉRICA LATINA

| PAÍS    | NAR         | NAR_norm. | NEF         | NEF_norm. |
|---------|-------------|-----------|-------------|-----------|
| ESPANHA | 1274826,667 | 0,0274    | 10024563,33 | 0,2155    |
| BRASIL  | 418677,9    | 0,0020    | 3072964     | 0,0147    |
| CHILE   | 57741,53    | 0,0032    | 242317,8667 | 0,0134    |
| MÉXICO  | 562992,4    | 0,0046    | 3455295,5   | 0,0279    |

<sup>138</sup> Detalharemos esta questão do capítulo subsequente, quando da análise centrada na ação digital dos componentes dos sistemas partidários da América Latina.

<sup>139</sup> Nível de atenção alto: acima de 0,01; nível de atenção médio: 0,004 até 0,01; nível de atenção baixo: 0,002 até 0,004; nível de atenção muito baixo: abaixo de 0,002.

<sup>140</sup> México, Costa Rica, Colômbia, Paraguai, Equador e Honduras.

<sup>141</sup> Brasil, Chile, Peru, Argentina e República Dominicana.

<sup>142</sup> Brasil, Chile, México, Costa Rica, Colômbia, Paraguai, Peru, Equador, Argentina e Venezuela

|             |          |        |             |        |
|-------------|----------|--------|-------------|--------|
| URUGUAI     | 82448,4  | 0,0246 | 552587,2    | 0,1649 |
| BOLÍVIA     | 11835    | 0,0011 | 56615       | 0,0053 |
| COSTA RICA  | 27149,57 | 0,0056 | 163490,1429 | 0,0336 |
| COLÔMBIA    | 230752,3 | 0,0047 | 1023094,929 | 0,0210 |
| PARAGUAI    | 29807,6  | 0,0042 | 202302,2    | 0,0287 |
| PERU        | 73065,33 | 0,0022 | 679898,1667 | 0,0205 |
| EQUADOR     | 74999,22 | 0,0046 | 416770,2222 | 0,0254 |
| ARGENTINA   | 94425,47 | 0,0022 | 1537748,2   | 0,0353 |
| NICARÁGUA   | 8286,571 | 0,0013 | 32510,71429 | 0,0051 |
| EL SALV.    | 175213   | 0,0273 | 1242517,2   | 0,1933 |
| GUATEMALA   | 14385,87 | 0,0008 | 98790,73333 | 0,0056 |
| HONDURAS    | 51064,13 | 0,0057 | 641691,25   | 0,0713 |
| PANAMA      | 41775,8  | 0,0100 | 273147      | 0,0655 |
| R. DOMINIC. | 34927,91 | 0,0031 | 88724,63636 | 0,0080 |
| VENEZUELA   | 2012454  | 0,0625 | 892306      | 0,0277 |

Fonte: Elaboração própria.

Verificados os indicadores de uso, e alguns padrões estabelecidos, de modo geral, e tendo em vista o modelo espanhol como parâmetro, podemos indicar a presença de três tipos de ação junto as redes pelos sistemas latino-americanos no que tange a atenção recebida e o engajamento promovido. O primeiro, representada por pequenos países da região, El Salvador e Uruguai, indica altos níveis de ação desenvolvida nas redes, estando no mesmo patamar do sistema espanhol.

O segundo tipo, composto por um grade grupo de sistemas de diferentes sub-regiões, populações e robustez econômica, indica uma baixa atenção recebida e um baixo índice de engajamento<sup>143</sup>. Um terceiro tipo de ação, apresenta indicadores muito baixos em países de baixo desenvolvimento econômico, Bolívia, Nicarágua e Guatemala, níveis os quais são reforçados pela não adesão às ferramentas por parte de instituições componentes destes sistemas. Retiramos apenas o Panamá desta divisão, posto que, ao possuir nível alto de adesão e médio de engajamento, estaria melhor classificado entre os dois primeiros grupos, como um nível satisfatório de uso.

<sup>143</sup> Ponderamos algumas situações específicas: A Venezuela apresenta grau alto de adesão, mas baixo de engajamento; A República Dominicana, apresenta grau baixo de adesão e muito baixo de engajamento. Definimos ambos como níveis baixos, por se tratar do grupo intermediário.

QUADRO 6 - SISTEMAS PARTIDÁRIOS POR NÍVEIS DE ATENÇÃO E ENGAJAMENTO NAS REDES

| NÍVEIS DE USO                                | PAÍSES   |
|--|--|
| NÍVEIS DE ATENÇÃO E ENGAJAMENTO ALTOS        | El Salvador, Uruguai   |
| NÍVEIS DE ATENÇÃO E ENGAJAMENTO BAIXOS       | Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, Honduras, México, Panamá, Paraguai, Peru, Rep. Dominicana |
| NÍVEIS DE ATENÇÃO E ENGAJAMENTO MUITO BAIXOS | Bolívia, Guatemala, Nicarágua  |

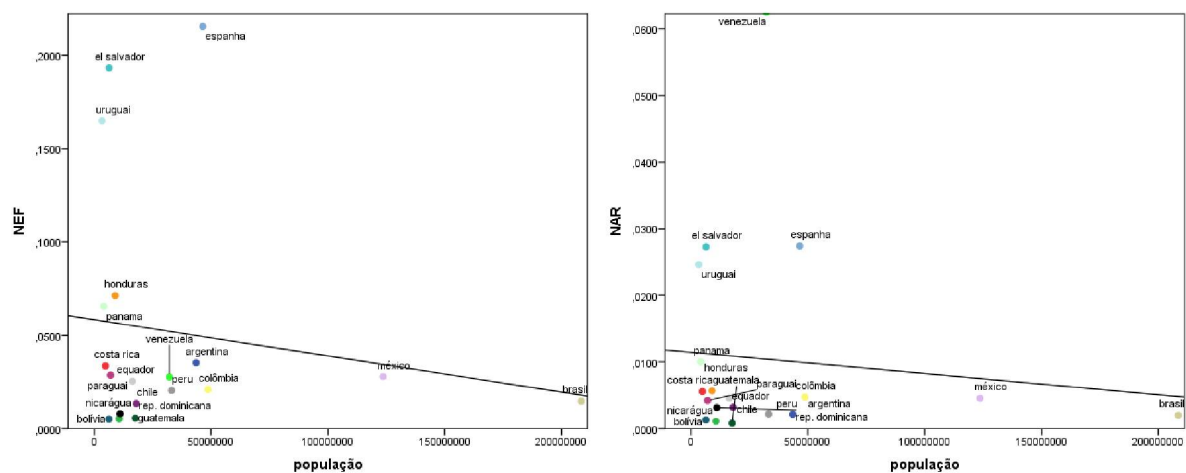
Fonte: Elaboração própria.

Em suma, podemos dizer que os sistemas partidários latino-americanos apresentam níveis baixos de adesão e engajamento nas mídias sociais, quando estabelecemos a Espanha como parâmetro, salvo os casos posicionados no primeiro grupo, os quais, dentro do padrão estabelecido, atingem níveis expressivos nestes quesitos.

Pontuamos ainda que, conforme os gráficos abaixo expressam, não há uma correlação entre tamanho da população e níveis de atenção e engajamento, quando os mesmos se encontram normalizados. Os sistemas partidários não apresentam um crescente nos níveis de uso a medida em que aumenta o número de habitantes. O Brasil, por exemplo, país mais populoso da região, possui níveis inferiores em relação a maioria dos outros países.

GRÁFICO 3 - NÍVEIS DE ATENÇÃO E ENGAJAMENTO EM RELAÇÃO A POPULAÇÃO<sup>144</sup>

<sup>144</sup> R<sup>2</sup> linear: 0,023 (NEF x população); R<sup>2</sup> linear: 0,011 (NAR x população).



Fonte: Elaboração própria

Ao compararmos os indicadores obtidos entre websites e redes sociais, constata-se de maneira geral níveis baixos de ação nos meios digitais desempenhadas pelos sistemas partidários latino-americanos. Ainda que estejam presentes, a ação, o engajamento, e a atenção recebida, são precários quando da comparação com o modelo espanhol. Neste contexto, fazemos ainda os seguintes destaques: o Uruguai apresentou indicadores altos nas redes e médio nos websites, configurando o nível mais elevado de atuação e mais próximo do caso espanhol; Chile e El Salvador têm destaque em apenas uma das ferramentas, implicando em uma ação geral mediana; Bolívia e Nicarágua explicitam indicadores muito baixos de ação em ambas as ferramentas abordadas.

Os dados expostos nos permitem, assim, confirmar H1. Há um grau bastante significativo de adesão às ferramentas digitais, tanto websites quanto redes sociais, demonstrado pela porcentagem de instituições que apresentaram uso de tais ferramentas, fato que se expressa de forma mais explícita na adesão ao Facebook próxima aos 100%. Este nível de adesão, conjugada a multiplicidade de ferramentas empregadas pelos partidos, configurando redes próprias de comunicação digital, nos permite confirmar a existência de um *sistema partidário digital* entre os sistemas partidários da América Latina.

Ainda no tocante a H1, confirmamos também que os padrões de uso verificados junto aos partidos políticos latino-americanos, se mostram significativamente inferiores tendo como parâmetro o padrão de uso do sistema partidário espanhol. Em suma, indicadores de websites e redes apresentam valores



próximos ou inferiores a metade dos valores obtidos pelos partidos espanhóis, salvo as exceções destacadas<sup>145</sup>. Com isso, os indicadores da maioria das instituições e sistemas partidários observados, podem ser considerados baixos ou muito baixos.

Por fim, confirmamos também, que as funções encontradas nos websites partidários latino-americanos são predominantemente voltadas a difusão da informação, implicando na subutilização dos recursos diferenciais da web, referentes a promoção da transparência, mobilização e interação. Todavia, ressaltamos algumas experiências de fomento dessas práticas, sobretudo a transparência no caso chileno.

---

<sup>145</sup> O Chile quanto ao índice de transparência e o IWP, El Salvador e Uruguai nos indicadores referentes as redes sociais.

**6 FATORES ASSOCIADOS AO DESEMPENHO DOS SISTEMAS PARTIDÁRIOS NA INTERNET**

Verificada a existência de um sistema partidário digital na América Latina, algumas de suas características e o patamar em que se encontra em relação ao padrão espanhol, passamos a discutir possíveis influências na ação digital dos partidos da região.

Seguindo o modelo de Welp & Marzuca (2016), testaremos a eventual influência de fatores contextuais e estruturais dos sistemas partidários na ação digital dos partidos políticos. Este exercício nos propiciará o teste de algumas das principais hipóteses provenientes da literatura internacional acerca da ação dos partidos junto as tecnologias digitais, para o caso latino-americano.

Desse modo, iremos expor os procedimentos estatísticos realizados e descreveremos seus resultados. Isto posto, abordaremos em seções específicas, cada um desses fatores, os quais correspondem as variáveis independentes para a realização dos testes das hipóteses de pesquisa.

**6.1 CARACTERÍSTICAS CONTEXTUAIS DOS SISTEMAS PARTIDÁRIOS E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS**

A partir do teste de correlação de *Pearson*<sup>146</sup>, entre o conjunto de variáveis independentes referentes as condições contextuais<sup>147</sup> – confiança partidária, institucionalização dos sistemas partidários e inclusão digital – e o conjunto de variáveis dependentes – IWP, NAR e NEF –, obtivemos os resultados expostos na matriz de correlação exposta abaixo.

<sup>146</sup> Devido ao N baixo condizente aos sistemas partidários latino-americanos, não foi possível realizar regressões para verificar possíveis relações de causalidade, utilizamos, portanto, a verificação de possíveis correlações entre as variáveis, obtendo, com isso, os coeficientes de *Pearson*.

<sup>147</sup> Definidas de forma específica no Cap. 3.

TABELA 7 - MATRIZ DE CORRELAÇÃO COM OS COEFICIENTES DE PEARSON ENTRE AS VARIÁVEIS INDEPENDENTES CONTEXTUAIS E OS INDICADORES DE USO DOS SISTEMAS PARTIDÁRIOS

|  |                       | NAR    | NEF   | ind inform | ind transp | ind mobil | ind inter | IWP    |
|--|-----------------------|--------|-------|------------|------------|-----------|-----------|--------|
| Nível de confiança                       | Correlação de Pearson | ,077   | ,018  | ,019       | ,098       | ,004      | -,099     | ,023   |
|  | Sig. (bilateral)      | ,763   | ,942  | ,940       | ,698       | ,988      | ,696      | ,927   |
|  | N                     | 18     | 18    | 18         | 18         | 18        | 18        | 18     |
| Nível de institucionalização             | Correlação de Pearson | ,122   | ,540* | ,656**     | ,573*      | ,527*     | ,528*     | ,653** |
|  | Sig. (bilateral)      | ,629   | ,021  | ,003       | ,013       | ,024      | ,024      | ,003   |
|  | N                     | 18     | 18    | 18         | 18         | 18        | 18        | 18     |
| Nível de inclusão digital <sup>148</sup> | Correlação de Pearson | -,646* | -,103 | ,566*      | ,434       | ,429      | ,168      | ,511   |
|  | Sig. (bilateral)      | ,013   | ,726  | ,035       | ,121       | ,126      | ,565      | ,062   |
|  | N                     | 14     | 14    | 14         | 14         | 14        | 14        | 14     |

\*. A correlação é significativa no nível 0,05 (bilateral).

\*\*. A correlação é significativa no nível 0,01 (bilateral).

Fonte: Elaboração própria

<sup>148</sup> O N para a correlação do nível de confiança é igual a quatorze, posto que não foram mensurados os índices de quatro países, vale dizer, Bolívia, Paraguai, Nicarágua e Honduras.

### 6.1.1 Confiança partidária

Os índices obtidos demonstram que, em suma, não existem correlações significativas entre nenhum indicador de ação digital partidária, e o nível de confiança concernentes aos sistemas partidários. Portanto, não podemos afirmar que o nível de confiança seja um fator que esteja relacionado com a forma como as instituições partidárias utilizam suas ferramentas digitais, destacando, ainda, que os níveis de significância se encontram bastante distantes de exporem tal relação.

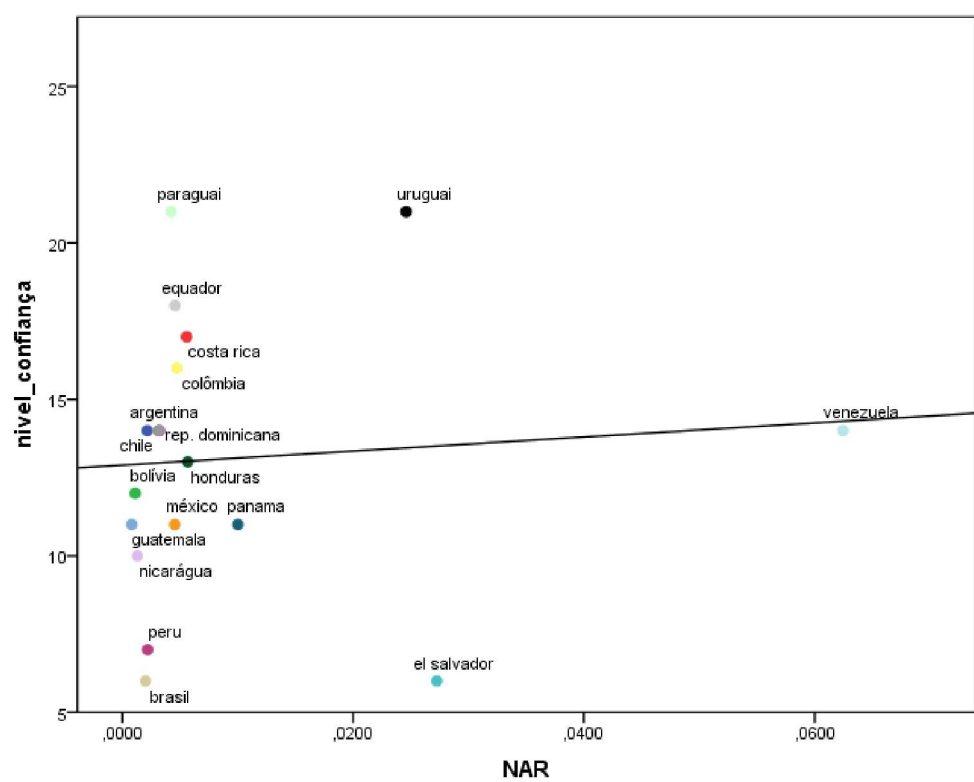
Isto posto, não podemos confirmar H2, segundo a qual contextos de menor confiança da população nos partidos poderiam suscitar o emprego das tecnologias digitais como forma de criar novos mecanismos de diálogo com a sociedade, uma vez que, como mencionado, não se verificou significância entre o fator confiança partidária e os indicadores de ação digital em nenhum dos sentidos. Ainda neste ponto, os coeficientes apresentados foram todos positivos, o que indicaria, caso houvesse significância, maior efetividade justamente no sentido contrário, ou seja, maiores níveis de confiança estariam relacionados a maior efetividade na ação.

Vale destacar que sistemas com níveis de confiança próximos apresentam características distintas no que tange suas configurações sociais e institucionalização de seus partidos. São exemplos desse cenário Uruguai e Paraguai, que possuem índices equivalentes a 21%, da mesma forma que Brasil e Peru, que se encontram entre os sistemas que possuem menor confiança. Assim, confiança partidária não parece ter consonância com demais fatores que caracterizam os sistemas partidários, não sendo elemento capaz de alterar a ação digital nestes sistemas.

### GRÁFICO 4 - NÍVEL DE CONFIANÇA X NAR<sup>149</sup>

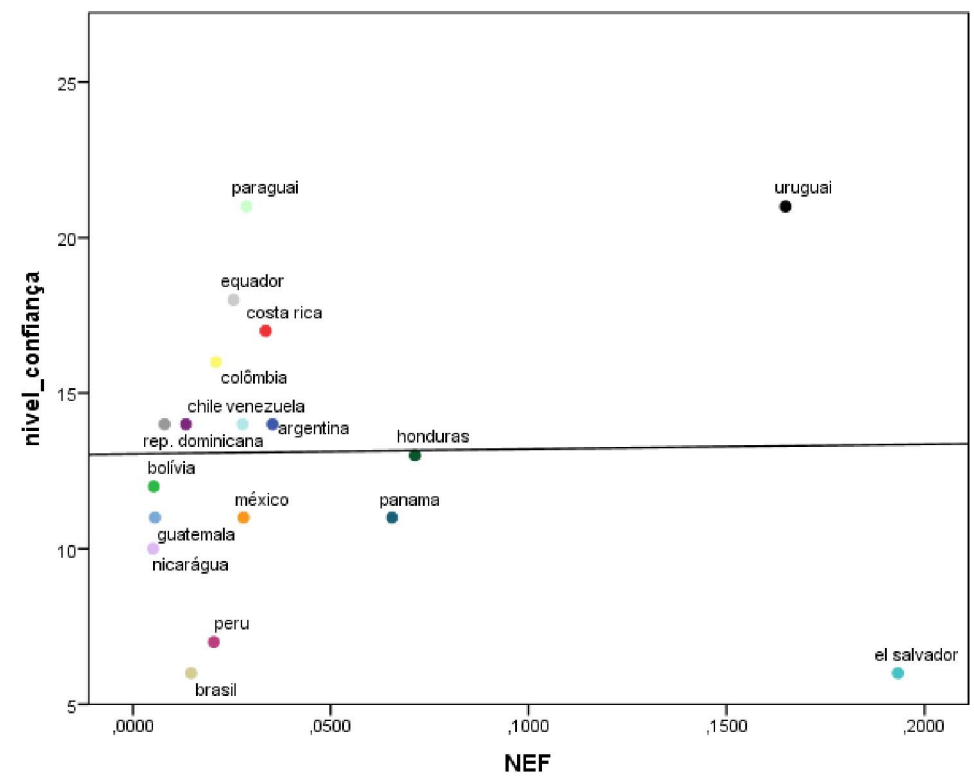
---

<sup>149</sup> R<sup>2</sup> Linear = 0,006



Fonte: Elaboração própria.

GRÁFICO 5 - NÍVEL DE CONFIANÇA X NEF<sup>150</sup>



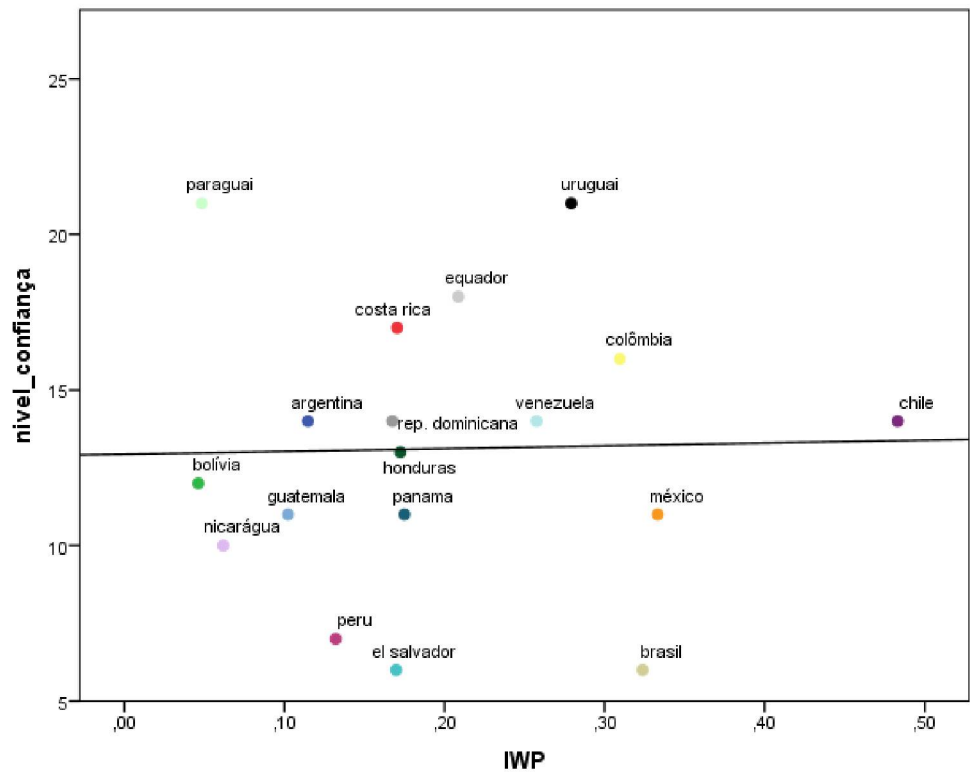
Fonte: Elaboração própria.

<sup>150</sup> R<sup>2</sup> Linear = 3,41

Os dois gráficos de dispersão acima demonstram como existe uma concentração muito próxima entre os sistemas partidários quanto aos níveis de adesão e engajamento, de forma independente do nível de confiança. O que se verifica também em ambos os casos, são dois sistemas que apresentam índices significativamente superiores aos demais, em especial quanto ao NEF, e se encontram em polos opostos quanto a confiança recebida por suas populações, fato que corrobora com a ineficácia do fator confiança para explicar os indicadores.

Destaca-se, por fim, a Venezuela, aparecendo como um sistema *outlier* no que tange a atenção recebida nas redes, com um índice bastante superior em relação aos outros sistemas, cujas possíveis causas foram discutidas no capítulo anterior. Mas, por apresentar um valor intermediário de confiança entre os sistemas, acaba por não influir na correlação em referência.

GRÁFICO 6 - NÍVEL DE CONFIANÇA X IWP<sup>151</sup>



Fonte: Elaboração própria.

Com relação ao IWP, temos um cenário na mesma direção dos anteriores. Para além de um grupo maior de sistemas concentrados na região próxima ao

<sup>151</sup> R² Linear = 5,36

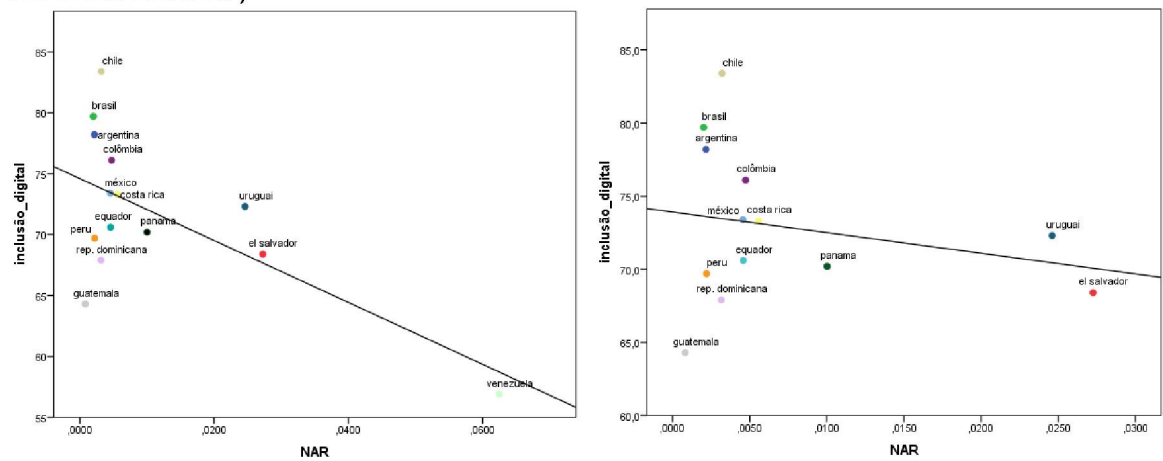
centro do gráfico, verificamos a presença de quatro sistemas com índices mais avançados de IWP, mas que se posicionam quanto a confiança de maneira quase absolutamente oposta. Assim, temos Uruguai e Brasil em dois polos distintos, e entre eles e a média do nível de confiança, Colômbia e México.

Vale ainda mencionar o Chile, com índice muito significativo de IWP, mas que tem nível de confiança muito próximo a média. Além do Chile, o sistema paraguaio, que goza de maior nível de confiança entre seus cidadãos, apresenta um dos mais baixos índices de uso. Contrasta, dessa forma, com o Uruguai, sistema com nível de confiança mais próximo como já mencionado.

6.1.2 Inclusão digital

De forma diferente do ocorrido para o nível de confiança, constatamos significância na correlação entre o índice de inclusão digital e ao menos um dos indicadores de uso, o NAR. No entanto, a correlação em referência ocorre no sentido negativo, com isso, quanto menor o índice de inclusão digital, maior é a atenção recebida nas redes pelos sistemas partidários digitais, diferente do que intuitivamente se poderia imaginar.

GRÁFICO 7 - INCLUSÃO DIGITAL X NAR (COM<sup>152</sup> E SEM<sup>153</sup> O SISTEMA VENEZUELANO)



Fonte: Elaboração própria

<sup>152</sup> R² Linear = 0,417

<sup>153</sup> R² Linear = 0,052

O primeiro gráfico de dispersão acima deixa claro que o sistema venezuelano, ao conjugar um índice de inclusão significativamente inferior ao dos demais sistemas, com um NAR, de forma inversa, bastante superior aos outros casos, influi de forma fundamental para a existência da correlação relatada. Este quadro fica mais explícito quando retiramos o sistema venezuelano na construção do gráfico de dispersão.

Sem este sistema, no segundo gráfico, não se observa correlação significativa entre as variáveis. Entretanto, não ocorre uma modificação no sentido da correlação, ou seja, níveis menores de inclusão ainda implicam em melhores indicadores de NAR. Podemos elencar dois fatores explicativos para tanto: a presença de dois sistemas *outliers* quanto a atenção nas redes, Uruguai e El Salvador, estando o primeiro em um nível mediano, e o segundo em um nível abaixo da média no que tange a inclusão digital; conjugado a isso, entre os demais sistemas, que ocupam níveis próximos quanto ao NAR, estão aqueles com os maiores índices de inclusão digital, vale dizer, Chile, Brasil e Argentina, estando, inclusive, os dois últimos pouco abaixo dos demais em seu nível de atenção. Destaca-se ainda o Panamá com maior nível de atenção em relação a média dos sistemas, mas também na metade inferior em relação a inclusão.

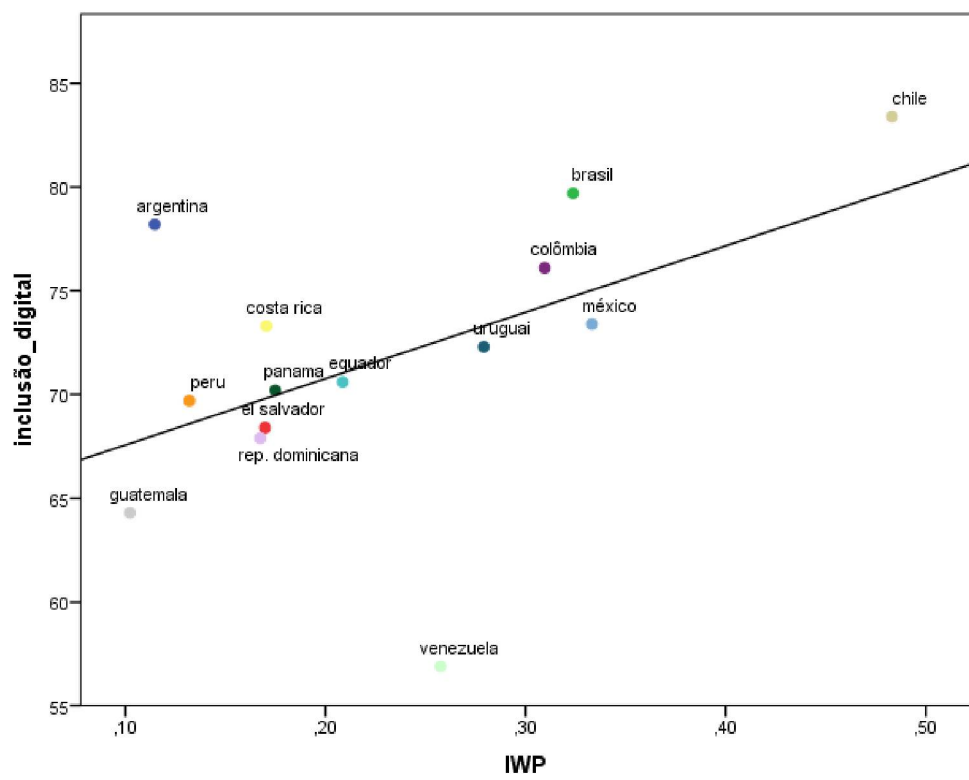
Ainda que não tenha se verificado grau efetivo de significância na correlação entre a inclusão digital e o IWP, como observamos na Tabela 8, a margem apresentada esteve muito próxima deste grau de significância, de modo que acreditamos ser importante efetuar essa ressalva. O Gráfico 8 justamente explicita como há uma distribuição dos sistemas partidários que demonstra um crescimento do IWP à medida em que se aumenta a inclusão digital. Cenário este capitaneado pelo Chile que tem de longe os melhores índices de IWP, e possui o maior nível de inclusão digital, seguido por um grupo formado por Uruguai, México, Colômbia e Brasil, com níveis, em suma, superiores de inclusão e IWP em relação ao grupo composto essencialmente por países centro-americanos.

Todavia, dois *outliers*, Argentina e Venezuela, destoam dessa relação, haja vista o primeiro apresentar um dos índices mais altos de inclusão, ao passo que seu IWP é o segundo mais baixo entre os sistemas, enquanto a Venezuela ainda que acompanhe a média em seu IWP, se distancia dos demais significativamente no que diz respeito a inclusão. Tais distorções influíram para a não configuração de um grau de significância válido à correlação.



Neste âmbito, ainda destacamos a correlação verificada entre uma dimensão específica do IWP, *difusão da informação*, e o índice de inclusão, como exposto no Gráfico 8. Um aumento quase em média de 0,10 no índice de difusão da informação em relação ao IWP, implicou em um índice que torna a correlação significativa.

GRÁFICO 8 - INCLUSÃO DIGITAL X IWP<sup>154</sup>

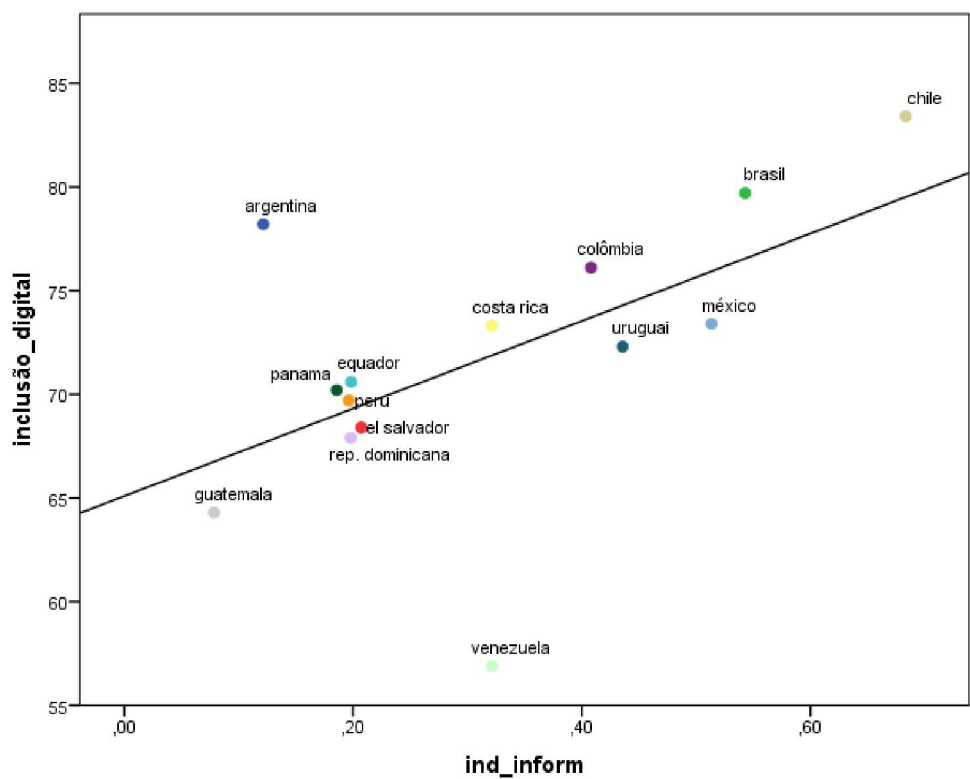


Fonte: Elaboração própria.

GRÁFICO 9 - INCLUSÃO DIGITAL X ÍNDICE DE DIFUSÃO DA INFORMAÇÃO<sup>155</sup>

<sup>154</sup> R<sup>2</sup> Linear = 0,262

<sup>155</sup> R<sup>2</sup> Linear = 0,320



Fonte: Elaboração própria.

A partir dos dados expostos não podemos confirmar H3, de modo que não se verificou a correlação entre maiores indicadores de ação digital em contextos de maiores níveis de inclusão digital. De forma contrária, a única correlação significativa, referente a atenção nas redes, se deu no sentido contrário, com melhores indicadores se correlacionando a menores índices de inclusão digital, ainda que se leve em conta as ressalvas efetuadas em decorrência do caso específico da Venezuela.

Portanto, explicita-se uma proximidade a ideia de Vaccari & Valeriani (2016), segundo a qual menores níveis de inclusão podem estar relacionados a melhores práticas na web. Contudo, trata-se de uma aproximação muito fraca, tanto pela única correlação com o NAR capitaneada pela especificidade venezuelana, quanto pela correlação muito próxima de significância entre bons índices de uso dos websites e contextos de maior inclusão digital.

6.1.3 Institucionalização dos sistemas partidários

O grau de institucionalização dos sistemas partidários, ao contrário dos outros dois fatores contextuais, é o único que apresenta correlações significativas

com dois dos indicadores de ação digital, especificamente IWP e NEF. Além disso, no que tange ao IWP, todos as dimensões de uso apresentaram também correlações significativas no mesmo sentido.

Todas as correlações com significância apresentam coeficientes de *Pearson* positivos, portanto, estão na direção dos maiores graus de institucionalização, em acordo com a categorização de Mainwaring (2018). Isto posto, as correlações indicam que quanto maior é o grau de institucionalização de um sistema partidário, maiores são os indicadores de uso dos websites e de engajamento junto ao Facebook.

Antes de passarmos à análise das representações gráficas, realizamos mais um teste de correlação de *Pearson* entre os indicadores de uso e cada um dos níveis possíveis de institucionalização, transformados em variáveis binárias. Com isso, poderemos observar de forma particular em cada dimensão, se estas acompanham a direção da correlação geral entre indicadores e grau de institucionalização.

TABELA 8 : MATRIZ DE CORRELAÇÃO DE PEARSON ENTRE OS CINCO NÍVEIS DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DE MAINWARING E OS INDICADORES DE USO<sup>156</sup>

|            |                       | Baixa instit.<br>persistente | Instit.<br>assimétrica | Profundo<br>desgaste | Instit.<br>crescente | Instit,<br>persistente |
|------------|-----------------------|------------------------------|------------------------|----------------------|----------------------|------------------------|
| NAR        | Correlação de Pearson | -,297                        | ,402                   | -,159                | ,056                 | ,052                   |
|            | Sig. (bilateral)      | ,231                         | ,098                   | ,528                 | ,827                 | ,836                   |
|            | N                     | 18                           | 18                     | 18                   | 18                   | 18                     |
| NEF        | Correlação de Pearson | -,349                        | -,200                  | -,110                | ,339                 | ,351                   |
|            | Sig. (bilateral)      | ,156                         | ,425                   | ,665                 | ,169                 | ,153                   |
|            | N                     | 18                           | 18                     | 18                   | 18                   | 18                     |
| ind_inform | Correlação de Pearson | -,506*                       | -,171                  | ,031                 | ,279                 | ,437                   |
|            | Sig. (bilateral)      | ,032                         | ,496                   | ,903                 | ,262                 | ,070                   |
|            | N                     | 18                           | 18                     | 18                   | 18                   | 18                     |
| ind_transp | Correlação de Pearson | -,465                        | ,013                   | -,017                | -,019                | ,583*                  |
|            | Sig. (bilateral)      | ,052                         | ,958                   | ,947                 | ,941                 | ,011                   |
|            | N                     | 18                           | 18                     | 18                   | 18                   | 18                     |
| ind_mobil  | Correlação de Pearson | -,482*                       | -,104                  | ,110                 | ,302                 | ,236                   |
|            | Sig. (bilateral)      | ,043                         | ,682                   | ,665                 | ,224                 | ,346                   |

<sup>156</sup> Para tanto cada nível de institucionalização foi transformado em uma variável binária. Índices negativos estão na direção contrária ao pertencimento do nível representado pela variável, e índices positivos representam o inverso.

|           |                       |        |       |       |      |      |
|-----------|-----------------------|--------|-------|-------|------|------|
|           | N                     | 18     | 18    | 18    | 18   | 18   |
| ind_inter | Correlação de Pearson | -,388  | -,115 | -,186 | ,455 | ,259 |
|           | Sig. (bilateral)      | ,112   | ,650  | ,460  | ,058 | ,299 |
|           | N                     | 18     | 18    | 18    | 18   | 18   |
| IWP       | Correlação de Pearson | -,526* | -,107 | ,003  | ,252 | ,455 |
|           | Sig. (bilateral)      | ,025   | ,673  | ,991  | ,313 | ,058 |
|           | N                     | 18     | 18    | 18    | 18   | 18   |

\*. A correlação é significativa no nível 0,05 (bilateral).

\*\*. A correlação é significativa no nível 0,01 (bilateral).

Fonte: Elaboração própria.

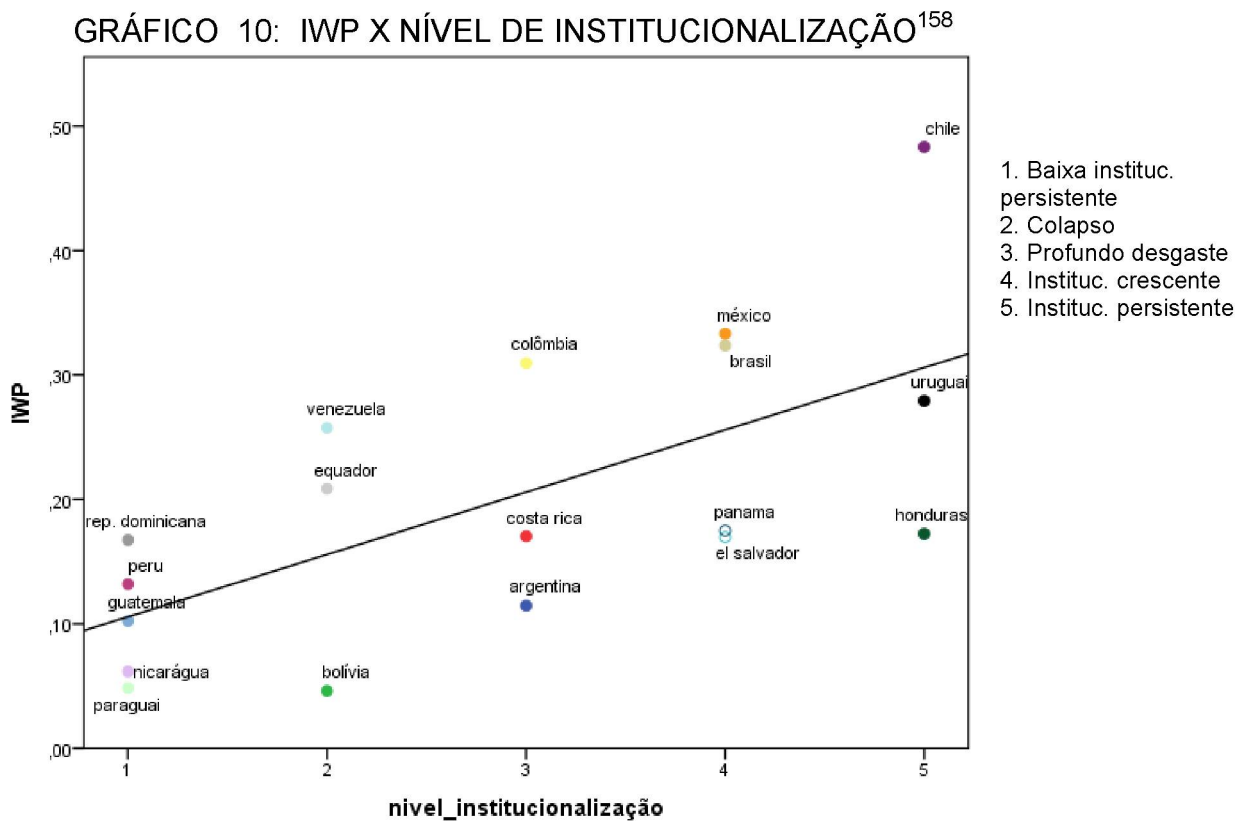
É possível verificar que tanto para o NEF, quanto para o IWP e a maioria de suas dimensões, os dados expõem o cenário anteriormente descrito. Levando em conta que índices negativos estão na direção contrária do pertencimento ao nível da variável, e índices positivos representam o inverso, temos o nível mais baixo de institucionalização com os índices negativos mais elevados, os quais diminuem e chegam próximos de zero em um nível intermediário de institucionalização, crescendo nos níveis subsequentes até atingirem níveis positivos mais elevados no último grau de institucionalização.

Verificamos no Gráfico 10 como ocorre o aumento do IWP à medida em os sistemas apresentam níveis mais institucionalizados. Os sistemas que apresentam um nível persistente de baixa institucionalização, formam o maior grupo que não ultrapassa em sua totalidade o índice de 0,20. Venezuela e Equador, com sistemas em *colapso*, apresentam um aumento de patamar, ficando entre 0,20 e 0,30. Nos dois próximos perfis de institucionalização, *profundo desgaste* e *institucionalização crescente*, ocorre uma divisão significativa entre seus representantes, com praticamente metade deles em um patamar ainda abaixo dos 0,20, e a outra metade já acima de 0,30.

Entre os três sistemas com *institucionalização persistente*, ocorre um posicionamento heterogêneo quanto ao nível de uso dos websites. Enquanto Honduras permanece em um patamar próximo ao dos países menos institucionalizados, o Chile apresenta um índice bastante superior aos demais sistemas, tendo ainda o Uruguai em uma posição intermediária. Fica claro, portanto, uma relação entre o aumento da institucionalização e os índices de uso dos websites, todavia, dentro de cada categoria existem sistemas com realidades muito

distintas, sobretudo nos três níveis intermediários. Pontuamos, ainda, que o Chile aparece como um *outlier*, elevando a correlação obtida.

Quanto as dimensões de uso do IWP, especificamente para a dimensão *difusão da informação*, verifica-se uma dispersão muito semelhante a do índice geral<sup>157</sup>. A dimensão *mobilização* possui uma divisão bastante equalizada, enquanto a dimensão *interação* exibe algumas aproximações entre os sistemas com mesmo grau de institucionalização. Quanto a *transparência*, o sistema chileno se destaca em relação aos demais, os quais apresentam índices próximos independentemente do nível de institucionalização.

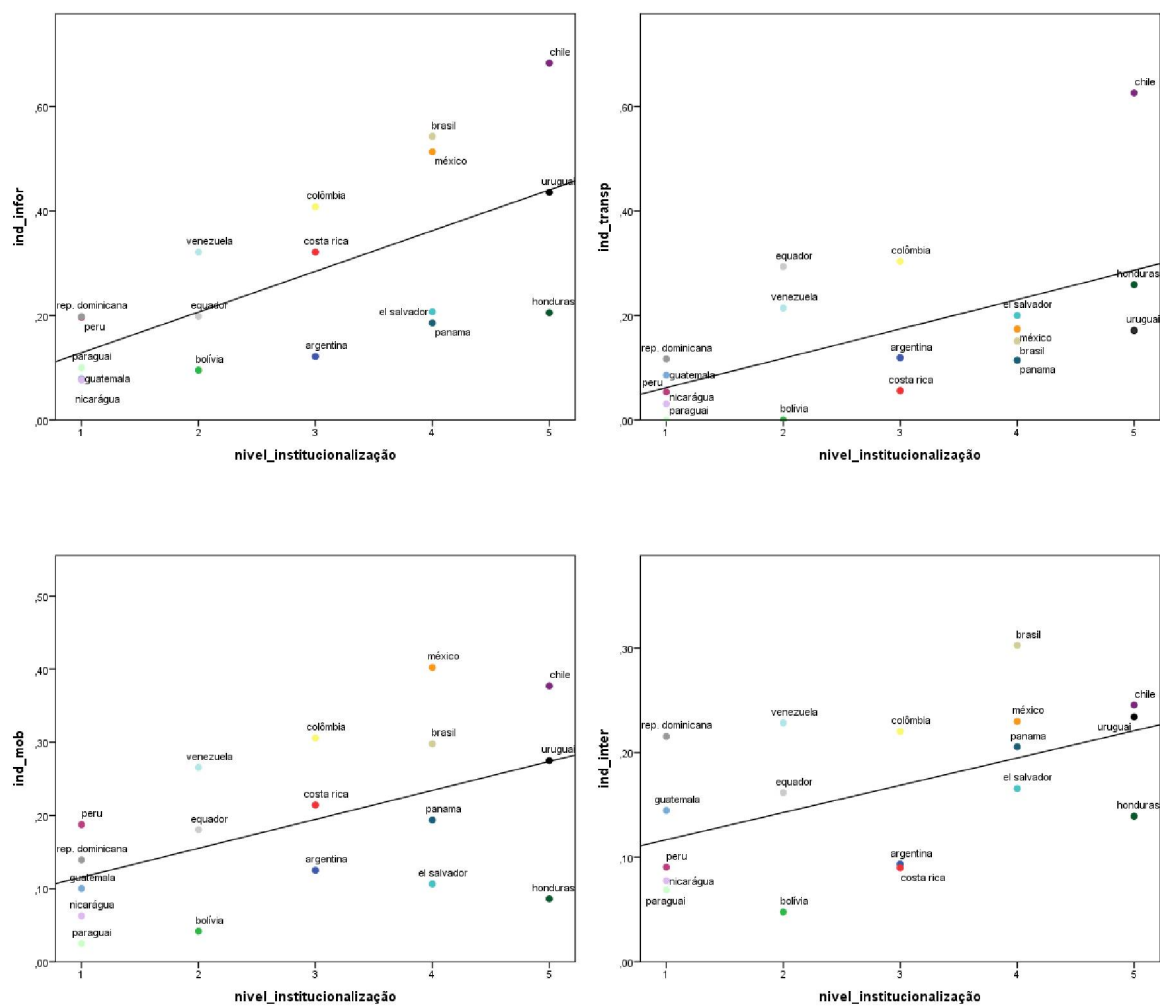


Fonte: Elaboração própria

GRÁFICO 11 - DIMENSÕES DO IWP X NÍVEL DE INSTITUCIONALIZAÇÃO<sup>159</sup>

<sup>157</sup> Destaca-se que, tanto a correlação entre IWP e nível de institucionalização, quanto difusão da informação e nível de institucionalização, apresentam níveis de significância para 0,99 dos casos.  
<sup>158</sup> R<sup>2</sup> Linear = 0,427.  
<sup>159</sup> R<sup>2</sup> Linear (dif. Info.) = 0,430; R<sup>2</sup> Linear (transp.) = 0,328; R<sup>2</sup> Linear (mob.) = 0,278; R<sup>2</sup> Linear (inter.) = 0,279.

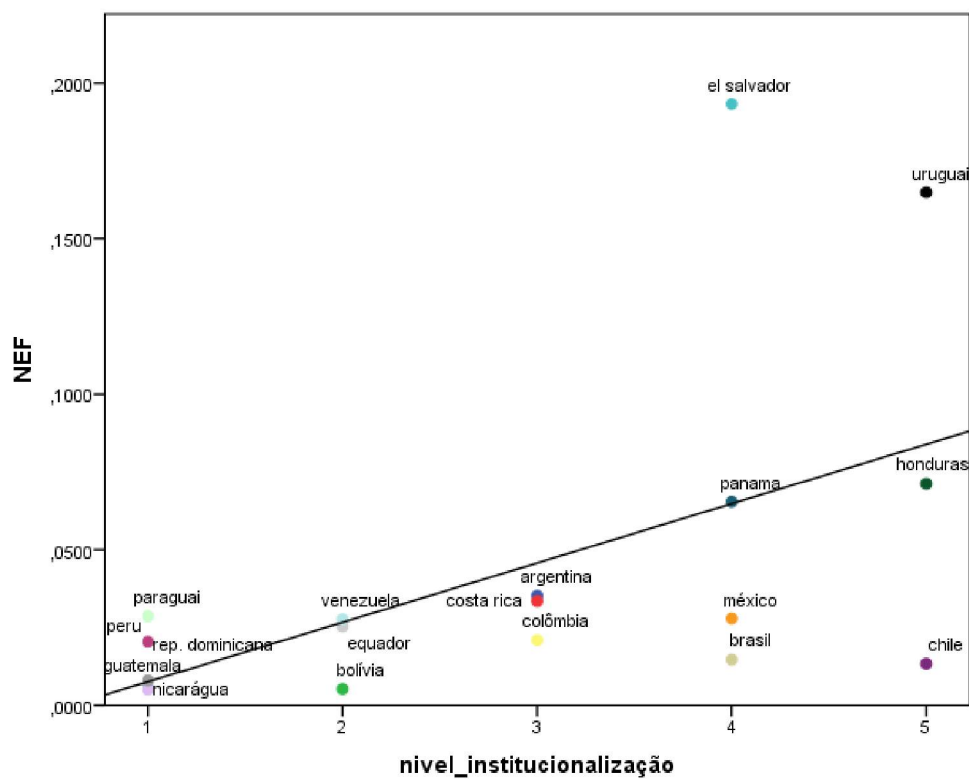




Quanto ao NEF, temos um quadro no qual os partidos em sua grande maioria concentram-se em um grau semelhante de engajamento, independentemente do nível de institucionalização. Apenas nos dois últimos níveis observa-se, tanto um sistema partidário em cada com engajamento pouco superior, vale dizer Panamá e Honduras, quanto um *outlier*, El Salvador e Uruguai, com graus absolutamente destoantes em relação aos demais, possivelmente influenciando na correlação positiva extraída do teste estatístico.

GRÁFICO 12 - NEF X INSTITUCIONALIZAÇÃO PARTIDÁRIA<sup>160</sup>

<sup>160</sup> R<sup>2</sup> Linear = 0,0292



Fonte: Elaboração própria

Analizados os dados, podemos concluir que H4 também não se confirma. Isto porque, verificamos em dois dos três indicadores, um para websites e outro para engajamento no Facebook, correlações positivas com o nível de institucionalização dos sistemas partidários. Com isso, ao contrário do que inferia a hipótese, o nível de institucionalização está relacionando a um maior incentivo ao emprego dos recursos digitais, e para o fomento ao engajamento via web.

Na mesma linha, não se confirma que sistemas institucionalizados favoreçam um uso mais tradicional da internet, e, portanto, menos inovador, uma vez que se verificou uma correlação positiva novamente entre práticas de transparência, mobilização e interação junto aos websites dos sistemas partidários, e maiores níveis de institucionalização.

6.1.4 Considerações sobre fatores contextuais e sistemas partidários digitais

Nesta seção do presente capítulo, foi possível verificar as possíveis correlações entre fatores contextuais dos sistemas partidários, nível de confiança partidária, nível de institucionalização dos sistemas partidários e nível de inclusão

digital, e os indicadores de ação na web. Por meio deste exercício foi possível refutar as três hipóteses que diziam respeito a estes fatores, tendo em vista que:

- I) não houve correlações com significância entre os níveis de confiança partidária e os indicadores de uso. Isto posto, não se confirma a relação entre maiores incentivos ao emprego das ferramentas digitais em contextos de menor confiança, com vistas a alteração de tais contextos;
- II) não se confirma a perspectiva de que maiores níveis de inclusão digital impliquem em maiores indicadores de ação digital, pelo fato de que a única correlação significativa neste âmbito se deu quanto a atenção nas redes, mas no sentido oposto ao esperado. Neste ponto ressaltamos o caso da Venezuela como *outlier*, com influência fundamental para a obtenção da correlação citada;
- III) o nível de institucionalização demonstrou correlações significantes com o NEF, e com o IWP de forma geral e em todas as suas dimensões, de modo que não se verifica um fomento maior e mais inovador ao uso dos recursos digitais em contextos menos institucionalizados.

Tendo em vista o quadro exposto, podemos inferir que o fator com maior grau de associação ao uso das tecnologias digitais, em relação ao contexto dos sistemas partidários, é o nível de institucionalização. Tanto no uso de websites, de recursos diferenciais da rede, tais como transparência e participação, e no fomento ao engajamento online, observa-se um incremento a medida em que os sistemas são mais institucionalizados.

Os demais fatores não se mostraram influentes na ação digital dos sistemas partidários, salvo pelo nível de atenção em conjunção a baixa inclusão digital, em decorrência do alto índice de NAR obtido pela Venezuela. Por outro lado, também quanto a institucionalização, constatamos a presença influente de *outliers*, na relação com o NEF e a dimensão transparência do IWP. Com efeito, como possuímos um N baixo de apenas 18 casos, procuramos demonstrar os possíveis envezamentos decorrentes da presença de *outliers*, tornando as análises mais efetivas.



6.2 CARACTERÍSTICAS ESTRUTURAIS DOS PARTIDOS POLÍTICOS E A PRESENÇA NA WEB

Nesta segunda seção do capítulo, passaremos a focalizar de forma específica a ação dos partidos políticos componentes dos sistemas partidários objetos de nossa análise. Buscaremos compreender se determinadas características institucionais, ou fatores estruturais (WELP; MARZUCA, 2016) – tamanho, idade, ideologia e capilaridade –, configurados enquanto variáveis independentes, têm poder explicativo nas variações do conjunto de variáveis dependentes – IWP, NAR e NEF.

Para tanto, realizamos testes de regressão linear simples, os quais serão detalhados nas tabelas das seções a seguir. Pontuamos que, para as condições estruturais foi possível realizar os testes de regressão, haja vista o N equivalente a 170, pois neste caso levamos em conta os dados dos partidos políticos componentes dos sistemas partidários em questão, e não os dados gerais dos sistemas.

6.2.1 Tamanho das instituições partidárias

A partir das regressões lineares simples entre tamanho dos partidos e as variáveis independentes, obtivemos os resultados expostos no Quadro 7. Neste, expomos o R quadrado ajustado do modelo e o índice de significância da variável dependente, de modo a verificarmos a possibilidade da variável independente, no caso tamanho, explicar as variáveis dependentes, e, em caso positivo, a intensidade do modelo<sup>161</sup>.

QUADRO 7 - COEFICIENTES DE REGRESSÃO LINEAR SIMPLES ENTRE A VARIÁVEL INDEPENDENTE *TAMANHO DO PARTIDO* E OS INDICADORES DE AÇÃO DIGITAL

| Indicador | R quadrado ajustado | Sig.  |
|-----------|---------------------|-------|
| NAR       | 0,118               | 0,000 |
| NEF       | 0,093               | 0,000 |

<sup>161</sup> No Anexo, estão plotadas as tabelas contendo a sumarização do modelo e os coeficientes para cada uma das regressões lineares expostas.

|     |       |       |
|-----|-------|-------|
| IWP | 0,054 | 0,001 |
|-----|-------|-------|

Fonte: Elaboração própria

Primeiramente ressaltamos que para os três casos obtivemos significância nos testes, assim, de fato a variável tamanho é explicativa para variações nos indicadores de ação digital. Todavia, o  $R^2$  nos demonstra que este grau de explicação é bastante baixo. Para os casos de indicadores das redes, correspondem apenas a 11% e 9% dos casos, ao passo que para o IWP se mantém na casa dos 5%. Para os websites partidários, as regressões com as dimensões de uso com significância se mantiveram deste patamar para baixo, levando em conta que para a dimensão *interação* o teste não se mostrou significativo<sup>162</sup>.

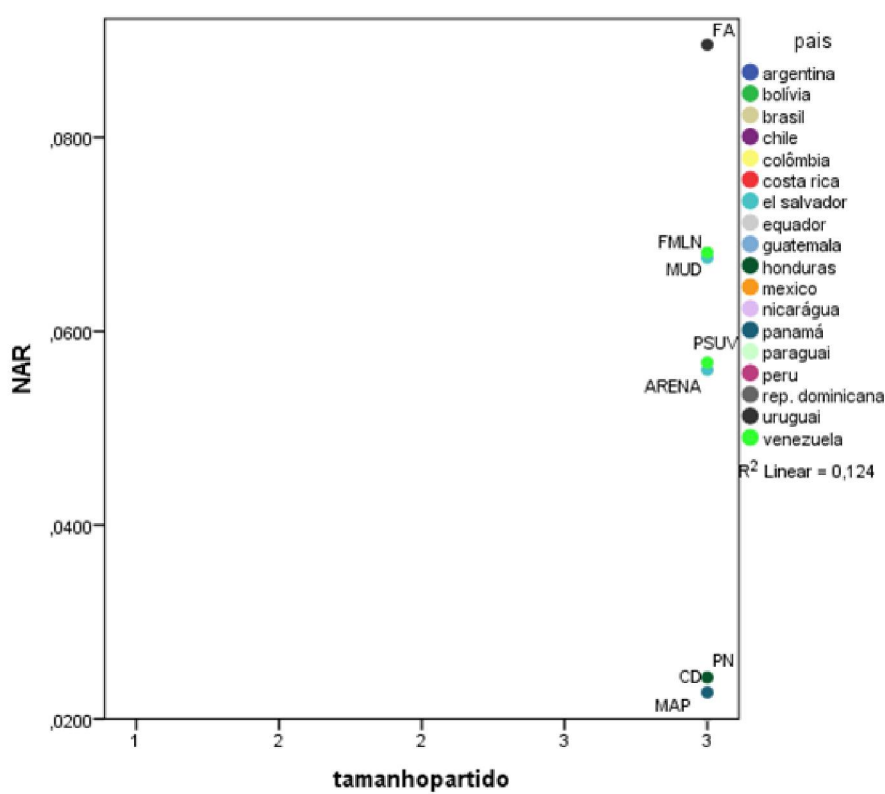
Analizando a representação gráfica da relação entre tamanho partidário e NAR, fica explícita a elevação do indicador a medida em que se descola dos partidos maiores aos menores. Fica explícito da mesma forma, a presença de cinco *outliers* entre os grandes partidos: os dois partidos venezuelanos, dois partidos salvadorenhos, e o uruguaio FA, este último com um nível de atenção nas redes absolutamente significativo em relação aos demais. Tais *outliers*, que certamente influem nas relações de causalidade, estão representados no Grupo 1, que ainda é completado pelo PN hondurenho e o CD panamenho, mas que se encontram muito distantes dos outros componentes do grupo.

Contudo, ao observarmos o segundo grupo representado no Gráfico 14, composto pelos demais 165 partidos da região, fica evidente uma concentração maior entre partidos pequenos e médios em valores menores de NAR, ao passo que há uma maior dispersão entre os partidos maiores, com diversos representantes alcançando níveis mais significativos de NAR. Tais representações, assim, além de evidenciarem a presença de *outliers* com índices expressivos, ilustram a correlação positiva de atenção nas redes em direção aos maiores partidos.

GRÁFICO 13 - NAR X TAMANHO DO PARTIDO (GRUPO 1)<sup>163</sup>

<sup>162</sup> Tamanho dos partidos x dimensão difusão da informação ( $R^2$  ajustado = 0,047 / sig = 0,003); Tamanho dos partidos x dimensão transparência ( $R^2$  ajustado = 0,036 / sig = 0,008); Tamanho dos partidos x dimensão mobilização ( $R^2$  ajustado = 0,056 / sig = 0,001); Tamanho dos partidos x dimensão interação ( $R^2$  ajustado = 0,009 / sig = 0,112).

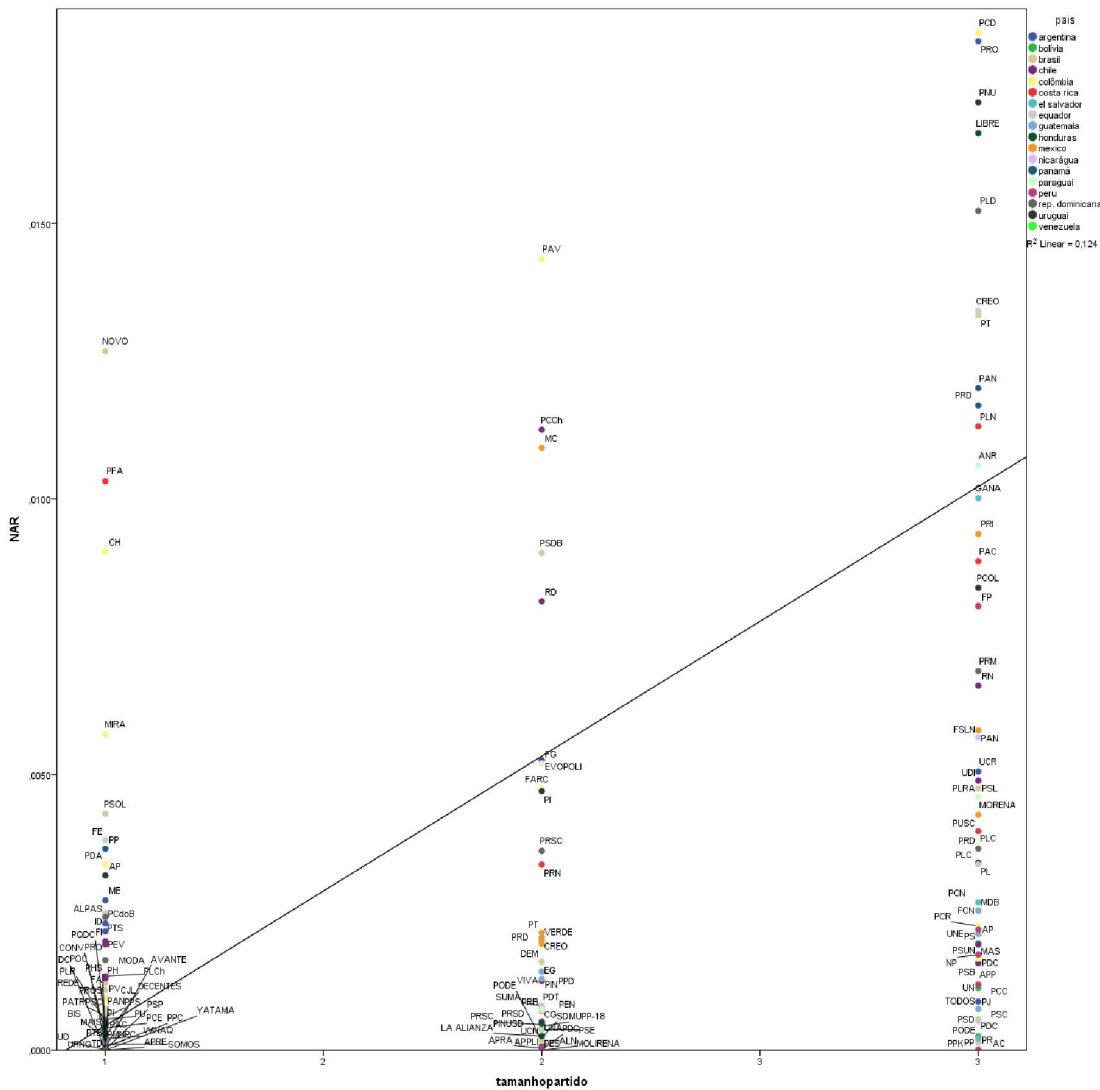
<sup>163</sup> NAR entre 0,020 e 0,080



Fonte: Elaboração própria

GRÁFICO 14 - NAR X TAMANHO DO PARTIDO (GRUPO 2)<sup>164</sup>

<sup>164</sup> <sup>164</sup> NAR entre 0,000 e 0,020



Fonte: Elaboração própria

Para o NEF observamos cenário de certa forma semelhante, com diferenças que residem principalmente entre os partidos maiores. Existe nesse caso, uma maior concentração dos partidos em níveis baixos de engajamento, ao mesmo tempo em que há um número maior de partidos dispersos ao longo do eixo X, com valores mais altos de NEF.

Assim, verificamos um padrão de concentração um pouco maior dos partidos de diferentes tamanhos em baixos níveis de engajamento. Todavia, o Gráfico 16, com foco nas instituições que alcançaram até 0,100 de NEF, indica como os partidos maiores ainda mantém maior dispersão no sentido positivo do uso, com grande parte de seus representantes apresentando valores superiores em relação aos partidos médios e menores. Destacam-se também no quesito engajamento a FA uruguaia e a ARENA salvadorenha, esta última seguida desta vez com uma

maior distância de seu concorrente nacional a FMNL. Entre eles mais uma vez o PN hondurenho traz índices muito expressivos, próximo do argentino PRO, o último destoando da atuação média apresentada pelos partidos de seu país na web.

Além da presença de outros grandes partidos sul e centro-americanos no primeiro grupo, chama a atenção o brasileiro PSDB. Este, que diminuiu expressivamente sua base parlamentar no ano de 2018 e, consequentemente, seu protagonismo na oposição ao PT, tornou-se o único partido médio a figurar neste primeiro grupo, inclusive a frente de seu rival nacional. Entre os membros do segundo grupo, além do médio PCCh chileno, figura com destaque outro partido brasileiro, o NOVO, com níveis de engajamento próximos aos de partidos de maior patamar em seu país mesmo com baixa presença no parlamento.

Com efeito, existe um número maior de partidos grandes com índices mais significativos nesse quesito. No entanto, a variável torna-se levemente menos explicativa para este indicador do que o verificado no caso do NAR, pelas particularidades relatadas.

#### GRÁFICO 15 - NEF X TAMANHO DO PARTIDO (GRUPO 1)<sup>165</sup>

---

<sup>165</sup> NEF acima de 0,010.

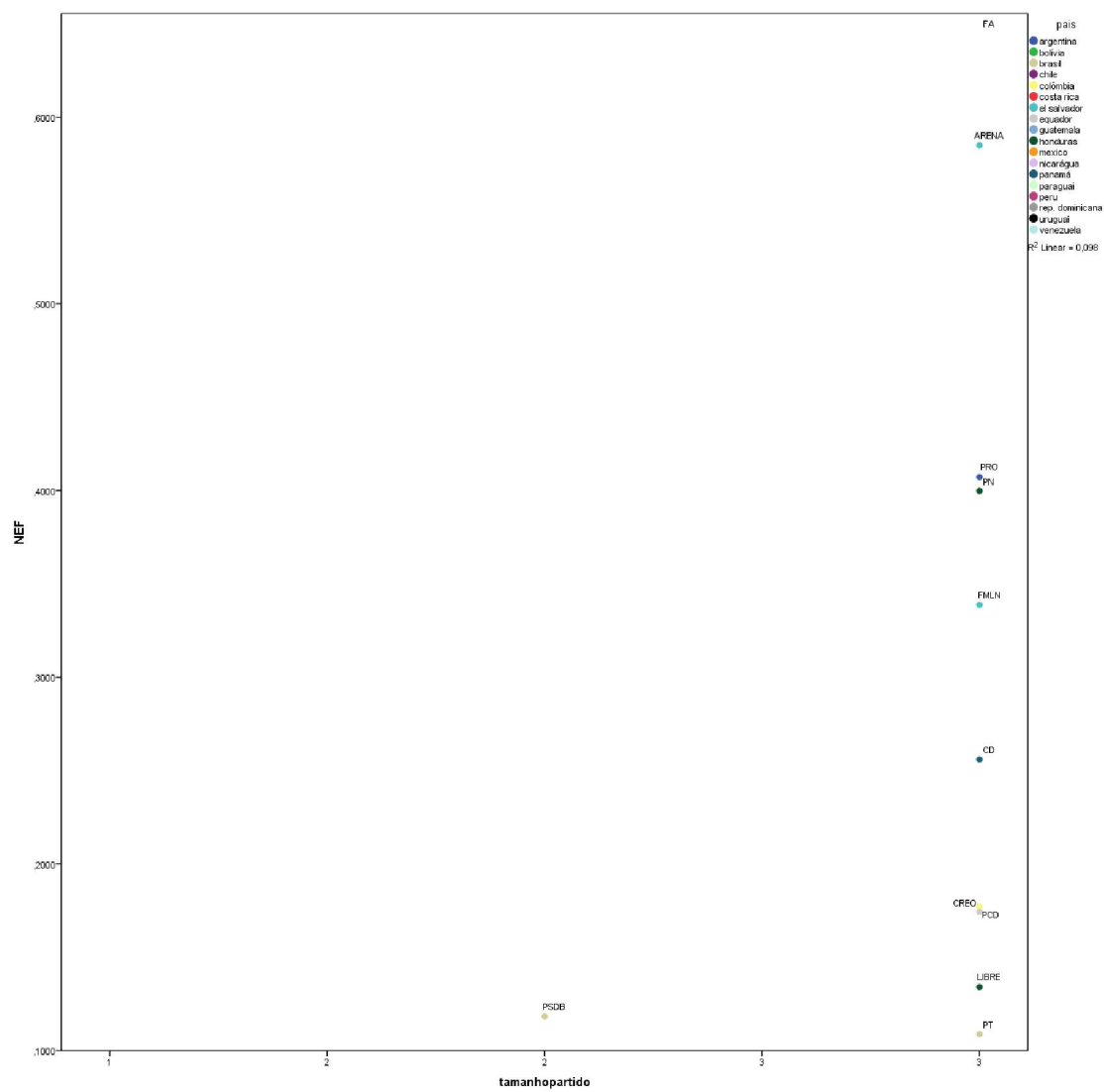
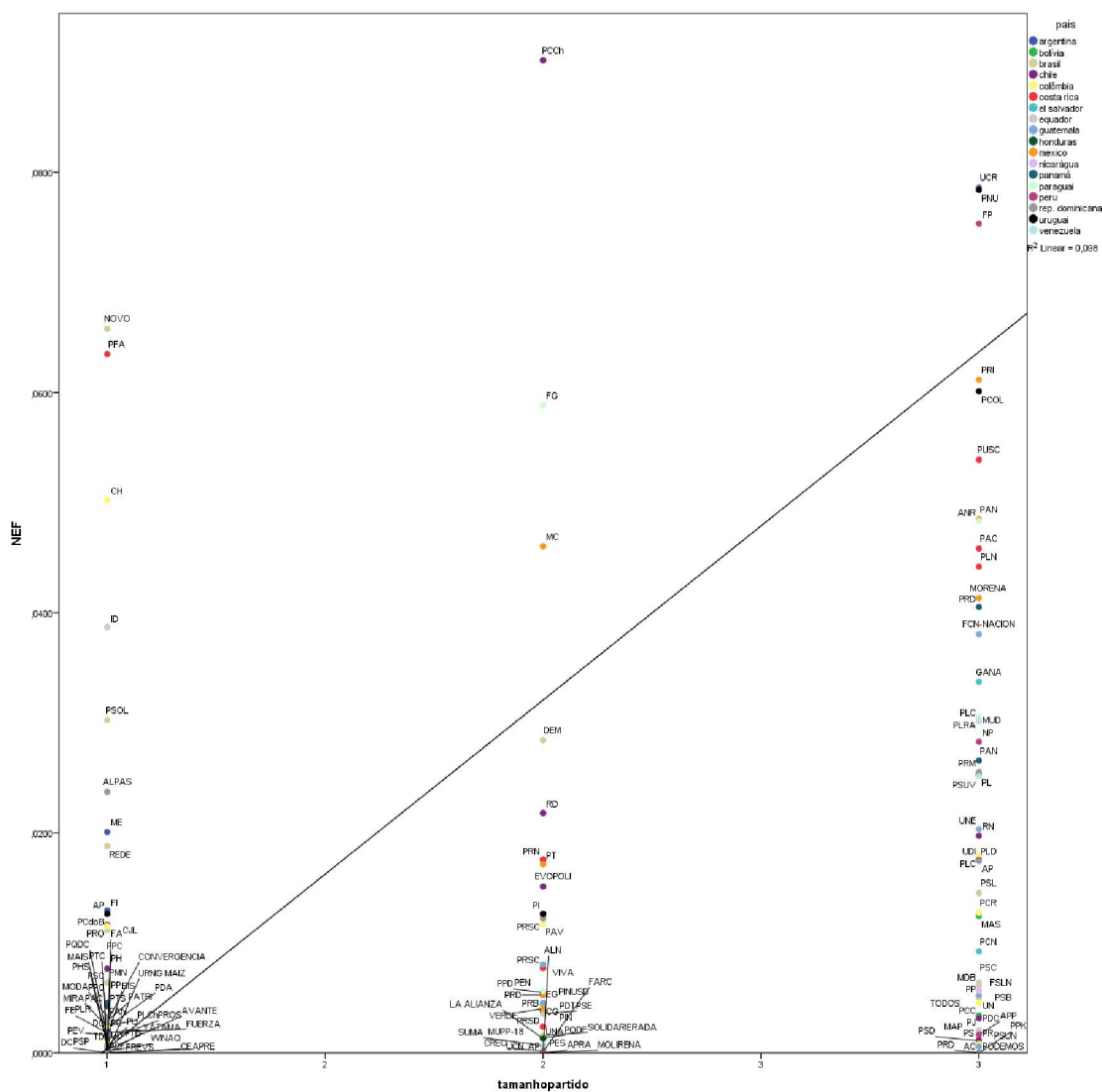


GRÁFICO 16 - NEF X TAMANHO DO PARTIDO (GRUPO 2)<sup>166</sup>

<sup>166</sup> NEF abaixo de 0,100.



Fonte: Elaboração própria.

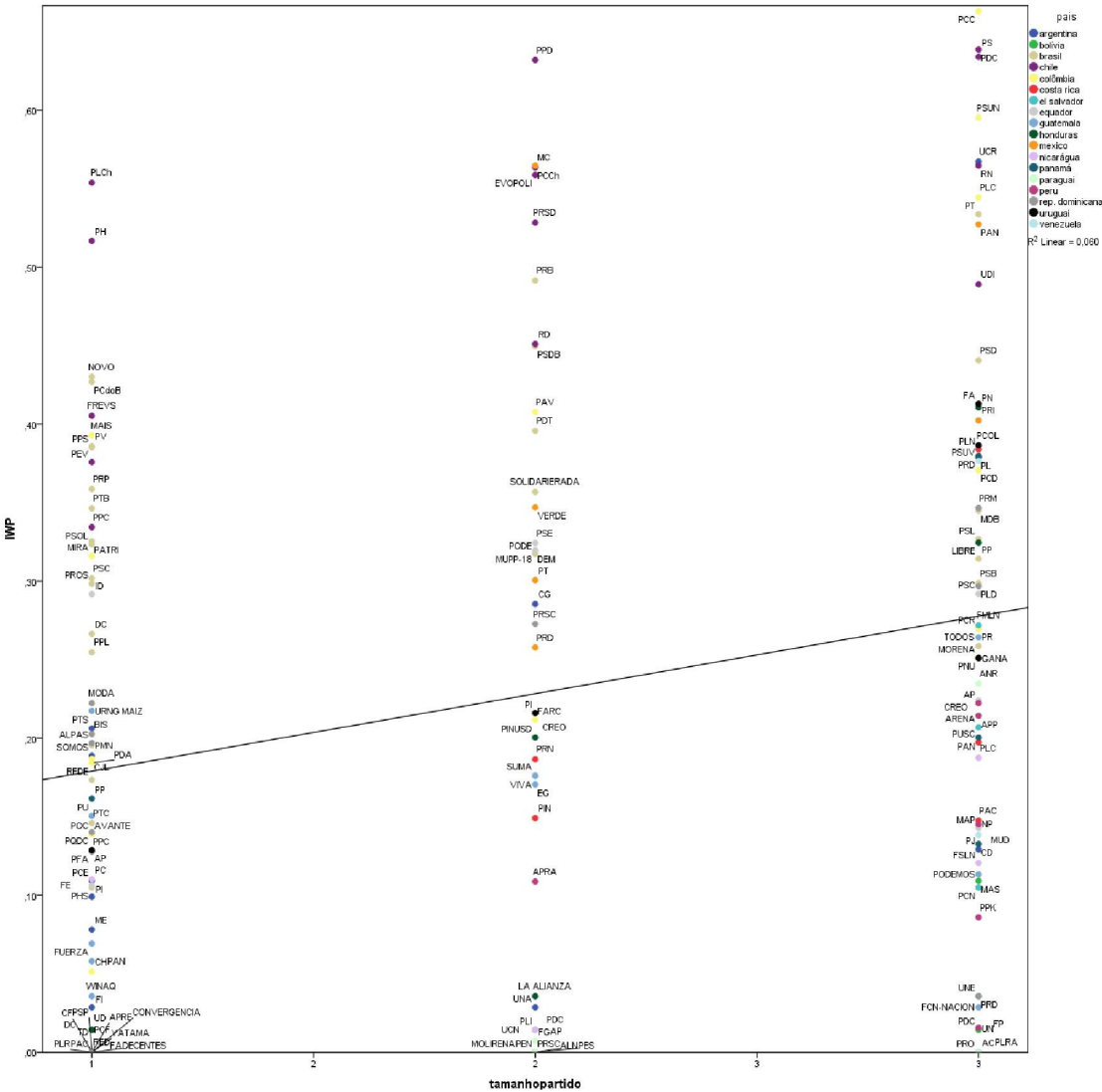
A representação gráfica da relação entre tamanho partidário e IWP, explicita um cenário bastante distinto no que concerne a relação da variável independente com os indicadores de ação nas redes sociais. Para o uso dos websites, os partidos estão dispostos ao longo do eixo Y, portanto, ao longo da valoração do IWP, de forma bastante dispersa, independente de seus tamanhos. Com isso, tanto partidos pequenos, quanto médios e grandes, possuem um uso diverso entre seus representantes.

Ainda assim existem diferenças sutis entre partidos pequenos e médios, e entre estes e os grandes. Esta diferença sutil é, justamente, a demonstrada na regressão realizada, segunda a qual tamanho dos partidos explica uma porcentagem baixa da variação no uso dos websites partidários.



Pontuamos também a boa presença dos partidos chilenos entre os maiores índices de IWP, inclusive entre seus partidos menores. No mesmo sentido, mas restrito aos partidos grandes, aparecem com bons níveis alguns partidos do sistema colombiano. O Brasil chama a atenção por possuir diversas instituições com índices em patamares médio, sobretudo entre os menores partidos.

GRÁFICO 17 - IWP X TAMANHO PARTIDÁRIO



Fonte: Elaboração própria.

Em resumo, a variável tamanho é significativa para explicar a variação em todos os indicadores. Todos os coeficientes são positivos, portanto, essa variação ocorre no sentido do menor partido para o maior. Com efeito, quanto maior o tamanho do partido, nesse caso mensurado pelo tamanho de suas bancadas,



maiores são os indicadores de ação digital. Todavia, como já exposto, o percentual de explicação é muito baixo, de modo que a causalidade também.

Além disso, as exposições gráficas evidenciaram a existência de *outliers* nos indicadores de ação nas redes, os quais influem positivamente na relação em evidência, mas mesmo sem sua presença, a dispersão no sentido de um melhor indicador de uso é mais significativa junto aos partidos maiores.

Tendo isto em vista, podemos confirmar H5 e, com isso, a hipótese da *revolução normalizada* para o caso latino-americano (WRIGHT, 2011). Posto que, de acordo com tal teoria, os partidos maiores, ainda que tendam a maiores indicadores de ação digital, não apresentam uma superioridade tão alta em relação aos partidos menores, ao contrário, justamente se verifica uma relação de causalidade em uma porcentagem baixa dos casos. Com isso, não ocorre nos sistemas partidários da América Latina nem um quadro de *equalização*, pela persistência das disparidades institucionais na ação digital, tampouco pode-se afirmar uma *normalização* das relações partidárias, haja vista a baixa relação e causalidade existente.

### 6.2.2 Idade, ideologia e capilaridade

Nesta segunda seção, procedermos a análise das possíveis influências dos demais fatores estruturais dos sistemas partidários, idade, ideologia e capilaridade, em relação aos indicadores de uso. Realizaremos, assim, testes estatísticos entre cada uma destas variáveis independentes, e os indicadores das ferramentas digitais. Dividiremos a análise tendo como parâmetro os indicadores de uso, iniciando pelos dois referentes às redes sociais, e concluindo com o indicador dos websites.

#### NAR

Expomos abaixo a tabela com os resultados do teste de regressão linear simples entre as variáveis independentes e o NAR:

QUADRO 8 - COEFICIENTES DE REGRESSÃO LINEAR SIMPLES ENTRE AS VARÁVEIS INDEPENDENTES DO MODELO E O NÍVEL DE ATENÇÃO NAS REDES

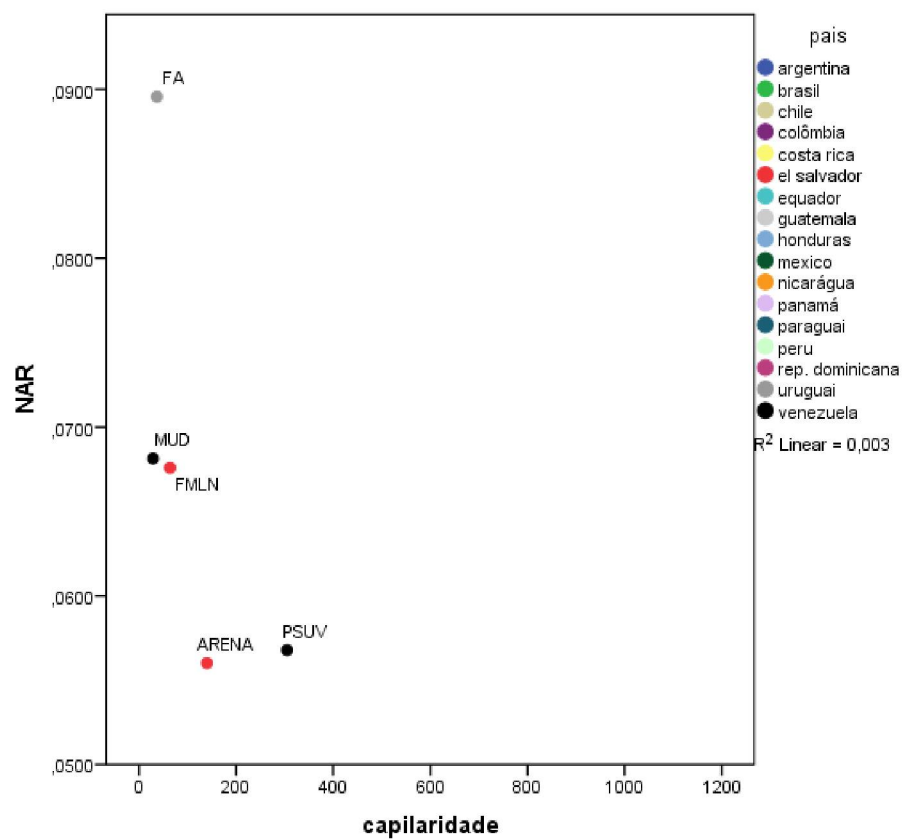
| Variável independente | R² ajustado | Sig.  |
|-----------------------|-------------|-------|
| Idade                 | -0,004      | 0,564 |
| Ideologia             | -0,003      | 0,485 |
| Capilaridade          | -0,004      | 0,549 |

Fonte: Elaboração própria

Como exposto, nenhuma das variáveis independentes tem poder explicativo para as variações dos níveis de atenção nas redes atingido pelos partidos políticos latino-americanos. Chama a atenção que todos os coeficientes de R² ajustado são negativos, ou seja, uma maior atenção nas redes estaria na direção de partidos mais novos e com menor capilaridade, e aumentaria a medida em que a instituição estivesse mais à direita.

GRÁFICO 18 - NAR X CAPILARIDADE (GRUPO 1)<sup>167</sup>

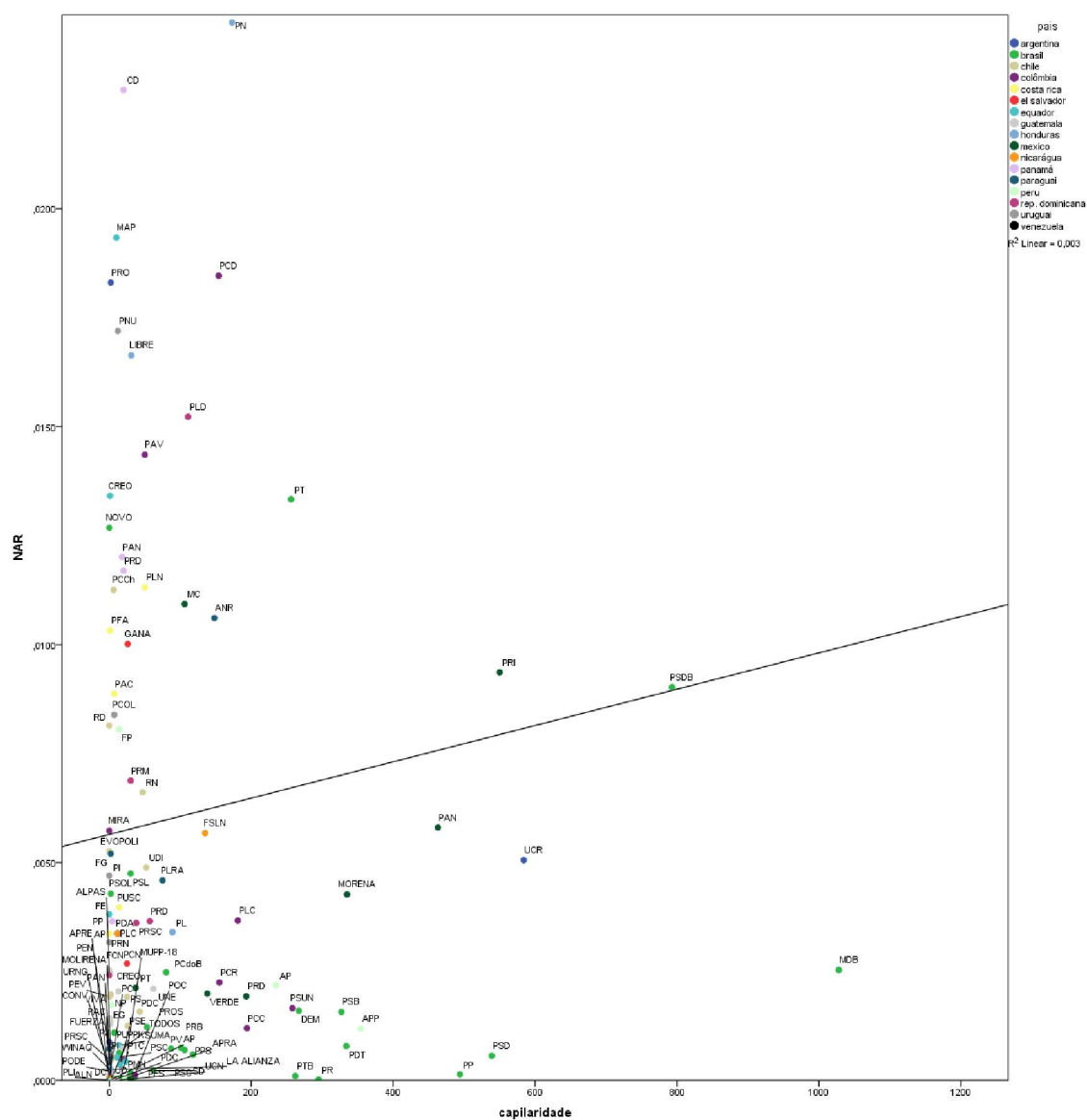
<sup>167</sup> NAR acima de 0,0500.



Fonte: Elaboração própria.

GRÁFICO 19 - NAR X CAPILARIDADE (GRUPO 2)<sup>168</sup>

<sup>168</sup> NAR abaixo de 0,0250.



Fonte: Elaboração própria.

Tendo em vista a inexistência de significância apontada pelo teste de regressão, realizamos apenas a representação gráfica da relação entre NAR e capilaridade, como forma de ilustrar o cenário. Os gráficos acima deixam claro uma maior concentração dos partidos com baixo nível de capilaridade em níveis de NAR mais significativos. Novamente aparecem como *outliers* os partidos venezuelanos, a FA uruguaia, e o FMLN e ARENA salvadorenhos, todos com baixos níveis de capilaridade<sup>169</sup>, como exposto no Gráfico 18.

<sup>169</sup> Ressalta-se que a capilaridade nesse caso foi computada de maneira geral, ou seja, não se levou em conta o número de municípios por país. Dessa forma, países menores irão tender a menores níveis de capilaridade. No entanto, como as correlações ocorreram de modo geral, é possível observar potenciais interferências da variável no nível de atenção nas redes. Ainda assim, pontuamos esta limitação da pesquisa.

Já o Gráfico 19 contrapõe os baixos índices de uso em partidos extremamente enraizados em seus territórios nacionais, em especial nos sistemas brasileiro, mexicano e colombiano, contando ainda com a UCR argentina, com partidos desses mesmos sistemas e de outros, com destaque para alguns casos da América Central, com índices muito superiores de uso e baixas taxas de capilaridade.

NEF

Prosseguindo com nossos testes, trazemos a seguir os coeficientes de regressão linear simples entre NEF e o conjunto de variáveis independentes.

QUADRO 9 - COEFICIENTES DE REGRESSÃO LINEAR SIMPLS ENTRE AS VARÁVEIS INDEPENDENTES DO MODELO E O NÍVEL DE ENGAJAMENTO NO FACEBOOK

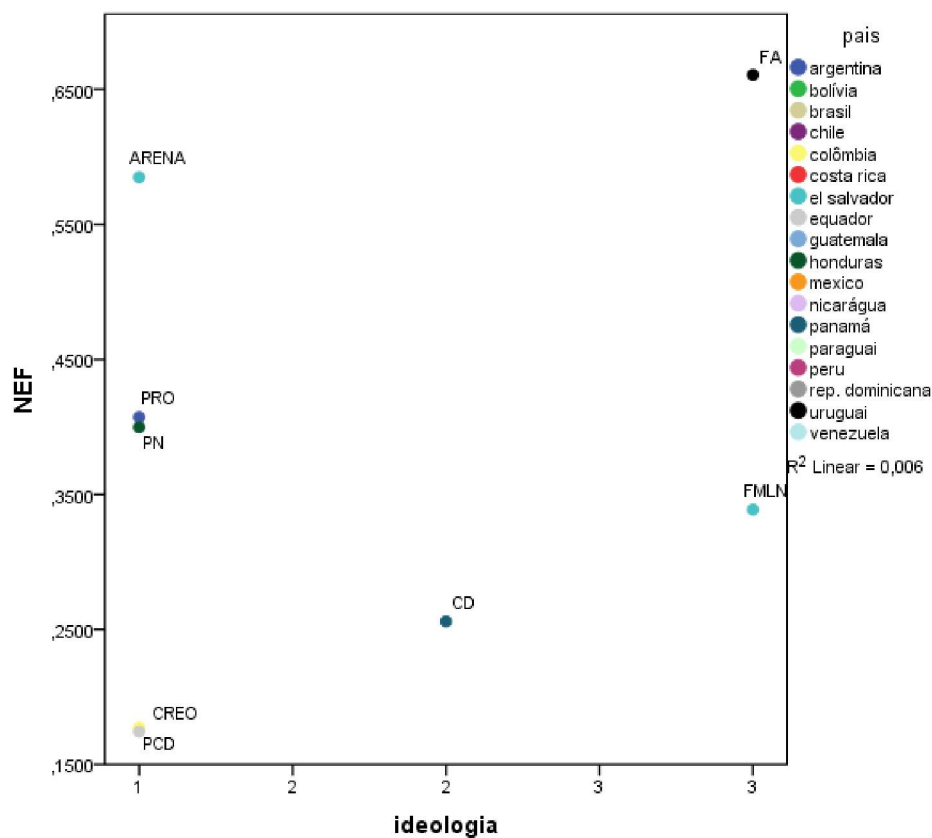
| Variável independente | R² ajustado | Sig.  |
|-----------------------|-------------|-------|
| Idade                 | 0,000       | 0,308 |
| Ideologia             | 0,000       | 0,322 |
| Capilaridade          | -0,003      | 0,464 |

Fonte: Elaboração própria

Tal como verificado junto a atenção nas redes, não se explicitam relações de causalidade entre os níveis de engajamento no Facebook apresentados pelos partidos políticos da América Latina, e os fatores estruturais. Desse modo, idade, ideologia e capilaridade não explicam efetivamente as variações nos índices de NEF. Para idade e ideologia, o R² ajustado se estabelece no coeficiente 0, para capilaridade, tal como visto nos testes referentes ao NAR, o coeficiente é negativo, uma vez mais direcionando o aumento do índice de engajamento aos partidos de menor capilaridade.

GRÁFICO 20 - NEF X IDEOLOGIA (GRUPO 1)<sup>170</sup>

<sup>170</sup> NEF acima de 0,1500.

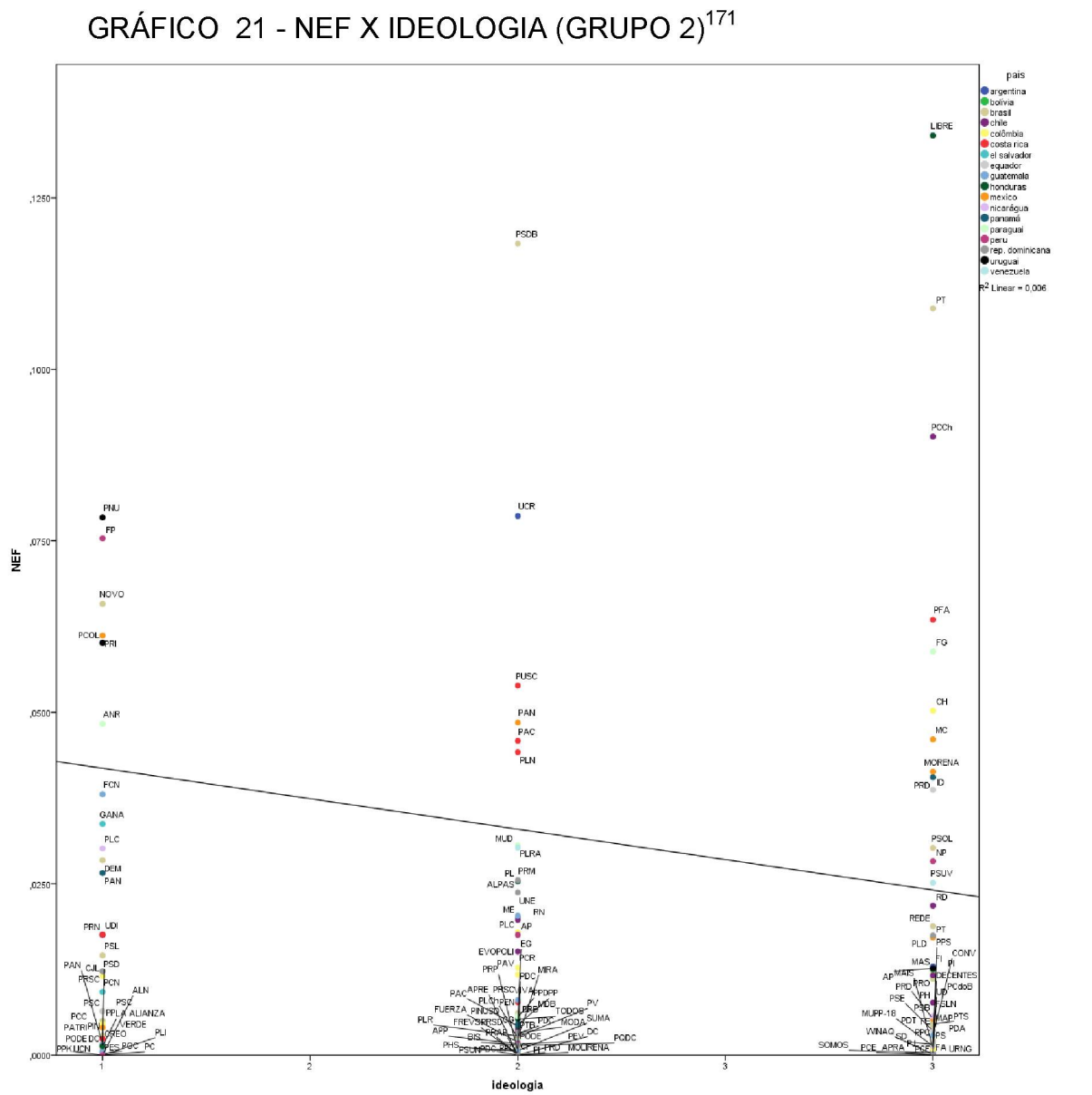


Fonte: Elaboração própria.

Tomamos agora a representação gráfica da relação entre NEF e ideologia como exemplo do cenário. Observa-se uma vez mais, alta concentração de partidos em níveis baixos de engajamento independente da posição no espectro político, explicitando a inexistência de uma correlação efetiva entre as variáveis. Novamente a FA uruguaia destaca-se de forma muito relevante das demais instituições, acompanhada posteriormente dos dois partidos salvadorenhos já destacados no tocante ao NAR. Todavia, aqui destacam-se ainda mais alguns partidos como *outliers*, sendo os casos do PRO argentino, do CD panamenho e da FN hondurenha, acompanhados de forma mais distante pelo CREO colombiano e pelo PCD equatoriano. Evidencia-se, com isso, que entre os *outliers* existe uma predominância de partidos a direita, não sendo, no entanto, suficiente para conduzir à uma relação de significância em direção à vertente ideológica.

Quando passamos ao grupo que contém as demais instituições, como verificado no Gráfico 20, fica ainda mais clara a concentração bastante significativa de partidos com índices diminutos de atenção. Por outro lado, algumas instituições partidárias, especialmente de países mais populosos, se distanciam da

concentração relatada, com níveis mais relevantes de engajamento. Neste grupo os partidos a esquerda do espectro político, já se colocam de forma mais efetiva quanto ao engajamento, capitaneados pelo LIBRE hondurenho, o PT brasileiro e o PCCh chileno.



Fonte: Elaboração própria.

IWP

<sup>171</sup> NEF abaixo de 0,1500.

Finalizando os testes relativos aos fatores estruturais dos sistemas partidários, efetuamos o teste de regressão linear simples entre o IWP e as variáveis independentes, obtendo os resultados presentes no quadro abaixo.

QUADRO 10 - COEFICIENTES DE REGRESSÃO LINEAR SIMPLES ENTRE AS VARÁVEIS INDEPENDENTES DO MODELO E O ÍNDICE DE WEBSITE PARTIDÁRIO

| Variável independente | R² ajustado | Sig.  |
|-----------------------|-------------|-------|
| Idade                 | 0,057       | 0,001 |
| Ideologia             | -0,004      | 0,595 |
| Capilaridade          | 0,117       | 0,000 |

Fonte: Elaboração própria

Diferentemente do que se observou para os indicadores concernentes as redes sociais, para com os websites foram verificadas relações de causalidade significativas entre as variáveis. Tanto idade, quanto capilaridade, apresentaram significância, o que não ocorreu no que diz respeito ao fator ideologia.

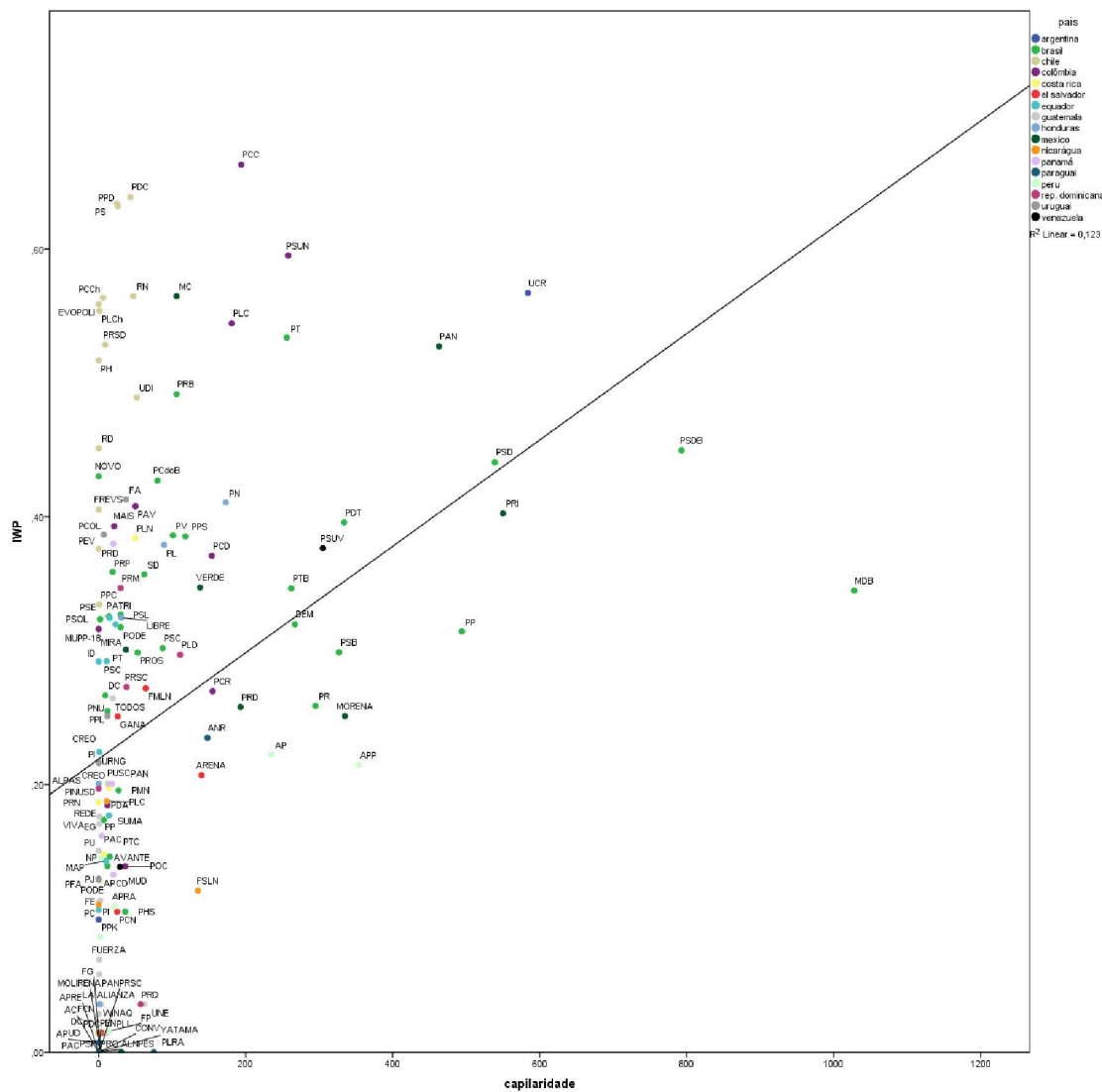
Para as duas variáveis que apresentaram significância, os coeficientes de R² ajustado são positivos, assim, a causalidade reside em quanto mais idade e quanto maior capilaridade um partido possui, mais crescem os índices extraídos de seus websites. Pontuamos, mesmo que sem apresentar significância, que a variável ideologia apresentou R² novamente negativo, atrelando maiores níveis de IWP a medida em que se caminha à direita do espectro político.

Abordando as variáveis idade e ideologia, ainda que as mesmas apresentem significância no teste exposto, ressaltamos que os coeficientes de R² obtidos, demonstram que as mesmas tem um baixo poder de explicação na variação do IWP. Enquanto idade explica cerca 0,057 do universo pesquisado, capilaridade chega ao patamar de 0,117. Ressaltamos, portanto, a limitação do potencial de explicação do uso dos websites a partir das variáveis testadas.

GRÁFICO 22 - IWP X IDADE







Fonte: Elaboração própria

O Gráfico 21, demonstra como os partidos aparecem de fato bastante dispersos na relação IWP e idade. A maior parte das instituições concentram-se no limite de 50 anos, com uma variação extensa de índices de uso de websites obtidos. É importante destacar como a maioria das instituições com mais de cinquenta anos de existência, possuem índices superiores em relação à média do universo pesquisado.

Dentre os partidos centenários, cinco dos mesmos estão acima do índice de 0,40, e cinco abaixo desse patamar, no entanto, apenas o PC da Nicarágua fica abaixo dos 0,20. Chamamos ainda a atenção para o PCC e o PLC colombianos, bem como para o PRSD do Chile, todos com mais de cento e cinquenta anos de existência, e com índices próximos da casa dois 0,60 no caso dos dois últimos. O

PCC, inclusive, é o partido com maior índice de uso de websites, entre todo o universo de partidos latino-americanos com representação parlamentar.

Para o caso da capilaridade temos um cenário diferente. A maioria dos partidos possuem poucos ou nenhum representante entre os chefes de executivos municipais. Com efeito, existe uma grande concentração de partidos próximos a zero de capilaridade, com níveis diferenciados de IWP.

Os partidos que apresentam maior capilaridade, notadamente os representantes dos maiores países da região, possuem níveis mais altos de IWP do que a maior parte das instituições estudadas. O PSD brasileiro, a UCR chilena e o PAN mexicano, três dos partidos com mais chefes de executivo na região, tem IWP entre 0,40 e 0,60, com a UCR se aproximando do limite máximo desse patamar. Os dois *outliers* brasileiros, PSDB e MDB, o último com prefeitos em cerca de um mil município do Brasil, tangenciam o patamar de 0,40, o MDB pouco abaixo e o PSDB pouco acima.

Para finalizar esta seção, explicitamos a matriz de coeficientes referentes ao teste de regressão linear simples entre as dimensões de IWP, e as variáveis independentes em questão.

QUADRO 11 - COEFICIENTES DE REGRESSÃO LINEAR SIMPLES ENTRE AS VARÁVEIS INDEPENDENTES DO MODELO E AS DIMENSÕES DO ÍNDICE DE WEBSITE PARTIDÁRIO

| Variável independente | Ind. Dif. Info.       |       | Ind. Trasp.           |       | Ind. Mobil.           |       | Ind. Inter.           |       |
|-----------------------|-----------------------|-------|-----------------------|-------|-----------------------|-------|-----------------------|-------|
|                       | R <sup>2</sup> ajust. | Sig.  | R <sup>2</sup> ajust. | Sig.  | R <sup>2</sup> ajust. | Sig.  | R <sup>2</sup> ajust. | Sig.  |
| Idade                 | 0,054                 | 0,001 | 0,042                 | 0,004 | 0,047                 | 0,003 | 0,008                 | 0,122 |
| Ideologia             | -0,005                | 0,626 | -0,002                | 0,407 | 0,002                 | 0,263 | 0,003                 | 0,224 |
| Capilaridade          | 0,150                 | 0,000 | 0,003                 | 0,241 | 0,117                 | 0,000 | 0,114                 | 0,000 |

Fonte: Elaboração própria.

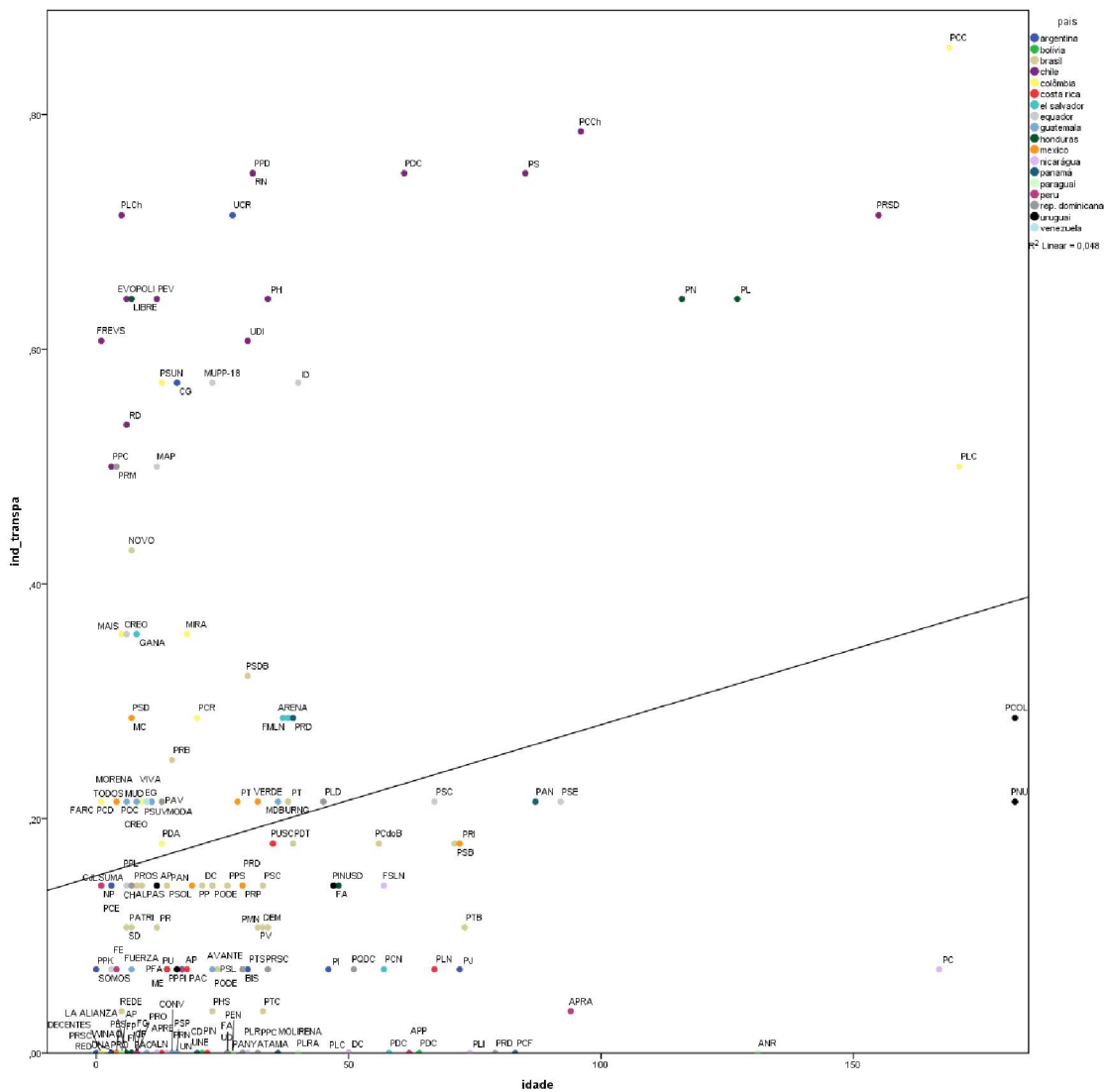
De forma relacional, as dimensões seguem a tendência do índice geral, apresentando causalidade com as variáveis idade e capilaridade, e não com a variável ideologia. Todavia, devemos ressaltar algumas questões em específico quanto as dimensões do IWP.

No que diz respeito a idade, a dimensão participação não apresenta significância com a mesma. As demais apresentam coeficientes com significância e positivos, na direção das instituições mais antigas. Nesse sentido, destacamos na representação gráfica abaixo, a relação entre índice de transparência e idade.

Evidencia-se a existência de uma concentração muito grande de instituições mais jovens com baixos índices de transparência, mas também há instituições nesta faixa de idade com níveis altos no quesito. Partidos mais antigos, na faixa dos trinta aos cinquenta anos, tem essencialmente níveis abaixo de 0,20, ao passo que quatro instituições centenárias possuem índices acima dos 0,60.

Assim, em suma, os partidos latino-americanos possuem dificuldades na efetivação de recursos de transparências em seus websites, mas muitas instituições jovens estão direcionadas à utilizar esta potencialidade da web, da mesma forma que algumas das instituições mais antigas também apresentam aderência aos recursos de transparência. O destaque absoluto é o PCC colombiano, com mais de 150 anos de existência e único a obter um índice superior aos 0,80. Também pontuamos os partidos chilenos, quase todos acima do nível de 0,60, cenário decorrente de uma série de fatores que abordaremos no capítulo seguinte.

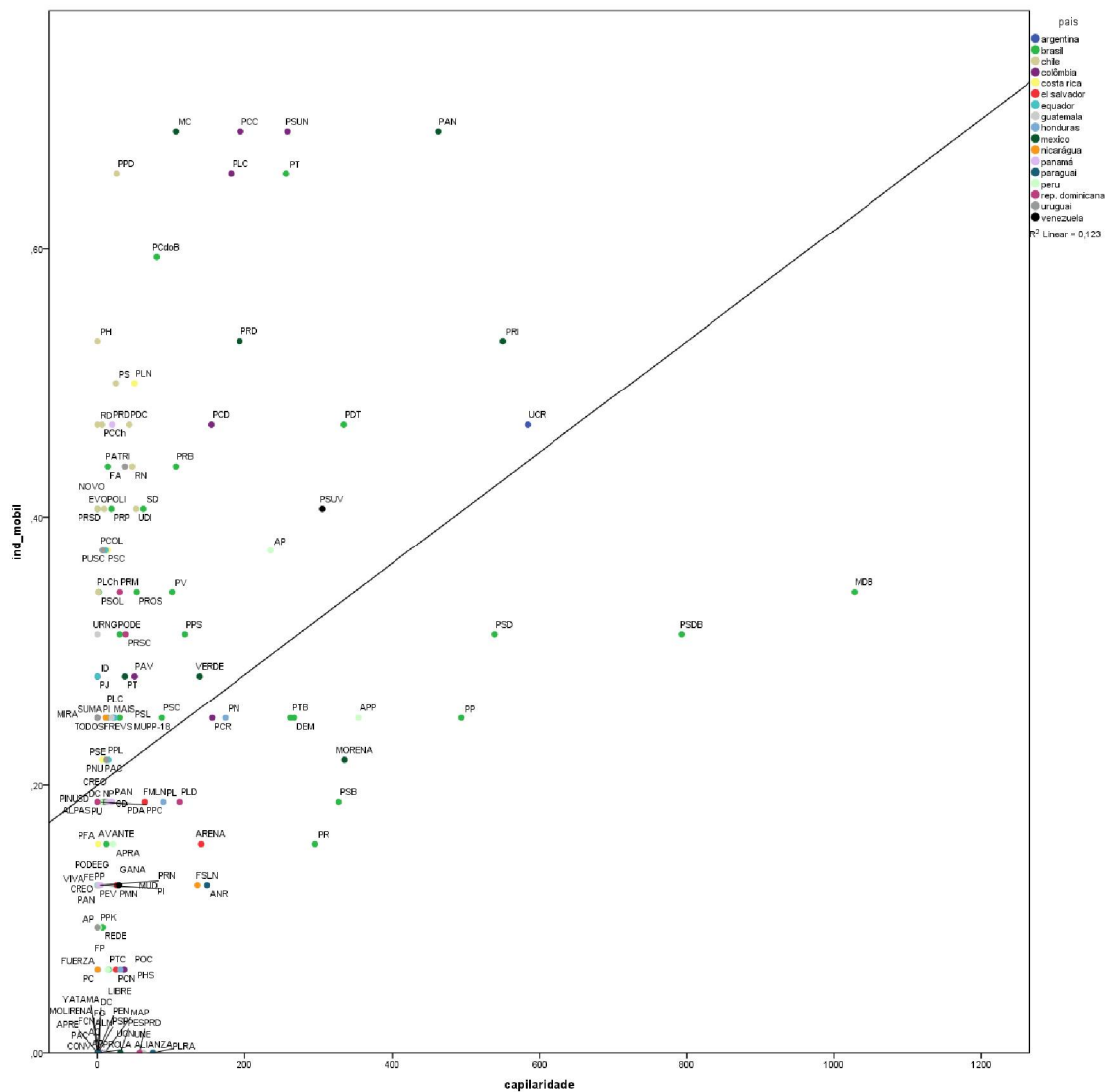
GRÁFICO 24 - ÍNDICE DE INTERAÇÃO (IWP) X IDADE



Fonte: Elaboração própria.

Com relação a capilaridade, destacamos sua relação com o índice de participação, outra importante potencialidade da web. Mas nesse quesito evidenciase uma dispersão partidária muito próxima a encontrada para o índice geral. Temos, com isso, uma concentração alta de partidos com baixa capilaridade e baixo índice de participação, conjugada a uma diversidade de partidos neste patamar quanto a capilaridade, mas com maiores índices no quesito. Os partidos com mais chefes no executivo repetem a dispersão ao longo do índice, todavia, com uma queda de alguns de seus representantes em relação ao índice geral, como no caso do PSDB brasileiro.

GRÁFICO 25 - ÍNDICE DE MOBILIZAÇÃO (IWP) X CAPILARIDADE



Fonte: Elaboração própria

Isto posto, explicitados todos os coeficientes obtidos por intermédio das regressões lineares entre as variáveis independentes concernentes as condições estruturais, e os indicadores de ação digital, passamos a verificar a validade de H6. De forma resumida, não encontramos relações de causalidade entre as variáveis independentes e os índices referentes as redes sociais. No que concerne ao IWP, foram verificadas tais relações para com idade e capilaridade, levando ainda em conta as particularidades de suas dimensões.

Com efeito, não se confirma a perspectiva de que os partidos mais jovens estariam mais abertos a receber as ferramentas digitais na comparação com partidos mais antigos. A única relação significativa se deu justamente no sentido contrário, com o índice geral de uso de websites, e em todas as suas dimensões

com exceção da dimensão *interação*, mais efetiva na direção dos partidos mais tradicionais. Pontuamos que apenas para o indicador NAR houve um coeficiente direcionado aos partidos mais jovens, mas não de maneira significativa.

Também não se confirma a afirmação de que partidos com posicionamento ideológico mais definidos tenderiam a um uso mais intenso e participativo dos recursos da web. Não se verificou relações significantes nem para os indicadores das redes, nem para websites, em nenhuma direção do espectro político. No que tange a participação, como mencionado, o engajamento nas redes não obteve causalidade significativa em nenhum sentido, bem como as dimensões *mobilização* e *interação* que melhor formam a ideia de um uso participativo junto aos websites, em que pese tenha se verificado um coeficiente de  $R^2$  ajustado em direção aos partidos de esquerda, ainda que não significativo. Da mesma maneira, para as outras duas dimensões do IWP, *difusão da informação* e *transparência*, o coeficiente esteve na direção da direita, tal como verificado para a atenção nas redes.

Capilaridade, por fim, também demonstrou causalidade significativa apenas com IWP e suas dimensões, com exceção de transparência. Tais relações estavam no sentido positivo, ou seja, no sentido dos partidos com maior capilaridade, confirmando, com isso, a perspectiva de partidos com maior enraizamento utilizariam de forma mais efetiva os recursos digitais, com vistas a uma melhor organização estrutural e ao alcance de seus membros e militantes. Pontuamos que para os indicadores das redes, os coeficientes de  $R^2$  ajustado encontrados eram negativos, estando na direção das instituições de menor capilaridade, sem significância, no entanto.

H6, portanto, confirma-se apenas parcialmente, haja vista a assertividade para com os pressupostos concernentes a capilaridade. Tais pressupostos, contudo, se aplicam apenas para a ação junto aos websites partidários, não se verificando o mesmo para com os indicadores relativos as redes sociais das instituições.

Nesta seção realizamos ainda uma análise desagregada das correlações entre os sistemas partidários e as variáveis independentes, a fim de verificar possíveis especificidades entre as mesmas e a ação dos partidos políticos nas realidades nacionais, haja vista a baixa correlação quando da análise conjunta.



TABELA 9 - MATRIZ DE CORRELAÇÃO COM OS COEFICIENTES DE PEARSON ENTRE AS VARIÁVEIS INDEPENDENTES ESTRUTURAIS, E OS INDICADORES DE USO DOS PARTIDOS POLÍTICOS

| PAÍS       | Var. indep.                 |         | NAR   | NEF   | IWP   |
|------------|-----------------------------|---------|-------|-------|-------|
| BRASIL     | Idade                       | Pearson | -,007 | ,017  | ,088  |
|            |                             | Sig.    | ,972  | ,927  | ,642  |
|            | Ideologia                   | Pearson | ,006  | ,041  | ,032  |
|            |                             | Sig.    | ,976  | ,830  | ,867  |
|            | Capilaridade                | Pearson | ,181  | ,300  | ,343  |
|            |                             | Sig.    | ,338  | ,108  | ,064  |
| CHILE      | Idade                       | Pearson | ,087  | ,278  | ,407  |
|            |                             | Sig.    | ,758  | ,315  | ,132  |
|            | Ideologia                   | Pearson | ,129  | ,246  | -,288 |
|            |                             | Sig.    | ,646  | ,377  | ,298  |
|            | Capilaridade                | Pearson | ,126  | -,016 | ,418  |
|            |                             | Sig.    | ,654  | ,955  | ,121  |
| MÉXICO     | Idade                       | Pearson | ,279  | ,300  | ,227  |
|            |                             | Sig.    | ,504  | ,470  | ,589  |
|            | Ideologia                   | Pearson | ,124  | ,100  | ,238  |
|            |                             | Sig.    | ,770  | ,813  | ,570  |
|            | Capilaridade                | Pearson | ,510  | ,768  | ,427  |
|            |                             | Sig.    | ,197  | ,026  | ,292  |
| URUGUAI    | Idade                       | Pearson | -,142 | -,163 | ,432  |
|            |                             | Sig.    | ,819  | ,794  | ,467  |
|            | Ideologia                   | Pearson | ,294  | ,313  | -,304 |
|            |                             | Sig.    | ,632  | ,608  | ,618  |
|            | Capilaridade                | Pearson | ,980  | ,973  | ,737  |
|            |                             | Sig.    | ,003  | ,005  | ,156  |
| BOLÍVIA    | Idade                       | Pearson | -,816 | -,629 | -,405 |
|            |                             | Sig.    | ,392  | ,567  | ,734  |
|            | Ideologia                   | Pearson | ,856  | ,964  | 1,000 |
|            |                             | Sig.    | ,346  | ,171  | ,004  |
|            | Capilaridade <sup>1/2</sup> | Pearson | ---   | ---   | ---   |
|            |                             | Sig.    | ---   | ---   | ---   |
| COSTA RICA | Idade                       | Pearson | ,524  | ,352  | ,927  |
|            |                             | Sig.    | ,228  | ,439  | ,003  |
|            | Ideologia                   | Pearson | ,629  | ,775  | -,078 |
|            |                             | Sig.    | ,131  | ,041  | ,868  |
|            | Capilaridade                | Pearson | ,540  | ,252  | ,866  |
|            |                             | Sig.    | ,269  | ,630  | ,026  |
| COLOMBIA   | Idade                       | Pearson | -,171 | -,110 | ,652  |
|            |                             | Sig.    | ,560  | ,709  | ,011  |
|            | Ideologia                   | Pearson | -,126 | -,316 | -,386 |
|            |                             | Sig.    | ,668  | ,270  | ,173  |
|            | Capilaridade                | Pearson | -,029 | ,216  | ,725  |
|            |                             | Sig.    | ,936  | ,550  | ,018  |
| PARAGUAI   | Idade                       | Pearson | ,848  | ,400  | ,956  |
|            |                             | Sig.    | ,069  | ,505  | ,011  |
|            | Ideologia                   | Pearson | -,451 | ,144  | -,796 |
|            |                             | Sig.    | ,446  | ,817  | ,107  |
|            | Capilaridade                | Pearson | ,871  | ,458  | ,867  |
|            |                             | Sig.    | ,055  | ,438  | ,057  |

<sup>172</sup> Sem dados.



|             |              |         |        |         |       |
|-------------|--------------|---------|--------|---------|-------|
| PERU        | Idade        | Pearson | -,400  | -,497   | ,222  |
|             |              | Sig.    | ,432   | ,315    | ,673  |
|             | Ideologia    | Pearson | -,468  | -,360   | ,430  |
|             |              | Sig.    | ,349   | ,483    | ,395  |
|             | Capilaridade | Pearson | -,145  | -,317   | ,802  |
|             |              | Sig.    | ,784   | ,541    | ,055  |
| EQUADOR     | Idade        | Pearson | -,407  | -,233   | ,634  |
|             |              | Sig.    | ,277   | ,546    | ,067  |
|             | Ideologia    | Pearson | ,062   | -,414   | ,291  |
|             |              | Sig.    | ,875   | ,267    | ,448  |
|             | Capilaridade | Pearson | -,226  | -,409   | ,530  |
|             |              | Sig.    | ,560   | ,274    | ,142  |
| ARGENTINA   | Idade        | Pearson | -,152  | -,157   | ,052  |
|             |              | Sig.    | ,603   | ,593    | ,861  |
|             | Ideologia    | Pearson | -,650* | -,676** | -,057 |
|             |              | Sig.    | ,012   | ,008    | ,845  |
|             | Capilaridade | Pearson | -,078  | -,146   | ,975  |
|             |              | Sig.    | ,922   | ,854    | ,025  |
| NICARÁGUA   | Idade        | Pearson | -,033  | -,066   | ,438  |
|             |              | Sig.    | ,944   | ,888    | ,325  |
|             | Ideologia    | Pearson | ,666   | -,131   | ,075  |
|             |              | Sig.    | ,149   | ,805    | ,887  |
|             | Capilaridade | Pearson | ,880** | ,102    | ,401  |
|             |              | Sig.    | ,009   | ,828    | ,373  |
| EL SALV.    | Idade        | Pearson | -,201  | -,140   | -,776 |
|             |              | Sig.    | ,745   | ,822    | ,123  |
|             | Ideologia    | Pearson | ,466   | ,105    | ,126  |
|             |              | Sig.    | ,429   | ,867    | ,840  |
|             | Capilaridade | Pearson | ,788   | ,974**  | ,493  |
|             |              | Sig.    | ,114   | ,005    | ,398  |
| GUATEMALA   | Idade        | Pearson | -,369  | -,194   | ,061  |
|             |              | Sig.    | ,194   | ,506    | ,836  |
|             | Ideologia    | Pearson | -,321  | -,237   | ,067  |
|             |              | Sig.    | ,263   | ,415    | ,821  |
|             | Capilaridade | Pearson | ,432   | ,315    | -,043 |
|             |              | Sig.    | ,108   | ,252    | ,879  |
| HONDURAS    | Idade        | Pearson | ,374   | ,488    | ,699  |
|             |              | Sig.    | ,361   | ,220    | ,054  |
|             | Ideologia    | Pearson | -,158  | -,360   | -,114 |
|             |              | Sig.    | ,708   | ,382    | ,788  |
|             | Capilaridade | Pearson | ,803*  | ,879**  | ,814  |
|             |              | Sig.    | ,016   | ,004    | ,014  |
| PANAMA      | Idade        | Pearson | ,025   | -,326   | ,185  |
|             |              | Sig.    | ,969   | ,592    | ,766  |
|             | Ideologia    | Pearson | -,013  | ,046    | ,462  |
|             |              | Sig.    | ,984   | ,942    | ,433  |
|             | Capilaridade | Pearson | ,875   | ,577    | ,656  |
|             |              | Sig.    | ,052   | ,308    | ,230  |
| REP. DOMIN. | Idade        | Pearson | ,112   | -,509   | -,403 |
|             |              | Sig.    | ,743   | ,110    | ,220  |
|             | Ideologia    | Pearson | ,346   | -,052   | -,224 |
|             |              | Sig.    | ,297   | ,879    | ,508  |
|             | Capilaridade | Pearson | ,862   | -,330   | ,077  |
|             |              | Sig.    | ,060   | ,587    | ,903  |

Fonte: Elaboração própria.

A análise desagregada demonstra que mesmo que de maneira geral as correlações sejam escassas, a maioria dos países apresentam ao menos uma correlação significativa entre as variáveis independentes e os indicadores de uso. A maior parte dessas correlações, como já evidenciado na análise geral, dizem respeito a capilaridade no sentido positivo. Este cenário é verificado com muita força entre países da América Central, tais como El Salvador, Honduras e Panamá, e sobretudo no Uruguai. Nestes países, os partidos mais representativos e com maior enraizamento ao longo do território, possuem uma atuação muito significativa nas redes sociais em detrimento de seus concorrentes, sendo a FA uruguaia o maior exemplo.

Observamos entre os países, todavia, significância em correlações não constatadas de forma geral. Na Costa Rica para além da capilaridade, verifica-se forte correlação entre idade e uso do IWP, e entre ideologia e NAR, mas no sentido positivo. Dessa forma, neste sistema, partidos mais antigos tendem a um uso mais efetivos dos websites, bem como os partidos mais à esquerda do espectro político tendem a produzir maior engajamento nas redes.

A Argentina, que apresentou ao longo da análise indicadores muito precários de ação digital entre os partidos, no que tange a ideologia, configura um cenário no qual instituições ideologicamente posicionadas mais à direita apresentam tendência tanto a uma maior atenção, quanto a um maior engajamento nas redes. De forma inversa na Bolívia, o IWP esteve correlacionado de forma absoluta na direção de um uso mais efetivo pela esquerda. Ressalta-se, contudo, que se trata de um sistema com três partidos presentes no parlamento, com o partido de esquerda MAS que governa já há um longo período o país, se sobressaindo no que concerne ao uso dos websites.

Com efeito, além da Costa Rica, idade também implicou em significância em mais dois sistemas na direção dos partidos tradicionais, Paraguai e Nicarágua. O cenário possivelmente tem base no fato de os dois sistemas políticos apresentarem partidos hegemônicos, ANP no Paraguai, e a FSLN na Nicarágua, e que transferem seu domínio também para o âmbito da internet.

Chama a atenção, por fim, que dois dos sistemas mais institucionalizados da região, Brasil e Chile não apresentaram nenhuma correlação para com as variáveis testadas. Pontuamos ainda, que na América Central onde muitas correlações foram

constatadas, os maiores países da região, vale dizer República Dominicana e Guatemala, não explicitaram o mesmo cenário.

### 6.2.3 Considerações sobre fatores estruturais e sistemas partidários digitais

Nesta seção do trabalho analisamos por intermédio da realização de testes estatísticos de regressão linear simples, possíveis relações de causalidade entre fatores estruturais dos sistemas partidários, concernentes a características das instituições partidárias, e os indicadores de ação digital dos partidos latino-americanos. A partir disso, foi possível confirmar H5, e confirmar parcialmente H6, tendo como base para tanto:

I) a variável tamanho apresentou índices significativos de causalidade para todos os indicadores de ação digital. Estando os coeficientes no sentido positivo, a causalidade se deu no sentido dos maiores partidos. No entanto, como os coeficientes de  $R^2$  ajustados podem ser considerados baixos, não se configura nem um cenário de equalização das disputas interpartidárias, nem a normalização da mesma, de modo que o contexto se aproxima da hipótese da *revolução normalizada* (WRIGHT, 2011);

II) para as variáveis independentes idade, ideologia e capilaridade, as únicas relações de causalidade obtidas, se deram para com capilaridade e em relação ao IWP e suas dimensões, com exceção de transparência. Os coeficientes obtidos eram positivos, portanto, o aumento dos índices estava associado ao aumento da capilaridade. Não havendo, com isso, significância nas relações dos indicadores como idade e ideologia, bem como entre capilaridade e os indicadores referentes as redes sociais.

Com efeito, dentre os fatores estruturais, o tamanho dos partidos é o que mais explica as variações nos indicadores de ação digital das instituições partidárias, com a ressalva de que capilaridade também possui efetividade nesse ponto, quando levando em conta apenas o uso dos websites partidários.

Devemos, no entanto, sublinhar alguns fatores. Primeiramente a presença de *outliers*, como evidenciado nas representações gráficas, sobretudo nos indicadores

referentes as redes sociais, que produzem influência nas relações obtidas, como por exemplo no caso da variável tamanho<sup>173</sup>.

Em segundo lugar, como já mencionado, a mensuração da capilaridade, não levou em conta as disparidades de tamanho entre os países, o que leva a possibilidades diferentes do número de chefes de executivos municipais entre partidos de diferentes Estados. Ainda que seja uma limitação, como os testes ocorreram conjuntamente entre todas as instituições da região, existindo também variações internas quanto ao alcance da capilaridade dos partidos, foi possível verificar as possíveis variações nos indicadores a partir das variações desse quesito.

---

<sup>173</sup> Vale mencionar nessa questão, que a mensuração de tamanho a partir da dimensão das bancadas partidárias é uma das formas de mensurar esse quesito, podendo outras formas de mensuração implicarem em resultados diversos aos nossos.

## 7 DIGITAL PARTIES NA AMÉRICA LATINA?

Em nosso segundo capítulo, durante a exposição das principais perspectivas teóricas debatidas pela literatura sobre a ação partidária na web, destacamos entre outras contribuições o surgimento dos *digital parties*. Este novo modelo teorizado por Paolo Gerbaudo (2018), remete a representantes dos chamados partidos-movimento que surgiram de movimentos contestatórios ao padrão de atuação dos partidos e à política tradicional como um todo, organizando-se de forma mais horizontalizada, com a utilização de plataformas digitais para tanto.

Em análise relatada no capítulo anterior, ainda que tenhamos verificado a existência de um sistema partidário digital latino-americano, não observamos a existência de partidos que surgiram de movimentos contestatórios ao *status quo* político, e utilizassem efetivamente plataformas digitais como meio de organização e decisão das ações institucionais, portanto, não se observou a formação de *digital parties*, exatamente em acordo com o modelo descrito por Gerbaudo<sup>174</sup>.

Por outro lado, ainda que verificada certa precariedade no emprego das tecnologias digitais pelos partidos da região em comparação com o modelo espanhol, muitas experiências interessantes de emprego das potencialidades dos recursos da internet foram observadas. Tais experiências orbitam em torno das possibilidades de fomento a transparência e a participação, ações as quais, consideramos as mais relevantes propiciadas às instituições com a ascensão da internet.

Muitas dessas experiências, se não exatamente conforme o modelo do autor, refletem aspectos referentes as características das plataformas utilizadas pelos *digital parties*. Isto posto, se o estágio da ação digital partidária na América Latina ainda está aquém em relação ao desempenhado nos sistemas partidários dos países centrais, podemos observar o desenvolvimento de ações que parecem iniciar um processo de uso dos recursos, aos moldes dos partidos mais avançados no que concerne a presença junto as tecnologias digitais.

---

<sup>174</sup> A constatação de um *digital party* nos moldes teorizados por Gerbaudo (2018), implicaria em análises que extrapolam a ação digital dos partidos. Seria preciso analisar sua história, documentos oficiais, entre outros aspectos. Não sendo este o objetivo do presente trabalho, ressaltamos que afirmamos a inexistência de *digital parties* na América Latina, pela não existência de plataformas digitais tais quais as empregadas por tais partidos, tendo como referência a obra de Gerbaudo (2018).

Com efeito, descreveremos neste capítulo algumas das experiências verificadas nas instituições partidárias da região, tendo como base, justamente, as ações de fomento a transparência e as ações de fomento a participação, experiências as quais, se não desenvolvidas por *digital parties* tais quais o conceito de Gerbaudo, apresentam funções que indicam uma atuação na direção deste modelo.

Ainda neste exercício, também analisaremos a presença de ferramentas próximas ao modelo *citizen-initiated campaign* (CIC), de Rachel Gibson (2015). Este modelo diz respeito a criação de canais por parte dos partidos, para que militantes e simpatizantes possam atuar de forma mais autônoma junto às instituições no que tange a participação em questões internas e no engajamento para o desenvolvimento de campanhas. Ainda que a análise da autora esteja centrada nos períodos eleitorais, acreditamos que muitos dos recursos promovidos neste âmbito, possam ser utilizados pelos partidos especialmente para o fomento da participação para além dos períodos eleitorais.

Tal como para os *digital parties*, não constatamos plataformas de desenvolvimento do CIC nos moldes expostos por Gibson, uma vez que as escassas plataformas de participação existentes apresentavam poucas funcionalidades, ou não permitiam o acesso de estrangeiros. Isto posto, estaremos observando a presença de ações próximas ao modelo.

Na última seção do capítulo, tendo como base o relatório da prospecção de iniciativas de experiências de democracia digital desempenhadas pelo Governo Federal brasileiro (ALMADA; CARREIRO, 2018), desenvolvida pelo INCT.dd, iremos realizar um catálogo destas iniciativas, de modo a tornar mais organizada sua exposição.

## 7.1 EXPERIÊNCIAS DE PRÁTICAS DE TRANSPARÊNCIA

O capítulo anterior nos demonstrou que quando tratamos do assunto transparência entre os sistemas partidários latino-americanos, consequentemente temos o Chile como exemplo de práticas positivas. Este cenário é produto de alguns fatores que conduzem a ação partidária neste sentido.

O primeiro destes fatores é a legislação que baliza a ação dos partidos políticos no Chile. A Ley nº 18603<sup>175</sup>, que já tratava de mecanismos de prestação das contas partidárias, recebe uma série de modificações por meio da Ley nº 20915, no sentido da modernização e fortalecimento do caráter público e democrático dos partidos. Com a nova redação, as instituições ficam obrigadas a disponibilizar e manter atualizados uma série de dados, conforme demonstra o fragmento da lei relatado abaixo.

"TÍTULO VI

Del Acceso a Información y Transparencia

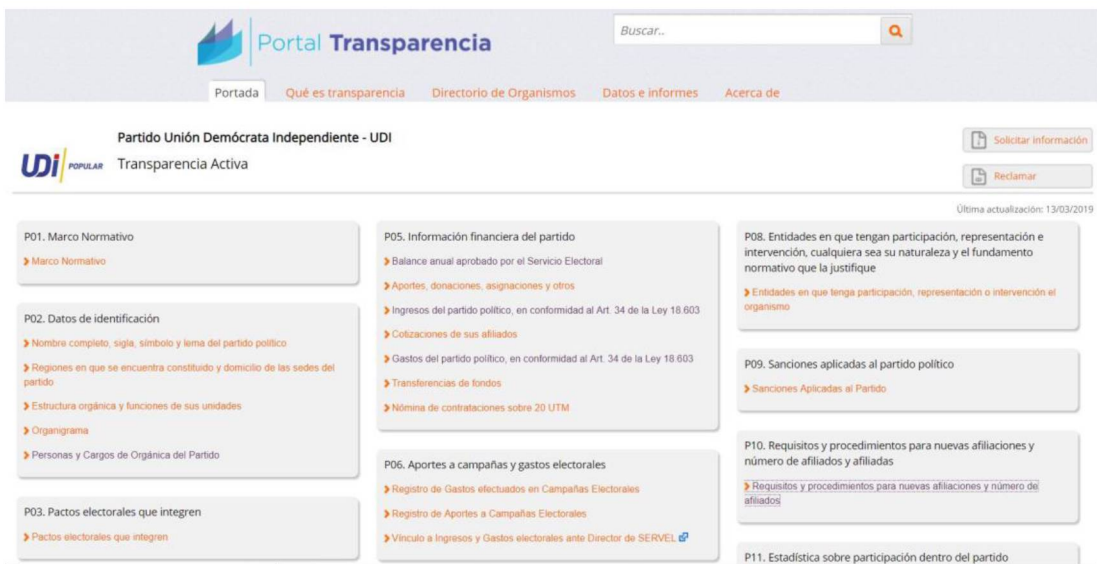
Artículo 36 bis.- Los partidos políticos deberán mantener a disposición permanente del público, a través de sus sitios electrónicos, en forma completa, actualizada y de un modo que permita su fácil identificación y un acceso expedito, los siguientes antecedentes actualizados, al menos, trimestralmente: (LEY Nº 20.915)<sup>176</sup>.

Aliada a obrigação legal, o Portal da Transparência de Chile contém páginas específicas para cada partido, de maneira que é oportunizado às instituições um instrumento para publicização dos dados para além de suas páginas oficiais. Por ser um instrumento criado exatamente para esse fim, o portal tem uma estrutura bastante eficiente para a consulta dos dados, organizados em campos para os diferentes dados disponibilizados.

### IMAGEM 3 - PÁGINA DO UDI NO PORTAL DA TRANSPARÊNCIA DE CHILE

<sup>175</sup> Ley Organica Constitucional de Los Partidos Politicos de 1987. Disponível em: <https://www.leychile.cl/Navegar?idNorma=29994> (Acesso em 08/07/2019).

<sup>176</sup> Ley nº 20.915 – Fortalece o caráter público y democrático de los partidos políticos y facilita su modernización. Disponível em: <https://www.leychile.cl/Navegar?idNorma=1089164> (Acesso em 09/07/2019) – Íntegra do Artigo 36 da referida lei está exposta no Anexo.



Fonte: <https://www.portaltransparencia.cl/PortalPdT/pdttta?codOrganismo=PP026> (Acesso em 09/07/2019).

A concentração das páginas que efetivam os recursos de transparência do conjunto dos partidos em um mesmo local, somadas a padronização da divulgação de tais recursos, simplificam o cumprimento dos pressupostos legais de transparência aos partidos, além de facilitarem o acesso aos dados por parte da população. Esta relação é ampliada pelo bom layout e navegabilidade do portal, como visto na imagem acima. A medida em que o contato com a divulgação das atividades partidárias torna-se uma atividade mais recorrente entre a população, o fomento a práticas de transparência aumenta de maneira consequente.

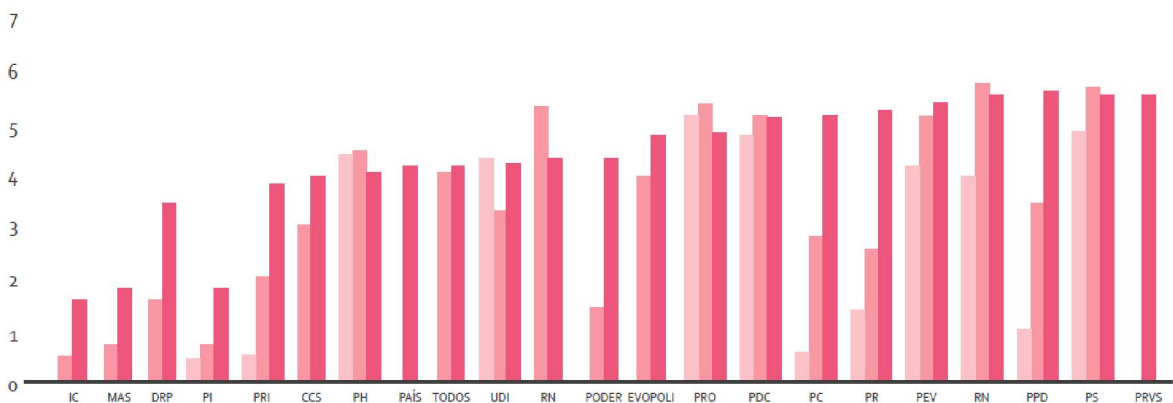
Ressalta-se também a medição e veiculação anual, do Índice de Transparencia en Partidos Políticos (ITPP). O trabalho é realizado pelo Chile Transparente, braço da Transparência Internacional no país, em parceria com o instituto Konrad Adenauer. O índice mensura o nível de transparência ativa dos partidos analisando 34 itens, 21 dos quais contidos na Lei nº 20915, por meio da análise de conteúdo dos websites oficiais partidários.

O índice permite conferir o grau de transparência desenvolvido pelas instituições, bem como o cumprimento dos requisitos legais pelos mesmos. Além disso, são realizadas diversas correlações e exposições gráficas, relacionando os índices obtidos com características diversas das instituições. O instrumento permite ao cidadão analisar o padrão de ação partidária no sentido da realização do accountability, da mesma forma que agrega capital político à medida em que os índices atingem bons patamares, ocorrendo o oposto quando os índices



permanecem baixos. Tais fatores, indubitavelmente, tornam o índice, e por consequência a instituição que a desenvolve, fatores de pressão para o emprego de recursos de transparência pelas instituições partidárias.

IMAGEM 4 - EVOLUÇÃO DOS INDICADORES DE TRANSPARÊNCIA COM BASE NA LEY Nº 20.915, ENTRE OS ANOS DE 2016 E 2018<sup>177</sup>



Fonte: FIGUEROA; TABILO, 2018, p. 23.

Interessante notarmos a evolução apresentada pelos partidos chilenos quanto ao cumprimento dos requisitos legais de transparência, entre os anos de 2016 e 2018 (FIGUEROA; TABILO, 2018, p. 22). Desse modo, os indicadores que obtivemos quanto a transparência nos websites do partidos chilenos, acompanham a tendência registrada pelo ITPP.

Para além da experiência chilena, que vem se mostrando exitosa no quesito transparência, existem outros exemplos que também podem ser relatados neste capítulo. Em alguns países, tais como México<sup>178</sup>, Colômbia<sup>179</sup> e Honduras<sup>180</sup>, da mesma forma existem legislações específicas que abrangem os partidos políticos. No caso do México e de Honduras, existem também plataformas comuns para disponibilizar as informações partidárias. Contudo, a efetividade da disponibilização

<sup>177</sup> A barra com tom mais claro representa o ano de 2016, e em sequência as mais escuras os anos subsequentes.

<sup>178</sup> Ley Federal de Transparencia y Acceso a la Información Pública de 2016. Disponível em <https://www.gob.mx/indesol/documentos/ley-federal-de-transparencia-y-acceso-a-la-informacion-publica-marco-normativo> (Acesso em 09/07/2019).

<sup>179</sup> Ley 1712/2014. Disponível em <http://suin.gov.co/viewDocument.asp?ruta=Leyes/1687091> (Acesso em 09/07/2019).

<sup>180</sup> Ley de Transparencia y Acceso a la Información Pública. Disponível em: <https://observatorioplanificacion.cepal.org/es/marcos-regulatorios/ley-de-transparencia-y-acceso-la-informacion-publica-de-honduras-decreto-170> (Acesso em 10/07/2019).

de tais dados é bastante inferior em relação ao caso chileno, como fica explícito na comparação dos índices de transparência obtidos pelas instituições desses sistemas partidários. Ressaltamos, no entanto, boas práticas presentes no sistema partidário digital hondurenho, tais como a disponibilização do quadro funcional e remuneração, e relatório de atividades de participação cidadã.

IMAGEM 5: PLATAFORMA NACIONAL DE TRANSPARÊNCIA DO MÉXICO – PÁGINA DO MORENA



Fonte: <https://consultapublicamx.inai.org.mx/vut-web/faces/view/consultaPublica.xhtml#inicio> (Acesso em 11/07/2019).

Podemos ainda citar algumas experiência individuais de exercício da transparência em outros sistemas partidários. Como experiências individuais nos remetemos a espaços de divulgação de informações em websites partidários, onde não fica explícita legislação específica ou plataforma comum para tanto.

No frágil sistema partidário digital argentino, a UCR disponibiliza um portal específico de transparência junto ao seu website. No portal em referência, é possível ter contato com um conjunto significativo e detalhado de informações. Contrasta, ao menos nessa dimensão, com a precariedade existente de forma predominante entre as ferramentas digitais dos partidos argentinos.

IMAGEM 6 - PORTAL DA TRANSPARÊNCIA NO WEBSITE DO PARTIDO ARGENTINO UCR



### Conocé cómo funciona nuestra organización

Fonte: <http://www.ucr.org.ar/transparencia> (Acesso em 11/07/2019).

## 7.2 EXPERIÊNCIAS DE FOMENTO A PARTICIPAÇÃO ONLINE

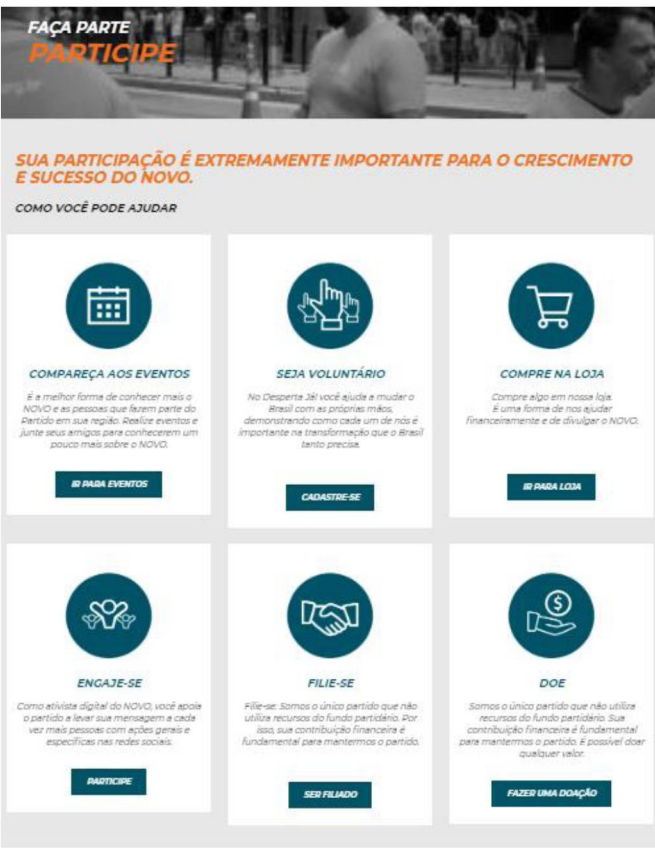
Tal como ocorrido para com a transparência, os recursos participativos oferecidos pelos componentes dos sistemas partidários latino-americanos não se mostraram muito efetivos, quando da análise de seus websites. Também de forma semelhante, conseguimos identificar, por outro lado, algumas demonstrações de ferramentas configuradas no sentido do incentivo a participação por parte dos cidadãos, em graus variados.

Iniciamos pelo brasileiro Partido Novo. Como o nome indica, é um partido recente que em seu discurso diz buscar a promoção de uma nova política, sobretudo com o uso de novas formas de recrutamento e o uso das mídias sociais com vistas a mobilização. Por outro lado, recebe críticas de seus opositores, os quais indicam que o partido tem fortes ligações com o sistema financeiro, o que em essência representaria a continuidade da representação das elites econômicas nos espaços de poder, por meio de uma nova roupagem.

O partido possui um website bastante dinâmico, com recursos de transparência e um forte chamado a participação. Possui um espaço específico para tanto, no qual oferece diversas modalidades de engajamento. Dentre estas, são apresentadas possibilidades de filiação, doação, loja para venda de artigos

institucionais para geração de arrecadação, e um calendário atualizado de eventos com chamadas para a mobilização nos mesmos. No que tange aos recursos mais sofisticados de participação, há uma chamada para que os indivíduos se tornem ativistas digitais do partido, onde são incentivados a replicar as mensagens institucionais por intermédio de suas redes sociais. O partido disponibiliza, inclusive, um link para adesão a um grupo no WhatsApp, específico para a promoção do engajamento.

IMAGEM 7 - ÁREA COM AS POSSIBILIDADES DE PARTICIPAÇÃO NO WEBSITE DO PARTIDO NOVO



Fonte: <https://novo.org.br/participe/> (Acesso em 12/07/2019).



Contudo, a ferramenta mais significativa é a plataforma *Desperta Já*. A mesma é classificada pelo partido como um meio para a organização de um mutirão no espaço digital, sem a necessidade de filiação, com vistas a formulação de novas propostas ao país, e o exercício da mobilização partidária para além da esfera digital. Observamos, assim, a formulação de mecanismos presentes no modelo *citizen-initiated*, contudo, a organização do partido não possui um viés horizontal de formulação direta das ações partidárias por intermédio das ferramentas digitais, tal como observado nos *digital parties*.

IMAGEM 8 - PÁGINA INICIAL DO PORTAL *DESPERTA JÁ!*



Fonte: <http://despertaaja.com/> (Acesso em 12/07/2019).

O segundo exemplo que relatamos é o da Izquierda Democrática do Equador. Trata-se de um partido antigo, entretanto, com a pretensão de uma organização diferenciada em sua configuração contemporânea. Isto se expressa em seus website, com um ideário possivelmente dos mais próximos na região ao modelo dos *digital parties*. Observam-se mecanismos não apenas de participação, como também de transparência, constituídos em um website com um layout bastante dinâmico.

A ferramenta se destaca por, apesar de não disponibilizar uma grande quantidade de conteúdo, estar constantemente incentivando os indivíduos à

participação. Nesse sentido, há logo no início da ferramenta um chamado à participação dos cidadãos da forma que for mais conveniente aos mesmos, ressaltando que este seria um exercício essencial à prática democrática. Nessa direção, há ainda um incentivo a doações online, como forma de garantia de uma atuação mais independente do partido.

IMAGEM 9 - FOMENTO AO ENGAJAMENTO NO WEBSITE DO IZQUIERDA DEMOCRÁTICA – PARTICIPAÇÃO NA DIVULGAÇÃO DO PARTIDO E POSSIBILIDADE DE DOAÇÕES

Conoce la ID

Convención 2019

Recuperemos la política

Recuperemos el futuro

Instituto MCG

Transparencia

LO QUE PODEMOS LOGRAR JUNTOS

La democracia está impulsada por voluntarios como tú

¿Cómo ayudarás?

Marca todas las opciones que quisiera realizar

☐ Tocar puerta

☐ Enviar Mensajes

☐ Hacer llamadas

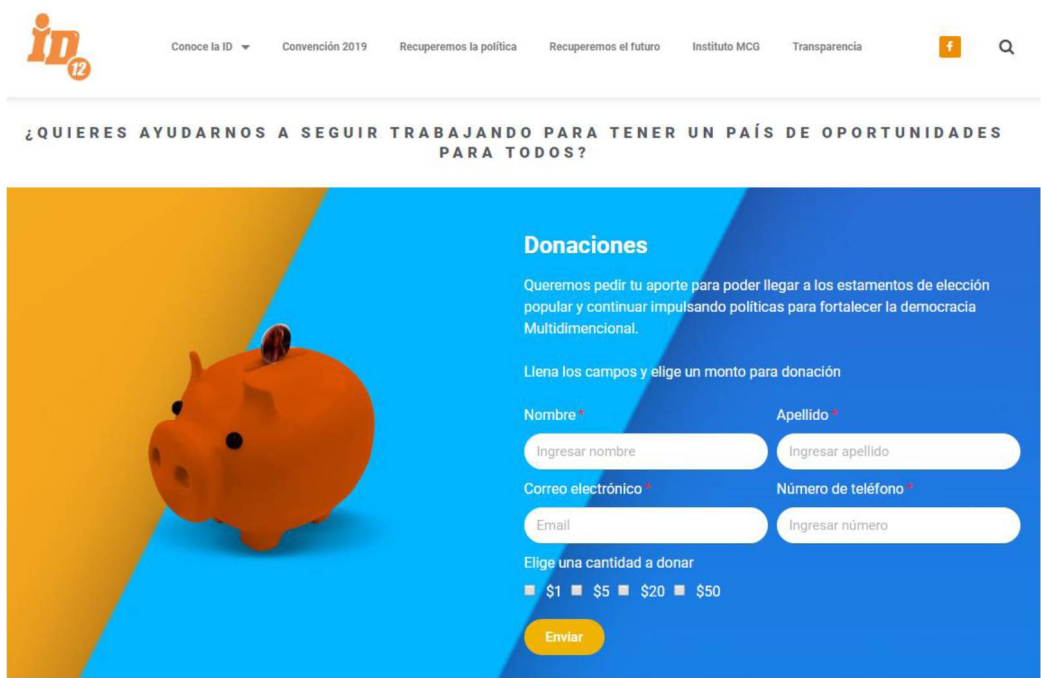
Nombres

Apellido

Teléfono

Email

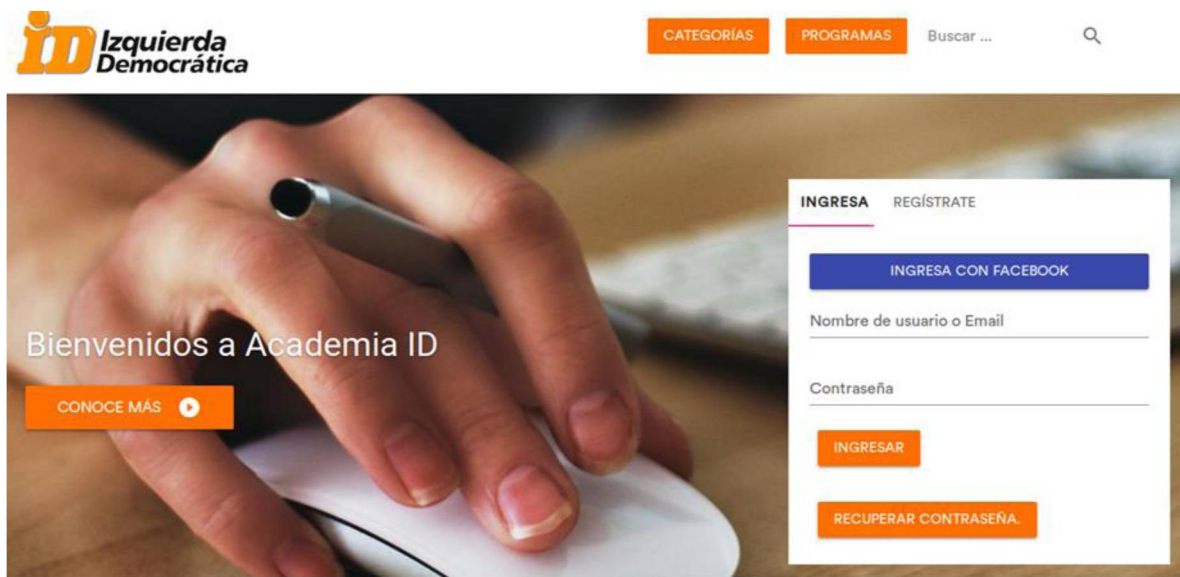
Me sumo



Fonte: <http://id12.ec/> (Acesso em 11/07/2019).

O website também se notabiliza pelo foco na oferta de formações. São disponibilizados diversos cursos online com características bastante distintas, indo desde formação política, até desenho e expressão corporal, por exemplo.

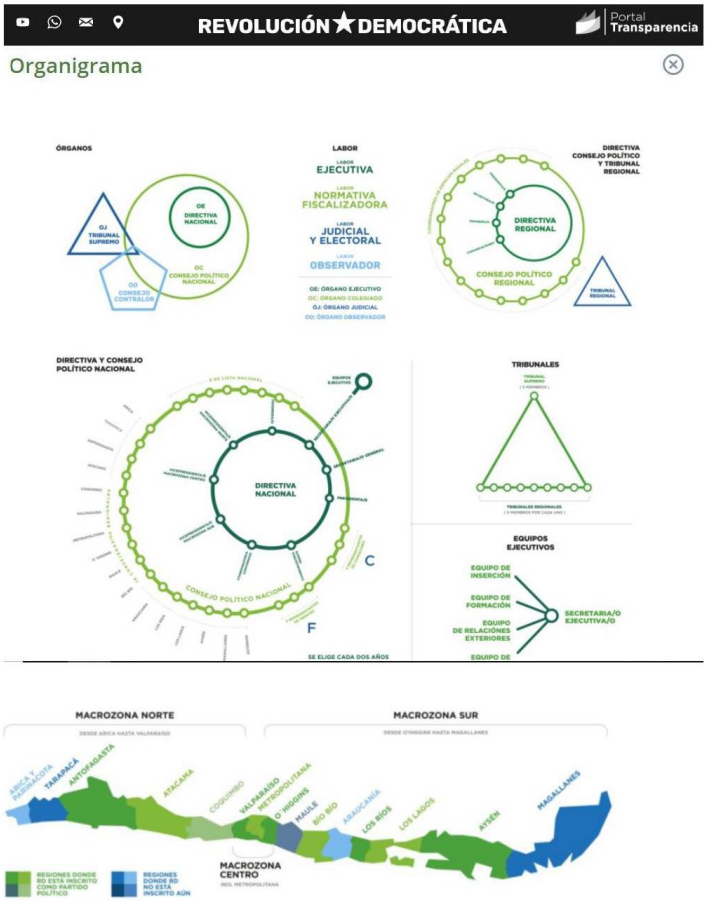
IMAGEM 10 - ACADEMIA ID NO WEBSITE DO IZQUIERDA DEMOCRÁTICA



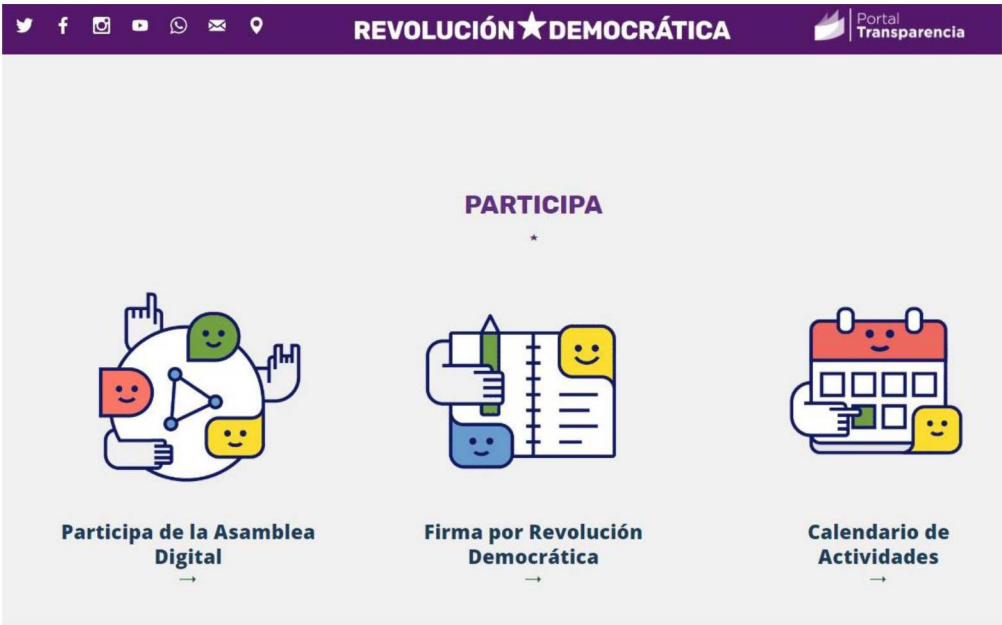
Fonte: <https://id.xprende.com/> (Acesso em 11/07/2019).

Novamente destacando um partido político chileno, evidenciamos a atuação do Revolución Democrática. Diferentemente do Izquierda Democrática equatoriano, o RD é um partido recente, mas que também oferece um website focado em ações de participação e transparência. O partido apresenta uma possível ferramenta de iniciativa *citizen-initiated*, sendo possivelmente o mais semelhante ao modelo apresentado por Gibson (2015).

IMAGEM 11 - EXPOSIÇÃO DE ORGANOGRAMA DETALHADO E PRESENÇA TERRITORIAL NO WEBSITE DO REVOLUCIÓN DEMOCRÁTICA E CHAMADA A PARTICIPAÇÃO





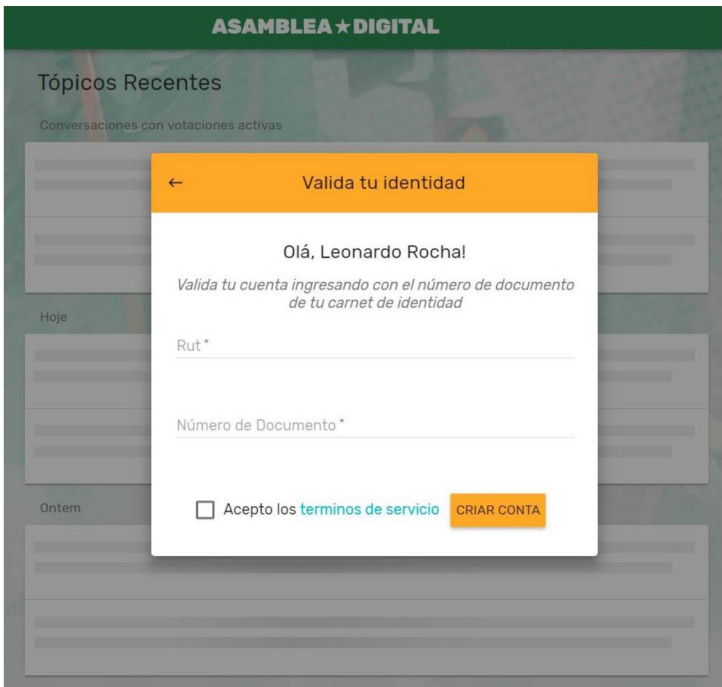


Fonte: <https://revoluciondemocratica.cl/> (Acesso em 11/07/2019).

A *Asamblea Digital*, demonstra-se, a princípio, um espaço para engajamento, discussão e mobilização interna ao partido, permitindo a presença de militantes e simpatizantes. Sendo um espaço digital específico para discussão e elaboração das políticas partidárias, aproxima-se, também do modelo encontrado entre os *digital parties*<sup>181</sup>.

IMAGEM 12 - PLATAFORMA DE PARTICIPAÇÃO ASAMBLEA DIGITAL

<sup>181</sup> A falta de precisão nas afirmações se deve a impossibilidade de acessar a plataforma, a qual é restrita para cidadãos com número de identificação do país.




Fonte: <https://asamblea.revoluciondemocratica.cl/dashboard#> (Acesso em 11/07/2019).

Outro exemplo de plataforma bem formatada, focada na promoção da participação, é o website do guatemalteco Podemos. Seguindo de certa forma pressupostos de seu homônimo espanhol, o partido apresenta uma ferramenta com bom layout, que convoca os cidadãos a se engajarem na instituição por intermédio de um cadastro<sup>182</sup>, o qual, possibilita ao voluntário elencar a forma com que contribuirá com o partido, tais como realização de eventos, apoio em redes sociais, entre outros<sup>183</sup>.

IMAGEM 13 - POSSIBILIDADES DE ENGAJAMENTO POR INTERMÉDIO DO WEBSITE DO PODEMOS GUATEMALTECO



<sup>182</sup> O cadastro é possível sem a vinculação de um número de registro do indivíduo no país.  
<sup>183</sup> O partido Unionista da Guatemala apresenta recurso semelhante, mas com grau pouco menor de detalhes e sofisticação em sua ferramenta (<https://partidounionista.org/>).



¿QUIÉNES SOMOS?

TUS PROPUESTAS

HAZTE VOLUNTARIO

LEONARDO  

Colabora con nosotros y ayúdanos a hacer Guatemala grande otra vez.


\* Todos los campos son obligatorios

Nombre\*

Apellidos\*

Email \*

Teléfono \*

Departamento 

¿Cómo quieres ayudarnos?

☐ Apoyo en redes sociales

☐ Apoyo en eventos del partido

☐ Convencer nuevos simpatizantes

☐ Realizar eventos de afiliación en su comunidad

☐ Apoyar como fiscal el día de las elecciones

☐ Trabajar el día D

☐ Acepto la política de privacidad.

Acepto

ENVIAR

Fonte: <https://podemos.gt/hazte-voluntario> (Acesso em 11/07/2019).

Além dessa ação, existe ao menos duas outras iniciativas fomentando o engajamento. A primeira informação do website, remete justamente ao apelo pelo envio de opiniões sobre possibilidade de mudanças na Guatemala. O partido, tem ainda a disponibilidade de que a mensagem seja enviada por intermédio de outro recurso, o WhatsApp, permitindo, inclusive, o envio de mensagens de áudio.

A segunda diz respeito a um fórum onde os cidadãos são incentivados a postarem propostas, as quais são publicizadas e passíveis de serem respondidas por outros indivíduos cadastrados. Isto posto, evidencia-se tanto uma possibilidade múltipla de engajamento e promoção do partido, quanto de recursos de construção das políticas partidárias via discussão em um espaço digital, como verificado junto aos *digital parties*. Destacamos ainda a divulgação do número atualizado de voluntários em sua página inicial, também ofertando, portanto, funções de transparência.

IMAGEM 14 - WEBSITES DO PODEMOS DA GUATEMALA E OS RECURSOS DE FOMENTO A PARTICIPAÇÃO



Fonte: <https://podemos.gt/tus-propuestas> (Acesso em 11/07/2019).

Ainda na América Central, verificamos outras experiências de fomento a participação vinculadas a websites bastante dinâmicos no que diz respeito ao layout e navegabilidade dos mesmos. Em Honduras, o Partido Nacional propõe aos seus membros e simpatizantes que se tornem ativistas digitais. No formulário de inscrição, a proposta está no sentido de que o ativista passe a atuar como um *líder de opinião do partido*, ajudando a promover seu crescimento. O partido, inclusive, descreve ao lado do formulário como cumprir tal tarefa, compartilhando mensagens institucionais nas redes sociais, convocando amigos para as atividades partidárias, e auxiliando no crescimento da rede de ativistas digitais.

IMAGEM 15 - FOMENTO AO ATIVISMO DIGITAL PELO PARTIDO NACIONAL DE HONDURAS

Conviértete en @ctivista digital



Como @ctivista digital del Partido Nacional de Honduras, prometo ser un líder de opinión digital de nuestro partido. Ayudaré y apoyaré al crecimiento de mi partido haciendo:

1. Siguiendo las cuentas oficiales y compartiendo el mensaje del Partido en [Facebook](#), [Instagram](#), [Twitter](#) y [Youtube](#).
2. Involucrándome e invitando a mis amigos en las distintas actividades de nuestro partido.
3. Ayudando a hacer crecer la red de @ctivistas digitales.

INGRESA TU INFORMACIÓN

Nombre\*:

Correo electrónico\*:

Departamento\*:

Dirección Completa\*:

Fonte: <https://partidonacional.hn/activismo-digital/> (Acesso em: 12/07/2019).

No Panamá, o Partido Revolucionário Democrático expõe com destaque na página inicial de seu website um espaço de participação. A instituição apresenta uma série de possibilidades de engajamento, passando pela filiação propriamente dita, filiação em frente de massas, em comissões especiais, até espaços para formação. Um destaque é a quantidade de dados que a instituição solicita quando da inscrição em algum espaço, de modo a garantir o conhecimento do perfil de seus militantes ou simpatizantes, bem como o direcionamento mais adequado em acordo com as características dos mesmos.

IMAGEM 16 - ENGAJAMENTO EM FRENTES E COMISSÕES JUNTO AO PRD PANAMENHO

REVOLUCIONARIO 11 DEMOCRÁTICO

SEDES PRENSA AGENDA PARTICIPA

## Frentes Sectoriales de Masas – Afiliación

No. Cédula

Área de Organización

Nombres Apellidos Sexo

Correo Electrónico Teléfono 1 Teléfono 2

Facebook Instagram Twitter

**Fonte:** <https://www.prdespanama.com/frente-sectoriales-de-masas-afiliacion> (Acesso em 12/07/2019).

Destacamos também a campanha do Alianza País da República Dominicana para alcançar um milhão de indivíduos engajados com o partido. Para tanto, expõe em seu website um formulário de inscrição chamando os indivíduos para se tornarem amigos do partido. Descrevem que, com isso, buscam um contato mais direto com os cidadãos dominicanos, especialmente os simpatizantes do partido, de modo a conhecer melhor o perfil destes, ampliar a captação de novos simpatizantes, bem como promover o debate sobre possíveis ideias para a promoção de mudanças na política do país. Há ainda um chamado para compor a comunidade virtual do partido, além de constituir comitês de amigos nos diversos setores sociais<sup>184</sup>.

IMAGEM 17: CAMPANHA *MILLIÓN DE AMIGOS* DO ALIANZA PAÍS DOMINICANO

<sup>184</sup> Segundo o website, a campanha estaria sendo realizada entre os anos de 2014 e 2015, portanto, a ação estaria desatualizada. Todavia, por se tratar de um claro exemplo de chamado ao engajamento, e como não possuímos informações sobre o encerramento desta ação, decidimos trazê-la como exemplo no presente capítulo.



¿QUÉ ES LA CAMPAÑA DEL MILLÓN DE AMIGOS?

Es una campaña de crecimiento y fortalecimiento para entrar en contacto directo con por lo menos un millón de dominicanos y dominicanas.

La campana del millón de amigos, LA CAMILA, ha sido diseñada para 10 meses, desde el mes de agosto de 2014 hasta mayo de 2015.

Los aliancistas estamos conversando con familiares y relacionados e integrando brigadas para recorrer el territorio. También por los medios de comunicación y las redes sociales.

La campaña es para entrar en contacto con nuestra simpatía dispersa y para captar nuevas simpatías, saber como se llaman, su teléfono y concretar formas de participación.

La campaña es para conversar sobre los problemas que nos agobian y para invitar a la ciudadanía a trabajar para producir el cambio político en el 2016.

¿COMO PARTICIPAR?

Para participar llena nuestro formulario de inscripción y en los próximos días recibirás tu carné de Amigo de Alianza País.

Los amigos de Alianza País que así deseen pueden ser parte de nuestra comunidad virtual y recibir nuestro boletín y todas las informaciones de interés de Alianza País.

Los amigos de Alianza País pueden, además, constituir Comités de Amigos (CAP) en los barrios, universidades, sectores sociales, llenando el formulario que aparece aquí.

Para inscribirte como amigo, también puedes visitar o llamar al local más cercano o a la oficina política al (809) 238-5409.

También, puedes escribirnos a [amigos@alianzapais.com.do](mailto:amigos@alianzapais.com.do)

VIDEO OFICIAL DE LA CAMPAÑA



HAZTE AMIGO DE ALIANZA PAÍS

Fonte: <http://alianzapais.com.do/campaigns.cfm> (Acesso em 12/07/2019).

Podemos ainda citar outras experiências pontuais na direção do fomento a participação. Tratam-se de espaços de envio de propostas ao partido, como no Câmbio Democrático panamenho, envio de currículos, presente no CREO da Guatemala e no MIRA da Colômbia, até o oferecimento de cursos de capacitação técnico-laboral pelo Partido Colorado do Paraguai, no contexto democrático e de ação partidária digital extremamente frágeis deste país.

Por fim, embora não se configurem como ferramentas objeto da pesquisa desenvolvida neste trabalho, relacionamos na Imagem 18 o conjunto de aplicativos para celular disponibilizados pelos partidos políticos latino-americanos<sup>185</sup>. Trata-se de uma nova ferramenta que se populariza de forma intensa entre as instituições de diversas naturezas, sobretudo pela migração cada vez mais expressiva de acesso a internet para a telefonia móvel. Isto posto, os aplicativos trazem consigo uma nova lógica na comunicação institucional também no campo político, pelas possibilidades de contato e disponibilização de conteúdos de forma mais direta, constante e personalizada.

<sup>185</sup> Estes aplicativos são disponibilizados para o sistema operacional *Android*, tendo sido prospectados a partir do aplicativo *Google Play*. Não realizamos prospecções em outras plataformas, de modo que é possível a existência de aplicativos de partidos latino-americanos disponibilizados em demais sistemas operacionais.

Com isso, não realizamos nenhum tipo de análise para com estas ferramentas, entendendo que esta é uma tarefa importante a ser desenvolvida em trabalhos futuros. Dessa forma, como visto na Imagem 18, apenas dezoito partidos entre os cento e setenta que possuem representação parlamentar na América Latina, disponibilizam aplicativos. Entre as principais informações que retiramos dessa prospecção, está o fato de que as instituições partidárias brasileiras são de longe as que mais utilizam o recurso. Interessante notar que nenhum dos grandes partidos do país, tais como PT, MDB, PSDB, DEM e o emergente PSL, estão entre estas. Além disso, é possível constatar a existência de uma variedade quanto a idade, ideologia, presença no parlamento, e até mesmo capilaridade entre os partidos brasileiros com aplicativos.

Todavia, se olharmos de um ponto de vista proporcional, o México aparece como o sistema mais efetivo junto a ferramenta. Isto porque metade dos seus partidos com representação parlamentar a disponibilizam. De forma diversa ao Brasil, ao menos dois dos principais partidos do país estão entre estes, o tradicional PRI, e o atual ocupante do executivo federal MORENA.

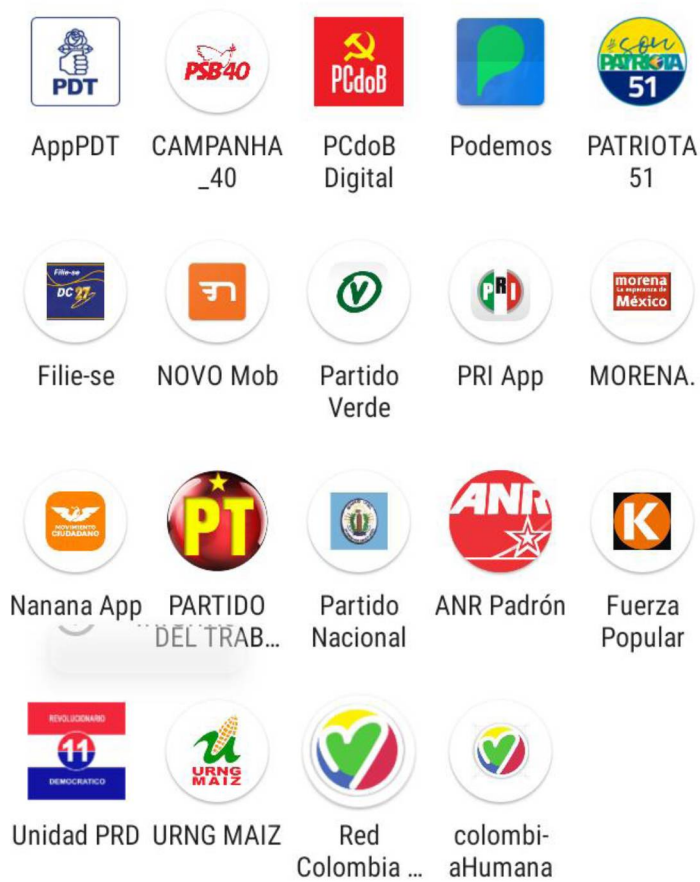
Temos grande diversidade entre os demais partidos que disponibilizam aplicativos. Dois deles são partidos tradicionais de direita provenientes do extremo sul da região, o PN uruguaio, atualmente na oposição, e o hegemônico PC (ARN) paraguaio. Também a direita está o FP peruano, com fundação nesta década, mas controlado por uma família tradicional na política local. À esquerda os partidos com aplicativos formam um gradiente, quanto a força de seu posicionamento ideológico. Desde o tradicional PRD panamenho de centro-esquerda, passando pelo recente CH colombiano<sup>186</sup>, até o também tradicional e mais marcado ideologicamente, URNG guatemalteco.

#### IMAGEM 18 - RELAÇÃO DE APLICATIVOS DISPONIBILIZADOS PELOS PARTIDOS POLÍTICOS NA AMÉRICA LATINA

---

<sup>186</sup> A instituição disponibiliza dois aplicativos.





Fonte: Google Play

Sendo assim, é possível identificar interessantes experiências de fomento a participação e transparência nos sistemas partidários digitais da América Latina, os quais podem ser entendidos como focos específicos de empenho de ferramentas próximas ao modelo *digital parties*. Em sua maioria, tratam-se de experiências bastante pontuais em meio a um universo de cento e setenta partidos com representação parlamentar na região. Fica como exceção, o exercício de transparência no sistema partidário digital chileno, que apresenta um profundo desenvolvimento nos últimos anos, tendo em vista uma série de fatores que influem nesse sentido como descrito nesta seção.

7.3 CATÁLOGO DE EXPERIÊNCIAS DE FOMENTO A PARTICIPAÇÃO E TRANSPARÊNCIA ENTRE OS COMPONENTES DOS SISTEMAS PARTIDÁRIOS DIGITAIS LATINO-AMERICANOS

Inspirados no modelo de catálogo das iniciativas de democracia digital, presentes na prospecção realizada pelo INCT.DD<sup>187</sup>, no que concerne ao Poder Executivo federal brasileiro no ano de 2017 (ALMADA; CARREIRO, 2018, p. 17-18), com vistas a tornar mais organizada a exposição efetuada nas seções anteriores, replicaremos o modelo em referência para as experiências de disponibilização de ferramentas de práticas de participação e transparência entre os partidos latino-americanos.

Ressaltamos que não temos a pretensão de levar em conta os critérios, nem a metodologia empregada pelo INCT.DD nesta prospecção. De fato, apenas nos inspiramos no modelo de catalogação para a melhor apresentação das iniciativas que aqui encontramos. Pontuamos também, que trataremos apenas as experiências mais relevantes citadas ao longo da seção. O catálogo é composto por cinco itens, que buscam de forma concisa descrever as experiências destacadas.

### **Seção de partidos políticos no Portal Transparencia - Chile**

1) Público-alvo:

Toda população do país.

2) Propósito original:

Divulgação de dados e funcionamento das instituições partidárias chilenas.

3) Descrição do projeto

Concentra em um portal único, os dados que devem ser divulgados pelas instituições partidárias chilenas, tendo em vista legislação específica.

4) Por que é democraticamente relevante?

Em primeiro lugar, pelo fomento a publicização de dados programáticos, estruturais e financeiros das instituições partidárias do país. Por se tratar de um portal único que concentra não apenas os dados dos partidos, mas de uma série de outras instituições, facilita a divulgação dos dados pelos

---

<sup>187</sup> Rede de universidades e pesquisadores, que desenvolvem projetos de pesquisa nas áreas vinculadas a governos e democracia digital.

partidos políticos, independentemente de suas condições organizacionais, e torna mais fácil o acesso por parte da população.

5) Link:

[portaltransparencia.cl/PortalPdT/web/guest/directorio-de-organismos-regulados](http://portaltransparencia.cl/PortalPdT/web/guest/directorio-de-organismos-regulados)

### **Website do Unión Cívico Radical (UCR) - Argentina**

1) Público-alvo:

Toda população do país.

2) Propósito original:

Divulgação de dados e funcionamento da instituição.

3) Descrição do projeto:

Portal de transparência com informações organizacionais da instituição.

4) Por que é democraticamente relevante?

Ferramenta que explicita os dados organizacionais da instituição, com a discriminação detalhada dos seus gastos, por exemplo.

5) Link:

[ucr.org.ar/transparencia](http://ucr.org.ar/transparencia)

### **Website Partido Novo (NOVO) - Brasil**

1) Público-alvo:

Toda população do país.

2) Propósito original:

Espaço de fomento à participação junto ao partido.

3) Descrição do projeto:

Disponibilização de formas diferenciadas de participação, abrangendo esferas online e offline.

4) Por que é democraticamente relevante?

Fomenta a participação junto ao partido por meio de modalidades diferentes, tais como engajamento digital, comparecimento em eventos presenciais, filiação e doação.

5) Link:

[novo.org.br/participe](http://novo.org.br/participe)

### ***Desperta Já!* do Partido Novo (NOVO) - Brasil**

1) Público-alvo:

Filiados e simpatizantes do partido.

2) Propósito original:

Espaço para mobilização digital.

3) Descrição do projeto:

Mutirão de voluntários do partido, com vistas a discussão, elaboração e implementação de práticas em consonância com o programa partidário.

4) Por que é democraticamente relevante?

Espaço para engajamento e mobilização digital próximo ao modelo encontrado nos *digital parties*. Visa a efetivação do engajamento online para ações de promoção do partido.

5) Link:

[desperta.com](http://desperta.com)

### **Website Izquierda Democrática (ID) – Equador**

## 1) Público-alvo:

Toda população do país

## 2) Propósito original:

Fomento a participação, divulgação de dados sobre o partido e formação política.

## 3) Descrição do projeto:

Website com bom layout e espaços de chamada à participação de formas diversas, contando ainda com mecanismos de transparência, e a disponibilização de formação política.

## 4) Por que é democraticamente relevante?

Website se aproxima do ideário dos *digital parties*. Tem bom layout e um foco na promoção da participação, com a preocupação de que o engajamento possa ocorrer de formas diferentes. Há ainda um espaço voltado a transparência, com a disponibilização de dados sobre a estrutura e gastos da organização. Por fim, o partido tem a preocupação em propiciar mecanismos de formação política por intermédio da ferramenta.

## 5) Link:

id12.ec

***Asamblea Digital* do Revolución Democrática (RD) - Chile**

## 1) Público-alvo:

Militantes e simpatizantes do partido.

## 2) Propósito original:

Espaço para discussão e organização interna do partido.

## 3) Descrição do projeto:

Plataforma para engajamento, discussão e possível deliberação interna do partido.

4) Por que é democraticamente relevante?

Ferramenta próxima a ideia das plataformas dos *digital parties*. Espaço para engajamento, discussão e possível deliberação das ações do partido, fomentando a participação mais efetiva de militantes e simpatizantes na organização e atuação institucional.

5) Link:

[asamblea.revoluciondemocratica.cl/dashboard](http://asamblea.revoluciondemocratica.cl/dashboard)

### **Website do Podemos - Guatemala**

1) Público-alvo:

Toda a população do país

2) Propósito original:

Fomento a participação dos cidadãos.

3) Descrição do projeto:

Website possui espaços para a inscrição como voluntário, que pode atuar de forma diversa, contendo o uso de mídias sociais também para este tipo de contato, além de fórum para discussão.

4) Por que é democraticamente relevante?

Ferramenta possui elementos dos modelos CIC e *digital parties*, fomenta a participação por meios diversos, permite esta ação por intermédio de outras mídias e em outros formatos, como mensagens de áudio no WhatsApp para tanto. Promove ainda o envio de propostas e espaços para sua discussão, visando a formatação das políticas a serem desenvolvidas pela instituição.

5) Link:

[podemos.gt/hazte-voluntario](http://podemos.gt/hazte-voluntario)

### **Website do Partido Nacional de Honduras (PNH) - Honduras**

- 1) Público-alvo:  
Membros e simpatizantes do partido.
- 2) Propósito original:  
Chamada para ativismo digital.
- 3) Descrição do projeto:  
Website possui seção específica para que membros e simpatizantes se tornem ativistas digitais.
- 4) Por que é democraticamente relevante?  
Partido incentiva que membros e simpatizantes sigam as páginas institucionais nas redes sociais e tornem-se ativistas digitais, no sentido do engajamento político e construção de um debate com suas redes acerca das perspectivas partidárias.
- 5) Link:  
[partidonacional.hn/activismo-digital/](http://partidonacional.hn/activismo-digital/)

### **Campanha *Millión de Amigos* do Alianza País (AP) – República Dominicana**

- 1) Público-alvo:  
Simpatizantes do partido.
- 2) Propósito original:  
Entrar em contato direto com um milhão de cidadãos dominicanos.
- 3) Descrição do projeto:  
Campanha para contato direto ou via recursos online, com simpatizantes e potenciais simpatizantes do partido. Ao se inscrever no website institucional,

o cidadão recebe um *cartão de amigos*, para, por intermédio de ações online e offline, trazer novos simpatizantes à comunidade virtual da instituição.

4) Por que é democraticamente relevante?

Ação promovida tanto no âmbito online quanto offline, para recrutar e formar simpatizantes afastados ou novos simpatizantes, com vistas ao engajamento digital junto às ferramentas da web do partido.

5) Link:

[alianzapais.com.do/campaigns.cfm](http://alianzapais.com.do/campaigns.cfm)



## 8 CONCLUSÃO

O desenvolvimento das tecnologias digitais afetou sobremaneira o processo comunicativo e as relações humanas como um todo (CASTELLS, 2007). Tal como ocorrido quando da emergência de outros meios de comunicação, a introdução da internet no campo político influenciou a relação dos indivíduos para com os espaços de poder, criando a necessidade da construção de estratégias cada vez mais complexas e efetivas por parte dos atores políticos, de modo a suprirem as demandas criadas pelas mídias digitais, e agir em consonância com as novas formas de prática política.

Em meio a este processo se encontram os partidos políticos. Instituições as quais por um lado ainda representam a essência das democracias representativas, por outro, atraem a maior parcela de descontentamento proveniente das crises destas, como deixam claros os índices de confiança partidária na maior parte das democracias ocidentais (DALTON; WATTENBERG, 2000). A importância das ferramentas digitais, conjugadas ao contexto de baixa legitimidade partidária junto aos cidadãos de seus países, e o surgimento de relevantes movimentos contestadores das relações políticas tradicionais, demonstram a necessidade cada vez mais evidente da adesão à web e da construção de estratégias amplas e efetivas de comunicação no meio.

Desse modo, o campo de estudos sobre comunicação política produz desde a década de 1990, trabalhos sobre democracia digital que envolvem a atuação dos partidos políticos. A crescente importância descrita, as metodologias desenvolvidas, e os dados a cada ano mais abundantes acerca do tema, permitem a construção de análises mais amplas sobre os sistemas partidários e seus componentes no âmbito online. Com efeito, tem-se desenvolvido estudos abrangentes, comparados e longitudinais, permitindo a compreensão da realidade da atuação partidária na web nas diversas regiões do planeta, e a verificação dos pressupostos mais importantes produzidos pela literatura, com base principalmente na ação digital dos partidos de países centrais.

Isto posto, o presente trabalho teve como objetivo verificar a existência de um sistema partidário digital entre os sistemas partidários dos países da América Latina. Além disso, observamos as características dos sistemas partidários digitais destes países, tendo em vista sua ação junto aos websites, bem como a atenção recebida

nas redes sociais e o engajamento promovido no Facebook. Este exercício ocorreu em consonância com a comparação dos indicadores de ação digital obtidos, com os indicadores referentes ao sistema partidário digital espanhol, por nós tomado enquanto modelo, haja vista as experiências de uso dos recursos digitais pelo partido *Podemos*, o qual, tornando-se referência global neste aspecto, influenciou no sentido positivo a conduta dos principais partidos de seu país na internet.

Como objetivo secundário, buscamos averiguar as possíveis correlações entre os fatores contextuais dos sistemas partidários, vale dizer, confiança partidária, institucionalização partidária e inclusão digital, nos padrões de ação digital de tais sistemas. De mesmo modo, verificamos se fatores estruturais dos sistemas partidários, sendo eles tamanho, idade, ideologia e capilaridade dos partidos, apresentavam influência na ação digital desenvolvida pelos partidos políticos latino-americanos (WELP; MARZUCA, 2016). Por intermédio desse exercício, testamos alguns dos principais pressupostos da literatura internacional, no que tange à relação partidos políticos e internet.

Tivemos ainda como objetivo, descrever as principais experiências de uso dos potenciais de participação e transparência na realidade latino-americana. Assim, foi possível explicitar experiências de ações próximas aos modelos por nós considerados os mais sofisticados no que diz respeito a ação partidária digital, vale dizer o *digital parties* e o *citizen-initiated campaign* (GIBSON, 2015; GERBAUDO, 2018).

O primeiro capítulo após a introdução inicia o debate teórico do trabalho. Neste, tratamos das principais discussões estabelecidas pelos estudos de democracia digital, voltados a compreensão das relações entre partidos políticos e internet. Em princípio, efetuamos a exposição dos pressupostos iniciais com estudos de caráter mais normativos, que procuravam compreender qual seria o impacto das novas tecnologias às instituições partidárias. Este debate inicial pautou-se por uma divisão entre perspectivas mais otimistas e outras mais pessimistas sobre as possíveis transformações nas relações democráticas e suas instituições (MARGOLIS; RESNICK, 2000; NORRIS, 2001).

Posteriormente, demonstramos que com o passar dos anos se ampliam as experiências existentes de uso das tecnologias digitais pelos partidos, e, por consequência, as análises realizadas pela literatura que volta-se à compreensão de tais experiências (SAMPAIO; BRAGATTO; NICOLÁS, 2016). Isto posto, surgem

novas hipóteses e se ampliam as realidades estudadas, bem como as produções comparadas e de viés longitudinal. Ilustramos este cenário discutindo as contribuições mais essenciais e recentes de quatro autores para nós considerados centrais ao debate sobre partidos e internet, Rachel Gibson, Darren Lilleker, Christian Vaccari e Paolo Gerbaudo.

Desse debate, foi possível verificar que os trabalhos se concentram na observação do aproveitamento dos recursos digitais pelos partidos políticos, da possível influência de fatores característicos de partidos e sistemas partidários na ação digital, e na realização de pesquisas comparadas e de viés longitudinal (GIBSON; WARD, 2000; VACCARI, 2010; 2013; GIBSON, 2015; LILLEKER, KOC-MICHALSKA; JACKSON, 2016). Além disso, de forma mais recente, os autores tem buscado compreender o surgimento de novos modelos de ação partidária digital, tais como o *citizen-initiated campaigning* (GIBSON, 2015), e sobretudo o *digital parties*, que remete à formação de um novo tipo de partido, organizado por meio de movimentos contestatórios da estrutura política tradicional, e que se estruturam de forma mais horizontalizada com o uso de plataformas digitais para tanto (GERBAUDO, 2018).

Finalizamos o capítulo com uma exposição da produção existente sobre o tema na América Latina. Argumentamos sobre a escassez de estudos abrangendo a realidade local, com alguns trabalhos fazendo análises de países específicos (ROCHA, 2014). Demonstramos ainda, o esforço iniciado por alguns autores, no sentido de produzir estudos mais abrangentes e comparados na região (FUENTES, 2012; WELP; MARZUCA, 2016; BRAGA; ROCHA; VIEIRA, 2017). Destacamos o trabalho de Welp & Marzuca (2016), como central para a realização de nossa pesquisa. Abordando partidos e parlamentares de Argentina, Paraguai e Uruguai, as autoras verificam a adesão às ferramentas digitais, bem como propõe o exame de fatores contextuais e estruturais dos sistemas partidários, de modo a compreender suas possíveis implicações na ação partidária digital, constituindo hipóteses que se tornaram referências para o desenvolvimento de nosso trabalho.

Em nosso terceiro capítulo, efetuamos uma discussão centrada na formação dos sistemas partidários latino-americanos, e na constituição de suas características. Para tanto, primeiramente abordamos aspectos históricos relativos a formação dos sistemas políticos da América Latina, explicitando algumas de suas especificidades, tais como a oligarquização dos espaços de poder, e as dificuldades

para a consolidação das democracias, fatores que influíram na formação das instituições partidárias e seus sistemas na região. Posteriormente, tratamos em específico da formação dos partidos políticos, demonstrando os aspectos que levaram a configuração de traços comuns entre os mesmos, como o personalismo, o clientelismo, e o alto controle das direções (SAEZ, 2004). Concluímos abordando os sistemas partidários latino-americanos no que tange suas características, tendo em vista os objetivos do trabalho, tivemos especial atenção com dois fatores, os níveis de institucionalização e de confiança partidária. Os dados descritos demonstram um cenário diverso quanto a institucionalização, mas com grande parte dos sistemas apresentando baixos níveis no quesito (MAINWARING, 2018). Já quanto a confiança partidária, evidencia-se certa homogeneidade entre os sistemas, haja vista os baixos níveis que permeiam a realidade latino-americana, ainda que com alguma variação (LATINOBARÔMETRO, 2018).

O quarto capítulo além de enunciar os objetivos do trabalho, apresentou as questões e hipóteses, as estratégias metodológicas, bem como o universo de pesquisa. Demonstramos os procedimentos para a obtenção dos indicadores de ação digital dos sistemas partidários e partidos políticos, vale dizer, IWP, NAR e NEF, os quais provieram de um diálogo com a literatura (GIBSON; WARD, 2000; VACCARI; VALERIANI, 2016), e de um processo de desenvolvimento destes procedimentos ao longo de trabalhos anteriores (ROCHA, 2014; BRAGA; ROCHA; CARLOMAGNO, 2015; 2017; BRAGA; ROCHA; VIEIRA, 2017).

Tais indicadores são mensurados a partir da análise de conteúdo dos websites, e da coleta de métricas de adesão e engajamento nas redes sociais dos partidos, os quais se configuram enquanto as *variáveis dependentes* da pesquisa. Foram também elencadas as *variáveis independentes*, que dizem respeito as condições contextuais – nível de confiança partidária, nível de institucionalização dos sistemas partidários, nível de inclusão digital - e estruturais – tamanho, idade, ideologia, capilaridade - dos sistemas partidários, da mesma forma provenientes do diálogo com a literatura (WELP; MARZUCA, 2016; MAINWARING, 2018).

Isto posto foram apresentadas as hipóteses de pesquisa, as quais além de tratarem da existência de um sistema partidário digital na América Latina, questionavam as possíveis influências das variáveis independentes na ação digital dos partidos, podendo as mesmas serem divididas em dois blocos, o primeiro referente à características dos sistemas partidários, e o segundo concernente à

características das instituições partidárias. A última seção delimita o universo de pesquisa entre as ferramentas digitais dos 170 partidos políticos com representação parlamentar, nos 18 sistemas partidários latino-americanos.

O quinto capítulo da pesquisa inicia a exposição e discussão dos dados empíricos. Neste momento, demonstramos o grau de adesão às ferramentas digitais entre os sistemas partidários. Com efeito, ficou explícita uma adesão absolutamente significativa, com médias superiores aos 83%, e medianas aos 90% entre websites e as principais redes sociais, vale dizer Facebook e Twitter, além valores acima de 70% para o Youtube, e 60% para o emergente Instagram. Ressaltando que apenas nove porcentagens de adesão em um cenário de noventa casos, apresentaram menos de 50% de adesão, confirmamos a existência de um sistema partidário digital na América Latina, com os sistemas partidários, em suma, apresentando adesão as ferramentas e existência de redes próprias de ação digital.

Contudo, na comparação com o modelo espanhol, os sistemas partidários digitais da América Latina apresentam ainda um padrão de uso significativamente inferior, onde a maioria pode ser considerada como detentora de níveis baixos ou extremamente baixos de uso. Destaca-se o sistema chileno, o mais próximo do IWP espanhol, superando o sistema espanhol, inclusive, em duas dimensões, *difusão da informação e transparência*. A análise em específico das dimensões de uso dos websites, nos permitiu compreender que a utilização da ferramenta ocorre essencialmente no sentido da difusão da informação, implicando de forma consequente, na subutilização das funções de participação e transparência, salvo a exceção chilena.

No sexto capítulo, procedemos o teste das possíveis influências dos fatores contextuais e estruturais dos sistemas partidários, e os indicadores de uso obtidos por sistemas e partidos. Na primeira seção, por meio do teste de correlação bivariável entre os fatores contextuais, configurados como variáveis independentes, e os indicadores de uso, foi possível constatar essencialmente correlações significativas entre o NEF, o IWP e os índices de suas dimensões, e o nível de institucionalização partidária. Estas correlações, remetem a um maior nível de uso dos websites e de engajamento no Facebook, a medida em que os sistemas são mais institucionalizados. Ressaltamos que NAR apresentou correlação significativa e negativa com o índice de inclusão digital, entretanto, a representação gráfica com

e sem o sistema venezuelano, deixou claro como o *outlier* era o responsável pela existência da correlação em referência.

Na segunda seção, nos concentramos nos testes envolvendo os fatores estruturais dos sistemas partidários, e os indicadores de uso dos partidos políticos. Neste ponto, devido ao N equivalente a 170 foi possível realizar testes de regressão linear simples. Os resultados apontaram para correlações significantes entre tamanho do partido e todos os indicadores. Constatou-se, assim, que os partidos maiores apresentaram melhores condições de uso, atenção e engajamento, mas com baixo coeficiente de explicação, entre 5% e 11%. Com relação aos demais fatores, as únicas correlações significantes ocorreram entre idade, capilaridade e o IWP geral, e em grande parte de suas dimensões. Neste caso, os coeficientes também eram baixos, implicando em porcentagens de explicação da mesma forma entre 5% e 11%.

No último capítulo, relatamos as práticas mais significativas de utilização de recursos de fomento a participação e a interação entre os websites partidários. Por meio desse procedimento mais qualitativo, foi possível identificar ações entre os partidos políticos latino-americanos próximas ao modelo *digital parties* (GERBAUDO, 2018). Dentre as experiências de maior destaque, está a transparência efetivada pelo sistema partidário chileno em seus websites, influenciados por uma série de aspectos alheios a vontade direta dos partidos, apresentaram padrões acima dos encontrados entre o sistema espanhol, como já mencionado. Além do caso chileno, foram explicitadas práticas mais específicas entre partidos mexicanos, hondurenhos e até mesmo no fraco sistema partidário digital argentino.

No que tange a participação, evidenciaram-se exemplos diversos, desde chamadas para o engajamento digital e a realização de campanhas, com destaque para partidos da América Central, até a criação de portais específicos para a participação, como disponibilizado pelo brasileiro Partido Novo, e pelo chileno Revolución Democrática. Por fim, catalogamos estas experiências de maneira a tornar a exposição mais organizada, aos moldes do relatório concernente a práticas de democracia digital realizado pelo INCT.DD.

Isto posto, foi possível verificar a validade das hipóteses balizadoras da presente pesquisa. Desse modo, obtivemos os seguintes resultados:

H1 – Confirmou-se a Hipótese 1, haja vista a grande adesão às ferramentas digitais verificada junto aos sistemas partidários da América Latina, e a multiplicidade dessas ferramentas empregadas pelos partidos da região, configurando um *sistema partidário digital* latino-americano. De mesmo modo, constatou-se um padrão de uso, presença e engajamento junto às tecnologias digitais significativamente inferior por parte dos sistemas partidários locais, em relação ao sistema partidário espanhol. Por fim, foi possível também confirmar a subutilização dos recursos de promoção de transparência e participação na web por nossos sistemas partidários, de modo a configurar ferramentas essencialmente voltadas à difusão da informação.

H2 – Não se confirmou a Hipótese 2, uma vez que não foram obtidos índices de correlação entre os níveis de confiança partidária e os indicadores de uso. Portanto, para o caso não há validade na afirmação de que contextos de menor confiança suscitam o emprego das tecnologias digitais, ampliando o contato com a população com vistas a alterar o quadro de baixa legitimidade das instituições partidárias.

H3 – Não se confirmou a Hipótese 3, posto que não houve correlação significativa entre maiores indicadores de ação digital e cenários de maiores índices de inclusão digital. De forma contrária, a única correlação significativa ocorreu no sentido inverso, todavia, evidenciou-se a influência do *outlier* sistema venezuelano para a ocorrência desta correlação.

H4 - Não se confirmou a Hipótese 4, pois verificou-se em dois dos três indicadores, correlações significativas e positiva entre os mesmos e o nível de institucionalização partidária. Isto posto, ao contrário do que indicava a referida hipótese, há uma correlação entre melhores indicadores de uso e maiores níveis de institucionalização. No mesmo sentido, não se confirmou a existência de um padrão mais tradicional de uso das ferramentas digitais em sistemas mais institucionalizados, posto que novamente evidenciaram-se correlações significativas e positivas entre indicadores referentes a transparência, mobilização e interação, e os maiores níveis de institucionalização.

H5 – Confirmou-se a Hipótese 5, tendo em vista que foram encontrados coeficientes significativos e positivos a partir dos testes de regressão entre tamanho do partido e

os indicadores de uso, contudo, tais coeficientes implicaram apenas em uma baixa porcentagem de explicação da variável independente, para com a dependente. É possível afirmar, com isso, a reprodução em nossa região da hipótese da *revolução normalizada* (WRIGHT, 2011), uma vez que a manutenção dos maiores índices de ação junto aos partidos maiores não indica a *equalização*, bem como os baixos coeficientes não permitem afirmar a ocorrência de uma *normalização* nas relações interpartidárias.

H6 – Confirmou-se parcialmente a Hipótese 6, posto que não houve significância nos coeficientes obtidos a partir dos testes de regressão entre idade, ideologia e os indicadores de ação digital. Apenas verificou-se significância nos testes entre o IWP e suas dimensões, com exceção de *transparência*, e capilaridade, evidenciado um melhor uso dos websites entre instituições com maiores índices de capilaridade em seus territórios.

Os resultados obtidos, bem como o teste das hipóteses de pesquisa, nos permitem fazer algumas considerações acerca do cenário de uso da internet por parte dos partidos políticos na América Latina. Em primeiro lugar, é possível afirmar que os componentes dos sistemas partidários têm aderido de forma muito significativa às ferramentas digitais, transferindo suas ações também para o meio online. É importante pontuar que mais do que estarem simplesmente presentes, as instituições têm atuado com maior frequência, sobretudo nas redes. Assim, ainda que exista uma parcela de partidos com baixa adesão ou com uma atuação pouco constante nas redes, podendo ser considerados a partir da expressão de Thomas Zittel (2005), *lost in technology*, os partidos da região parecem ter compreendido ao menos de certa forma a relevância política da web, de modo a conceder maior importância às atividades desenvolvidas nesse âmbito.

Além da presença e de um uso mais frequente, os partidos têm diversificado suas formas de atuação nesta mídia. Com efeito, a maioria das instituições possui contas em variadas redes sociais além de um website, conformando redes próprias de atuação digital. Com as especificidades de cada rede, as possibilidades de ação nestas tornam-se cada vez mais complexas. Permitem, por um lado, o emprego de estratégias mais singulares, com públicos alvo mais específicos e conteúdos diversificados, propiciando um diálogo mais efetivo com os setores da população.



Por outro lado, demandam uma ação cada vez mais profissional e cautelosa por parte dos responsáveis pela comunicação partidária.

Ainda neste ponto, com relação as ferramentas em si, acreditamos ser importante fazer três colocações. Em primeiro lugar, ainda que estejamos vivenciando a chamada Web 2.0 trazendo consigo o protagonismo das redes sociais, os websites ainda são utilizados por grande parte das instituições, e além de disponibilizarem conteúdos, servem como centros de distribuição dos usuários para as redes de ferramentas digitais estabelecidas pelos partidos. Vale também dizer que algumas funcionalidades são oportunizadas essencialmente pelos websites. Entre os mecanismos de transparência, por exemplo, somente por meio de tal ferramenta é possível efetivar a divulgação de uma grande quantidade de dados e de forma ordenada. Quanto aos websites, é também importante ressaltar que as plataformas utilizadas para construir modelos *citizen-initiated* ou *digital parties*, são, em suma, websites que possuem funcionalidades específicas, especialmente no que tange a participação. Portanto, torna-se notória a manutenção da importância de tais ferramentas.

Em segundo lugar, como já sugerido, confirma-se o protagonismo das redes sociais com destaque específico para o Facebook. A rede se apresenta de fato como a ferramenta mais relevante da região, com uma média acima dos 90% e uma mediana de 100% de uso, sendo que apenas o sistema partidário digital salvadorenho explicitou maior utilização de outra rede, o Twitter no caso. Exatamente nesta direção é que realizamos nossa última colocação sobre o tema.

Mesmo que o Facebook guarde o protagonismo entre as mídias sociais, evidencia-se um uso muito significativo das demais redes. Admitindo que existam realidades específicas de baixo emprego de determinadas mídias sociais, como o Instagram na Bolívia e no Paraguai, e o Youtube na Argentina, tais mídias têm se tornado bastante populares entre os partidos em graus distintos. Twitter, Youtube e Instagram, apresentam respectivamente mais de 80%, 70% e 60% de adesão entre os sistemas partidários. O Twitter consolida-se como uma rede com relevância especial ao debate político (AGGIO, 2014), e o Instagram acompanha entre as instituições partidárias, a ascensão de sua popularidade no continente.

O Youtube, de forma semelhante, reproduz no meio político o crescimento de sua popularidade em virtude da proliferação de canais com conteúdos específicos, o que tem levado aos partidos transferirem para esta mídia a veiculação de vídeos por

vezes disponibilizados em outras ferramentas, tais como as antigas TV's presentes nos websites. Destacamos por fim, que cada uma dessas redes se notabiliza pela veiculação de conteúdos em formatos distintos entre si, implicando no aumento da complexidade das estratégias comunicacionais partidárias, como sugerido anteriormente.

No que tange aos indicadores de uso obtidos pelos sistemas partidários, como debatido ao longo do texto, temos um padrão em suma abaixo do sistema partidário espanhol, escolhido como parâmetro para o entendimento do patamar atual na América Latina. Os índices tanto dos websites, quanto das redes, são em geral inferiores aos da Espanha, com exceções que destacaremos a seguir. No entanto, o próprio sistema espanhol atingiu, no caso dos websites, índices que variam entre 0,55 e 0,65, ou seja, apenas próximos a metade de um uso ideal, e muito abaixo do *Podemos*, que atingiu de forma independente índices entre 0,89 e 0,93. Com isso, podemos dizer que o padrão estabelecido pelo *Podemos* é absolutamente destoante, inclusive, quando se olha para a realidade do próprio sistema onde está inserido. Isto posto, se admitimos o sistema partidário digital espanhol como modelo, devemos destacar o quanto este modelo se distancia de um modelo de ação digital ideal.

A partir dessa ponderação, podemos, ainda assim, afirmar que o padrão geral de uso dos websites dos sistemas da América Latina está muito abaixo em relação ao espanhol. Isto fica evidente quando verificamos que apenas um sistema possui índice geral acima de 0,33, e que doze dos dezoito sistemas tem índices inferiores a 0,21. Chama a atenção entre este último grupo a presença da Argentina, um dos maiores e mais importantes países da região, com um IWP geral de 0,11, ocupando a 15ª posição caso estabelecêssemos um ranking entre os sistemas. Tendo em vista sua referida importância, e um alto índice de inclusão digital para o contexto, podemos inferir que os baixos indicadores refletem o estado de seu confuso sistema partidário que contém um elevado número de instituições, e a formação de uma série de coalizões e blocos para a disputa de eleições e atuação no parlamento.

Analisando ainda o uso dos websites, sublinhamos que os baixos índices demonstrados nos sistemas da região não se colocam em patamar de maior precariedade, haja vista índices mais elevados extraídos da dimensão *difusão da informação*. Isto nos leva à mais uma das características esperadas na ação das instituições locais em seus websites, a subutilização dos recursos diferenciais da

internet. Dez das dezoito instituições possuem como função principal em seus websites a difusão da informação, enquanto a maioria das demais possuem índices pouco superiores em outras dimensões.

Como esperado, mesmo transferindo suas ações para as plataformas digitais, as instituições partidárias da América Latina utilizam de forma precária as possibilidades de fomento a participação e a transparência. Continuam, com isso, reproduzindo uma lógica comunicacional próxima a encontrada entre as mídias tradicionais, com um modelo *top down*, centrado na divulgação dos conteúdos produzidos pelas instituições com o controle de suas direções. Isto posto, fica claro uma resistência por parte de tais direções em realizar esforços tanto no sentido do fomento a uma organização interna mais horizontalizada, democratizando os espaços de debate acerca da linha partidária, e de tomada de decisões, quanto no aumento da publicização das especificidades de suas estruturas e atividades financeiras.

Como discutido em nosso capítulo sobre a formação dos sistemas partidários na região, a elitização, centralização e personalismo das instituições partidárias, parecem ser empecilhos para a construção de uma modalidade comunicativa mais inclusiva e transparente no âmbito digital, em partidos com direções pouco acostumadas tanto a prestar contas de suas ações, quanto em construir políticas que não tenham caráter personalista e voltadas a manutenção de benefícios de corte específico.

O cenário junto às redes sociais não é diferente. Os números normalizados em relação as populações locais, mostram uma vez mais a distância geral quando da comparação com o padrão espanhol. Quanto a atenção recebida nas redes, quinze das dezoito instituições apresentaram indicadores próximos ou abaixo a 1/5 do indicador do sistema espanhol. Para o caso do engajamento no Facebook o cenário é pior, posto que a maioria dos sistemas possuem índices próximos ou abaixo a 1/10 em relação ao espanhol.

Isto posto, tomando uma vez mais o modelo espanhol como base, uma porcentagem baixa da população dos países latino-americanos segue os partidos políticos nas redes sociais, levando em conta que o engajamento produzido é ainda menor. Tal fato ainda nos remete a perspectiva de que a presença nas redes das instituições partidárias, não tem implicado em ações junto as mesmas, estando a maioria dos cidadãos que acompanham as atividades online dos partidos políticos,

adotando uma postura passiva. Os maiores e mais importantes países da região, vale dizer Brasil, México e Argentina, estão entre os sistemas com indicadores significativamente baixos em ambos os aspectos.

Pontuamos, no entanto, a existência de exceções que configuram indicadores positivos no modelo estabelecido. O primeiro trata-se dos índices apresentados pelo sistema chileno entre os websites dos seus partidos. Além de ser o único sistema que possui um IWP geral próximo aos 0,50, e, portanto, o mais aproximado em relação ao sistema espanhol, supera o mesmo em duas das dimensões de uso. Além de ter uma maior *difusão da informação*, o destaque absoluto fica por apresentar um índice de *transparência* superior, superando a marca de 0,60.

Como discutido no último capítulo do trabalho, esta marca muito expressiva obtida pelo sistema chileno, pode ser explicada por alguns fatores, primeiramente a existência de uma legislação específica que obriga aos partidos políticos publicizarem de forma constante uma série de elementos que dizem respeito as suas organizações internas, posicionamento e movimentações financeiras. Soma-se a isso, a existência de um espaço específico para os partidos no *Portal Transparencia*, permitindo as instituições, independentemente de suas condições estruturais, cumprir os pressupostos legais e tornar efetiva a transparência, facilitando, inclusive, o acesso por parte da população.

Há por fim, o trabalho realizado pelo *Transparencia Chile*, com a construção de um índice anual de transparência partidária, que indubitavelmente pressiona os partidos para o cumprimento da legislação, bem como torna-se um dado importante para a imagem do partido, quando do alcance de bons níveis no referido índice. Nesse sentido, o sistema partidário digital chileno no que concerne a transparência em seus websites, apresenta uma ação muito efetiva, sendo possivelmente destaque e modelo não apenas para a realidade latino-americano, mas em um contexto global.

Nas redes sociais não observamos a mesma performance dos partidos chilenos, ao contrário, seus indicadores são bastante baixos. Por outro lado, temos dois sistemas com absoluto destaque tanto no que diz respeito a atenção recebida, quanto ao engajamento promovido. O primeiro é o sistema uruguaio, que assim como o chileno, mostra ao longo dos anos bons níveis de institucionalização entre seus partidos. Conjuntamente, temos a expressiva performance do sistema partidário digital de El Salvador, com índices, inclusive, superiores aos do Uruguai.

Os dois sistemas guardam algumas características comuns que podem indicar os motivos para o bom desempenho, começando pelas suas populações relativamente pequenas dentro do contexto continental. El Salvador, ainda que em menor escala, também apresenta índices importantes de institucionalização no que tange a realidade da região. Os dois sistemas partidários possuem um número total de componentes baixo, e os mesmos cinco partidos com representação no parlamento.

Compartilham também a existência de *outliers* no que diz respeito aos índices de presença e engajamento nas redes. A FA uruguaia, possui de longe o número relativo mais alto tanto de atenção quanto de engajamento. A instituição apresenta uma ação nas redes bastante destoante da realidade nacional e regional, agregando um alto número de seguidores e promovendo constante interação destes com seus conteúdos. A instituição, que ocupa o executivo federal de seu país há alguns anos, pode ser compreendida como modelo para o contexto latino-americano. Com índices muito representativos também aparecem duas instituições salvadorenhas, em específico a FMLN para o nível de atenção, e o ARENA para o nível de engajamento. Tais fatos sem dúvida influem nos índices gerais, justamente por se tratarem de sistemas com poucos representantes. Estes partidos apresentam índices muito acima em relação às outras instituições de seus países, ao contrário do que ocorre para o Chile quanto a transparência nos websites, onde diversas instituições apresentam bons níveis.

Ainda neste quesito trazemos para discussão a questão venezuelana. Este sistema apresentou um índice extremamente alto de atenção nas redes, inclusive, muito superior ao espanhol. Ressaltamos, porém, que a organização partidária no parlamento do país está configurada na contemporaneidade a partir de dois blocos, constituindo um sistema bipartidário intensamente polarizado entre situação e oposição. Relativizamos estes números ao longo do trabalho, por se tratar do único sistema configurado de forma bipartidária, assim, tendo os dois partidos indicadores muito próximos aos dos dois partidos salvadorenhos citados, a média do sistema torna-se muito elevada. Deve-se levar em conta que o contexto de crise política que beirou a guerra civil no ano de 2019, despertou interesse internacional, e uma possível adesão externa às redes de situação e oposição. Corrobora para essa leitura, o fato de que os níveis de engajamento deste sistemas se inserem na média

dos demais. Todavia, consideramos com estas ressalvas os dados apresentados pelo sistema em referência.

Temos, portanto, um sistema partidário digital latino-americano, com significativa adesão das instituições da região, bem como o desenvolvimento de estratégias de ação diversificadas. No entanto, o sistema apresenta indicadores ainda precários de uso, com baixo aproveitamento dos recursos de transparência e participação na web. Por outro lado, já é possível verificar avanços nestes sistemas, como a boa presença e engajamento dos sistemas uruguaio e salvadoreño nas redes, o bom emprego de recurso de transparência pelo sistema chileno, e um bom movimento do sistema mexicano no sentido do fomento a mobilização. Por outro lado, importantes países da região não explicitaram ações no campo digital condizentes com tal importância, como no caso brasileiro, e especialmente no argentino.

Constatada a existência do sistema, seu patamar e algumas de suas características, o teste de hipóteses da literatura internacional nos permitiu conhecer os fatores que influem na ação digital partidária e a intensidade de tal influência. Isto posto, no que tange aos sistemas partidários em si, verificou-se que o nível de institucionalização destes sistemas, foi o fator que demonstrou maior correlação com os indicadores de uso.

Dessa maneira, contextos de maior institucionalização dos sistemas partidários, demonstraram um tendência a melhores índices de uso dos websites, inclusive, quanto a participação e a transparência, e um maior engajamento nas redes. Sistemas mais institucionalizados, com instituições tais quais, aparentam fomentar a construção de estratégias mais sofisticadas de emprego dos recursos da web, bem como aparentam ter maior poder de fomento a participação por meio das redes junto a população, enquanto menores níveis de institucionalização podem explicitar maiores dificuldades para a construção de repertórios mais complexos de ação digital.

Por outro lado, fatores como confiança partidária e inclusão digital, que a princípio poderiam produzir efeitos nas formas de atuação na web, não atuaram nesse sentido. A incapacidade de influência de tais fatores pode residir nos índices próximos apresentados pelos sistemas partidários em ambos os casos. Como não há, em suma, grandes disparidades no quesito, os mesmos não parecem ser

significativamente relevantes para compreender o quadro dos sistemas partidários na internet para o caso da América Latina.

Focalizando em específico os partidos políticos, de forma semelhante não se constatou uma forte influência das características institucionais, ou fatores estruturais, em suas condutas na internet. Isto porque, salvo por tamanho e em alguma medida capilaridade, os demais fatores testados, vale dizer, idade e ideologia, não demonstraram poder de explicação para as variações nos indicadores de ação digital junto as ferramentas partidárias.

Ao testarmos tamanho, com efeito, observou-se significância para a explicação dos indicadores de atuação digital, mas com baixa intensidade. Assim, podemos afirmar que se reproduz no campo online as disparidades presentes no âmbito offline, mas de uma forma não muito significativa. Dessa forma, ser um partido maior, ou seja, com mais parlamentares, não é fator preponderante para um uso altamente superior da internet em relação as instituições menores. A perspectiva da *revolução normalizada* de Scott Wright (2011), portanto, parece explicar melhor o cenário, confirmando para uma realidade ampliada o que já havíamos encontrado em estudos anteriores (BRAGA, ROCHA; CARLOMAGNO, 2017).

Em sentido semelhante, mas apenas de forma parcial, um maior enraizamento ao longo do território nacional demonstrou ter influência para o melhor aproveitamento dos recursos partidários na web. Possivelmente a necessidade pela ampliação dos canais comunicativos internos, e uma necessidade mais intensa de estabelecer vínculos com suas bases, influa num aproveitamento mais relevante das ferramentas utilizadas pelos partidos.

Fica claro, com isso, que algumas das variáveis que podemos chamar de clássicas no que concerne aos partidos políticos e sistemas partidários, e que são utilizadas em nossa pesquisa, não foram muito efetivas para explicar a ação dos mesmos no meio digital no que tange a realidade latino-americana. Isto posto, apresenta-se como desafio às pesquisas futuras que abordem a ação partidária digital, buscar a utilização de novas categorias analíticas visando encontrar elementos que possam indicar as variações nas formas do emprego das tecnologias digitais por partidos e sistemas partidários na região.

Um último dado importante ao nosso trabalho, foi a sinalização de que se não existe a reprodução tal qual do modelo *digital parties* na realidade latino-americano,

foi possível encontrar algumas experiências que remetem ao uso de recursos digitais, em acordo com princípios desse modelo. Com efeito, para além das experiências de transparência nos partidos chilenos, observamos websites com recursos dessa ordem na Argentina, Brasil, México e Honduras, por exemplo.

Com relação a participação, evidenciaram-se desde campanhas para agregar novos simpatizantes aos partidos, até plataformas próprias para debate e mobilização, como a *Asamblea Digital* do RD chileno, e o *Desperta Já!*, do NOVO brasileiro. Foram identificadas muitas chamadas ao engajamento via inscrição nos websites, especialmente por parte de partidos da América Central. Partidos de Honduras, Guatemala, República Dominicana e Panamá, superando as expectativas prévias tendo em vista o tamanho de suas populações e economias frente a seus vizinhos, demonstraram por vezes uma maior compreensão dos potenciais da web, se aproximando ainda que de forma específica, de ações condizentes ao que é desenvolvido pelos principais modelos de atuação partidária neste âmbito. Por outro lado, grandes partidos de países importantes na região, como por exemplo os brasileiros PT, PSDB, MDB e o ascendente PSL, não apresentaram mecanismos mais sofisticados de ação digital.

De forma resumida, é possível dizer que há um avanço no cenário continental no que tange a ação partidária digital na web. Temos um sistema partidário digital robusto e diversificado ao longo da região, o que demonstra que os partidos têm compreendido a importância da web à política, e se preocupado mais com as estratégias desenvolvidas neste campo. Se por um lado nossos padrões de uso se apresentam ainda distantes de possíveis modelos internacionais, observa-se a ascensão de formas mais sofisticadas de emprego dos recursos digitais, com o sistema chileno sendo nosso maior exemplo, bem como experiências específicas de compreensão das potencialidades e criação de recursos mais atuais entre os diversos sistemas partidários, com expressão de forma improvável a princípio, entre os partidos centro-americanos.

Em uma realidade social e política tão distinta quanto a latino-americana, parece ser difícil encontrarmos padrões de influência de características dos sistemas e instituições partidárias, como evidenciados em outras realidades. Por vezes definições variam entre os sistemas políticos, em acordo com especificidades históricas e culturais, sendo provavelmente a questão da ideologia o maior dos exemplos. No entanto, o peso das maiores instituições, sendo estas históricas



detentoras do poder, ou então novas forças estabelecidas, ainda parece influir mesmo num cenário recente e inovador como o da internet.

As tecnologias digitais trazem uma nova dinâmica às relações políticas, mas não parecem, ao menos na América Latina, terem a força para alterar as relações interpartidárias historicamente constituídas, bem como alterar a tradição de organização intrapartidária em larga escala. Por outro lado, da voz para que novas forças comecem a se organizar, ou que forças já constituídas, ainda que de forma lenta passem a compreender as potencialidades trazidas pela internet, produzam estratégias de ação com vistas a promover alterações no cenário político, e na compreensão da relevância das instituições partidárias à democracia, por parte da população.

Os partidos, sobretudo na América Latina, centralizam grande parte das decepções dos cidadãos para com a democracia representativa. Contudo, não há a existência desse tipo de democracia sem a constituição de tais instituições. Mais do que servir para fomentar os discursos e promover a mobilização de grupos contrários às instituições partidárias, a internet pode também servir aos partidos, como forma de responder a estes grupos e às demandas do conjunto da população. Esta resposta deve vir com uma atuação para além do que as instituições têm propiciado à sociedade civil contemporaneamente, inclusive no campo digital.

Ressaltamos também, a necessidade de compreender a internet como um meio que se desenvolve em um cenário estabelecido. Tendo isto em vista, é imprescindível entender que as tecnologias digitais não são promotoras exclusivas dos fenômenos dos quais fazem parte. Trazendo a reflexão ao campo político, todos os processos que se viabilizaram por meio da web, provinham de contextos formados previamente. Exemplo disso pode ser observado quando instituições tradicionais perdem pleitos eletivos para novas forças com boa presença digital. No entanto, os diversos fatores que levaram a saída do poder por parte destas instituições, não foram produzidos essencialmente pela internet.

As tecnologias digitais, portanto, são meios que veiculam as relações e construções estabelecidas nas diversas áreas da ação social. Dessa maneira, não foram capazes ainda de produzir mudanças estruturais nas democracias e suas instituições.

Este trabalho procurou contribuir para a ampliação do campo de estudos sobre democracia digital, em especial no que tange as relações entre partidos

políticos e internet. Haja vista a importância de se compreender de forma cada vez mais específica a atuação partidária na web, levando em conta a inexistência prévia de um trabalho abrangente que abordasse os sistemas partidários da América Latina, produzimos a presente pesquisa. Acreditamos ter colaborado ao campo ao realizar um trabalho amplo, que abarcasse todos os sistemas da região, e explicitasse um quadro geral da ação partidária latino-americana.

Analisando o conjunto dos sistemas partidários, pudemos não apenas promover um estudo comparado entre os mesmos, bem como verificar seu patamar em relação a outros cenários. Testamos a validade de hipóteses desenvolvidas e utilizadas ao longo das últimas décadas, sobretudo entre os países centrais. Abordamos ainda sistemas partidários os quais não possuíam análises anteriores sobre a ação se seus partidos na internet.

Com efeito, podemos apontar algumas das limitações presentes em nosso trabalho. Mais evidente, sem dúvida, é a delimitação do universo de pesquisa entre os partidos com representação parlamentar, deixando, com isso, de fora uma quantidade elevada de instituições. Obviamente um estudo que contemplasse a totalidade dos partidos traria um cenário mais preciso, mas devido a uma série de limitações esse exercício não foi possível.

Entendemos também como uma limitação, a escolha por determinadas variáveis independentes concernentes aos fatores estruturais e contextuais dos sistemas partidários, o que implica a não utilização de outras possíveis. Ponderamos que algumas das variáveis que podemos chamar de clássicas no que concerne aos partidos políticos e sistemas partidários, e que são utilizadas em nossa pesquisa, não foram muito efetivas para explicar a ação dos mesmos no meio digital no que tange a realidade latino-americana.

Aspectos como acesso a recursos públicos, poderiam indicar alterações no padrão de ação partidária, por exemplo. Mesmo entre as variáveis escolhidas, outras formas de mensuração poderiam indicar resultados diversos, como por exemplo, tamanho por número de filiados, ao invés do tamanho da bancada. Nesse sentido, apresenta-se como desafio às pesquisas futuras que abordem a ação partidária digital, buscar a utilização de novas categorias analíticas visando encontrar elementos que possam indicar as variações nas formas do emprego das tecnologias digitais por partidos e sistemas partidários na região.

Uma outra possível limitação, diz respeito a ausência de análises sobre sistemas partidários e partidos de forma mais específica. Tal fato ocorreu pela escolha em produzir uma pesquisa ampla sobre a relação entre os sistemas partidários latino-americanos e a internet, para uma compreensão extensiva da realidade do continente, propiciando, inclusive, a realização futura de estudos de caráter específico, a partir de resultados encontrados neste trabalho.

Por fim, ainda que tenhamos focado na questão dos *digital parties*, a compreensão de que partidos se enquadrariam de forma exata neste modelo, demandaria análises para além das ferramentas digitais dos mesmos. Assim, nossa análise esteve voltada a observação de ações próximas ao modelo, justamente no âmbito digital.

Acreditamos que uma compreensão ampla dos sistemas partidários latino-americanos, possa contribuir para outras análises na região, dos sistemas partidários, e dos partidos políticos, na sua relação direta, ou não com os meios digitais. A partir dessa abordagem inicial, é possível realizar estudos específicos dentro de cada sistema, ou entre conjuntos de sistemas, procurando relações mais singulares entre características dos sistemas e dos partidos e as formas de ação na web. De mesmo modo, outras abordagens do mesmo cenário, levando em conta outros recursos metodológicos, bem como outras hipóteses e variáveis concernentes, possam suprir as eventuais lacunas deixadas pela presente pesquisa.

## REFERÊNCIAS

- ADI, A.; ERICKSON, K.; LILLEKER, D. G. Elite tweets: analyzing the Twitter communication patterns of Labour Party peers in the House of Lords. **Policy and Internet**, v. 6, n. 1, p. 1-27. 2014.
- AGGIO, C. **Campanhas Políticas e Sites para Redes Sociais: Um estudo sobre o uso do Twitter na eleição presidencial brasileira de 2010**. 2014. 243 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporânea) - Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2014.
- ALBALA, A.; VIEIRA, S. M. “¿Crisis de los partidos en América Latina? El papel de los partidos políticos latinoamericanos en el escenario reciente”. **Política – Revista de Ciência Política**, v. 52, n. 1, p. 145-170. 2014.
- ALBUQUERQUE, A.; MARTINS, A. F. **Apontamentos para um modelo de análise dos partidos na Web**. In: XIX Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (COMPÓS), Rio de Janeiro, 2010.
- ALDÉ, A.; MARQUES, F. P. J. M. **Internet e Poder Local**. Salvador: EDUFBA; Rio de Janeiro: COMPOLITICA, 2015.
- ALDRICH, J. H.; GIBSON, R.; CANTIJOCH, M.; KONITZER, T. Getting out the vote in the social media era: Are digital tools changing the extent, nature and impact of party contacting in elections? **Party Politics**, v. 22, n. 2, p. 165-178. 2015.
- ALMADA, M. P.; CARREIRO, R. (coord.) **Democracia digital: prospecção sobre o Poder Executivo Federal 2017**. Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Democracia Digital. Salvador: UFBA, p. 60, 2018.
- ARTERTON, C. **Teledemocracy: Can technology protect democracy?** Newbury Park, CA: Sage, 1997.
- AUCKLAND, R.; GIBSON, R. Hyperlinks and Networked Communication: A Comparative Study of Political Parties Online. **International Journal os Social Research Methodology**. v. 16, n. 3, p. 231-244. 2013.
- BAQUERO, M. Cultura política participativa e desconsolidação democrática: Reflexões sobre o Brasil Contemporâneo. **Revista São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v.15, n. 4, p. 98-104. 2001.
- BATISTELLA, A. Um conceito em reflexão: o “populismo” e a sua operacionalidade. **Revista Latino-Americana de História**, São Leopoldo, v. 1, n. 3, p. 468-484. mar. 2012.
- BACHINI, N.; PENTEADO, C.; MARTINHO, S.; AVANZI, C. **Curtiu? O uso do Facebook nas eleições municipais de São Paulo em 2012**. In: V Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores de Comunicação e Política (Compolitica), Curitiba, 2013.

BRAGA, M. S. S. **Sistema Eleitoral e Sistemas Partidários em Perspectiva Comparada: especificidades e similaridades**. In: IV Encontro Nacional da Associação Brasileira de Ciência Política (ABCP), 2004, Rio de Janeiro. Anais IV Encontro Nacional da Associação Brasileira de Ciência Política (ABCP). Rio de Janeiro: 2004.

BRAGA, M. S. S. **Partido Políticos: organização e controle sobre a dinâmica de representação na democracia brasileira**. In: V Encontro Nacional da Associação Brasileira de Ciência Política (ABCP), 2006, Belo Horizonte. Anais do V Encontro Nacional da Associação Brasileira de Ciência Política (ABCP). Belo Horizonte, 2006.

BETHELL, L. (org.). **História da América Latina. A América Latina após 1930: Estado e política**. v.7. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

BORBA, J.; RIBEIRO, E.; CARREIRÃO, Y.; GIMENES, E. R. Determinantes individuais e de contexto da simpatia partidária na América Latina. **Revista Brasileira da Ciências Sociais**. v. 33, n. 97, 2018.

BRAGA, M. S. S.; PIMENTEL, J. Jr. Os partidos políticos brasileiros realmente não importam? **Opinião Pública**, Campinas, v. 17, n. 2, p. 271-303. nov 2011.

BRAGA, S. S.; FRANÇA, A. S. T.; NICOLAS, M. A. Os partidos políticos brasileiros e a internet: Uma avaliação dos websites dos partidos políticos do Brasil. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, v. 17, p. 183-208. 2009.

BRAGA, S. S.; BECHER, A. R. O uso das mídias sociais é um bom preditor do sucesso eleitoral dos candidatos? Uma análise das campanhas on-line dos vereadores das capitais das regiões sul, sudeste, e nordeste do Brasil no pleito de outubro de 2012. In: ALDÉ, A.; MARQUES, F. J. (Org.). **Internet e Poder Local**. 1ed. Salvador: UFBA, v. 1, p. 38-57, 2015.

BRAGA, S. S.; ROCHA, L. C.; VIEIRA, F. **'Americanização' da representação política virtual? Um estudo comparado das estratégias de comunicação digital por parlamentares de diferentes sistemas políticos**. In: 39º Encontro Anual da ANPOCS, 2015, Caxambu-MG. Anais do 39º Encontro Anual da ANPOCS, 2015.

BRAGA, S. S.; ROCHA, L. C.; CARLOMAGNO, M. C. A internet e os partidos políticos brasileiros. **Cadernos Adenauer**, São Paulo, v. 3, p. 47-74. 2015.

BRAGA, S. S.; ROCHA, L.C.; CARLOMAGNO, M. C. Rumo a um modelo mais participativo de comunicação partidária? Um estudo comparado das estratégias de comunicação digital pelos partidos brasileiros e portugueses. In: PRIOR, H.; GUAZINA, L.; ARAÚJO, B. (Org.). **Diálogos Lusófonos em Comunicação e Política**. Covilhão: Labcom.lfp, 2016.

BRAGA, S. S.; ROCHA, L. C.; CARLOMAGNO, M. C. Estratégias de comunicação digital dos partidos brasileiros e portugueses: um estudo comparado. **Análise Social**, Lisboa, v. 223, p. 328-359. 2017.

BRAGA, S. S.; ROCHA, L. C.; VIEIRA, F. **Rumo a um modelo mais participativo de comunicação partidária? Um estudo comparado das estratégias de comunicação digital dos partidos políticos latino-americanos.** In: 9º Congresso da Latinoamericana de Ciencia Política, 2017, Montevideo. Anais do 9º Congresso da Latinoamericana de Ciencia Política, 2017. p. 1-30.

BRAGA, S. S.; ROCHA, L. C.; CARLOMAGNO, M. C. **Estratégias de comunicação digital dos partidos em períodos eleitorais e não-eleitorais: um estudo comparado do uso das redes digitais pelos partidos brasileiros e espanhóis.** In: 42º Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais, 2018, Caxambu-MG. Anais do 42º Encontro Anual da ANPOCS, 2018.

BORBA, J.; RIBEIRO, E. A.; CARREIRÃO, Y. S.; GIMENES, E. R. Determinantes individuais e de contexto da simpatia partidária na América Latina. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 33, p. 1-24. 2018.

CALDERARO, A. **Digital Politics Divide: does the Digital Divide still matter?** In: Internet, Politics, Policy 2010: An Impact Assessment Conference. Oxford: Oxford Internet Institute, 2010.

CAMPOS, G. C. S.; LEAL, D. A.; BASTOS, A.C. O uso da internet na campanha eleitoral de 2010: Diferenças ideológicas entre as estratégias de comunicação partidária. **Revista Eletrônica de Ciências Sociais**, João Pessoa, n. 22, p. 62-77. 2012.

CAMPOS-DOMÍNGUEZ, E.; CALVO, D. La Campaña Electoral en Internet: planificación, repercusión y viralización en Twitter durante las elecciones españolas de 2015. **Comunicación y Sociedad**, n. 29, p. 93-116. 2017.

CARDENAL, A. **Why Mobilize Support Online? The Paradox of Party Behavior Online** In: Internet, Politics, Policy 2010: An Impact Assessment. Oxford: Oxford Internet Institute, 2010.

CARVALHO, J. M. **Cidadania no Brasil: o longo caminho.** Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2004.

CASTELLS, M. **A Galáxia Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade.** Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CASTELLS, M. A. Communication, Power and Counter-power in the Network Society. **International Journal of Communication**, Los Angeles, v. 1, n.1, p. 238-66. 2007.

CHADWICK, A.; HOWARD, P. N. **Routledge Handbook of Internet Politics.** Londres: Routledge. 2009.

CHADWICK, A.; VACCARI, C. Citizen Engagement in the Dual-Screened Election Campaign. **Election Analysis**, p. 69. 2015.

CHADWICK, A.; STROMER-GALLEY J. Digital media, power, and democracy in parties and election campaigns: Party decline or party renewal? **The International Journal of Press/Politics**, v. 21, n. 3, p. 283-293. 2016.

COLBURN, F. **Latin America at the End of Politics**. Princeton: Princeton University Press, 2002.

COLEMAN, S.; BLUMLER, J. G. **The Internet and Democratic Citizenship: theory, practice and policy**. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

COSTA, M. I. S.; RAMIREZ, P. **Espaços e fronteiras na política brasileira: Site/ territórios dos partidos políticos**. In: Congresso Anual da Associação Brasileira de Pesquisadores de Comunicação e Política (COMPOLITICA), Salvador, 2006.

DAHL, R. **Poliarquia**. São Paulo: EDUSP, 2001.

DALTON, R.; WATTENBERG, M. **Parties without partisans: political change in advanced industrial democracies**. Oxford: Oxford University, 2000.

DORNELLES, S. M. G. **O significado da internet junto ao público jovem no trabalho de comunicação dirigida de partidos políticos: Uma análise sob o enfoque das Relações Públicas**. In: INTERCOM 2005, Porto Alegre, 2005. Anais do INTERCOM 2005, Porto Alegre: 2005.

FARIA, C. F. **O Parlamento Aberto na Era da Internet: pode o povo colaborar com o legislativo na elaboração das leis?** 1.ed. Brasília: Edições Câmara, 2012.

FIGUEIROA, M; TABILO, T. **Índice de Transparencia en Partidos Políticos: informe 2018**. Chile Transparente, 2018.

FLORES, N. M.; MORENO, A. E. Twitter, campañas electorales e interacción: el Partido Socialista Obrero Español (PSOE) y Podemos durante las jornadas previas a las elecciones municipales y autonómicas de España en 2015. **Alcance**, v. 4, n. 8. p. 114-132. 2015.

FREIDENBERG, F. (ed.). **Los sistemas de partidos en América Latina, 1978-2015**. Tomos 1 e 2. Cidade do México: Universidad Autonoma de México, 2016.

FREINDENBERG, F.; SAEZ, M. A. **Los dueños del poder: Partidos Políticos en Ecuador 1978-2000**. Quito: Flacso, 2001.

FREYRE, G. **Casa-Grande e Senzala: Formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**. 48. ed. São Paulo: Global, 2003.

FUENTES, J. G. Web 2.0: visão geral sobre a comunicação baseada na web entre partidos políticos latino-americanos. **Cadernos Adenauer**, São Paulo, v. 3, p. 51-73. 2012.

GALLAGHER, M. **Election indices dataset** at [http://www.tcd.ie/Political\\_Science/people/michael\\_gallagher/EISystems/index.php](http://www.tcd.ie/Political_Science/people/michael_gallagher/EISystems/index.php), accessed. 2019. Acesso em: 12 ago 2019.

GARCÍA ROSALES, D. F. Los puntos cardinales del ciberespacio en sitios web de partidos políticos españoles. **Opcion**. a. 31, n. especial 2, p. 425-443. 2015.

GERBAUDO, P. From Cyber-Autonomism to Cyber-Populism: an ideological history of digital activism. **TripleC: Communication, Capitalism & Critique. Journal for a Global Sustainable Information Society**. 2. ed., v. 15 p. 477-489. 2017a.

GERBAUDO, P. Social media teams as digital vanguards: the question of leadership in the management of official Facebook and Twitter accounts of Occupy Wall Street, Indignados, and UK Uncut. **Information, Communication and Society**, 2. ed., v. 20, p.185-202. 2017b.

GERBAUDO, P. **The Digital Party: Political organization and online democracy**. Londres: Pluto Press, 2018.

GIBSON, R.; WARD. S. Proposed methodology for studying the function and effectiveness of party and candidate web sites. **Social Science Computer Review**, London, v. 18, n. 3, p. 301-319. 2000.

GIBSON, R.; NIXON P.; WARD S. **Political parties and the internet: net gain?** London and New York: Routledge, 2003.

GIBSON, R.; GILLAN, K.; GREFFET, F.; LEE, B. J.; WARD, S. Party organizational change and ICTs: the growth of a virtual grassroots? **New Media and Society**, v. 15, n. 1, p. 31-51. 2013.

GIBSON, R.; ROMMELE, A; WILLIAMSON, A. Chasing the Digital Wave: International Perspectives on the Growth of Online Campaigning. **Journal of Information Technology & Politics**. v. 11, n. 2, p. 123-129. 2014.

GIBSON, R. Party change, social media and the rise of 'citizen-initiated' campaigning. **Party Politics**, v. 21, n. 2, p. 183-197. 2015.

GIBSON, R.; MCALLISTER, I. New media, election and the political knowledge gap in Australia. **Journal of Sociology**, v. 51 n. 2, p. 337-353. 2015.

GIBSON, R.; CANTIJOCHI, M.; KONITZER, T.; ALDRICH, J. Getting out the vote in the social media era: are digital tools changing the extent, nature and impact of party contacting in elections? **Party Politics**, v. 22, n. 2, p. 165-178. 2016.

GIBSON, R.; GREFFET, F.; CANTOJICH, M. Friend or Foe? Digital Technologies and the Changing Nature of Party Membership. **Political Communication**. v. 34, n. 1, p. 89-111. 2017.



GIMENES, E. R.; FURRIEL, W. O.; BORBA, J.; RIBEIRO, E. A. Partidarismo no Brasil: análise longitudinal dos condicionantes da identificação partidária (2002-2014). **Debates**, v.10, n. 2. 2016.

GOH, B.; PANG, N. Untapped Potential: internet use by political parties. In: HOW TAN, T.; MAHIZHNAN, A.; HWA ANG, P. **Battle for hearts and minds: new media and elections**. Singapura: World Scientific, p. 49-72, 2016.

GOMES, W. Internet e participação política em sociedades democráticas. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v. 27, p. 58-78. 2005.

GOMES, W. **Democracia digital: que democracia?** In: II Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores de Comunicação e Política (Compolitica), Belo Horizonte, 2007. Anais do II Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores de Comunicação e Política (Compolitica), Belo Horizonte: 2007.

GOMES, W. FERNANDES, B., REIS, L., SILVA, T. "Politics 2.0": A campanha on-line de Barack Obama em 2008. **Revista de Sociologia Política**, Curitiba, v. 17, n. 34, p. 29-43. 2009.

GONZÁLEZ, R. S.; BAQUERO, M. A Política Comparada na América Latina: dilemas e desafios no Brasil. **Revista Debates**, Porto Alegre, v. 7, p. 111-116. 2013.

HARTLYN, J.; VALENZUELA, A. A democracia na América Latina após 1930. In: BETHELL, L. (org.). **História da América Latina. A América Latina após 1930: Estado e política**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, v. 7, p. 127-196, 2009.

HATCH, R. S. Party organizational strength and technological capacity: the adaptation of the state-level party organizations in the United States to voter outreach and data analytics in the internet age. **Party Politics**, v. 22, n. 2, p. 191. 2015.

HOLANDA, S. B. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

IANNI, O. **Formação do Estado Populista na América Latina**. São Paulo: Ática, 1989.

JUNGHER, A. The Role of the Internet in Political Campaigns in Germany. **German Politics**, v. 24, n. 47, p. 199-224. 2016.

KALNES, Ø. Norwegian Parties and Web 2.0. **Journal of Information Technology & Politics**, v. 6, n. 3-4, p. 251-266. 2009.

KLINGER, U.; RUSSMANN, U. Beer is more efficient than social media: political parties and strategic communication in Austrian and Swiss national elections. **Journal of Information Technology & Politics**, v. 14, n. 1. 2017.

KOC-MICHALSKA, K.; LILLEKER, D.; SUROWIEC, P.; BARANOWSKI, P. Poland's 2011 Online Election Campaign: New Tools, New Professionalism, New Ways to Win Votes. **Information, Technology and Politics**, v. 11, p. 186-205. 2014.

KOC-MICHALSKA, K.; LILLEKER, D.; ZAJAC, J.; MICHALSKI, T. **Social media actions and interactions: The role of the Facebook and Twitter during the 2014 European Parliament elections in the 28 EU nations**. In: Digital Media, Power, and Democracy in Election Campaigns, 2-3 July 2015, Washington, 2016a. Disponível em: <http://eprints.bournemouth.ac.uk/22484/1/KKM-DGL-TM-JZ-Washington2015-FINAL.pdf>. Acesso em: 09 ago 2019.

KOC-MICHALSKA, K.; LILLEKER, D.; SMITH, A.; WEISMANN, D. The normalization of online campaigning in the web.2.0 era. **European Journal of Communication**, v. 31, n. 3, p. 331-350. 2016b.

KOC-MICHALSKA, K.; LILLEKER, D.; GIBSON, R.; MICHALSKI, T.; ZAJAC, J. **Populism and Facebook: 2014 EP election campaign**. Bournemouth University, 2018. Disponível em: <http://eprints.bournemouth.ac.uk/30445/2/EU%20Populism.pdf>. Acesso 12 ago. 2019.

LAAKSO, M.; TAAGEPERA, R. Effective Number of Parties: a measure with application to West Europe. **Comparative Political Studies**, v. 12, p. 3-27. 1979.

LANDTSCHERR, C.; KRASNOBOKA, N.; NEUNER, C. **La facilidad de utilización de los "web sites" de partidos políticos. Estudio de algunos países de Europa del Este y Occidental**. Madrid: Universidad Complutense, 1999.

LARRRONDO-URETA, A. Comunicación organizacional ante el reto de la estrategia multiplataforma y 2.0: la experiencia de los partidos políticos en el país vasco. **El Profesional de la Información**, v. 25, n. 1. 2016.

LATINOBAROMETRO, 2015. Disponível em: <http://www.latinobarometro.org/lat.jsp>. Acesso em 12 ago 2019.

LATINOBAROMETRO, 2017. Disponível em: <http://www.latinobarometro.org/lat.jsp>. Acesso em 12 ago 2019.

LEV-ON, A. Campaigning Online: use of the internet by parties, candidates and voters in national and local election campaigns in Israel. **Policy and Internet**, v. 3, p. 1-28. 2011.

LILLEKER, D. G.; PACK, M.; JACKSON, N. Political parties and web 2.0: the Liberal Democrat perspective. **Politics**, v. 30, n.2, p. 105-112. 2010.

LILLEKER, D.; JACKSON, N. Towards a More Participatory Style of Election Campaigning: The Impact of Web 2.0 on the UK 2010 General. **Policy and Internet**, v. 2, p. 69-98. 2011.

LILLEKER, D. The battle for the online audience: 2015 as the social media election?. **Election Analyses**, 2015. Disponível em: <http://www.electionanalysis.uk/uk-election-analysis-2015/section-6-social-media/the-battle-for-the-online-audience-2015-as-the-social-media-election/>. Acesso em 12 ago 2019.

LILLEKER, D; KOC-MICHALSKA, K. **Broadcasting to the masses or building communities: Polish political parties' online performance during 2011 elections in international perspective**. In: POLITIQUE - MEDIAS - TIC: utilisations des médias sociaux en politique, 6-8 June, 2012, Dijon. 2015.

LILLEKER, D.; KOC-MICHALSKA, K.; JACKSON, N. Social media in the UK election campaigns 2008-14: experimentation, innovation and convergence. In: BRUNS, A.; ENLI, G.; SKOGERBO, E.; LARSSON, A. O.; CHRISTENSES, C. **The routledge companion to social media and politics**. New York: Routledg, p. 325-336, 2016.

LILLEKER, D. G.; KOC-MICHALSKA, K.; NEGRINI, R.; GIBSON, R.; VEDEL, T.; STRUDEL, S. Social Media Campaigning in Europe: mapping the terrain, **Journal of Information Technology & Politics**, v. 14, n. 4, p. 293-298. 2017.

LOURENÇO, P. S. M. A. S. **Política 2.0: a atividade dos partidos políticos nas redes sociais**. Dissertação (Mestrado em Marketing) - Instituto Superior de Economia e Gestão, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2015.

MAINWARING, S.; BRINKS, D.; PÉREZ-LIÑAN, A. Classifying Political Regimes in Latin America, 1945–1999. **Studies in Comparative International Development**, v. 36, n. 1, p. 37–65. 2001.

MAINWARING, S.; TORCAL, M. Teoria e institucionalização dos sistemas partidários após a terceira onda de democratização. **Opinião Pública**, v. 11, n. 2, p. 249-286. 2005.

MAINWARING, S. **Party Systems in Latin America: institutionalization, decay, and collapse**. Cambridge: Cambridge University Press, 2018.

MARGETTS, H. Z. **The cyber party: the causes and consequences of organisational innovation in european political parties**. In: ECPR Joint Sessions of Workshops, Grenoble: Institute of Political Studies, 2001.

MARGOLIS, M; RESNICK, D. **Politics as usual: the “cyberspace revolution”. thousand**. Oaks: Sage Publications, p. 246, 2000.

MARQUES, F. P. J. A. Sobre a comunicação político-partidária na Internet: um estudo dos informativos digitais do PT e do PSDB. **Revista Galáxia**, São Paulo, n.10, p. 129-146. 2005.

MARSHALL, T. H. **Cidadania, Classe Social e Status**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1967.

MARTINS, A. F. **Os sites de partidos sob uma perspectiva organizacional: o caso do partido democratas.** In: III Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política (Compolitica), 2009, São Paulo. Anais do III Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política (Compolitica), São Paulo: 2009.

MARTINS, A. F. **Modelo organizacional de partidos políticos na Internet: um estudo sobre o Partido dos Trabalhadores.** IV Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores de Comunicação e Política (Compolitica), 2011, Rio de Janeiro. Anais do IV Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores de Comunicação e Política (Compolitica). Rio de Janeiro: Compolitica, 2011.

MAYER, R. R. **Padrões de organizações partidárias: 42 partidos políticos latino-americanos em perspectiva comparada,** 2017. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

MIOLA, E.; MARQUES, F. P. J. A.; CARDOSO, N. P.; MANCIO, C. Campanhas eleitorais no Facebook. **Conhecer - debate entre o público e o privado**, v. 8, p. 78-97. 2018.

NIELSEN, R.; VACCARI, C. As pessoas curtem os políticos no Facebook? Não mesmo! A comunicação direta em larga escala entre candidatos e eleitores como um fenômeno outlier [Do people “Like” politicians on Facebook? Not really. Large-scale direct candidate-to-voter online communication as an outlier phenomenon]. **Revista Eletrônica de Ciência Política**, Curitiba, v. 5, n. 2. 2014.

NORRIS, P. **Virtual Circle.** Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

NORRIS, P. **Digital Divide: civic engagement, information poverty, and the internet worldwide.** Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

NORRIS, P. Preaching to the converted? Pluralism, participation and party websites. **Party Politics**, v.9 n.1 p. 21-45. 2003.

OLIVEIRA JURNIOR, S. R. B. **Transparência ativa na web: uma análise dos diretórios nacionais dos partidos políticos brasileiros e suas fundações.** Trabalho de graduação (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de Brasília, 2016.

PENTEADO, C. L. C. Facebook e a campanha eleitoral digital. **Em Debate.** Belo Horizonte, v. 4, p. 41-53. 2012.

PENTEADO, C. L. C.; SOUZA, P. R. E.; LERNER, C.; FIACADORI, G. **O uso do facebook pelo Podemos nas eleições da Espanha.** In: VI Congreso ALICE - Asociación Latinoamericana de Investigadores en Campaña Electorales, 2017, Bogotá. Anais do VI CONGRESO ALICE. Bogotá: ALICE, v. 1. p. 1-17, 2017.

PORTEN-CHEÉ, P. **Lessons Learned from Obama? The Effect of Individual Use of Party Websites on Voting in the Elections to the European Parliament 2009**

**in Germany.** In: Conference "Internet, Politics, Policy 2010: An Impact Assessment", Oxford: Oxford Internet Institute, September 16-17, 2010.

RENEDO, C.; CAMPOS-DOMÍNGUES, E.; CALVO, D.; DÍEZ-GARRIDO, M. **Partidos Políticos y promoción de la participación en periodo electoral: análisis de los mensajes y comentarios en facebook durante las elecciones generales de 2015.** In: Actas del II Congreso Internacional Move.net sobre Movimientos Sociales y TIC. Universidad de Sevilla, Sevilla, 2017.

ROCHA, L. C.; BRAGA, S. S. Novas Mídias e Partidos Políticos: ação política das instituições partidárias brasileiras na internet. **Anuário Unesco/Metodista de Comunicação Regional**, v. 17, p. 209-221. 2013.

ROCHA, L. C.; NICOLAS, M. A. Juventudes Partidárias e Internet: repertórios de ação política nos websites das juventudes partidárias do Paraná. In: ALDÉ, A.; MARQUES, F. J. (org.). **Internet e Poder Local**. 1ed. Salvador: UFBA, v. 1, p. 38-57, 2015.

ROCHA, L. C. **Os partidos na rede: ação política virtual das instituições partidárias brasileiras**. 2014. 136 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

RODRIGUES, J. L.; MADARIAGA, A. G. Las estrategias en la red de los partidos en las elecciones europeas de 2014. ¿Un nicho para los partidos niche? **Estudios de Progreso**, v. 84, p. 1-38. 2014.

ROMMELE, A. Political parties, party communication and new information and communication technologies. **Party Politics**, London, v. 9, n. 1, p. 7-20. 2003.

ROMMELE, A.; COUPLAND, L. Beyond the Base? Political Parties, Citizen Activists and Digital Media Use in the 2009 German Federal Election Campaign. **Information, Technology and Politics**. v. 11, p. 169-185. 2014.

ROUQUIÉ, A.; SUFFERNS S. Os militares na política latino-americana desde 1930. In: BETHELL, L. (org.). **História da América Latina. A América Latina após 1930: Estado e política**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, v.7, 2009.

ROXBOROUGH, I. A classe trabalhadora urbana e o movimento trabalhista na América Latina após 1930. In: BETHELL, L. (org.). **História da América Latina. A América Latina após 1930: Estado e política**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, v. 7, 2009.

RUSSMANN, U. Targeting Voters via the Web: a comparative structural analysis of Austrian and German party websites. **Policy and internet**, v. 3, n. 3, p. 1-23. 2011.

SAEZ, M. A. **Sistemas Políticos de América Latina. v. I, America del Sur**. 2 ed. Madrid: Tecnos, 1999.

SAEZ, M. A. **Partidos Políticos en America Latina: precisiones conceptuales, estado actual y resto futuros**. Barcelona: CIDOB, 2004.

SAEZ, M. A.; FREINDENBERG, F. Partidos políticos na América Latina. **Opinião Pública**, Campinas, v. 13, n. 2, p.137-157. 2002.

SAKAI, L. **Arena eletrônica: os partidos na internet**. In: 1º Encontro Nacional da Rede Alfredo de Carvalho, 2003, Rio de Janeiro. Anais do 1º Encontro Nacional da Rede Alfredo de Carvalho. Rio de Janeiro, 2003.

SAMPAIO, R. C. Participação política e os potenciais democráticos da Internet. Porto Alegre: **Revista Debates**, v. 4, p. 29-53. 2010.

SAMPAIO, R. C.; BRAGATTO, R. C.; NICOLÁS, M. A. A construção do campo de internet e política: análise dos artigos brasileiros apresentados entre 2000 e 2014. **Revista Brasileira de Ciência Política**, v. 4, p. 285-320. 2016.

SAMUELS, D.; SHUGART, M. S. **Presidents, parties and prime ministers: how the separation of powers affects party organization and behavior**. Nova York: Cambridge University Press, 2010.

SÁNCHEZ, J. M. Participación digital en los partidos políticos. Autonomía y prácticas de militancia en red. **Revista Dígito**s. v. 1, p. 59-70. 2015.

SANJUÁN SANTOJA, M. Nuevas formaciones políticas crecidas en internet y su entrada en las elecciones europeas 2014: el caso de Movimiento RED, Podemos, Recortes Cero y Partido X. **Revista Dígito**s, n. 1, p. 71-89. 2015.

SANTOS, W. G. **Décadas de espanto e uma apologia democrática**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

SANTOS, S. C.; BICHO, C. P. Eleições Autárquicas 2.0: análise das estratégias de comunicação online de candidatos, partidos e movimentos independentes. **Sociologia, Problemas e Práticas**, n 81, p. 189-210. 2016.

SCARROW, S. **Multispeed membership parties**. In: American Political Science Association Meetings, Washington, 2010.

SCHUDSON, M. **Why Democracies Need an Unlovable Press**. Cambridge: Polity, 2008.

SCHWEITZER, E. J. Normalization 2.0: a longitudinal analysis of German online campaigns in the national elections 2002–9. **European Journal of Communication**. v. 26, n. 4. 2011.

SEGURADO, R. Partido Podemos: novas práticas políticas na Espanha. **E-Legis**, v. 9, p. 7-22, 2016.

SEGURADO, R. A regulamentação da Internet: análise comparada Brasil, Chile e Argentina In: POLSTOLSKI, G. (org.) **Avances en los Procesos de Comunicación en América Latina**. Buenos Aires: CLACSO, 2013.

SILVA, C. **A Comunicação Partidária Online: os websites num contexto não eleitoral**. 2012. 103 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Universidade de Aveiro, 2012.

SOUZA, P. R. E.; PENTEADO, C. L. C. **Precariado ou Multidão? Características políticas e sociais dos entusiastas do Podemos na internet**. In: VI Seminário Nacional de Sociologia e Política, 2015, Curitiba. Anais do VI Seminário Nacional de Sociologia & Política, 2015.

SOUZA, P. R. E.; PENTEADO, C. L. C.; LIMA, D. C. **A Hipótese Podemos e Teoria do Discurso: populismo, diferença, equivalência e transversalidade na representação política**. In: 41º Encontro da Anpocs, 2017, Caxambu. Anais do 41º Encontro da Anpocs, 2017.

STROMER-GALLEY, J. **Presidential campaigning in the Internet age**. Oxford: Oxford University Press, 2014.

TEIXEIRA, J. A. **Militância virtual? Organizações de juventudes partidárias na rede mundial de computadores**. In: 33º Encontro da Anpocs, Caxambu, 2009. Anais do 33º Encontro da Anpocs, 2009.

TKACH-KAWASAKI, L. M. Politics@Japan: party competition on the internet in Japan. **Party Politics**, London, v. 9, n. 1, p. 105-123. 2003.

TORCAL, M. **Sistemas de Partidos en América Latina: causas y consecuencias de su equilibrio inestable**. TORCAL, M (org.). Barcelona: Anthropos Editorial, 2015.

VACCARI, C. Research Note: Italian parties websites in the 2006 elections. **European Journal Communication**, v. 23, n. 1, p. 9-77, 2008.

VACCARI, C. A Europe Wide Web? Political Parties' Websites in the 2009 European Parliament Elections. **SSRN Electronic Journal**. 2010.

VACCARI, C.; NIELSEN, R. K. What Drives Politicians' Online Popularity? An Analysis of the 2010 U.S. Midterm Elections. **Journal of Information Technology & Politics**, v. 10, n. 2. 2013.

VACCARI, C. **Digital Politics in Western Democracies: a comparative study**. 1ed., Baltimore: Johns Hopkins University Press, 2013.

VACCARI, C.; VALERIANI, A. Party Campaigners or Citizen Campaigners? How Social Media Deepen and Broaden Party-related Engagement. **The International Journal of Press/Politics**, v. 21, n. 3, p. 294-312. 2016.

ZITTEL, T. Lost in technology? Political parties and the Online Campaigns of Constituency Candidates in Germany's Mixed Member Electoral System. **Journal of Information Technology & Politics**, v. 6, p. 298–311. 2009.

WELP, Y.; MARZUCA, A. Presencia de Partidos Políticos y Diputados en Internet en Argentina, Paraguay y Uruguay. **Revista Perfiles Latinoamericanos**, v. 24, n. 47, p. 199-224. 2016.

WEFFORT, F. **O Populismo na Política Brasileira**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1978.

WHITEHEAD, L. A Organização do Estado na América Latina Após 1930 In: BETHELL, L. (org.). **História da América Latina: A América Latina após 1930: Estado e Política**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, v. 7, p. 19-124, 2009.

WRIGHT, S. Politics as Usual? Revolution, normalization and a new agenda for online deliberation. **New Media & Society**. v. 14, n. 2, p. 244-261. 2011.



## 10 ANEXOS

Ley nº 20.915 – Fortalece o carácter público y democrático de los partidos políticos y facilita su modernización<sup>188</sup>

### "TÍTULO VI

#### Del Acceso a Información y Transparencia

Artículo 36 bis.- Los partidos políticos deberán mantener a disposición permanente del público, a través de sus sitios electrónicos, en forma completa, actualizada y de un modo que permita su fácil identificación y un acceso expedito, los siguientes antecedentes actualizados, al menos, trimestralmente:

a) Marco normativo aplicable, incluyendo las normas legales y reglamentarias que los rigen, su declaración de principios, estatutos y reglamentos internos.

b) Nombre completo, la sigla, el símbolo y el lema del partido político.

c) Pactos electorales que integren.

d) Regiones en que se encuentren constituidos.

e) Domicilio de las sedes del partido.

f) Estructura orgánica.

g) Facultades, funciones y atribuciones de cada una de sus unidades u órganos internos.

h) Nombres y apellidos de las personas que integran el Órgano Ejecutivo y el Órgano Contralor.

i) Las declaraciones de intereses y patrimonio de los candidatos del partido político para las elecciones a que se refiere la ley N° 18.700, orgánica constitucional de Votaciones Populares y Escrutinios, y de los miembros del Órgano Ejecutivo, en los términos de la ley N° 20.880, sobre Probidad en la Función Pública y Prevención de los Conflictos de Intereses.

j) Los acuerdos de los Órganos Intermedios Colegiados Regionales y del Órgano Intermedio Colegiado.

k) Balance anual aprobado por el Servicio Electoral.

l) El monto total de las cotizaciones ordinarias y extraordinarias de sus afiliados, recibidas durante el año calendario respectivo.

m) El total de los aportes, donaciones, asignaciones testamentarias y, en general, todo tipo de transferencias públicas o privadas, que reciban a partir de su inscripción, en conformidad a lo dispuesto en las leyes.

n) Las transferencias de fondos que efectúen, con cargo a los fondos públicos que perciban, incluyendo todo aporte económico entregado a personas naturales o jurídicas, en conformidad a lo dispuesto en las leyes.

o) Todas las entidades en que tengan participación, representación e intervención, cualquiera sea su naturaleza y el fundamento normativo que la justifique.

p) Sanciones aplicadas al partido político.

q) Nómina de contrataciones sobre veinte unidades tributarias mensuales, cualquiera sea su objeto, con indicación de los contratistas e identificación de los socios y accionistas principales de las sociedades o empresas prestadoras, en su caso.

<sup>188</sup> Disponível em: <https://www.leychile.cl/Navegar?idNorma=1089164> (Acesso em 09/07/2019).

r) Requisitos y procedimientos para nuevas afiliaciones y número de afiliados.

s) Información estadística sobre participación política dentro del partido, desagregada por sexo, indicando, a lo menos, la cantidad de militantes, distribución etaria, los cargos que ocupan dentro del partido, cargos de elección popular, autoridades de gobierno, entre otros.

t) El registro de gastos efectuados en las campañas electorales a que se refiere la letra e) del artículo 33 de la ley N° 19.884, sobre Transparencia, Límite y Control del Gasto Electoral.

u) El registro de aportes a campañas electorales a que se refiere el artículo 40 de la ley N° 19.884, sobre Transparencia, Límite y Control del Gasto Electoral.

v) Un vínculo al sitio electrónico del Servicio Electoral en el que consten las cuentas de los ingresos y gastos electorales presentadas ante el Director del Servicio Electoral, de conformidad con el artículo 48 de la ley N° 19.884, sobre Transparencia, Límite y Control del Gasto Electoral.

w) Toda otra información que el Órgano Ejecutivo de cada partido político determine y cuya publicidad no sea contraria a la Constitución y las leyes. El Órgano Ejecutivo podrá revocar dicha decisión en cualquier momento. Las resoluciones respectivas deberán comunicarse oportunamente, por escrito, al Consejo para la Transparencia, según sus instrucciones.

Un miembro del Órgano Ejecutivo del partido político será el encargado de velar por la observancia de las normas de este Título de acuerdo a las instrucciones del Consejo para la Trasparencia. La determinación del miembro responsable del Órgano Ejecutivo deberá ser comunicada al Consejo para la Transparencia en los términos establecidos por las instrucciones de dicho Consejo. Lo anterior, sin perjuicio de las responsabilidades que la ley N° 19.884, sobre Transparencia, Límite y Control del Gasto Electoral, asigna a los Administradores Generales Electorales en materia de difusión de información en los sitios electrónicos de cada partido político.

Artículo 36 ter.- Cualquier persona podrá presentar un reclamo ante el Consejo para la Transparencia, en contra del partido político que no cumpla lo prescrito en el artículo anterior, conforme al procedimiento previsto en los artículos 24 y siguientes de la ley de Transparencia de la Función Pública y de Acceso a la Información de la Administración del Estado, contenida en el artículo primero de la ley N° 20.285.

En la resolución que emita el Consejo para la Transparencia o la respectiva Corte de Apelaciones, en su caso, declarando la infracción por parte del partido político, se comunicará al Servicio Electoral la necesidad de iniciar un procedimiento sancionatorio para establecer una multa a beneficio fiscal sobre el patrimonio del respectivo partido político, la que, de acuerdo a la gravedad de la infracción podrá ascender de quinientas a dos mil unidades tributarias mensuales. En caso de reincidencia, el monto de las multas será elevado al doble."

**QUADRO 12 - DIMENSÃO IWP - DIFUSÃO DE INFORMAÇÃO: UNIDADES DE ANÁLISE, REFERÊNCIA E MENSURAÇÃO**

| UNIDADE  | REFERÊNCIA  | MENSURAÇÃO  |
|----------|-------------|---|
| Programa |             | Satisfatório (2) / Insatisfatório (1) / Inexistente (0) |
| História | SILVA, 2012 | Satisfatório (2) / Insatisfatório (1) / Inexistente (0) |

|   |                             |  |
|---|-----------------------------|--|
| Estrutura organizativa                                    | SILVA, 2012                 | Satisfatório (2) / Insatisfatório (1) / Inexistente (0)  |
| Organograma   |                             | Satisfatório (2) / Insatisfatório (1) / Inexistente (0)  |
| Referência aos líderes (composição da comissão executiva) |                             | Satisfatório (2) / Insatisfatório (1) / Inexistente (0)  |
| Biografia dos líderes (biografia da comissão executiva)   | SILVA, 2012 (adaptado)      | Satisfatório (2) / Insatisfatório (1) / Inexistente (0)  |
| Fotos dos dirigentes                                      |                             | Satisfatório (2) / Insatisfatório (1) / Inexistente (0)  |
| Instâncias partidárias                                    | SILVA, 2012                 | Satisfatório (2) / Insatisfatório (1) / Inexistente (0)  |
| Notícias atualizadas                                      | SILVA, 2012                 | Notícia até dia anterior (2) / Notícia após um dia anterior (1) / Sem notícias ou mais de cinco dias (0) |
| Eleições (espaço específico)                              | SILVA, 2012 (adaptado)      | Satisfatório (2) / Insatisfatório (1) / Inexistente (0)  |
| Publicações   | SILVA, 2012; DORNELLES 2005 | Satisfatório (2) / Insatisfatório (1) / Inexistente (0)  |
| Executivo (espaço específico)                             | SILVA, 2012 (adaptado)      | Satisfatório (2) / Insatisfatório (1) / Inexistente (0)  |
| Legislativo (espaço específico)                           | SILVA, 2012 (adaptado)      | Satisfatório (2) / Insatisfatório (1) / Inexistente (0)  |
| Acessibilidade  | BECHER; BRAGA, 2013         | Satisfatório (2) / Insatisfatório (1) / Inexistente (0)  |

Fonte: Elaboração própria.

QUADRO 13 - DIMENSÃO IWP - **TRANSPARÊNCIA**: UNIDADES DE ANÁLISE, REFERÊNCIA E MENSURAÇÃO

| UNIDADE                     | REFERÊNCIA | MENSURAÇÃO  |
|-----------------------------|------------|---|
| Portal da transparência     |            | Satisfatório (2) / Insatisfatório (1) / Inexistente (0) |
| Mecanismo de busca          |            | Satisfatório (2) / Insatisfatório (1) / Inexistente (0) |
| Contas anuais               |            | Satisfatório (2) / Insatisfatório (1) / Inexistente (0) |
| Receitas totais             |            | Satisfatório (2) / Insatisfatório (1) / Inexistente (0) |
| Receitas detalhadas         |            | Satisfatório (2) / Insatisfatório (1) / Inexistente (0) |
| Gastos totais               |            | Satisfatório (2) / Insatisfatório (1) / Inexistente (0) |
| Gastos detalhados           |            | Satisfatório (2) / Insatisfatório (1) / Inexistente (0) |
| Orçamento                   |            | Satisfatório (2) / Insatisfatório (1) / Inexistente (0) |
| Cargos remunerados/salários |            | Satisfatório (2) / Insatisfatório (1) / Inexistente (0) |
| Auditoria                   |            | Satisfatório (2) / Insatisfatório (1) / Inexistente (0) |
| Gráfico das contas          |            | Satisfatório (2) / Insatisfatório (1) / Inexistente (0) |

|                    |                        |   |
|--------------------|------------------------|---|
| Formato aberto     | SILVA, 2012 (adaptado) | Satisfatório (2) / Insatisfatório (1) / Inexistente (0) |
| Número de filiados |                        | Satisfatório (2) / Insatisfatório (1) / Inexistente (0) |

Fonte: Elaboração própria.

QUADRO 14 - DIMENSÃO IWP - **MOBILIZAÇÃO**: UNIDADES DE ANÁLISE, REFERÊNCIA E MENSURAÇÃO

| UNIDADE                            | REFERÊNCIA                       | MENSURAÇÃO  |
|------------------------------------|----------------------------------|---|
| Portal da organização              |                                  | Satisfatório (2) / Insatisfatório (1) / Inexistente (0) |
| Kitmídia                           |                                  | Satisfatório (2) / Insatisfatório (1) / Inexistente (0) |
| Formulário de contato              | SILVA, 2012                      | Satisfatório (2) / Insatisfatório (1) / Inexistente (0) |
| Newsletter                         | SILVA, 2012; BECHER; BRAGA, 2013 | Satisfatório (2) / Insatisfatório (1) / Inexistente (0) |
| Geoprocessamento                   |                                  | Satisfatório (2) / Insatisfatório (1) / Inexistente (0) |
| Agenda                             | SANTANA, 2012 (adaptado)         | Satisfatório (2) / Insatisfatório (1) / Inexistente (0) |
| Programa conjuntural               |                                  | Satisfatório (2) / Insatisfatório (1) / Inexistente (0) |
| Escola / espaço de formação        |                                  | Satisfatório (2) / Insatisfatório (1) / Inexistente (0) |
| Seções partidárias                 | DORNELLES, 2005 (adaptado)       | Satisfatório (2) / Insatisfatório (1) / Inexistente (0) |
| Articulação com movimentos sociais |                                  | Satisfatório (2) / Insatisfatório (1) / Inexistente (0) |
| Ligações externas (links)          | SILVA, 2012 (adaptado)           | Satisfatório (2) / Insatisfatório (1) / Inexistente (0) |
| Publicações online                 | SILVA, 2012 (adaptado)           | Satisfatório (2) / Insatisfatório (1) / Inexistente (0) |
| Aplicativo                         |                                  | Possui (2) / Não possui (0)                             |
| Espaço do militante                | GIBSON, 2015                     | Satisfatório (2) / Insatisfatório (1) / Inexistente (0) |
| Construção da comunidade           | GIBSON, 2015                     | Satisfatório (2) / Insatisfatório (1) / Inexistente (0) |
| Geração de recursos                | GIBSON, 2015                     | Satisfatório (2) / Insatisfatório (1) / Inexistente (0) |

Fonte: Elaboração própria.

QUADRO 15 - DIMENSÃO IWP - **INTERAÇÃO**: UNIDADES DE ANÁLISE, REFERÊNCIA E MENSURAÇÃO

| UNIDADE                           | REFERÊNCIA             | MENSURAÇÃO  |
|-----------------------------------|------------------------|---|
| Portal da participação            |                        | Satisfatório (2) / Insatisfatório (1) / Inexistente (0) |
| Filiação                          | SILVA, 2012 (adaptado) | Online (2) / Informações (1) / Inexistente (0)          |
| Espaço do simpatizante/voluntário |                        | Satisfatório (2) / Insatisfatório (1) / Inexistente (0) |
| Consultas e enquetes              | BECHER; BRAGA, 2013    | Satisfatório (2) / Insatisfatório                       |

|  |                                  |  |
|--|----------------------------------|--|
|  |                                  | (1) / Inexistente (0)  |
| Resultado das consultas                                      | ROCHA, 2014                      | Satisfatório (2) / Insatisfatório (1) / Inexistente (0)  |
| Comentários de notícias                                      |                                  | Satisfatório (2) / Insatisfatório (1) / Inexistente (0)  |
| Ativismo digital (engajamento do partido em alguma campanha) |                                  | Satisfatório (2) / Insatisfatório (1) / Inexistente (0)  |
| Doação   | SILVA, 2012 (adaptado)           | Satisfatório (2) / Insatisfatório (1) / Inexistente (0)  |
| Conta para doação  |                                  | Satisfatório (2) / Insatisfatório (1) / Inexistente (0)  |
| Partido escuta   | SILVA, 2012; BECHER; BRAGA, 2013 | Satisfatório (2) / Insatisfatório (1) / Inexistente (0)  |
| Redes digitais   |                                  | Apenas uma rede sem link específico (1) / Duas redes (2) / Três redes (3) / Quatro redes (4) / Cinco redes (5) |
| Espaço do filiado  |                                  | Satisfatório (2) / Insatisfatório (1) / Inexistente (0)  |
| Contatos de grupos/comitês                                   | SILVA, 2012 (adaptado)           | Satisfatório (2) / Insatisfatório (1) / Inexistente (0)  |
| Fórum  | SILVA, 2012                      | Satisfatório (2) / Insatisfatório (1) / Inexistente (0)  |
| Mensagens instantâneas                                       | SILVA, 2012                      | Satisfatório (2) / Insatisfatório (1) / Inexistente (0)  |
| Questionário online  | SILVA, 2012                      | Satisfatório (2) / Insatisfatório (1) / Inexistente (0)  |

Fonte: Elaboração própria.

QUADRO 16 – PARTIDOS COM REPRESENTAÇÃO PARLAMENTAR NOS PAÍSES DA AMÉRICA LATINA<sup>189</sup>

| PAÍS    | PARTIDO                            | SIGLA      | Nº REP. PARL. |
|---------|------------------------------------|------------|---------------|
| Espanha | Partido Popular                    | PP         | 137           |
| Espanha | Partido Socialista Obrero Espanhol | PSOE       | 123           |
| Espanha | Podemos                            | PODEMOS    | 48            |
| Espanha | Ciudadanos                         | CIUDADANOS | 32            |
| Espanha | Vox                                | VOX        | 24            |
| Espanha | Izquierda Unida                    | IU         | 6             |
| Brasil  | Partido dos Trabalhadores          | PT         | 56            |
| Brasil  | Partido Social Liberal             | PSL        | 52            |
| Brasil  | Partido da República               | PR         | 33            |
| Brasil  | Partido Progressista               | PP         | 37            |

<sup>189</sup> Quando bicameral, considera-se a Câmara Baixa.

|        |  |         |    |
|--------|--|---------|----|
| Brasil | <b>Partido Social Democrático</b>              | PSD     | 36 |
| Brasil | <b>Movimento Democrático Brasileiro</b>        | MDB     | 34 |
| Brasil | <b>Partido Socialista Brasileiro</b>           | PSB     | 32 |
| Brasil | <b>Partido Republicano Brasileiro</b>          | PRB     | 30 |
| Brasil | <b>Democratas</b>                              | DEM     | 27 |
| Brasil | <b>Partido da Social Democracia Brasileira</b> | PSDB    | 29 |
| Brasil | <b>Partido Democrático Trabalhista</b>         | PDT     | 28 |
| Brasil | <b>Solidariedade</b>                           | SD      | 13 |
| Brasil | <b>Podemos</b>                                 | PODE    | 17 |
| Brasil | <b>Partido Socialismo e Liberdade</b>          | PSOL    | 10 |
| Brasil | <b>Partido Trabalhista Brasileiro</b>          | PTB     | 10 |
| Brasil | <b>Partido Comunista do Brasil</b>             | PCdoB   | 9  |
| Brasil | <b>Partido Novo</b>                            | NOVO    | 8  |
| Brasil | <b>Partido Republicano da Ordem Social</b>     | PROS    | 8  |
| Brasil | <b>Partido Social Cristão</b>                  | PSC     | 8  |
| Brasil | <b>Partido Popular Socialista</b>              | PPS     | 8  |
| Brasil | <b>Avante</b>                                  | AVANTE  | 7  |
| Brasil | <b>Partido Humanista da Solidariedade</b>      | PHS     | 6  |
| Brasil | <b>Patriota</b>                                | PATRI   | 9  |
| Brasil | <b>Partido Republicano Progressista</b>        | PRP     | 3  |
| Brasil | <b>Partido Verde</b>                           | PV      | 4  |
| Brasil | <b>Partido da Mobilização Nacional</b>         | PMN     | 3  |
| Brasil | <b>Partido Trabalhista Cristão</b>             | PTC     | 2  |
| Brasil | <b>Democracia Cistã</b>                        | DC      | 1  |
| Brasil | <b>Partido Pátria Livre</b>                    | PPL     | 1  |
| Brasil | <b>Rede Sustentabilidade</b>                   | REDE    | 1  |
| Chile  | <b>Renovación Nacional</b>                     | RN      | 34 |
| Chile  | <b>Unión Demócrata Independiente</b>           | UDI     | 30 |
| Chile  | <b>Partido Socialista de Chile</b>             | PS      | 19 |
| Chile  | <b>Partido Demócrata Cristiano</b>             | PDC     | 14 |
| Chile  | <b>Partido Por la Democracia</b>               | PPD     | 7  |
| Chile  | <b>Partido Comunista de Chile</b>              | PCCh    | 8  |
| Chile  | <b>Partido Radical Socialdemócrata</b>         | PRSD    | 6  |
| Chile  | <b>Evolucion Política</b>                      | EVOPOLI | 6  |

|            |   |          |     |
|------------|---|----------|-----|
| Chile      | <b>Partido Humanista</b>                    | PH       | 3   |
| Chile      | <b>Partido Liberal de Chile</b>             | PLCh     | 2   |
| Chile      | <b>Revolución Democratica</b>               | RD       | 9   |
| Chile      | <b>Partido Progressista</b>                 | PRO      | 1   |
| Chile      | <b>Partido Poder Ciudadano</b>              | PPC      | 1   |
| Chile      | <b>Federación Regionalista Verde Social</b> | FREVS    | 3   |
| Chile      | <b>Partido Ecologista Verde</b>             | PEV      | 1   |
| México     | <b>Movimiento Regeneración Nacional</b>     | MORENA   | 258 |
| México     | <b>Partido Acción Nacional</b>              | PAN      | 78  |
| México     | <b>Partido Revolucionario Institucional</b> | PRI      | 47  |
| México     | <b>Partido Encuentro Social</b>             | PES      | 29  |
| México     | <b>Partido del Trabajo</b>                  | PT       | 28  |
| México     | <b>Partido Movimiento Ciudadano</b>         | MC       | 28  |
| México     | <b>Partido de la Revolución Democrática</b> | PRD      | 11  |
| México     | <b>Partido Verde Ecologista de México</b>   | VERDE    | 11  |
| Uruguay    | <b>Frente Amplio</b>                        | FA       | 50  |
| Uruguay    | <b>Partido Nacional</b>                     | PNU      | 32  |
| Uruguay    | <b>Partido Colorado</b>                     | PCOL     | 13  |
| Uruguay    | <b>Partido Independiente</b>                | PI       | 3   |
| Uruguay    | <b>Asamblea Popular</b>                     | AP       | 1   |
| Bolivia    | <b>Movimiento Al Socialismo</b>             | MAS-IPSP | 86  |
| Bolivia    | <b>Partido Demócrata Cristiano</b>          | PDC      | 10  |
| Bolivia    | <b>Frente de Unidad Nacional (bloco)</b>    | UN       | 32  |
| Costa Rica | <b>Liberación Nacional</b>                  | PLN      | 17  |
| Costa Rica | <b>Acción Ciudadana</b>                     | PAC      | 10  |
| Costa Rica | <b>Frente Amplio</b>                        | PFA      | 1   |
| Costa Rica | <b>Unidad Social Cristiana</b>              | PUSC     | 9   |
| Costa Rica | <b>Restauración Nacional</b>                | PRN      | 6   |
| Costa Rica | <b>Partido Republicano Social Cristiano</b> | PRSC     | 2   |
| Costa Rica | <b>Partido Integración Nacional</b>         | PIN      | 3   |
| Colômbia   | <b>Partido Social de Unidad Nacional</b>    | PSUN     | 26  |
| Colômbia   | <b>Partido Centro Democratico</b>           | PCD      | 30  |
| Colômbia   | <b>Partido Conservador Colombiano</b>       | PCC      | 22  |
| Colômbia   | <b>Partido Liberal Colombiano</b>           | PLC      | 35  |

|           |  |          |    |
|-----------|--|----------|----|
| Colômbia  | <b>Partido Cambio Radical</b>                        | PCR      | 28 |
| Colômbia  | <b>Partido Opcion Ciudadana</b>                      | POC      | 2  |
| Colômbia  | <b>Partido Alianza Verde</b>                         | PAV      | 9  |
| Colômbia  | <b>Partido Polo Democratico Alternativo</b>          | PDA      | 2  |
| Colômbia  | <b>Partido Politico MIRA</b>                         | MIRA     | 2  |
| Colômbia  | <b>Colombia Justa Libres</b>                         | CJL      | 1  |
| Colômbia  | <b>Fuerza Alternativa Revolucionária del Común</b>   | FARC     | 4  |
| Colômbia  | <b>Movimiento Alternativo Indígena y Social</b>      | MAIS     | 2  |
| Colômbia  | <b>Colombia Humana</b>                               | CH       | 1  |
| Colômbia  | <b>Coalición Decentes</b>                            | DECENTES | 2  |
| Paraguai  | <b>PC/Asociación Nacional Republicana</b>            | ANR      | 46 |
| Paraguai  | <b>Partido Liberal Radical Auténtico</b>             | PLRA     | 28 |
| Paraguai  | <b>Partido Encuentro Nacional</b>                    | PEN      | 2  |
| Paraguai  | <b>Avanza País (aliança)</b>                         | AP       | 2  |
| Paraguai  | <b>Frente Guasú (aliança)</b>                        | FG       | 2  |
| Peru      | <b>Fuerza Popular</b>                                | FP       | 53 |
| Peru      | <b>Peruanos por el Kambio</b>                        | PPK      | 11 |
| Peru      | <b>Alianza para el Progreso</b>                      | AP       | 8  |
| Peru      | <b>Acción Popular</b>                                | APP      | 11 |
| Peru      | <b>Partido Aprista Peruano</b>                       | APRA     | 5  |
| Peru      | <b>Nuevo Peru</b>                                    | NP       | 10 |
| Equador   | <b>Movimiento Alianza Pais</b>                       | MAP      | 42 |
| Equador   | <b>CREO-SUMA</b>                                     | CREO     | 21 |
| Equador   | <b>Izquierda Democratica</b>                         | ID       | 1  |
| Equador   | <b>Partido Sociedad Patriótica</b>                   | PSP      | 2  |
| Equador   | <b>Partido Social Cristiano</b>                      | PSC      | 15 |
| Equador   | <b>Movimiento de Unidad Plurinacional Pachakutik</b> | MUPP-18  | 5  |
| Equador   | <b>Movimiento Sociedad Unida Más Acción</b>          | SUMA     | 6  |
| Equador   | <b>Fuerza Ecuador</b>                                | FE       | 1  |
| Equador   | <b>Partido Socialista Ecuatoriano</b>                | PSE      | 3  |
| Argentina | <b>Partido Justicialista</b>                         | PJ       | 82 |
| Argentina | <b>Unión Cívica Radical</b>                          | UCR      | 41 |
| Argentina | <b>Partido Intransigente</b>                         | PI       | 1  |
| Argentina | <b>Coalición Cívica - Afirmación para una</b>        | CG-ARI   | 10 |



| República Igualitaria |  |           |    |
|-----------------------|--|-----------|----|
| Argentina             | Propuesta Republicana                              | PRO       | 55 |
| Argentina             | Partido de Trabajadores por el Socialismo          | PTS       | 2  |
| Argentina             | Partido de la Concertación Forja                   | PCF       | 1  |
| Argentina             | Partido de la Cultura la Educación y el Trabajo    | PCE       | 1  |
| Argentina             | Compromiso Federal                                 | CF        | 4  |
| Argentina             | Frente de Izquierda                                | FI        | 1  |
| Argentina             | Frente Unidos Por Una Nueva Argentina (bloco)      | UNA       | 14 |
| Argentina             | Trabajo y Dignidad                                 | TD        | 1  |
| Argentina             | Movimiento Evita                                   | ME        | 4  |
| Argentina             | Somos  | SOMOS     | 1  |
| Argentina             | Red por Argentina                                  | RED       | 4  |
| Nicarágua             | Frente Sandinista de Liberación Nacional           | FSLN      | 71 |
| Nicarágua             | Partido Liberal Independiente                      | PLI       | 2  |
| Nicarágua             | Partido Conservador                                | PC        | 1  |
| Nicarágua             | Partido Liberal Constitucionalista                 | PLC       | 14 |
| Nicarágua             | Alianza Liberal Nicaraguense                       | ALN       | 2  |
| Nicarágua             | Alianza Por La República                           | APRE      | 1  |
| Nicarágua             | Yapti Tasba Masraka Nanih Aslatakanka              | YATAMA    | 1  |
| El Salvador           | Frente Farabundo Martí para la Liberación Nacional | FMLN      | 23 |
| El Salvador           | Alianza Republicana Nacionalista                   | ARENA     | 38 |
| El Salvador           | Gran Alianza por la Unidad Nacional                | GAN       | 10 |
| El Salvador           | Concertación Nacional                              | PCN       | 9  |
| El Salvador           | Partido Demócrata Cristiano                        | PDC       | 3  |
| Guatemala             | Partido de Avanzada Nacional                       | PAN       | 3  |
| Guatemala             | Todos  | TODOS     | 16 |
| Guatemala             | Podemos  | PODEMOS   | 12 |
| Guatemala             | Unidad Revolucionaria Nacional Guatemalteca        | URNG MAIZ | 1  |
| Guatemala             | Unidad Nacional de la Esperanza                    | UNE       | 28 |
| Guatemala             | Partido Unionista                                  | PU        | 1  |
| Guatemala             | Unión del Cambio Nacional                          | UCN       | 6  |
| Guatemala             | Encuentro por Guatemala                            | EG        | 6  |
| Guatemala             | Partido Política Visión com Valores                | VIVA      | 4  |

|             |  |            |     |
|-------------|--|------------|-----|
| Guatemala   | <b>Frente Convergencia Nacional</b>                  | FCN-NACION | 35  |
| Guatemala   | <b>Convergencia</b>                                  | CONV       | 3   |
| Guatemala   | <b>Compromiso Renovación y Ordem</b>                 | CREO       | 5   |
| Guatemala   | <b>Movimiento Politico Winaq</b>                     | WINAQ      | 1   |
| Guatemala   | <b>Fuerza</b>  | FUERZA     | 1   |
| Guatemala   | <b>Alianza Ciudadana (bloco)</b>                     | AC         | 10  |
| Honduras    | <b>Partido Liberal</b>                               | PL         | 25  |
| Honduras    | <b>Partido Nacional</b>                              | PN         | 59  |
| Honduras    | <b>Partido Innovación y Unidad</b>                   | PINUSD     | 4   |
| Honduras    | <b>Partido Demócrata Cristiano</b>                   | DC         | 1   |
| Honduras    | <b>Partido Unificación Democrática</b>               | UD         | 1   |
| Honduras    | <b>Partido Anticorrupción</b>                        | PAC        | 1   |
| Honduras    | <b>Partido Libertad y Refundación</b>                | LIBRE      | 30  |
| Honduras    | <b>Alianza Patriótica de Hondureña</b>               | LA ALIANZA | 4   |
| Panamá      | <b>Partido Revolucionario Democrático</b>            | PRD        | 25  |
| Panamá      | <b>Partido Popular</b>                               | PP         | 1   |
| Panamá      | <b>Partido Molinera</b>                              | MOLIRENA   | 2   |
| Panamá      | <b>Partido Panameñista</b>                           | PAN        | 12  |
| Panamá      | <b>Partido Cambio Democrático</b>                    | CD         | 30  |
| Rep. Domin. | <b>Partido Revolucionario Dominicano</b>             | PRD        | 17  |
| Rep. Domin. | <b>Partido de la Liberación Dominicana</b>           | PLD        | 106 |
| Rep. Domin. | <b>Partido Reformista Social Cristiano</b>           | PRSC       | 11  |
| Rep. Domin. | <b>Partido Movimiento Democrático Alternativo</b>    | MODA       | 2   |
| Rep. Domin. | <b>Alianza País</b>                                  | ALPAS      | 1   |
| Rep. Domin. | <b>Partido Quisqueyano Demócrata Cristiano</b>       | PQDC       | 1   |
| Rep. Domin. | <b>Partido Popular Cristiano</b>                     | PPC        | 1   |
| Rep. Domin. | <b>Partido Revolucionario Moderno</b>                | PRM        | 47  |
| Rep. Domin. | <b>Partido Liberal Reformista</b>                    | PLR        | 2   |
| Rep. Domin. | <b>Frente Amplio</b>                                 | FA         | 1   |
| Rep. Domin. | <b>Bloque Institucional Sociademócrata</b>           | BIS        | 1   |
| Venezuela   | <b>Movimiento de La Unidad Democrática (bloco)</b>   | MUD        | 109 |
| Venezuela   | <b>Partido Socialista Unido de Venezuela (bloco)</b> | PSUV       | 54  |

Fonte: Elaboração própria.

TABELA 10 - PARTIDOS E ADESAO AS FERRAMENTAS DIGITAIS

| País      | Partido | Website | Facebook | Twitter | Youtube | Instagram |
|-----------|---------|---------|----------|---------|---------|-----------|
| Brasil    | MDB     | 1       | 1        | 1       | 1       | 1         |
|           | PTB     | 1       | 1        | 1       | 1       | 1         |
|           | PDT     | 1       | 1        | 1       | 1       | 1         |
|           | PT      | 1       | 1        | 1       | 1       | 1         |
|           | DEM     | 1       | 1        | 1       | 1       | 1         |
|           | PCdoB   | 1       | 1        | 1       | 1       | 1         |
|           | PSB     | 1       | 1        | 1       | 1       | 1         |
|           | PSDB    | 1       | 1        | 1       | 1       | 1         |
|           | PSC     | 1       | 1        | 1       | 1       | 1         |
|           | PRP     | 1       | 1        | 1       | 1       | 1         |
|           | PPS     | 1       | 1        | 1       | 1       | 1         |
|           | PV      | 1       | 1        | 1       | 1       | 1         |
|           | AVANTE  | 1       | 1        | 1       | 1       | 1         |
|           | PP      | 1       | 1        | 1       | 1       | 1         |
|           | PHS     | 1       | 1        | 1       | 1       | 0         |
|           | PODE    | 1       | 1        | 1       | 1       | 1         |
|           | PSL     | 1       | 1        | 1       | 1       | 1         |
|           | PRB     | 1       | 1        | 1       | 1       | 1         |
|           | PSOL    | 1       | 1        | 1       | 1       | 1         |
|           | PR      | 1       | 1        | 1       | 1       | 1         |
|           | PSD     | 1       | 1        | 1       | 1       | 0         |
|           | PATRI   | 1       | 1        | 1       | 1       | 1         |
|           | PROS    | 1       | 1        | 1       | 1       | 0         |
|           | SD      | 1       | 1        | 1       | 1       | 0         |
|           | REDE    | 1       | 1        | 1       | 1       | 1         |
|           | DC      | 1       | 1        | 1       | 1       | 0         |
|           | PMN     | 1       | 1        | 1       | 1       | 0         |
|           | PTC     | 1       | 1        | 0       | 0       | 0         |
|           | NOVO    | 1       | 1        | 1       | 1       | 1         |
|           | PPL     | 1       | 1        | 1       | 1       | 0         |
|           |         | 100     | 100      | 96,6    | 96,6    | 73,3      |
| Equador   | PSP3    | 0       | 1        | 1       | 1       | 0         |
|           | PSC     | 1       | 1        | 1       | 1       | 1         |
|           | MUPP-18 | 1       | 1        | 1       | 1       | 1         |
|           | CREO    | 1       | 1        | 1       | 1       | 1         |
|           | SUMA    | 1       | 1        | 1       | 0       | 0         |
|           | PAIS    | 1       | 1        | 1       | 1       | 1         |
|           | ID      | 1       | 1        | 1       | 1       | 1         |
|           | FE      | 1       | 1        | 1       | 0       | 1         |
|           | PSE     | 1       | 1        | 1       | 1       | 1         |
|           |         | 88,8    | 100      | 100     | 77,7    | 77,7      |
| México    | PAN     | 1       | 1        | 1       | 1       | 1         |
|           | PRI     | 1       | 1        | 1       | 1       | 1         |
|           | PRD     | 1       | 1        | 1       | 1       | 1         |
|           | VERDE   | 1       | 1        | 1       | 1       | 1         |
|           | MC      | 1       | 1        | 1       | 1       | 1         |
|           | MORENA  | 1       | 1        | 1       | 0       | 1         |
|           | PES     | 1       | 1        | 1       | 1       | 1         |
|           | PT      | 1       | 1        | 1       | 1       | 1         |
|           |         | 100     | 100      | 100     | 87,5    | 100       |
| Nicarágua | FSLN    | 1       | 1        | 1       | 0       | 0         |
|           | PLI     | 0       | 0        | 0       | 1       | 0         |
|           | PC      | 1       | 1        | 1       | 0       | 1         |
|           | PLC     | 1       | 1        | 1       | 1       | 1         |
|           | ALN     | 0       | 1        | 0       | 1       | 1         |
|           | APRE    | 0       | 0        | 0       | 1       | 0         |
|           | YATAMA  | 0       | 0        | 0       | 0       | 0         |

|            |                 |      |      |      |      |      |
|------------|-----------------|------|------|------|------|------|
|            |                 | 42,8 | 57,1 | 42,8 | 57,1 | 42,8 |
| Uruguai    | PN              | 1    | 1    | 1    | 1    | 1    |
|            | PC              | 1    | 1    | 1    | 1    | 1    |
|            | FA              | 1    | 1    | 1    | 1    | 1    |
|            | PI              | 1    | 1    | 1    | 1    | 1    |
|            | AP              | 1    | 1    | 1    | 1    | 1    |
|            |                 | 100  | 100  | 100  | 100  | 100  |
| Argentina  | PJ              | 1    | 1    | 1    | 0    | 1    |
|            | UCR             | 1    | 1    | 1    | 1    | 1    |
|            | PI              | 1    | 1    | 1    | 1    | 1    |
|            | ARI             | 1    | 1    | 1    | 0    | 1    |
|            | PRO             | 1    | 1    | 1    | 1    | 1    |
|            | PTS             | 1    | 1    | 1    | 1    | 0    |
|            | FORJA           | 0    | 0    | 0    | 0    | 0    |
|            | FI              | 0    | 1    | 1    | 0    | 1    |
|            | UNA             | 1    | 1    | 1    | 0    | 0    |
|            | TD              | 0    | 0    | 0    | 0    | 0    |
|            | ME              | 1    | 1    | 1    | 1    | 1    |
|            | CET             | 1    | 1    | 0    | 0    | 0    |
|            | SOMOS           | 1    | 1    | 1    |      | 1    |
|            | RED             | 0    | 1    | 0    | 0    | 1    |
|            | CF              | 0    | 1    | 0    | 0    | 0    |
|            |                 | 66,6 | 86,6 | 66,6 | 40   | 60   |
| Bolívia    | PDC             | 0    | 1    | 1    | 1    | 0    |
|            | MAS-IPSP        | 1    | 1    | 1    | 0    | 0    |
|            | UD              | 1    | 1    | 1    | 0    | 0    |
|            |                 | 66,6 | 100  | 100  | 33,3 | 0    |
| Chile      | UID             | 1    | 1    | 1    | 1    | 1    |
|            | PRN             | 1    | 1    | 1    | 1    | 1    |
|            | RD              | 1    | 1    | 1    | 1    | 1    |
|            | PS              | 1    | 1    | 1    | 1    | 1    |
|            | PPD             | 1    | 1    | 1    | 1    | 1    |
|            | PDC             | 1    | 1    | 1    | 1    | 1    |
|            | PCL             | 0    | 1    | 1    | 1    | 1    |
|            | PRO             | 0    | 1    | 1    | 0    | 0    |
|            | PLC             | 1    | 1    | 1    | 1    | 1    |
|            | EVOPOLI         | 1    | 0    | 1    | 1    | 1    |
|            | PPC             | 1    | 0    | 0    | 0    | 0    |
|            | PRSD            | 1    | 1    | 1    | 1    | 0    |
|            | FREVS           | 1    | 1    | 1    | 1    | 0    |
|            | PH              | 1    | 1    | 1    | 1    | 1    |
|            | PEV             | 1    | 1    | 1    | 1    | 1    |
|            |                 | 86,6 | 86,6 | 93,3 | 86,6 | 73,3 |
| Colômbia   | PLC             | 1    | 1    | 1    | 1    | 1    |
|            | PCC             | 1    | 1    | 1    | 1    | 1    |
|            | OC              | 1    | 1    | 1    | 1    | 1    |
|            | PCR             | 1    | 1    | 1    | 1    | 1    |
|            | MIRA            | 1    | 1    | 1    | 1    | 1    |
|            | CJL             | 1    | 1    | 1    | 1    | 1    |
|            | PARTIDO DE LA U | 1    | 1    | 1    | 1    | 1    |
|            | FARC            | 1    | 1    | 1    | 1    | 1    |
|            | MAIS            | 1    | 1    | 1    | 1    | 1    |
|            | CH              | 1    | 1    | 1    | 1    | 1    |
|            | DECENT          | 0    | 1    | 0    | 0    | 0    |
|            | PDA             | 1    | 1    | 1    | 1    | 1    |
|            | PV              | 1    | 1    | 1    | 1    | 1    |
|            | CD              | 1    | 1    | 1    | 1    | 1    |
|            |                 | 92,8 | 100  | 92,8 | 92,8 | 92,8 |
| Costa Rica | PUSC            | 1    | 1    | 1    | 1    | 1    |

|             |          |      |      |      |      |      |
|-------------|----------|------|------|------|------|------|
|             | PLN      | 1    | 1    | 1    | 1    | 1    |
|             | PRSC     | 0    | 1    | 0    | 1    | 1    |
|             | PFA      | 1    | 1    | 1    | 1    | 0    |
|             | PAC      | 1    | 1    | 1    | 1    | 1    |
|             | PRN      | 1    | 1    | 1    | 1    | 1    |
|             | PIN      | 1    | 1    | 1    | 1    | 1    |
|             |          | 85,7 | 100  | 85,7 | 100  | 87,5 |
| El Salvador | FMLN     | 1    | 1    | 1    | 1    | 1    |
|             | ARENA    | 1    | 1    | 1    | 1    | 0    |
|             | GANA     | 1    | 1    | 1    | 1    | 0    |
|             | PCN      | 1    | 1    | 1    | 1    | 1    |
|             | PDC      | 0    | 0    | 1    | 0    | 0    |
|             |          | 80   | 80   | 100  | 80   | 40   |
| Guatemala   | PAN      | 1    | 1    | 1    | 1    | 1    |
|             | TODOS    | 1    | 1    | 1    | 1    | 1    |
|             | PODEMOS  | 1    | 1    | 1    | 1    | 1    |
|             | URNG     | 1    | 1    | 1    | 1    | 1    |
|             | MAIZ     |      |      |      |      |      |
|             | UNE      | 0    | 1    | 1    | 1    | 0    |
|             | PU       | 1    | 1    | 1    | 1    | 1    |
|             | UCN      | 0    | 1    | 0    | 0    | 0    |
|             | EG       | 1    | 1    | 1    | 1    | 1    |
|             | VIVA     | 1    | 1    | 1    | 1    | 1    |
|             | FCN-     |      |      |      |      |      |
|             | NACION   | 0    | 1    | 0    | 1    | 0    |
|             | CONVERG  |      |      |      |      |      |
|             | ENCIA    | 0    | 1    | 1    | 1    | 0    |
|             | CREO     | 1    | 1    | 1    | 0    | 1    |
|             | WINAQ    | 1    | 1    | 1    | 0    | 1    |
| Honduras    | FUERZA   | 1    | 1    | 1    | 1    | 1    |
|             | AC       | 0    | 0    | 0    | 0    | 0    |
|             |          | 66,6 | 93,3 | 80   | 73,3 | 66,6 |
|             | PL       | 1    | 1    | 1    | 1    | 1    |
|             | PN       | 1    | 1    | 1    | 1    | 1    |
|             | PINUSD   | 1    | 1    | 1    | 1    | 0    |
|             | DC       | 0    | 1    | 0    | 0    | 0    |
|             | UD       | 0    | 1    | 0    | 0    | 0    |
|             | PAC      | 0    | 1    | 0    | 0    | 1    |
| Panamá      | LIBRE    | 1    | 1    | 1    | 0    | 1    |
|             | LA       |      |      |      |      |      |
|             | ALIANZA  | 0    | 1    | 0    | 1    | 1    |
|             |          | 50   | 100  | 50   | 50   | 37,5 |
| Paraguay    | PRD      | 1    | 1    | 1    | 1    | 1    |
|             | PP       | 1    | 1    | 1    | 1    | 1    |
|             | MOLIRENA | 0    | 0    | 0    | 0    | 0    |
|             | PAN      | 1    | 1    | 1    | 1    | 1    |
|             | CD       | 1    | 1    | 1    | 1    | 1    |
|             |          | 80   | 80   | 80   | 80   | 80   |
| Peru        | ANR      | 1    | 1    | 1    | 1    | 0    |
|             | PLRA     | 1    | 1    | 1    | 0    | 0    |
|             | PEN      | 0    | 1    | 1    | 1    | 0    |
|             | AP       | 0    | 0    | 0    | 0    | 0    |
|             | FG       | 0    | 1    | 1    | 1    | 1    |
|             |          | 40   | 80   | 80   | 60   | 20   |
| Peru        | APP      | 1    | 1    | 1    | 1    | 1    |
|             | AP       | 1    | 1    | 1    | 1    | 1    |
|             | FP       | 0    | 1    | 1    | 1    | 0    |
|             | APRA     | 1    | 1    | 1    | 1    | 0    |
|             | PPK      | 1    | 1    | 1    | 1    | 0    |
|             | NP       | 1    | 1    | 1    | 1    | 1    |

|                    |       |      |      |      |      |      |
|--------------------|-------|------|------|------|------|------|
|                    |       | 83,3 | 100  | 100  | 100  | 50   |
| Rep.<br>Dominicana | PRD   | 0    | 1    | 1    | 1    | 0    |
|                    | PLD   | 1    | 1    | 1    | 1    | 1    |
|                    | PRSC  | 1    | 1    | 1    | 1    | 1    |
|                    | MODA  | 1    | 1    | 1    | 1    | 1    |
|                    | ALPAS | 1    | 1    | 1    | 1    | 1    |
|                    | PQDC  | 1    | 1    | 1    | 1    | 1    |
|                    | PPC   | 1    | 1    | 1    | 1    | 1    |
|                    | PRM   | 1    | 1    | 1    | 1    | 1    |
|                    | PLR   | 0    | 1    | 1    | 0    | 1    |
|                    | FA    | 0    | 1    | 0    | 1    | 0    |
|                    | BIS   | 1    | 1    | 1    | 1    | 1    |
|                    |       | 72,7 | 100  | 90,9 | 90,9 | 81,1 |
| Venezuela          | MUD   | 1    | 1    | 1    | 1    | 1    |
|                    | PSUV  | 1    | 1    | 1    | 1    | 1    |
|                    |       | 100  | 100  | 100  | 100  | 100  |
| Média geral        |       | 87,3 | 91,9 | 83,9 | 72,9 | 63,1 |
| Mediana            |       | 92,8 | 100  | 90,9 | 75   | 66,6 |

Fonte: Elaboração própria.

TABELA 11 - PORCENTAGEM POR PAÍS DOS CRITÉRIOS E DO ÍNDICE GERAL DE INCLUSÃO DIGITAL E POSICIONAMENTO, DE ACORDO COM O *THE INCLUSIVE INTERNET INDEX 2019*<sup>190</sup>

| PAÍS        | Disponibilidade | Acessibilidade | Relevância | Capacidade de acesso | Geral | Posição AL | Posição geral |
|-------------|-----------------|----------------|------------|----------------------|-------|------------|---------------|
| CHILE       | 73,7            | 93,8           | 86,9       | 83,7                 | 83,4  | 1          | 16            |
| BRASIL      | 68,9            | 91,0           | 89,2       | 70,4                 | 79,7  | 2          | 31            |
| ARGENTINA   | 70,5            | 86,2           | 80,9       | 79,7                 | 78,2  | 3          | 33            |
| COLÔMBIA    | 66,5            | 85,2           | 80,8       | 77,9                 | 76,1  | 4          | 35            |
| MÉXICO      | 66,1            | 72,5           | 86,8       | 78,2                 | 73,4  | 5          | 45            |
| COSTA RICA  | 58,8            | 86,9           | 76,8       | 83,0                 | 73,3  | 6          | 46            |
| URUGUAI     | 68,2            | 67,3           | 89,4       | 69,9                 | 72,3  | 7          | 48            |
| EQUADOR     | 63,5            | 72,0           | 84,0       | 67,7                 | 70,6  | 8          | 54            |
| PANAMÁ      | 60,8            | 82,6           | 67,9       | 75,6                 | 70,2  | 9          | 55            |
| PERÚ        | 61,2            | 78,5           | 70,4       | 76,1                 | 69,7  | 10         | =56           |
| EL SALVADOR | 60,1            | 85,6           | 69,0       | 48,8                 | 68,4  | 11         | 59            |
| REP. DOM.   | 64,8            | 66,0           | 70,7       | 80,6                 | 67,9  | 12         | 61            |
| GUATEMALA   | 60,2            | 69,9           | 71,1       | 50,7                 | 64,3  | 13         | 67            |
| VENEZUELA   | 53,2            | 55,9           | 69,2       | 49,5                 | 56,9  | 14         | 78            |

<sup>190</sup> Para melhor compreensão de cada critério mensurado, conferir <https://theinclusiveinternet.eiu.com/explore/countries/performance?category=overall>

Fonte: <https://theinclusiveinternet.eiu.com/explore/countries/performance?category=overall> (Acesso em 28/07/2019).

TABELA 12 - REGRESSÕES LINEARES SIMPLES ENTRE TAMANHO DO PARTIDO (VAR. INDEP.) E INDICADORES DE AÇÃO DIGITAL (VAR. DEPEN.)

NAR

| Sumarização do modelo                      |                   |                               |                     |                           |             |
|--|-------------------|-------------------------------|---------------------|---------------------------|-------------|
| Modelo                                     | R                 | R quadrado                    | R quadrado ajustado | Erro padrão da estimativa |             |
| 1  | ,352 <sup>a</sup> | ,124                          | ,118                | ,0113629                  |             |
| a. Preditores: (Constante), tamanhopartido |                   |                               |                     |                           |             |
| Coeficientes <sup>a</sup>                  |                   |                               |                     |                           |             |
|  |                   | Coeficientes não padronizados |                     | Coeficientes padronizados |             |
| Modelo                                     |                   | B                             | Erro Padrão         | Beta                      | t Sig.      |
| 1  | (Constante)       | -,004                         | ,002                |                           | -2,041 ,043 |
|  | tamanhopartido    | ,005                          | ,001                | ,352                      | 4,869 ,000  |

a. Variável Dependente: NAR

NEF

| Sumarização do modelo                      |                   |                               |                     |                           |             |
|--|-------------------|-------------------------------|---------------------|---------------------------|-------------|
| Modelo                                     | R                 | R quadrado                    | R quadrado ajustado | Erro padrão da estimativa |             |
| 1  | ,313 <sup>a</sup> | ,098                          | ,093                | ,0836518                  |             |
| a. Preditores: (Constante), tamanhopartido |                   |                               |                     |                           |             |
| Coeficientes <sup>a</sup>                  |                   |                               |                     |                           |             |
|  |                   | Coeficientes não padronizados |                     | Coeficientes padronizados |             |
| Modelo                                     |                   | B                             | Erro Padrão         | Beta                      | t Sig.      |
| 1  | (Constante)       | -,031                         | ,016                |                           | -1,945 ,053 |
|  | tamanhopartido    | ,032                          | ,007                | ,313                      | 4,278 ,000  |

a. Variável Dependente: NEF

IWP

| Sumarização do modelo |                   |            |                     |                           |
|-----------------------|-------------------|------------|---------------------|---------------------------|
| Modelo                | R                 | R quadrado | R quadrado ajustado | Erro padrão da estimativa |
| 1                     | ,244 <sup>a</sup> | ,060       | ,054                | ,17093                    |

a. Preditores: (Constante), tamanhopartido

| Coeficientes <sup>a</sup> |                 |                               |             |                           |       |      |
|---------------------------|-----------------|-------------------------------|-------------|---------------------------|-------|------|
|                           |                 | Coeficientes não padronizados |             | Coeficientes padronizados |       |      |
| Modelo                    |                 | B                             | Erro Padrão | Beta                      | t     | Sig. |
| 1                         | (Constante)     | ,130                          | ,033        |                           | 3,957 | ,000 |
|                           | tamanho partido | ,049                          | ,015        | ,244                      | 3,266 | ,001 |

a. Variável Dependente: IWP

TABELA 13 - REGRESSÕES LINEARES SIMPLES ENTRE NAR (VAR. DEP.) E IDADE, IDEOLOGIA E CAPILARIDADE (VAR. IND.)

Idade

| Sumarização do modelo |                   |            |                     |                           |
|-----------------------|-------------------|------------|---------------------|---------------------------|
| Modelo                | R                 | R quadrado | R quadrado ajustado | Erro padrão da estimativa |
| 1                     | ,045 <sup>a</sup> | ,002       | -,004               | ,0121850                  |

a. Preditores: (Constante), idade

| Coeficientes <sup>a</sup> |             |                               |             |                           |       |      |
|---------------------------|-------------|-------------------------------|-------------|---------------------------|-------|------|
|                           |             | Coeficientes não padronizados |             | Coeficientes padronizados |       |      |
| Modelo                    |             | B                             | Erro Padrão | Beta                      | t     | Sig. |
| 1                         | (Constante) | ,005                          | ,001        |                           | 3,888 | ,000 |
|                           | idade       | 1,469E-5                      | ,000        | ,045                      | ,578  | ,564 |

a. Variável Dependente: NAR

Ideologia

| Sumarização do modelo |                   |            |                     |                           |
|-----------------------|-------------------|------------|---------------------|---------------------------|
| Modelo                | R                 | R quadrado | R quadrado ajustado | Erro padrão da estimativa |
| 1                     | ,054 <sup>a</sup> | ,003       | -,003               | ,0122090                  |

a. Preditores: (Constante), ideologia



| Coeficientes <sup>a</sup> |             |                               |             |                           |       |      |
|---------------------------|-------------|-------------------------------|-------------|---------------------------|-------|------|
|                           |             | Coeficientes não padronizados |             | Coeficientes padronizados |       |      |
| Modelo                    |             | B                             | Erro Padrão | Beta                      | t     | Sig. |
| 1                         | (Constante) | ,004                          | ,003        |                           | 1,310 | ,192 |
|                           | ideologia   | ,001                          | ,001        | ,054                      | ,700  | ,485 |

a. Variável Dependente: NAR

Capilaridade

| Sumarização do modelo |                   |            |                     |                           |
|-----------------------|-------------------|------------|---------------------|---------------------------|
| Modelo                | R                 | R quadrado | R quadrado ajustado | Erro padrão da estimativa |
| 1                     | ,050 <sup>a</sup> | ,003       | -,004               | ,0129846                  |

a. Preditores: (Constante), capilaridade

| Coeficientes <sup>a</sup> |              |                               |             |                           |       |      |
|---------------------------|--------------|-------------------------------|-------------|---------------------------|-------|------|
|                           |              | Coeficientes não padronizados |             | Coeficientes padronizados |       |      |
| Modelo                    |              | B                             | Erro Padrão | Beta                      | t     | Sig. |
| 1                         | (Constante)  | ,006                          | ,001        |                           | 4,652 | ,000 |
|                           | capilaridade | 4,166E-6                      | ,000        | ,050                      | ,601  | ,549 |

a. Variável Dependente: NAR

TABELA 14 – REGRESSÕES LINEARES SIMPLES ENTRE NEF (VAR. DEP.) E IDADE, IDEOLOGIA E CAPILARIDADE (VAR. IND.)

Idade

| Sumarização do modelo |                   |            |                     |                           |
|-----------------------|-------------------|------------|---------------------|---------------------------|
| Modelo                | R                 | R quadrado | R quadrado ajustado | Erro padrão da estimativa |
| 1                     | ,079 <sup>a</sup> | ,006       | ,000                | ,0882730                  |

a. Preditores: (Constante), idade

| Coeficientes <sup>a</sup> |                               |             |                           |       |      |
|---------------------------|-------------------------------|-------------|---------------------------|-------|------|
| Modelo                    | Coeficientes não padronizados |             | Coeficientes padronizados | t     | Sig. |
|                           | B                             | Erro Padrão | Beta                      |       |      |
| 1                         | (Constante)                   | ,026        | ,009                      | 2,866 | ,005 |

|       |      |      |      |       |      |
|-------|------|------|------|-------|------|
| idade | ,000 | ,000 | ,079 | 1,022 | ,308 |
|-------|------|------|------|-------|------|

a. Variável Dependente: NEF

Ideologia

| Sumarização do modelo |                   |            |                     |                           |
|-----------------------|-------------------|------------|---------------------|---------------------------|
| Modelo                | R                 | R quadrado | R quadrado ajustado | Erro padrão da estimativa |
| 1                     | ,077 <sup>a</sup> | ,006       | ,000                | ,0885187                  |

a. Preditores: (Constante), ideologia

| Coeficientes <sup>a</sup> |             |                               |             |              |       |      |
|---------------------------|-------------|-------------------------------|-------------|--------------|-------|------|
|                           |             | Coeficientes                  |             |              |       |      |
|                           |             | Coeficientes não padronizados |             | padronizados |       |      |
| Modelo                    |             | B                             | Erro Padrão | Beta         | t     | Sig. |
| 1                         | (Constante) | ,051                          | ,020        |              | 2,561 | ,011 |
|                           | ideologia   | -,009                         | ,009        | -,077        | -,993 | ,322 |

a. Variável Dependente: NEF

Capilaridade

| Sumarização do modelo |                   |            |                     |                           |
|-----------------------|-------------------|------------|---------------------|---------------------------|
| Modelo                | R                 | R quadrado | R quadrado ajustado | Erro padrão da estimativa |
| 1                     | ,061 <sup>a</sup> | ,004       | -,003               | ,0944486                  |

a. Preditores: (Constante), capilaridade

| Coeficientes <sup>a</sup> |              |                               |             |              |       |      |
|---------------------------|--------------|-------------------------------|-------------|--------------|-------|------|
|                           |              | Coeficientes                  |             |              |       |      |
|                           |              | Coeficientes não padronizados |             | padronizados |       |      |
| Modelo                    |              | B                             | Erro Padrão | Beta         | t     | Sig. |
| 1                         | (Constante)  | ,033                          | ,009        |              | 3,771 | ,000 |
|                           | capilaridade | 3,704E-5                      | ,000        | ,061         | ,735  | ,464 |

a. Variável Dependente: NEF

TABELA 15 - REGRESSÕES LINEARES SIMPLES ENTRE IWP (VAR. DEP.) E IDADE, IDEOLOGIA E CAPILARIDADE (VAR. IND.)

Idade

| Sumarização do modelo |                   |            |                     |                           |
|-----------------------|-------------------|------------|---------------------|---------------------------|
| Modelo                | R                 | R quadrado | R quadrado ajustado | Erro padrão da estimativa |
| 1                     | ,251 <sup>a</sup> | ,063       | ,057                | ,16992                    |

a. Preditores: (Constante), idade

| Coeficientes <sup>a</sup> |             |                               |             |                           |        |      |
|---------------------------|-------------|-------------------------------|-------------|---------------------------|--------|------|
|                           |             | Coeficientes não padronizados |             | Coeficientes padronizados | t      | Sig. |
|                           |             | B                             | Erro Padrão | Beta                      |        |      |
| 1                         | (Constante) | ,192                          | ,017        |                           | 11,016 | ,000 |
|                           | idade       | ,001                          | ,000        | ,251                      | 3,339  | ,001 |

a. Variável Dependente: IWP

Ideologia

| Sumarização do modelo |                   |            |                     |                           |
|-----------------------|-------------------|------------|---------------------|---------------------------|
| Modelo                | R                 | R quadrado | R quadrado ajustado | Erro padrão da estimativa |
| 1                     | ,041 <sup>a</sup> | ,002       | -,004               | ,17499                    |

a. Preditores: (Constante), ideologia

| Coeficientes <sup>a</sup> |             |                               |             |              |       |      |
|---------------------------|-------------|-------------------------------|-------------|--------------|-------|------|
|                           |             | Coeficientes                  |             |              |       |      |
|                           |             | Coeficientes não padronizados |             | padronizados |       |      |
| Modelo                    |             | B                             | Erro Padrão | Beta         | t     | Sig. |
| 1                         | (Constante) | ,212                          | ,039        |              | 5,424 | ,000 |
|                           | ideologia   | ,009                          | ,018        | ,041         | ,533  | ,595 |

a. Variável Dependente: IWP

Capilaridade

| Sumarização do modelo |                   |            |                     |                           |
|-----------------------|-------------------|------------|---------------------|---------------------------|
| Modelo                | R                 | R quadrado | R quadrado ajustado | Erro padrão da estimativa |
| 1                     | ,351 <sup>a</sup> | ,123       | ,117                | ,16604                    |

a. Preditores: (Constante), capilaridade

| Coeficientes <sup>a</sup> |                               |             |                           |        |       |
|---------------------------|-------------------------------|-------------|---------------------------|--------|-------|
| Modelo                    | Coeficientes não padronizados |             | Coeficientes padronizados |        | Sig.  |
|                           | B                             | Erro Padrão | Beta                      | t      |       |
| 1                         | (Constante)                   | ,219        | ,016                      | 14,113 | ,000  |
|                           | capilaridade                  | ,000        | ,000                      | ,351   | 4,482 |

a. Variável Dependente: IWP

TABELA 16 – VARIÁVEIS DEPENDENTES E INDEPENDENTES REFERENTES AOS PARTIDOS POLÍTICOS LATINO-AMERICANOS

| país   | sigla_part | nome_part                               | idade | Ideologia                      | ideolog_ag | bancada | taman_part | chefes_exec |
|--------|------------|---|-------|--------------------------------|------------|---------|------------|-------------|
| Brasil | PT         | Partido dos Trabalhadores               | 38    | centro esquerda; esquerda      | 3          | 56      | 3          | 256         |
| Brasil | PSL        | Partido Social Liberal                  | 24    | direita; extrema-direita       | 1          | 52      | 3          | 30          |
| Brasil | PR         | Partido da República                    | 12    | centro direita                 | 2          | 33      | 3          | 295         |
| Brasil | PP         | Partido Progressista                    | 23    | direita                        | 1          | 37      | 3          | 494         |
| Brasil | PSD        | Partido Social Democrático              | 7     | centro-direita                 | 1          | 36      | 3          | 539         |
| Brasil | MDB        | Movimento Democrático Brasileiro        | 38    | centro                         | 2          | 34      | 3          | 1.028       |
| Brasil | PSB        | Partido Socialista Brasileiro           | 71    | Esquerda                       | 3          | 32      | 3          | 327         |
| Brasil | PRB        | Partido Republicano Brasileiro          | 15    | centro direita                 | 2          | 30      | 2          | 106         |
| Brasil | DEM        | Democratas                              | 33    | centro direita                 | 1          | 27      | 2          | 267         |
| Brasil | PSDB       | Partido da Social Democracia Brasileira | 30    | centro esq; centro; centro dir | 2          | 29      | 2          | 793         |
| Brasil | PDT        | Partido Democrático Trabalhista         | 39    | centro-esquerda                | 3          | 28      | 2          | 334         |
| Brasil | SD         | Solidariedade                           | 6     | centro                         | 3          | 13      | 2          | 62          |
| Brasil | PODE       | Podemos                                 | 23    | centro-direita                 | 2          | 17      | 2          | 30          |
| Brasil | PSOL       | Partido Socialismo e Liberdade          | 14    | esquerda; Extrema-esquerda     | 3          | 10      | 1          | 2           |
| Brasil | PTB        | Partido Trabalhista Brasileiro          | 73    | centro-esquerda                | 2          | 10      | 1          | 262         |
| Brasil | PCdoB      | Partido Comunista do Brasil             | 56    | extrema-esquerda               | 3          | 9       | 1          | 80          |
| Brasil | NOVO       | Partido Novo                            | 7     | direita                        | 1          | 8       | 1          | 0           |
| Brasil | PROS       | Partido Republicano da Ordem Social     | 8     | centro-esquerda                | 3          | 8       | 1          | 53          |
| Brasil | PSC        | Partido Social Cristão                  | 33    | direita                        | 1          | 8       | 1          | 87          |
| Brasil | PPS        | Partido Popular Socialista              | 26    | centro-esquerda                | 3          | 8       | 1          | 118         |
| Brasil | AVANTE     | Avante                                  | 29    | centro                         | 2          | 7       | 1          | 12          |
| Brasil | PHS        | Partido Humanista da Solidariedade      | 23    | centro direita                 | 2          | 6       | 1          | 36          |
| Brasil | PATRI      | Patriota                                | 7     | direita (conservadorismo)      | 1          | 9       | 1          | 14          |
| Brasil | PRP        | Partido Republicano Progressista        | 29    | centro esquerda                | 2          | 3       | 1          | 19          |
| Brasil | PV         | Partido Verde                           | 32    | centro esquerda                | 2          | 4       | 1          | 101         |
| Brasil | PMN        | Partido da Mobilização Nacional         | 34    | esquerda                       | 2          | 3       | 1          | 27          |
| Brasil | PTC        | Partido Trabalhista Cristão             | 33    | centro direita                 | 2          | 2       | 1          | 15          |
| Brasil | DC         | Democracia Cistã                        | 21    | direira                        | 1          | 1       | 1          | 9           |
| Brasil | PPL        | Partido Pátria Livre                    | 9     | esquerda                       | 3          | 1       | 1          | 12          |
| Brasil | REDE       | Rede Sustentabilidade                   | 5     | centro esquerda                | 3          | 1       | 1          | 7           |
| Chile  | RN         | Renovación Nacional                     | 31    | centro direita                 | 2          | 34      | 3          | 47          |
| Chile  | UDI        | Unión Demócrata Independiente           | 30    | direita                        | 1          | 30      | 3          | 52          |
| Chile  | PS         | Partido Socialista de Chile             | 85    | centro esquerda                | 3          | 19      | 3          | 25          |
| Chile  | PDC        | Partido Demócrata Cristiano             | 61    | centro esquerda                | 2          | 14      | 3          | 43          |
| Chile  | PPD        | Partido Por la Democracia               | 31    | centro esquerda                | 2          | 7       | 2          | 26          |
| Chile  | PCCh       | Partido Comunista de Chile              | 96    | esquerda                       | 3          | 8       | 2          | 6           |
| Chile  | PRSD       | Partido Radical Socialdemócrata         | 155   | centro esquerda                | 2          | 6       | 2          | 9           |
| Chile  | EVOPOLI    | Evolucion Política                      | 6     | centro direita                 | 2          | 6       | 2          | 0           |
| Chile  | PH         | Partido Humanista                       | 34    | esquerda                       | 3          | 3       | 1          | 0           |
| Chile  | PLCh       | Partido Liberal de Chile                | 5     | centro esquerda                | 2          | 2       | 1          | 1           |
| Chile  | RD         | Revolución Democrática                  | 6     | esquerda                       | 3          | 9       | 2          | 0           |
| Chile  | PRO        | Partido Progressista                    | 7     | centro esquerda; esquerda      | 3          | 1       | 1          | 2           |
| Chile  | PPC        | Partido Poder Ciudadano                 | 3     | esquerda                       | 3          | 1       | 1          | 1           |
| Chile  | FREVS      | Federación Regionalista Verde Social    | 1     | centro                         | 2          | 3       | 1          | 0           |
| Chile  | PEV        | Partido Ecologista Verde                | 12    | centro esquerda                | 2          | 1       | 1          | 0           |
| México | MORENA     | Movimiento Regeneración Nacional        | 4     | lzuierda                       | 3          | 258     | 3          | 335         |

| facebook_curt | twitter_seguid | youtube_ins | insta_seguid | NAR     | pop       | NAR_norm | total_posta | total_curtidas | total_coment | total_reacoes | total_compart |
|---------------|----------------|-------------|--------------|---------|-----------|----------|-------------|----------------|--------------|---------------|---------------|
| 1551176       | 829774         | 61188       | 337677       | 2779815 | 208494900 | 0,0133   | 2326        | 7097250        | 2562912      | 7802568       | 5234789       |
| 207582        | 148716         | 197681      | 435818       | 989797  | 208494900 | 0,0047   | 480         | 987285         | 86657        | 1092599       | 864776        |
| 2701          | 1179           | 327         | 68           | 4275    | 208494900 | 0,0000   | 2389        | 5390           | 299          | 5441          | 714           |
| 24042         | 1487           | 201         | 3551         | 29281   | 208494900 | 0,0001   | 864         | 493880         | 14213        | 509371        | 31179         |
| 79097         | 38143          | 554         | 0            | 117794  | 208494900 | 0,0006   | 2359        | 89361          | 5013         | 90565         | 42551         |
| 79041         | 437382         | 786         | 11870        | 529079  | 208494900 | 0,0025   | 2514        | 159618         | 770632       | 268773        | 76866         |
| 180631        | 136656         | 1419        | 9319         | 328025  | 208494900 | 0,0016   | 1543        | 431532         | 55408        | 443690        | 118393        |
| 114931        | 11724          | 2722        | 16504        | 145881  | 208494900 | 0,0007   | 2397        | 372557         | 59330        | 387621        | 127147        |
| 170289        | 153639         | 2662        | 6980         | 333570  | 208494900 | 0,0016   | 1863        | 1760365        | 170769       | 1811045       | 2180931       |
| 1245764       | 607288         | 7923        | 19696        | 1880671 | 208494900 | 0,0090   | 2434        | 8291558        | 1136509      | 8514695       | 6722818       |
| 71832         | 85247          | 2601        | 5172         | 164852  | 208494900 | 0,0008   | 2280        | 334241         | 66344        | 362192        | 138370        |
| 44528         | 0              | 340         | 2316         | 47184   | 208494900 | 0,0002   | 2423        | 118832         | 9489         | 121999        | 75973         |
| 29599         | 809            | 348         | 5313         | 36069   | 208494900 | 0,0002   | 1424        | 113334         | 18891        | 119015        | 34652         |
| 455720        | 277244         | 4512        | 156141       | 893617  | 208494900 | 0,0043   | 2350        | 2265468        | 276098       | 2594261       | 1163418       |
| 14563         | 5577           | 780         | 0            | 20920   | 208494900 | 0,0001   | 1742        | 55692          | 17536        | 60087         | 52785         |
| 254348        | 221833         | 1900        | 39244        | 517325  | 208494900 | 0,0025   | 2325        | 786107         | 126853       | 884655        | 524477        |
| 2083733       | 162298         | 44450       | 353069       | 2643550 | 208494900 | 0,0127   | 2257        | 5579600        | 430280       | 5876172       | 1830467       |
| 239828        | 8913           | 524         | 6443         | 255708  | 208494900 | 0,0012   | 2378        | 105625         | 5366         | 107268        | 46070         |
| 133602        | 7128           | 1334        | 10672        | 152736  | 208494900 | 0,0007   | 2290        | 470178         | 54407        | 485176        | 324889        |
| 20483         | 100098         | 517         | 2965         | 124063  | 208494900 | 0,0006   | 2394        | 47342          | 7166         | 49246         | 24828         |
| 6080          | 956            | 105         | 1527         | 8668    | 208494900 | 0,0000   | 724         | 21729          | 3605         | 23154         | 7939          |
| 12270         | 1842           | 240         | 0            | 14352   | 208494900 | 0,0001   | 901         | 52132          | 3159         | 52693         | 17219         |
| 79414         | 50356          | 1872        | 768          | 132410  | 208494900 | 0,0006   | 1147        | 234625         | 68534        | 273173        | 32838         |
| 7383          | 384            | 118         | 668          | 8553    | 208494900 | 0,0000   | 2406        | 51816          | 2065         | 52359         | 15637         |
| 103523        | 51799          | 849         | 529          | 156700  | 208494900 | 0,0008   | 2013        | 207460         | 25091        | 215762        | 108096        |
| 4227          | 803            | 0           | 0            | 5030    | 208494900 | 0,0000   | 270         | 4525           | 569          | 4758          | 2687          |
| 332           | 0              | 0           | 0            | 332     | 208494900 | 0,0000   | 25          | 85             | 6            | 86            | 14            |
| 6893          | 898            | 390         | 0            | 8181    | 208494900 | 0,0000   | 720         | 24480          | 2330         | 25010         | 9033          |
| 3381          | 24             | 173         | 0            | 3578    | 208494900 | 0,0000   | 506         | 12149          | 1460         | 12856         | 6179          |
| 186027        | 21462          | 5170        | 15661        | 228320  | 208494900 | 0,0011   | 2289        | 1255583        | 136912       | 1428059       | 1099101       |
| 44818         | 65754          | 3949        | 4824         | 119345  | 18050000  | 0,0066   | 1721        | 132224         | 22457        | 154139        | 45562         |
| 23572         | 57471          | 1219        | 5946         | 88208   | 18050000  | 0,0049   | 1393        | 126833         | 17439        | 148496        | 22741         |
| 11671         | 18516          | 116         | 4266         | 34569   | 18050000  | 0,0019   | 220         | 7921           | 2084         | 8762          | 2412          |
| 1788          | 26442          | 87          | 211          | 28528   | 18050000  | 0,0016   | 785         | 19080          | 5857         | 23738         | 7643          |
| 3871          | 17314          | 115         | 1336         | 22636   | 18050000  | 0,0013   | 1802        | 38101          | 5023         | 43075         | 11250         |
| 153785        | 28105          | 791         | 20492        | 203173  | 18050000  | 0,0113   | 2273        | 615277         | 61014        | 699435        | 249768        |
| 3806          | 5583           | 0           | 0            | 9389    | 18050000  | 0,0005   | 1067        | 24417          | 2873         | 26757         | 12004         |
| 27650         | 58421          | 678         | 8184         | 94933   | 18050000  | 0,0053   | 2108        | 111767         | 11446        | 125725        | 21969         |
| 11239         | 9851           | 0           | 2386         | 23476   | 18050000  | 0,0013   | 2158        | 47688          | 5083         | 56867         | 26501         |
| 12625         | 10413          | 7           | 1126         | 24171   | 18050000  | 0,0013   | 903         | 15336          | 1751         | 17587         | 9038          |
| 61862         | 66800          | 1613        | 16700        | 146975  | 18050000  | 0,0081   | 2327        | 152045         | 14444        | 171346        | 53317         |
| 21432         | 14200          | 0           | 0            | 35632   | 18050000  | 0,0020   | 2183        | 79674          | 10710        | 89049         | 28409         |
| 0             | 0              | 0           | 0            | 0       | 18050000  | 0,0000   | 0           | 0              | 0            | 0             | 0             |
| 237           | 187            | 1           | 0            | 425     | 18050000  | 0,0000   | 71          | 296            | 16           | 330           | 91            |
| 15545         | 18400          | 16          | 702          | 34663   | 18050000  | 0,0019   | 679         | 10284          | 1316         | 11847         | 4764          |
| 453317        | 65212          | 9527        | 0            | 528056  | 123675325 | 0,0043   | 1537        | 1364838        | 812671       | 1770603       | 1161345       |



| NEF      | pop       | NEF_norm | ind_inform | ind_transpa | ind_mobil | ind_inter | IWP  |
|----------|-----------|----------|------------|-------------|-----------|-----------|------|
| 22699845 | 208494900 | 0,1089   | 0,75       | 0,21        | 0,66      | 0,51      | 0,53 |
| 3031797  | 208494900 | 0,0145   | 0,50       | 0,07        | 0,25      | 0,49      | 0,33 |
| 14233    | 208494900 | 0,0001   | 0,57       | 0,11        | 0,16      | 0,20      | 0,26 |
| 1049507  | 208494900 | 0,0050   | 0,61       | 0,14        | 0,25      | 0,26      | 0,31 |
| 229849   | 208494900 | 0,0011   | 0,82       | 0,29        | 0,31      | 0,34      | 0,44 |
| 1278403  | 208494900 | 0,0061   | 0,54       | 0,21        | 0,34      | 0,29      | 0,34 |
| 1050566  | 208494900 | 0,0050   | 0,57       | 0,18        | 0,19      | 0,26      | 0,30 |
| 949052   | 208494900 | 0,0046   | 0,82       | 0,25        | 0,44      | 0,46      | 0,49 |
| 5924973  | 208494900 | 0,0284   | 0,46       | 0,11        | 0,25      | 0,46      | 0,32 |
| 24668014 | 208494900 | 0,1183   | 0,82       | 0,32        | 0,31      | 0,34      | 0,45 |
| 903427   | 208494900 | 0,0043   | 0,68       | 0,18        | 0,47      | 0,26      | 0,40 |
| 328716   | 208494900 | 0,0016   | 0,71       | 0,11        | 0,41      | 0,20      | 0,36 |
| 287316   | 208494900 | 0,0014   | 0,50       | 0,14        | 0,31      | 0,31      | 0,32 |
| 6301595  | 208494900 | 0,0302   | 0,46       | 0,14        | 0,34      | 0,34      | 0,32 |
| 187842   | 208494900 | 0,0009   | 0,71       | 0,11        | 0,25      | 0,31      | 0,35 |
| 2324417  | 208494900 | 0,0111   | 0,54       | 0,18        | 0,59      | 0,40      | 0,43 |
| 13718776 | 208494900 | 0,0658   | 0,43       | 0,43        | 0,41      | 0,46      | 0,43 |
| 266707   | 208494900 | 0,0013   | 0,39       | 0,14        | 0,34      | 0,31      | 0,30 |
| 1336940  | 208494900 | 0,0064   | 0,50       | 0,14        | 0,25      | 0,31      | 0,30 |
| 130976   | 208494900 | 0,0006   | 0,57       | 0,14        | 0,31      | 0,51      | 0,39 |
| 57151    | 208494900 | 0,0003   | 0,07       | 0,07        | 0,16      | 0,26      | 0,14 |
| 126104   | 208494900 | 0,0006   | 0,18       | 0,04        | 0,06      | 0,14      | 0,10 |
| 610317   | 208494900 | 0,0029   | 0,36       | 0,11        | 0,44      | 0,40      | 0,33 |
| 124283   | 208494900 | 0,0006   | 0,71       | 0,14        | 0,41      | 0,17      | 0,36 |
| 558422   | 208494900 | 0,0027   | 0,89       | 0,11        | 0,34      | 0,20      | 0,39 |
| 12809    | 208494900 | 0,0001   | 0,32       | 0,11        | 0,13      | 0,23      | 0,20 |
| 216      | 208494900 | 0,0000   | 0,43       | 0,04        | 0,06      | 0,06      | 0,15 |
| 61573    | 208494900 | 0,0003   | 0,54       | 0,14        | 0,19      | 0,20      | 0,27 |
| 33150    | 208494900 | 0,0002   | 0,43       | 0,14        | 0,22      | 0,23      | 0,25 |
| 3921944  | 208494900 | 0,0188   | 0,39       | 0,04        | 0,09      | 0,17      | 0,17 |
| 356103   | 18050000  | 0,0197   | 0,93       | 0,75        | 0,44      | 0,14      | 0,56 |
| 316902   | 18050000  | 0,0176   | 0,71       | 0,61        | 0,41      | 0,23      | 0,49 |
| 21399    | 18050000  | 0,0012   | 1,00       | 0,75        | 0,50      | 0,29      | 0,63 |
| 57103    | 18050000  | 0,0032   | 0,82       | 0,75        | 0,47      | 0,51      | 0,64 |
| 99251    | 18050000  | 0,0055   | 0,89       | 0,75        | 0,66      | 0,23      | 0,63 |
| 1627767  | 18050000  | 0,0902   | 0,86       | 0,79        | 0,47      | 0,14      | 0,56 |
| 67118    | 18050000  | 0,0037   | 0,82       | 0,71        | 0,41      | 0,17      | 0,53 |
| 273015   | 18050000  | 0,0151   | 0,93       | 0,64        | 0,41      | 0,26      | 0,56 |
| 138297   | 18050000  | 0,0077   | 0,61       | 0,64        | 0,53      | 0,29      | 0,52 |
| 44615    | 18050000  | 0,0025   | 0,79       | 0,71        | 0,34      | 0,37      | 0,55 |
| 393479   | 18050000  | 0,0218   | 0,43       | 0,54        | 0,47      | 0,37      | 0,45 |
| 210025   | 18050000  | 0,0116   | 0,00       | 0,00        | 0,00      | 0,00      | 0,00 |
| 0        | 18050000  | 0,0000   | 0,54       | 0,50        | 0,19      | 0,11      | 0,33 |
| 804      | 18050000  | 0,0000   | 0,39       | 0,61        | 0,25      | 0,37      | 0,41 |
| 28890    | 18050000  | 0,0016   | 0,54       | 0,64        | 0,13      | 0,20      | 0,38 |
| 5110994  | 123675325 | 0,0413   | 0,43       | 0,21        | 0,22      | 0,14      | 0,25 |

| país     | sigla_part | nome_part                                   | idade | ideologia                | ideolog_ag | bancada | taman_part | chefes_exec |
|----------|------------|---|-------|--------------------------|------------|---------|------------|-------------|
| México   | PAN        | Partido Acción Nacional                     | 19    | centro direita           | 2          | 78      | 3          | 463         |
| México   | PRI        | Partido Revolucionario Institucional        | 72    | centroderecha            | 1          | 47      | 3          | 550         |
| México   | PES        | Partido Encuentro Social                    | 4     | centro direita; direita  | 1          | 29      | 2          | 31          |
| México   | PT         | Partido del Trabajo                         | 28    | izquierda                | 3          | 28      | 2          | 37          |
| México   | MC         | Partido Movimiento Ciudadano                | 7     | centro esquerda          | 3          | 28      | 2          | 106         |
| México   | PRD        | Partido de la Revolución Democrática        | 29    | sentroizquierda          | 3          | 11      | 2          | 193         |
| México   | VERDE      | Partido Verde Ecologista de México          | 32    | centroderecha            | 1          | 11      | 2          | 138         |
| Uruguai  | FA         | Frente Amplio                               | 47    | socialismo; socialdemoc  | 3          | 50      | 3          | 37          |
| Uruguai  | PNU        | Partido Nacional                            | 182   | direita                  | 1          | 32      | 3          | 12          |
| Uruguai  | PCOL       | Partido Colorado                            | 182   | batilismo; liberalismo   | 1          | 13      | 3          | 7           |
| Uruguai  | PI         | Partido Independiente                       | 16    | centro esquerda          | 3          | 3       | 2          | 0           |
| Uruguai  | AP         | Asamblea Popular                            | 12    | esquerda                 | 3          | 1       | 1          | 0           |
| Bolívia  | MAS        | Movimiento Al Socialismo                    | 21    | esquerda; ext-esquerda   | 3          | 86      | 3          |             |
| Bolívia  | PDC        | Partido Demócrata Cristiano                 | 64    | centro                   | 2          | 10      | 3          |             |
| Bolívia  | UN         | Frente de Unidad Nacional (bloco)           | 15    | centro-esquerda          | 2          | 32      | 3          |             |
| C. Rica  | PLN        | Liberación Nacional                         | 67    | centro-direita           | 2          | 17      | 3          | 50          |
| C. Rica  | PAC        | Acción Ciudadana                            | 18    | centro-esquerda          | 2          | 10      | 3          | 7           |
| C. Rica  | PFA        | Frente Amplio                               | 14    | esquerda                 | 3          | 1       | 1          | 1           |
| C. Rica  | PUSC       | Unidad Social Cristiana                     | 35    | centro-direita           | 2          | 9       | 3          | 14          |
| C. Rica  | PRN        | Restauración Nacional                       | 13    | direita; extrema-direita | 1          | 6       | 2          | 0           |
| C. Rica  | PRSC       | Partido Republicano Social Cristiano        | 4     | centro direita           | 2          | 2       | 2          | 1           |
| C. Rica  | PIN        | Partido Integración Nacional                | 22    | direira                  | 1          | 3       | 2          |             |
| Colômbia | PSUN       | Partido Social de Unidad Nacional           | 13    | centro-esquerda          | 2          | 26      | 3          | 258         |
| Colômbia | PCD        | Partido Centro Democrático                  | 4     | direita                  | 1          | 30      | 3          | 154         |
| Colômbia | PCC        | Partido Conservador Colombiano              | 169   | direita                  | 1          | 22      | 3          | 194         |
| Colômbia | PLC        | Partido Liberal Colombiano                  | 171   | centro                   | 2          | 35      | 3          | 181         |
| Colômbia | PCR        | Partido Cambio Radical                      | 20    | centro                   | 2          | 28      | 3          | 155         |
| Colômbia | POC        | Partido Opción Ciudadana                    | 9     | direita                  | 1          | 2       | 1          | 36          |
| Colômbia | PAV        | Partido Alianza Verde                       | 13    | centro                   | 2          | 9       | 2          | 50          |
| Colômbia | PDA        | Partido Polo Democrático Alternativo        | 13    | izquierda                | 3          | 2       | 1          | 12          |
| Colômbia | MIRA       | Partido Político MIRA                       | 18    | centro                   | 2          | 2       | 1          | 0           |
| Colômbia | CJL        | Colombia Justa Libres                       | 1     | centro direita           | 1          | 1       | 1          |             |
| Colômbia | FARC       | Fuerza Alternativa Revolucionaria del Común | 1     | esquerda                 | 3          | 4       | 2          |             |
| Colômbia | MAIS       | Movimiento Alternativo Indígena y Social    | 5     | centro esquerda          | 3          | 2       | 1          | 21          |
| Colômbia | CH         | Colombia Humana                             | 7     | esquerda                 | 3          | 1       | 1          |             |
| Colômbia | DECENTES   | Coalición Decentes                          | 1     | esquerda                 | 3          | 2       | 1          |             |
| Paraguai | ANR        | PC/Asociación Nacional Republicana          | 131   | derecha                  | 1          | 46      | 3          | 148         |
| Paraguai | PLRA       | Partido Liberal Radical Auténtico           | 40    | centro                   | 2          | 28      | 3          | 75          |
| Paraguai | PEN        | Partido Encuentro Nacional                  | 27    | centroizquierda          | 2          | 2       | 2          | 0           |
| Paraguai | AP         | Avanza País (aliança)                       | 5     | centroizquierda          | 2          | 2       | 2          | 0           |
| Paraguai | FG         | Frente Guasú (aliança)                      | 8     | izquierda                | 3          | 2       | 2          | 2           |
| Peru     | FP         | Fuerza Popular                              | 8     | direita                  | 1          | 53      | 3          | 14          |
| Peru     | PPK        | Peruanos por el Kambio                      | 4     | centro direita           | 1          | 11      | 3          | 2           |
| Peru     | AP         | Alianza para el Progreso                    | 17    | centro direita           | 2          | 8       | 3          | 235         |
| Peru     | APP        | Acción Popular                              | 62    | centro                   | 2          | 11      | 3          | 354         |
| Peru     | APRA       | Partido Aprista Peruano                     | 94    | centro esquerda          | 3          | 5       | 2          | 21          |
|          |            |   |       |                          |            |         |            |             |



| facebook_curt | twitter_seguid | youtube_ins | insta_seguid | NAR     | pop       | NAR_norm | total_posta | total_curtidas | total_coment | total_reacoes | total_compart |
|---------------|----------------|-------------|--------------|---------|-----------|----------|-------------|----------------|--------------|---------------|---------------|
| 372522        | 323000         | 9005        | 13300        | 717827  | 123675325 | 0,0058   | 2353        | 2476794        | 207768       | 2626201       | 684950        |
| 583799        | 525073         | 14035       | 35266        | 1158173 | 123675325 | 0,0094   | 2340        | 2874480        | 575061       | 3216119       | 897483        |
| 0             | 0              | 0           | 0            | 0       | 123675325 | 0,0000   | 0           | 0              | 0            | 0             | 0             |
| 259786        | 2975           | 109         | 0            | 262870  | 123675325 | 0,0021   | 1826        | 784867         | 107108       | 911726        | 315951        |
| 1012993       | 140000         | 196143      | 2402         | 1351538 | 123675325 | 0,0109   | 2337        | 1677312        | 244245       | 1919114       | 1851062       |
| 93978         | 143014         | 1658        | 0            | 238650  | 123675325 | 0,0019   | 2383        | 231735         | 35562        | 250341        | 134179        |
| 163202        | 66997          | 0           | 16626        | 246825  | 123675325 | 0,0020   | 1916        | 207541         | 11145        | 216954        | 60517         |
| 213610        | 71211          | 7029        | 8300         | 300150  | 3351016   | 0,0896   | 1843        | 809454         | 76415        | 855640        | 470699        |
| 20760         | 31322          | 1190        | 4348         | 57620   | 3351016   | 0,0172   | 2042        | 103002         | 7876         | 109305        | 40485         |
| 11774         | 14783          | 0           | 1551         | 28108   | 3351016   | 0,0084   | 1498        | 71510          | 8770         | 81115         | 38552         |
| 4182          | 10841          | 506         | 216          | 15745   | 3351016   | 0,0047   | 887         | 15397          | 3131         | 16841         | 6110          |
| 5090          | 5391           | 24          | 114          | 10619   | 3351016   | 0,0032   | 1434        | 15255          | 1017         | 16224         | 8434          |
| 11080         | 9690           | 3           | 0            | 20773   | 10696049  | 0,0019   | 1066        | 45726          | 4621         | 53466         | 28228         |
| 1705          | 982            | 0           | 0            | 2687    | 10696049  | 0,0003   | 3           | 45             | 10           | 60            | 4             |
| 6180          | 5865           | 0           | 0            | 12045   | 10696049  | 0,0011   | 2229        | 12842          | 2667         | 14770         | 4108          |
| 44882         | 8389           | 461         | 1357         | 55089   | 4868148   | 0,0113   | 2159        | 86501          | 11635        | 94376         | 20416         |
| 35802         | 7371           | 0           | 0            | 43173   | 4868148   | 0,0089   | 1840        | 89604          | 11454        | 99866         | 20355         |
| 33682         | 16569          | 0           | 0            | 50251   | 4868148   | 0,0103   | 2052        | 111786         | 12438        | 128237        | 54562         |
| 19198         | 0              | 8           | 127          | 19333   | 4868148   | 0,0040   | 704         | 111997         | 15299        | 117176        | 17172         |
| 16380         | 13             | 1           | 0            | 16394   | 4868148   | 0,0034   | 907         | 26529          | 6607         | 32352         | 19152         |
| 2220          | 0              | 22          | 9            | 2251    | 4868148   | 0,0005   | 1256        | 13595          | 1137         | 15522         | 6101          |
| 2465          | 164            | 62          | 865          | 3556    | 4868148   | 0,0007   | 233         | 4249           | 697          | 4739          | 1726          |
| 37732         | 43131          | 0           | 0            | 80863   | 48747632  | 0,0017   | 1212        | 14172          | 2540         | 14766         | 6957          |
| 481881        | 288085         | 31131       | 98812        | 899909  | 48747632  | 0,0185   | 2323        | 3241539        | 466823       | 3538201       | 1392247       |
| 15574         | 37714          | 2714        | 2479         | 58481   | 48747632  | 0,0012   | 1714        | 80177          | 11908        | 85762         | 41483         |
| 84034         | 85115          | 1892        | 7902         | 178943  | 48747632  | 0,0037   | 2349        | 349004         | 42996        | 360557        | 118643        |
| 80329         | 21600          | 5564        | 2161         | 109654  | 48747632  | 0,0022   | 1787        | 225217         | 49896        | 270102        | 74590         |
| 1556          | 3174           | 42          | 1485         | 6257    | 48747632  | 0,0001   | 337         | 4128           | 172          | 4264          | 424           |
| 555396        | 139375         | 2604        | 2351         | 699726  | 48747632  | 0,0144   | 2313        | 220829         | 22150        | 252424        | 75963         |
| 16944         | 147137         | 262         | 0            | 164343  | 48747632  | 0,0034   | 2372        | 38743          | 2698         | 42056         | 29748         |
| 103826        | 60099          | 95245       | 20099        | 279269  | 48747632  | 0,0057   | 2372        | 38743          | 2698         | 42056         | 29748         |
| 29069         | 4951           | 5883        | 5747         | 45650   | 48747632  | 0,0009   | 721         | 184390         | 29399        | 207055        | 140709        |
| 92571         | 125000         | 6388        | 7254         | 231213  | 48747632  | 0,0047   | 1143        | 1342           | 202          | 1536          | 2198          |
| 5285          | 16200          | 142         | 962          | 22589   | 48747632  | 0,0005   | 796         | 14947          | 1119         | 18031         | 10963         |
| 181455        | 256000         | 23          | 3639         | 441117  | 48747632  | 0,0090   | 1929        | 824913         | 94255        | 952187        | 575012        |
| 12518         | 0              | 0           | 0            | 12518   | 48747632  | 0,0003   | 220         | 16843          | 1201         | 20882         | 10133         |
| 66336         | 8484           | 0           | 0            | 74820   | 7052983   | 0,0106   | 1224        | 146397         | 12870        | 157271        | 23112         |
| 28294         | 3980           | 117         | 0            | 32391   | 7052983   | 0,0046   | 980         | 93227          | 6031         | 97535         | 17897         |
| 4826          | 322            | 1           | 0            | 5149    | 7052983   | 0,0007   | 671         | 15741          | 854          | 19743         | 2948          |
| 0             | 0              | 0           | 0            | 0       | 7052983   | 0,0000   | 0           | 0              | 0            | 0             | 0             |
| 24659         | 11513          | 0           | 506          | 36678   | 7052983   | 0,0052   | 1509        | 170813         | 22767        | 181343        | 38578         |
| 233032        | 29526          | 4991        | 0            | 267549  | 33208710  | 0,0081   | 686         | 1095641        | 126280       | 1144584       | 135082        |
| 0             | 0              | 25          | 0            | 25      | 33208710  | 0,0000   | 0           | 0              | 0            | 0             | 0             |
| 64695         | 6433           | 1051        | 437          | 72616   | 33208710  | 0,0022   | 1939        | 249854         | 23209        | 261116        | 46300         |
| 38967         | 454            | 48          | 0            | 39469   | 33208710  | 0,0012   | 446         | 23261          | 1932         | 24757         | 5124          |
| 940           | 0              | 170         | 0            | 1110    | 33208710  | 0,0000   | 67          | 63             | 18           | 64            | 16            |

| NEF     | pop       | NEF_norm | ind_inform | ind_transpa | ind_mobil | ind_inter | IWP  |
|---------|-----------|----------|------------|-------------|-----------|-----------|------|
| 5998066 | 123675325 | 0,0485   | 0,82       | 0,14        | 0,69      | 0,46      | 0,53 |
| 7565483 | 123675325 | 0,0612   | 0,50       | 0,18        | 0,53      | 0,40      | 0,40 |
| 0       | 123675325 | 0,0000   | 0,00       | 0,00        | 0,00      | 0,06      | 0,00 |
| 2121478 | 123675325 | 0,0172   | 0,54       | 0,21        | 0,28      | 0,17      | 0,30 |
| 5694070 | 123675325 | 0,0460   | 1,00       | 0,29        | 0,69      | 0,29      | 0,56 |
| 654200  | 123675325 | 0,0053   | 0,21       | 0,14        | 0,53      | 0,14      | 0,26 |
| 498073  | 123675325 | 0,0040   | 0,61       | 0,21        | 0,28      | 0,29      | 0,35 |
| 2214051 | 3351016   | 0,6607   | 0,79       | 0,14        | 0,44      | 0,29      | 0,41 |
| 262710  | 3351016   | 0,0784   | 0,43       | 0,21        | 0,22      | 0,14      | 0,25 |
| 201445  | 3351016   | 0,0601   | 0,57       | 0,29        | 0,38      | 0,31      | 0,39 |
| 42366   | 3351016   | 0,0126   | 0,29       | 0,07        | 0,25      | 0,26      | 0,22 |
| 42364   | 3351016   | 0,0126   | 0,11       | 0,14        | 0,09      | 0,17      | 0,13 |
| 133107  | 10696049  | 0,0124   | 0,29       | 0,00        | 0,09      | 0,06      | 0,11 |
| 122     | 10696049  | 0,0000   | 0,00       | 0,00        | 0,00      | 0,06      | 0,01 |
| 36616   | 10696049  | 0,0034   | 0,00       | 0,00        | 0,03      | 0,03      | 0,01 |
| 215087  | 4868148   | 0,0442   | 0,82       | 0,07        | 0,50      | 0,14      | 0,38 |
| 223119  | 4868148   | 0,0458   | 0,21       | 0,07        | 0,22      | 0,09      | 0,15 |
| 309075  | 4868148   | 0,0635   | 0,29       | 0,07        | 0,16      | 0,00      | 0,13 |
| 262348  | 4868148   | 0,0539   | 0,18       | 0,18        | 0,38      | 0,06      | 0,20 |
| 85547   | 4868148   | 0,0176   | 0,54       | 0,00        | 0,13      | 0,09      | 0,19 |
| 37611   | 4868148   | 0,0077   | 0,00       | 0,00        | 0,00      | 0,00      | 0,00 |
| 11644   | 4868148   | 0,0024   | 0,21       | 0,00        | 0,13      | 0,26      | 0,15 |
| 39647   | 48747632  | 0,0008   | 0,75       | 0,57        | 0,69      | 0,37      | 0,60 |
| 8641133 | 48747632  | 0,1773   | 0,43       | 0,21        | 0,47      | 0,37      | 0,37 |
| 221044  | 48747632  | 0,0045   | 0,68       | 0,86        | 0,69      | 0,43      | 0,66 |
| 873549  | 48747632  | 0,0179   | 0,82       | 0,50        | 0,66      | 0,20      | 0,54 |
| 621592  | 48747632  | 0,0128   | 0,29       | 0,29        | 0,25      | 0,26      | 0,27 |
| 9325    | 48747632  | 0,0002   | 0,11       | 0,21        | 0,06      | 0,17      | 0,14 |
| 573679  | 48747632  | 0,0118   | 0,82       | 0,21        | 0,28      | 0,31      | 0,41 |
| 115617  | 48747632  | 0,0024   | 0,29       | 0,18        | 0,19      | 0,09      | 0,18 |
| 115617  | 48747632  | 0,0024   | 0,43       | 0,36        | 0,25      | 0,23      | 0,32 |
| 562274  | 48747632  | 0,0115   | 0,21       | 0,14        | 0,22      | 0,17      | 0,19 |
| 6421    | 48747632  | 0,0001   | 0,21       | 0,21        | 0,22      | 0,20      | 0,21 |
| 45856   | 48747632  | 0,0009   | 0,68       | 0,36        | 0,25      | 0,29      | 0,39 |
| 2448296 | 48747632  | 0,0502   | 0,00       | 0,14        | 0,06      | 0,00      | 0,05 |
| 49279   | 48747632  | 0,0010   | 0,00       | 0,00        | 0,00      | 0,00      | 0,00 |
| 340874  | 7052983   | 0,0483   | 0,50       | 0,00        | 0,13      | 0,31      | 0,23 |
| 215670  | 7052983   | 0,0306   | 0,00       | 0,00        | 0,00      | 0,00      | 0,00 |
| 39957   | 7052983   | 0,0057   | 0,00       | 0,00        | 0,00      | 0,00      | 0,00 |
| 0       | 7052983   | 0,0000   | 0,00       | 0,00        | 0,00      | 0,03      | 0,01 |
| 415010  | 7052983   | 0,0588   | 0,00       | 0,00        | 0,00      | 0,00      | 0,00 |
| 2502273 | 33208710  | 0,0753   | 0,00       | 0,00        | 0,06      | 0,00      | 0,02 |
| 0       | 33208710  | 0,0000   | 0,18       | 0,07        | 0,09      | 0,00      | 0,09 |
| 582418  | 33208710  | 0,0175   | 0,21       | 0,07        | 0,38      | 0,23      | 0,22 |
| 55520   | 33208710  | 0,0017   | 0,46       | 0,00        | 0,25      | 0,14      | 0,21 |
| 228     | 33208710  | 0,0000   | 0,21       | 0,04        | 0,16      | 0,03      | 0,11 |

| Pais      | sigla_part | nome_part  | idade | Ideologia                                  | ideolog_ag | bancada | taman_part | chefes_exec |
|-----------|------------|--|-------|--|------------|---------|------------|-------------|
| Peru      | NP         | Nuevo Peru   | 1     | esquerda                                   | 3          | 10      | 3          | 3           |
| Equador   | MAP        | Movimiento Alinza Pais                             | 12    | social-democracia; progressismo            | 3          | 42      | 3          | 10          |
| Equador   | CREO       | CREO-SUMA  | 6     | liberalismo conservador; democ cristã      | 1          | 21      | 3          | 1           |
| Equador   | ID         | Izquierda Democratica                              | 40    | social-democracia; progressismo            | 3          | 1       | 1          | 0           |
| Equador   | PSP        | Partido Sociedad Patriotica                        | 16    | populismo                                  | 1          | 2       | 1          | 1           |
| Equador   | PSC        | Partido Social Cristiano                           | 67    | centro direita                             | 1          | 15      | 3          | 11          |
| Equador   | MUPP-18    | Movimiento de Unidad Plurinacional Pachakutik      | 23    | esquerda                                   | 3          | 5       | 2          | 23          |
| Equador   | SUMA       | Movimiento Sociedad Unida Más Acción               | 6     | centro direita                             | 2          | 6       | 2          | 14          |
| Equador   | FE         | Fuerza Ecuador                                     | 3     | centro esquerda                            | 3          | 1       | 1          | 0           |
| Equador   | PSE        | Partido Socialista Equatoriano                     | 92    | esquerda                                   | 3          | 3       | 2          | 15          |
| Argentina | PJ         | Partido Justicialista                              | 72    | esquerda                                   | 3          | 82      | 3          | 0           |
| Argentina | UCR        | Unión Cívica Radical                               | 27    | centro esquerda                            | 2          | 41      | 3          | 584         |
| Argentina | PI         | Partido Intransigente                              | 46    | centro esquerda                            | 2          | 1       | 1          | 0           |
| Argentina | CG         | Coalición Cívica - Afirmación para una Rep. Igual. | 16    | socialiber.; socialdemo.; radical.; centro | 2          | 10      | 2          |             |
| Argentina | PRO        | Propuesta Republicana                              | 8     | centro-direita                             | 1          | 55      | 3          | 2           |
| Argentina | PTS        | Partido de Trabajadores por el Socialismo          | 30    | esquerda                                   | 3          | 2       | 1          |             |
| Argentina | PCF        | Partido de la Concertación Forja                   | 83    | esquerda                                   | 3          | 1       | 1          |             |
| Argentina | PCE        | Partido de la Cultura la Educación y el Trabajo    | 3     | centro esquerda                            | 3          | 1       | 1          |             |
| Argentina | CF         | Compromiso Federal                                 | 7     | centro-direita                             | 2          | 4       | 1          |             |
| Argentina | FI         | Frente de Izquierda                                | 7     | esquerda                                   | 3          | 1       | 1          |             |
| Argentina | UNA        | Frente Unidos Por Una Nueva Argentina (bloco)      | 3     | centro                                     | 2          | 14      | 2          |             |
| Argentina | TD         | Trabajo y Dignidad                                 |       |  |            | 1       | 1          |             |
| Argentina | ME         | Movimiento Evita                                   | 14    | centro esquerda                            | 2          | 4       | 1          |             |
| Argentina | SOMOS      | Somos  | 0     | esquerda                                   | 3          | 1       | 1          |             |
| Argentina | RED        | Red por Argentina                                  | 0     | centro esqeurda                            | 3          | 4       | 1          |             |
| Nicarag.  | FSLN       | Frente Sandinista de Liberación Nacional           | 57    | esquerda                                   | 3          | 71      | 3          | 135         |
| Nicarag.  | PLI        | Partido Liberal Independiente                      | 74    | centro direita                             | 1          | 2       | 2          | 0           |
| Nicarag.  | PC         | Partido Conservador                                | 167   | direita                                    | 1          | 1       | 1          | 0           |
| Nicarag.  | PLC        | Partido Liberal Constitucionalista                 | 50    | direita                                    | 1          | 14      | 3          | 11          |
| Nicarag.  | ALN        | Alianza Liberal Nicaraguense                       | 12    | direita                                    | 1          | 2       | 2          | 0           |
| Nicarag.  | APRE       | Alianza Por La República                           | 14    | centro direita                             | 2          | 1       | 1          | 0           |
| Nicarag.  | YATAMA     | Yapti Tasba Masraka Nanih Aslatakanka              | 30    |  |            | 1       | 1          | 0           |
| El Salv.  | FMLN       | Frente Farabundo Martí para la Liberación Nacional | 38    | esquerda                                   | 3          | 23      | 3          | 64          |
| El Salv.  | ARENA      | Alianza Republicana nacionalista                   | 37    | direita                                    | 1          | 38      | 3          | 140         |
| El Salv.  | GAN        | Gran Alianza por la Unidad Nacional                | 8     | centro direita                             | 1          | 10      | 3          | 26          |
| El Salv.  | PCN        | Concertación Nacional                              | 57    | centro direita                             | 1          | 9       | 3          | 25          |
| El Salv.  | PDC        | Partido Demócrata Cristiano                        | 58    | centro                                     | 2          | 3       | 2          | 5           |
| Guatem.   | PAN        | Partido de Avanzada Nacional                       | 29    | direita                                    | 1          | 3       | 1          | 1           |
| Guatem.   | TODOS      | Todos  | 6     | centro                                     | 2          | 16      | 3          | 19          |
| Guatem.   | PODEMOS    | Podemos  | 23    | direita                                    | 1          | 12      | 3          | 2           |
| Guatem.   | URNG       | Unidad Revolucionaria Nacional Guatemalteca        | 36    | esquerda                                   | 3          | 1       | 1          | 0           |
| Guatem.   | UNE        | Unidad Nacional de la Esperanza                    | 16    | centro esquerda                            | 2          | 28      | 3          | 62          |
| Guatem.   | PU         | Partido Unionista                                  | 16    | centro direita                             | 2          | 1       | 1          | 0           |
| Guatem.   | UCN        | Unión del Cambio Nacional                          | 12    | direita                                    | 1          | 6       | 2          | 11          |
| Guatem.   | EG         | Encuentro por Guatemala                            | 11    | centro esquerda                            | 2          | 6       | 2          | 1           |
| Guatem.   | VIVA       | Partido Política Visión com Valores                | 11    | centro direita                             | 2          | 4       | 2          | 1           |
|           |            |  |       |  |            |         |            |             |



| facebook_curt | twitter_seguid | youtube_ins | insta_seguid | NAR    | pop      | NAR_norm | total_posta | total_curtidas | total_coment | total_reacoes | total_compart |
|---------------|----------------|-------------|--------------|--------|----------|----------|-------------|----------------|--------------|---------------|---------------|
| 47009         | 9149           | 200         | 1265         | 57623  | 33208710 | 0,0017   | 1285        | 229653         | 99433        | 288227        | 320352        |
| 2179          | 310985         | 2724        | 970          | 316858 | 16385068 | 0,0193   | 599         | 12844          | 1006         | 13990         | 5355          |
| 151865        | 62000          | 1072        | 4792         | 219729 | 16385068 | 0,0134   | 2356        | 995038         | 215311       | 1111545       | 532661        |
| 35619         | 3552           | 178         | 1351         | 40700  | 16385068 | 0,0025   | 1427        | 264284         | 30366        | 285960        | 52012         |
| 171           | 2              | 46          | 0            | 219    | 16385068 | 0,0000   | 0           | 0              | 0            | 0             | 0             |
| 3940          | 4681           | 6           | 44           | 8671   | 16385068 | 0,0005   | 2246        | 43361          | 739          | 45351         | 13250         |
| 5719          | 1291           | 20          | 63           | 7093   | 16385068 | 0,0004   | 1225        | 7632           | 853          | 8015          | 4142          |
| 3047          | 10200          | 0           | 0            | 13247  | 16385068 | 0,0008   | 132         | 4646           | 311          | 4729          | 1187          |
| 35063         | 5681           | 0           | 21700        | 62444  | 16385068 | 0,0038   | 1016        | 12317          | 1069         | 13126         | 2442          |
| 2822          | 2975           | 22          | 213          | 6032   | 16385068 | 0,0004   | 979         | 21776          | 1947         | 23748         | 9939          |
| 25478         | 11197          | 21          | 1726         | 38422  | 43590368 | 0,0009   | 57          | 9628           | 1101         | 11346         | 5651          |
| 145524        | 57289          | 255         | 17226        | 220294 | 43590368 | 0,0051   | 1992        | 1253783        | 99379        | 1375134       | 696090        |
| 3608          | 164            | 0           | 76           | 3848   | 43590368 | 0,0001   | 781         | 14555          | 784          | 15527         | 6404          |
| 8073          | 7663           | 0           | 1559         | 17295  | 43590368 | 0,0004   | 1273        | 60286          | 7787         | 70770         | 25530         |
| 575606        | 222229         | 0           | 0            | 797835 | 43590368 | 0,0183   | 1973        | 7768646        | 423383       | 8161579       | 1395884       |
| 33579         | 27000          | 26594       | 6719         | 93892  | 43590368 | 0,0022   | 1787        | 66148          | 3676         | 72529         | 53924         |
| 204           | 0              | 0           | 0            | 204    | 43590368 | 0,0000   | 32          | 270            | 5            | 294           | 141           |
| 17640         | 0              | 0           | 0            | 17640  | 43590368 | 0,0004   | 8           | 168            | 8            | 168           | 89            |
| 1             | 0              | 0           | 0            | 1      | 43590368 | 0,0000   | 8           | 7              | 0            | 7             | 0             |
| 68671         | 21800          | 0           | 9699         | 100170 | 43590368 | 0,0023   | 2064        | 205428         | 26375        | 239765        | 91174         |
| 588           | 2739           | 0           | 0            | 3327   | 43590368 | 0,0001   | 274         | 658            | 27           | 671           | 348           |
| 0             | 0              | 0           | 0            | 0      | 43590368 | 0,0000   | 0           | 0              | 0            | 0             | 0             |
| 90891         | 23900          | 496         | 3235         | 118522 | 43590368 | 0,0027   | 2095        | 351785         | 19906        | 373265        | 128419        |
| 2125          | 1523           | 41          | 1029         | 4718   | 43590368 | 0,0001   | 106         | 5472           | 764          | 6764          | 1670          |
| 143           | 0              | 0           | 71           | 214    | 43590368 | 0,0000   | 19          | 198            | 50           | 232           | 102           |
| 5058          | 31000          | 0           | 0            | 36058  | 6351956  | 0,0057   | 152         | 15077          | 459          | 18048         | 2181          |
| 0             | 0              | 21          | 0            | 21     | 6351956  | 0,0000   | 0           | 0              | 0            | 0             | 0             |
| 312           | 29             | 0           | 40           | 381    | 6351956  | 0,0001   | 0           | 0              | 0            | 0             | 0             |
| 20460         | 518            | 278         | 156          | 21412  | 6351956  | 0,0034   | 1061        | 51736          | 23714        | 69260         | 45755         |
| 50            | 0              | 48          | 36           | 134    | 6351956  | 0,0000   | 26          | 35             | 1            | 40            | 30            |
| 0             | 0              |             | 0            | 0      | 6351956  | 0,0000   | 0           | 0              | 0            | 0             | 0             |
| 0             | 0              | 0           | 0            | 0      | 6351956  | 0,0000   | 0           | 0              | 0            | 0             | 0             |
| 317441        | 107000         | 4809        | 5123         | 434373 | 6427479  | 0,0676   | 2367        | 847090         | 155063       | 973350        | 199472        |
| 240541        | 114000         | 5497        | 0            | 360038 | 6427479  | 0,0560   | 2368        | 1597997        | 220753       | 1783719       | 154324        |
| 23769         | 37000          | 3595        | 0            | 64364  | 6427479  | 0,0100   | 2335        | 74334          | 28307        | 86089         | 25698         |
| 7663          | 9246           | 188         | 145          | 17242  | 6427479  | 0,0027   | 1741        | 24709          | 1469         | 27207         | 4194          |
| 0             | 48             | 0           | 0            | 48     | 6427479  | 0,0000   | 0           | n              | 0            | 0             | 0             |
| 4059          | 361            | 615         | 222          | 5257   | 17613245 | 0,0003   | 329         | 11423          | 580          | 11495         | 4269          |
| 11758         | 1140           | 16          | 225          | 13139  | 17613245 | 0,0007   | 1110        | 40226          | 2398         | 42475         | 6386          |
| 3302          | 156            | 28          | 183          | 3669   | 17613245 | 0,0002   | 11          | 3444           | 1745         | 4502          | 508           |
| 2             | 1859           | 26          | 102          | 1989   | 17613245 | 0,0001   | 0           | 0              | 0            | 0             | 0             |
| 27343         | 9516           | 205         | 0            | 37064  | 17613245 | 0,0021   | 972         | 158899         | 16380        | 164590        | 17322         |
| 7434          | 2025           | 55          | 394          | 9908   | 17613245 | 0,0006   | 99          | 3949           | 292          | 4710          | 1546          |
| 105           | 0              | 0           | 0            | 105    | 17613245 | 0,0000   | 0           | 0              | 0            | 0             | 0             |
| 16451         | 6060           | 61          | 171          | 22743  | 17613245 | 0,0013   | 895         | 32583          | 2488         | 33456         | 10403         |
| 22903         | 2019           |             | 201          | 25123  | 17613245 | 0,0014   | 466         | 55298          | 7880         | 63684         | 14385         |

| NEF      | pop      | NEF_norm | ind_inform | ind_transpa | ind_mobil | ind_inter | IWP  |
|----------|----------|----------|------------|-------------|-----------|-----------|------|
| 938950   | 33208710 | 0,0283   | 0,11       | 0,14        | 0,19      | 0,14      | 0,15 |
| 33794    | 16385068 | 0,0021   | 0,07       | 0,50        | 0,00      | 0,00      | 0,14 |
| 2856911  | 16385068 | 0,1744   | 0,36       | 0,36        | 0,13      | 0,06      | 0,22 |
| 634049   | 16385068 | 0,0387   | 0,14       | 0,57        | 0,28      | 0,17      | 0,29 |
| 0        | 16385068 | 0,0000   | 0,00       | 0,00        | 0,00      | 0,00      | 0,00 |
| 104947   | 16385068 | 0,0064   | 0,32       | 0,21        | 0,38      | 0,26      | 0,29 |
| 21867    | 16385068 | 0,0013   | 0,29       | 0,57        | 0,25      | 0,17      | 0,32 |
| 11005    | 16385068 | 0,0007   | 0,00       | 0,14        | 0,25      | 0,31      | 0,18 |
| 29970    | 16385068 | 0,0018   | 0,00       | 0,07        | 0,13      | 0,23      | 0,11 |
| 58389    | 16385068 | 0,0036   | 0,61       | 0,21        | 0,22      | 0,26      | 0,32 |
| 27783    | 43590368 | 0,0006   | 0,11       | 0,07        | 0,28      | 0,06      | 0,13 |
| 3426378  | 43590368 | 0,0786   | 0,86       | 0,71        | 0,47      | 0,23      | 0,57 |
| 38051    | 43590368 | 0,0009   | 0,14       | 0,07        | 0,13      | 0,06      | 0,10 |
| 165646   | 43590368 | 0,0038   | 0,21       | 0,57        | 0,16      | 0,20      | 0,29 |
| 17751465 | 43590368 | 0,4072   | 0,00       | 0,00        | 0,00      | 0,00      | 0,00 |
| 198064   | 43590368 | 0,0045   | 0,18       | 0,07        | 0,38      | 0,20      | 0,21 |
| 742      | 43590368 | 0,0000   | 0,00       | 0,00        | 0,00      | 0,00      | 0,00 |
| 441      | 43590368 | 0,0000   | 0,14       | 0,14        | 0,09      | 0,06      | 0,11 |
| 22       | 43590368 | 0,0000   | 0,00       | 0,00        | 0,00      | 0,00      | 0,00 |
| 564806   | 43590368 | 0,0130   | 0,00       | 0,00        | 0,00      | 0,11      | 0,03 |
| 1978     | 43590368 | 0,0000   | 0,00       | 0,00        | 0,00      | 0,11      | 0,03 |
| 0        | 43590368 | 0,0000   | 0,00       | 0,00        | 0,00      | 0,00      | 0,00 |
| 875470   | 43590368 | 0,0201   | 0,04       | 0,07        | 0,06      | 0,14      | 0,08 |
| 14776    | 43590368 | 0,0003   | 0,14       | 0,07        | 0,31      | 0,23      | 0,19 |
| 601      | 43590368 | 0,0000   | 0,00       | 0,00        | 0,00      | 0,00      | 0,00 |
| 35917    | 6351956  | 0,0057   | 0,07       | 0,14        | 0,13      | 0,14      | 0,12 |
| 0        | 6351956  | 0,0000   | 0,00       | 0,00        | 0,00      | 0,06      | 0,01 |
| 0        | 6351956  | 0,0000   | 0,11       | 0,07        | 0,06      | 0,20      | 0,11 |
| 191526   | 6351956  | 0,0302   | 0,36       | 0,00        | 0,25      | 0,14      | 0,19 |
| 132      | 6351956  | 0,0000   | 0,00       | 0,00        | 0,00      | 0,00      | 0,00 |
| 0        | 6351956  | 0,0000   | 0,00       | 0,00        | 0,00      | 0,00      | 0,00 |
| 0        | 6351956  | 0,0000   | 0,00       | 0,00        | 0,00      | 0,00      | 0,00 |
| 2177342  | 6427479  | 0,3388   | 0,36       | 0,29        | 0,19      | 0,26      | 0,27 |
| 3759161  | 6427479  | 0,5849   | 0,21       | 0,29        | 0,16      | 0,17      | 0,21 |
| 216763   | 6427479  | 0,0337   | 0,32       | 0,36        | 0,13      | 0,20      | 0,25 |
| 59320    | 6427479  | 0,0092   | 0,14       | 0,07        | 0,06      | 0,14      | 0,10 |
| 0        | 6427479  | 0,0000   | 0,00       | 0,00        | 0,00      | 0,06      | 0,01 |
| 28096    | 17613245 | 0,0016   | 0,11       | 0,00        | 0,13      | 0,00      | 0,06 |
| 92595    | 17613245 | 0,0053   | 0,39       | 0,21        | 0,25      | 0,20      | 0,26 |
| 10210    | 17613245 | 0,0006   | 0,00       | 0,07        | 0,13      | 0,26      | 0,11 |
| 0        | 17613245 | 0,0000   | 0,14       | 0,21        | 0,31      | 0,20      | 0,22 |
| 358163   | 17613245 | 0,0203   | 0,00       | 0,00        | 0,00      | 0,14      | 0,04 |
| 10596    | 17613245 | 0,0006   | 0,14       | 0,07        | 0,19      | 0,20      | 0,15 |
| 0        | 17613245 | 0,0000   | 0,00       | 0,00        | 0,00      | 0,06      | 0,01 |
| 79825    | 17613245 | 0,0045   | 0,14       | 0,21        | 0,13      | 0,20      | 0,17 |
| 141713   | 17613245 | 0,0080   | 0,11       | 0,21        | 0,13      | 0,26      | 0,18 |

| pais      | sigla_part   | nome_part                                     | idade | ideologia      | ideolog_ag | bancada | taman_part | chefes_exec |
|-----------|--------------|---|-------|----------------|------------|---------|------------|-------------|
| Guatem.   | FCN-NACION   | Frente Convergencia Nacional                  | 10    | direita        | 1          | 35      | 3          | 0           |
| Guatem.   | CONVERGENCIA | Convergencia                                  | 15    | esquerda       | 3          | 3       | 1          | 0           |
| Guatem.   | CREO         | Compromiso Renovacion y Ordem                 | 8     | direita        | 1          | 5       | 2          | 13          |
| Guatem.   | WINAQ        | Movimiento Politico Winaq                     | 7     | esquerda       | 3          | 1       | 1          | 3           |
| Guatem.   | FUERZA       | Fuerza  | 7     | centro         | 2          | 1       | 1          | 1           |
| Guatem.   | AC           | Alianza Ciudadana (bloco)                     |       |                |            | 10      | 3          | 0           |
| Honduras  | PL           | Partido Liberal                               | 127   | centro esq     | 2          | 25      | 3          | 89          |
| Honduras  | PN           | Partido Nacional                              | 116   | direita        | 1          | 59      | 3          | 173         |
| Honduras  | PINUSD       | Partido Innovacion y Unidad                   | 48    | centro esq     | 2          | 4       | 2          | 0           |
| Honduras  | DC           | Partido Demócrata Cristiano                   | 50    | centro         | 2          | 1       | 1          | 1           |
| Honduras  | UD           | Partido Unificación Democrática               | 26    | esquerda       | 3          | 1       | 1          | 0           |
| Honduras  | PAC          | Partido Anticorrupción                        | 7     | centro direita | 2          | 1       | 1          | 0           |
| Honduras  | LIBRE        | Partido Libertad y Refundación                | 7     | esquerda       | 3          | 30      | 3          | 31          |
| Honduras  | LA ALIANZA   | Alianza Patriótica de Hondureña               | 6     | direita        | 1          | 4       | 2          | 1           |
| Panamá    | PRD          | Partido Revolucionario Democrático            | 39    | centro esq     | 3          | 25      | 3          | 20          |
| Panamá    | PP           | Partido Popular                               | 17    | centro direita | 2          | 1       | 1          | 4           |
| Panamá    | MOLIRENA     | Partido Molinera                              | 36    | centro direita | 2          | 2       | 2          | 3           |
| Panamá    | PAN          | Partido Panameñista                           | 87    | direita        | 1          | 12      | 3          | 18          |
| Panamá    | CD           | Partido Cambio Democratico                    | 20    | centro direita | 2          | 30      | 3          | 20          |
| Rep. Dom. | PRD          | Partido Revolucionario Dominicano             | 79    | centro esq     | 2          | 17      | 3          | 57          |
| Rep. Dom. | PLD          | Partido de la Liberación Dominicana           | 45    | esquerda       | 3          | 106     | 3          | 111         |
| Rep. Dom. | PRSC         | Partido Reformista Social Cristiano           | 34    | direita        | 1          | 11      | 2          | 38          |
| Rep. Dom. | MODA         | Partido Movimiento Democrático Alternativo    | 13    | centro         | 2          | 2       | 1          |             |
| Rep. Dom. | ALPAS        | Alianza País                                  | 7     | centro esq     | 2          | 1       | 1          | 0           |
| Rep. Dom. | PQDC         | Partido Quisqueyano Demócrata Cristiano       | 51    | centro direita | 2          | 1       | 1          |             |
| Rep. Dom. | PPC          | Partido Popular Cristiano                     | 32    | centro direita | 2          | 1       | 1          |             |
| Rep. Dom. | PRM          | Partido Revolucionario Moderno                | 4     | centro esq     | 2          | 47      | 3          | 30          |
| Rep. Dom. | PLR          | Partido Liberal Reformista                    | 29    | centro direita | 2          | 2       | 1          |             |
| Rep. Dom. | FA           | Frente Amplio                                 | 26    | Esquerda       | 3          | 1       | 1          |             |
| Rep. Dom. | BIS          | Bloque Institucional Sociademócrata           | 29    | centro esq     | 2          | 1       | 1          |             |
| Venezuela | MUD          | Movimiento de La Unidad Democrática (bloco)   | 10    | centro         | 2          | 109     | 3          | 29          |
| Venezuela | PSUV         | Partido Socialista Unido de Venezuela (bloco) | 10    | esquerda       | 3          | 54      | 3          | 305         |

| facebook_curt | twitter_seguid | youtube_ins | insta_seguid | NAR     | pop      | NAR_norm | total_posta | total_curtidas | total_coment | total_reacoes | total_compart |
|---------------|----------------|-------------|--------------|---------|----------|----------|-------------|----------------|--------------|---------------|---------------|
| 44530         | 0              | 19          | 0            | 44549   | 17613245 | 0,0025   | 399         | 302700         | 17447        | 305147        | 44353         |
| 4913          | 139            | 140         | 0            | 5192    | 17613245 | 0,0003   | 285         | 20137          | 1918         | 21561         | 7048          |
| 33673         | 1875           | 0           | 411          | 35959   | 17613245 | 0,0020   | 60          | 1340           | 112          | 1506          | 251           |
| 2644          | 301            | 0           | 703          | 3648    | 17613245 | 0,0002   | 88          | 1103           | 86           | 1130          | 385           |
| 6508          | 533            | 84          | 318          | 7443    | 17613245 | 0,0004   | 316         | 14523          | 1170         | 15064         | 2534          |
| 0             | 0              | 0           | 0            | 0       | 17613245 | 0,0000   | 0           | 0              | 0            | 0             | 0             |
| 17722         | 10800          | 1286        | 832          | 30640   | 9005180  | 0,0034   | 1196        | 91853          | 10773        | 104470        | 19920         |
| 163146        | 36000          | 728         | 18700        | 218574  | 9005180  | 0,0243   | 2147        | 1416050        | 287557       | 1654728       | 239751        |
| 2409          | 1943           | 8           | 0            | 4360    | 9005180  | 0,0005   | 1708        | 17936          | 2225         | 19089         | 6505          |
| 64            | 0              | 0           | 0            | 64      | 9005180  | 0,0000   | 8           | 51             | 4            | 52            | 11            |
| 98            | 0              | 0           | 1            | 99      | 9005180  | 0,0000   | 3           | 19             | 1            | 19            | 0             |
| 2661          | 0              | 0           | 0            | 2661    | 9005180  | 0,0003   | 746         | 13611          | 2142         | 17238         | 4604          |
| 107851        | 39200          | 0           | 2770         | 149821  | 9005180  | 0,0166   | 1945        | 517280         | 50937        | 558385        | 78750         |
| 2223          | 0              | 17          | 54           | 2294    | 9005180  | 0,0003   | 793         | 4318           | 829          | 4994          | 882           |
| 21494         | 12400          | 388         | 14500        | 48782   | 4170607  | 0,0117   | 1585        | 60813          | 14483        | 65126         | 26985         |
| 8060          | 5536           | 336         | 1303         | 15235   | 4170607  | 0,0037   | 938         | 7484           | 297          | 7697          | 2103          |
| 0             | 0              | 0           | 0            | 0       | 4170607  | 0,0000   | 0           | 0              | 0            | 0             | 0             |
| 13188         | 23000          |             | 13900        | 50088   | 4170607  | 0,0120   | 1382        | 41542          | 9905         | 46104         | 11872         |
| 53886         | 34500          | 926         | 5462         | 94774   | 4170607  | 0,0227   | 2196        | 214437         | 76785        | 248490        | 525511        |
| 412           | 40100          | 21          | 0            | 40533   | 11088647 | 0,0037   | 0           | 0              | 0            | 0             | 0             |
| 19789         | 115000         | 4756        | 29300        | 168845  | 11088647 | 0,0152   | 2114        | 79664          | 7590         | 81623         | 22383         |
| 16600         | 20600          | 54          | 2835         | 40089   | 11088647 | 0,0036   | 2388        | 53918          | 3392         | 55400         | 20566         |
| 14425         | 1740           | 41          | 1919         | 18125   | 11088647 | 0,0016   | 813         | 15308          | 1645         | 15532         | 2946          |
| 12644         | 12400          | 146         | 1603         | 26793   | 11088647 | 0,0024   | 1494        | 104053         | 7588         | 107230        | 42733         |
| 2084          | 1260           | 3           | 1483         | 4830    | 11088647 | 0,0004   | 486         | 6221           | 204          | 6260          | 2402          |
| 452           | 66             | 4           | 106          | 628     | 11088647 | 0,0001   | 30          | 459            | 52           | 471           | 188           |
| 38815         | 21700          | 1859        | 13900        | 76274   | 11088647 | 0,0069   | 1641        | 121453         | 10298        | 124201        | 25494         |
| 1434          | 2524           | 0           | 1907         | 5865    | 11088647 | 0,0005   | 690         | 13463          | 488          | 13520         | 2970          |
| 21            | 0              | 16          | 0            | 37      | 11088647 | 0,0000   | 26          | 15             | 0            | 15            | 10            |
| 2037          | 56             | 19          | 76           | 2188    | 11088647 | 0,0002   | 295         | 5977           | 887          | 6127          | 3248          |
| 292000        | 1210000        | 46320       | 647000       | 2195320 | 32219521 | 0,0681   | 2392        | 213837         | 21421        | 252079        | 485398        |
| 388132        | 1290000        | 4455        | 147000       | 1829587 | 32219521 | 0,0568   | 2393        | 317680         | 39076        | 329559        | 120777        |



| NEF     | pop      | NEF_norm | ind_inform | ind_transpa | ind_mobil | ind_inter | IWP  |
|---------|----------|----------|------------|-------------|-----------|-----------|------|
| 670046  | 17613245 | 0,038    | 0          | 0           | 0         | 0,11      | 0,03 |
| 50949   | 17613245 | 0,0029   | 0          | 0           | 0         | 0         | 0    |
| 3269    | 17613245 | 0,0002   | 0,14       | 0,21        | 0,19      | 0,26      | 0,2  |
| 2792    | 17613245 | 0,0002   | 0          | 0           | 0         | 0,14      | 0,04 |
| 33607   | 17613245 | 0,0019   | 0          | 0,07        | 0,06      | 0,14      | 0,07 |
| 0       | 17613245 | 0        | 0          | 0           | 0         | 0         | 0    |
| 228212  | 9005180  | 0,0253   | 0,43       | 0,64        | 0,19      | 0,26      | 0,38 |
| 3600233 | 9005180  | 0,3998   | 0,46       | 0,64        | 0,25      | 0,29      | 0,41 |
| 47463   | 9005180  | 0,0053   | 0,36       | 0,14        | 0,19      | 0,11      | 0,2  |
| 126     | 9005180  | 0        | 0          | 0           | 0         | 0,06      | 0,01 |
| 42      | 9005180  | 0        | 0          | 0           | 0         | 0,06      | 0,01 |
| 38341   | 9005180  | 0,0043   | 0          | 0           | 0         | 0         | 0    |
| 1207297 | 9005180  | 0,1341   | 0,39       | 0,64        | 0,06      | 0,2       | 0,32 |
| 11816   | 9005180  | 0,0013   | 0          | 0           | 0         | 0,14      | 0,04 |
| 168992  | 4170607  | 0,0405   | 0,39       | 0,29        | 0,47      | 0,37      | 0,38 |
| 18519   | 4170607  | 0,0044   | 0,25       | 0,07        | 0,13      | 0,2       | 0,16 |
| 0       | 4170607  | 0        | 0          | 0           | 0         | 0         | 0    |
| 110805  | 4170607  | 0,0266   | 0,14       | 0,21        | 0,19      | 0,26      | 0,2  |
| 1067419 | 4170607  | 0,2559   | 0,14       | 0           | 0,19      | 0,2       | 0,13 |
| 0       | 11088647 | 0        | 0          | 0           | 0         | 0,14      | 0,04 |
| 193374  | 11088647 | 0,0174   | 0,64       | 0,21        | 0,19      | 0,14      | 0,3  |
| 135664  | 11088647 | 0,0122   | 0,39       | 0,07        | 0,31      | 0,31      | 0,27 |
| 36244   | 11088647 | 0,0033   | 0,18       | 0,21        | 0,13      | 0,37      | 0,22 |
| 263098  | 11088647 | 0,0237   | 0,14       | 0,14        | 0,19      | 0,31      | 0,2  |
| 15573   | 11088647 | 0,0014   | 0,11       | 0,07        | 0,13      | 0,26      | 0,14 |
| 1200    | 11088647 | 0,0001   | 0,07       | 0           | 0,13      | 0,31      | 0,13 |
| 283087  | 11088647 | 0,0255   | 0,29       | 0,5         | 0,34      | 0,26      | 0,35 |
| 31131   | 11088647 | 0,0028   | 0          | 0           | 0         | 0         | 0    |
| 66      | 11088647 | 0        | 0          | 0           | 0         | 0         | 0    |
| 16534   | 11088647 | 0,0015   | 0,36       | 0,07        | 0,13      | 0,26      | 0,2  |
| 975127  | 32219521 | 0,0303   | 0,07       | 0,21        | 0,13      | 0,14      | 0,14 |
| 809485  | 32219521 | 0,0251   | 0,57       | 0,21        | 0,41      | 0,31      | 0,38 |

Fonte: Elaboração própria.



TABELA 17 – VARIÁVEIS DEPENDENTES E INDEPENDENTES REFERENTES AOS SISTEMAS PARTIDÁRIOS LATINO-AMERICANOS

| sist_part   | nivel_conf | nivel_institucionalização                      | insti_agre | inc_digital | faceb_curt | twit_seg   | yout_insc  | instag_seg | NAR        | pop       | NAR_norm |
|-------------|------------|--|------------|-------------|------------|------------|------------|------------|------------|-----------|----------|
| Espanha     |            |  |            |             | 427052,333 | 679842,333 | 54195,6667 | 113736,333 | 1274826,67 | 46524943  | 0,0274   |
| Brasil      | 6          | Institucionalização crescente                  | 4          | 79,7        | 247100,667 | 112121,967 | 11389,5333 | 48065,7    | 418677,867 | 208494900 | 0,0020   |
| Chile       | 14         | Institucionalização persistente                | 5          | 83,4        | 26260,0667 | 26497,1333 | 572,8      | 4411,53333 | 57741,5333 | 18050000  | 0,0032   |
| México      | 11         | Institucionalização crescente                  | 4          | 73,4        | 367449,625 | 158283,875 | 28809,625  | 8449,25    | 562992,375 | 123675325 | 0,0046   |
| Uruguai     | 21         | Institucionalização persistente                | 5          | 72,3        | 51083,2    | 26709,6    | 1749,8     | 2905,8     | 82448,4    | 3351016   | 0,0246   |
| Bolívia     | 12         | Colapso: institucionalização assimétrica       | 2          |             | 6321,66667 | 5512,33333 | 1          | 0          | 11835      | 10696049  | 0,0011   |
| Costa Rica  | 17         | Sistema em profundo desgaste                   | 3          | 73,3        | 22089,8571 | 4643,71429 | 79,1428571 | 336,857143 | 27149,5714 | 4868148   | 0,0056   |
| Colômbia    | 16         | Sistema em profundo desgaste                   | 3          | 76,1        | 121297,857 | 87684,3571 | 10849,2857 | 10920,7857 | 230752,286 | 48747632  | 0,0047   |
| Paraguai    | 21         | Colapso: baixa institucionalização persistente | 1          |             | 24823      | 4859,8     | 23,6       | 101,2      | 29807,6    | 7052983   | 0,0042   |
| Peru        | 7          | Colapso: baixa institucionalização persistente | 1          | 69,7        | 64107,1667 | 7593,66667 | 1080,83333 | 283,666667 | 73065,3333 | 33208710  | 0,0022   |
| Equador     | 18         | Colapso: institucionalização assimétrica       | 2          | 70,6        | 26713,8889 | 44596,3333 | 452        | 3237       | 74999,2222 | 16385068  | 0,0046   |
| Argentina   | 14         | Sistema em profundo desgaste                   | 3          | 78,2        | 64808,7333 | 25033,6    | 1827,13333 | 2756       | 94425,4667 | 43590368  | 0,0022   |
| Nicarágua   | 10         | Colapso: baixa institucionalização persistente | 1          |             | 3697,14286 | 4506,71429 | 49,5714286 | 33,1428571 | 8286,57143 | 6351956   | 0,0013   |
| El Salvador | 6          | Institucionalização crescente                  | 4          | 68,4        | 117882,8   | 53458,8    | 2817,8     | 1053,6     | 175213     | 6427479   | 0,0273   |
| Guatemala   | 11         | Colapso: baixa institucionalização persistente | 1          | 64,3        | 12375      | 1732,26667 | 83,2666667 | 195,333333 | 14385,8667 | 17613245  | 0,0008   |
| Honduras    | 13         | Institucionalização persistente                | 5          |             | 37021,75   | 10992,875  | 254,875    | 2794,625   | 51064,125  | 9005180   | 0,0057   |
| Panama      | 11         | Institucionalização crescente                  | 4          | 70,2        | 19325,6    | 15087,2    | 330        | 7033       | 41775,8    | 4170607   | 0,0100   |
| Rep. Domin. | 14         | Colapso: baixa institucionalização persistente | 1          | 67,9        | 9883       | 19586      | 629        | 4829,90909 | 34927,9091 | 11088647  | 0,0031   |
| Venezuela   | 14         | Colapso: institucionalização assimétrica       | 2          | 56,9        | 340066     | 1250000    | 25387,5    | 397000     | 2012453,5  | 32219521  | 0,0625   |

| tot_posta  | tot_curtid | tot_come   | tot_reac   | tot_comp   | NEF         | pop       | NEF_norm | ind_inform | ind_transp | ind_mobil | ind_inter | IWP  |
|------------|------------|------------|------------|------------|-------------|-----------|----------|------------|------------|-----------|-----------|------|
| 2348,83333 | 3429853,33 | 575320,167 | 3863180,83 | 2153860,17 | 10024563,33 | 46524943  | 0,2155   | 0,65       | 0,57       | 0,56      | 0,55      | 0,58 |
| 1734,43333 | 1047659,97 | 203930,1   | 1122478,3  | 697161,2   | 3072964     | 208494900 | 0,0147   | 0,54       | 0,15       | 0,30      | 0,30      | 0,32 |
| 1312,66667 | 92062,8667 | 10767,5333 | 105143,533 | 33031,2667 | 242317,8667 | 18050000  | 0,0134   | 0,68       | 0,63       | 0,38      | 0,25      | 0,48 |
| 1836,5     | 1202195,88 | 249195     | 1363882,25 | 638185,875 | 3455295,5   | 123675325 | 0,0279   | 0,51       | 0,17       | 0,40      | 0,23      | 0,33 |
| 1540,8     | 202923,6   | 19441,8    | 215825     | 112856     | 552587,2    | 3351016   | 0,1649   | 0,44       | 0,17       | 0,28      | 0,23      | 0,28 |
| 1099,33333 | 19537,6667 | 2432,66667 | 22765,3333 | 10780      | 56615       | 10696049  | 0,0053   | 0,10       | 0,00       | 0,04      | 0,05      | 0,05 |
| 1307,28571 | 63465,8571 | 8466,71429 | 70324      | 19926,2857 | 163490,1429 | 4868148   | 0,0336   | 0,32       | 0,06       | 0,21      | 0,09      | 0,17 |
| 1542       | 375356,214 | 52004,0714 | 414991,357 | 179201,286 | 1023094,929 | 48747632  | 0,0210   | 0,41       | 0,30       | 0,31      | 0,22      | 0,31 |
| 876,8      | 85235,6    | 8504,4     | 91178,4    | 16507      | 202302,2    | 7052983   | 0,0287   | 0,10       | 0,00       | 0,03      | 0,07      | 0,05 |
| 737,166667 | 266412     | 41812      | 286458     | 84479      | 679898,1667 | 33208710  | 0,0205   | 0,20       | 0,05       | 0,19      | 0,09      | 0,13 |
| 1108,88889 | 151322     | 27955,7778 | 167384,889 | 68998,6667 | 416770,2222 | 16385068  | 0,0254   | 0,20       | 0,29       | 0,18      | 0,16      | 0,21 |
| 831,266667 | 649135,467 | 38883      | 688536,733 | 160361,733 | 1537748,2   | 43590368  | 0,0353   | 0,12       | 0,12       | 0,13      | 0,09      | 0,11 |
| 177        | 9549,71429 | 3453,42857 | 12478,2857 | 6852,28571 | 32510,71429 | 6351956   | 0,0051   | 0,08       | 0,03       | 0,06      | 0,08      | 0,06 |
| 1762,2     | 508826     | 81118,4    | 574073     | 76737,6    | 1242517,2   | 6427479   | 0,1933   | 0,21       | 0,20       | 0,11      | 0,17      | 0,17 |
| 335,333333 | 43041,6667 | 3499,73333 | 44621,3333 | 7292,66667 | 98790,73333 | 17613245  | 0,0056   | 0,08       | 0,09       | 0,10      | 0,14      | 0,10 |
| 1068,25    | 257639,75  | 44308,5    | 294871,875 | 43802,875  | 641691,25   | 9005180   | 0,0713   | 0,21       | 0,26       | 0,09      | 0,14      | 0,17 |
| 1220,2     | 64855,2    | 20294      | 73483,4    | 113294,2   | 273147      | 4170607   | 0,0655   | 0,19       | 0,11       | 0,19      | 0,21      | 0,17 |
| 907        | 36411,9091 | 2922,18182 | 37307,1818 | 11176,3636 | 88724,63636 | 11088647  | 0,0080   | 0,20       | 0,12       | 0,14      | 0,22      | 0,17 |
| 2392,5     | 265758,5   | 30248,5    | 290819     | 303087,5   | 892306      | 32219521  | 0,0277   | 0,32       | 0,21       | 0,27      | 0,23      | 0,26 |

Fonte: Elaboração própria.